

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Área de concentração em Ensino e Aprendizagem de Matemática e seus
Fundamentos Filosófico-Científicos

**BENEDITO CASTRUCCI E AS SUAS PUBLICAÇÕES DESTINADAS AO ENSINO
EM GERAL COM ÊNFASE EM GEOMETRIA**

LUIZ CARLOS RAMASSOTTI

RIO CLARO – SP

2018

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Câmpus de Rio Claro

LUIZ CARLOS RAMASSOTTI

**BENEDITO CASTRUCCI E AS SUAS PUBLICAÇÕES DESTINADAS AO ENSINO
EM GERAL COM ÊNFASE EM GEOMETRIA**

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação Matemática.

Orientador: Irineu Bicudo

RIO CLARO – SP

2018

510.07 Ramassotti, Luiz Carlos
R165b Benedito Castrucci e as suas publicações destinadas ao ensino em geral com ênfase em geometria / Luiz Carlos Ramassotti. - Rio Claro, 2018
360 f. : il., figs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Orientador: Irineu Bicudo

1. Matemática - Estudo e ensino. 2. História de vida. 3. Benedito Castrucci. 4. Educação matemática. 5. Ensino de geometria. 6. Biografia. I. Título.

LUIZ CARLOS RAMASSOTTI

**BENEDITO CASTRUCCI E AS SUAS PUBLICAÇÕES DESTINADAS AO ENSINO
EM GERAL COM ÊNFASE EM GEOMETRIA**

Tese de doutorado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Educação Matemática.

Comissão Examinadora

Irineu Bicudo

Carlos Roberto de Moraes

Gustavo Barbosa

Henrique Lazari

Renata Cristina Geromel Meneghetti

Rio Claro, SP, 20 de abril de 2018.

Resultado: Aprovado.

Aos meus predecessores...

Avós

Luiz e Mathilde,

Luiz e Amélia.

Deles vieram meus pais,

Aldo e Rosa.

À Simone,

o meu agora.

Aos meus descendentes

Luiz Miguel

e

Luiz Augusto.

AGRADECIMENTOS

A Irineu Bicudo, pela competência com que desenvolveu sua função. Fez correções precisas e fundamentais, proporcionou-me liberdade e segurança.

Aos filhos de Benedito Castrucci, em especial ao primogênito Plínio Benedito de Lauro Castrucci, e à caçula, Ana Maria de Lauro Castrucci, por inestimável colaboração. Sem eles, parte dessa história não seria contada.

Aos professores da banca examinadora: Irineu Bicudo, Carlos Roberto de Moraes, Henrique Lazari, Renata Cristina Geromel Meneghetti e Gustavo Barbosa, pelas valiosas sugestões que auxiliaram essa tentativa de contar uma história de vida.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática que tanto contribuíram na minha formação.

Aos anônimos, funcionários da biblioteca e do Departamento de Recursos Humanos do Instituto de Matemática e Estatística da USP, do Departamento de Recursos Humanos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que, no exercício de suas atividades, contribuíram na tarefa a que me dediquei.

RESUMO

Essa narrativa tenta reconstituir a história de vida de Benedito Castrucci. Trouxe aspectos da vida pessoal, a origem dos seus antecedentes, algumas circunstâncias da infância, juventude e do convívio familiar com esposa e filhos. A sua formação acadêmica na educação básica e superior foi retratada. Revelou as diversas escolas que frequentou, indicando que recebeu elevado padrão de ensino, conhecimento específico e cultural de vanguarda. Identificou algumas características do processo educativo, da relação com professores e do seu rendimento escolar. A trajetória profissional como docente por diversas instituições exemplificam sua dedicação por muitos anos ao ensino e aprendizagem da matemática, na formação de jovens, professores de matemática e também engenheiros. Como pesquisador e educador, contribuiu diretamente para o desenvolvimento das atividades de pesquisa em matemática e na estruturação e consolidação da Educação Matemática brasileira. Sua obra destinada ao estudo e ensino da geometria aponta que ele foi um dos maiores autores e investigadores desse tema no Brasil.

Palavras-chave: Benedito Castrucci. Educação Matemática. Ensino de Geometria. Biografia.

ABSTRACT

This narrative tries to reconstitute the life history of Benedito Castrucci. Brought aspects of personal life, the source of his antecedents, some circumstances of childhood, youth and family living with his wife and children. His academic background in basic and higher education was portrayed. Revealed the various schools he attended, indicating that received a high standard of education, specific knowledge and cultural. Identified some characteristics of the educational process, the relationship with teachers and school performance. The professional career as a teacher by various institutions exemplify his dedication for many years to teaching and learning of mathematics, on the training of young people, teachers of mathematics and engineers also. As a researcher and educator, contributed directly to the development of research activities in mathematics and in structuring and consolidation of Brazilian Mathematics Education. His work for the study and teaching of geometry points out that he was one of the greatest authors and researchers of this theme in Brazil.

Keywords: Benedict Castrucci. Mathematics Education. Teaching of Geometry. Biography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Benedito Castrucci em 1991	17
Figura 2 - Lazaro Castrucci embarca de Santos ao Rio de Janeiro	25
Figura 3 - Correspondência de Lazaro em 1875	26
Figura 4 - Correspondência de Lazaro em 1876	27
Figura 5 - Documento de Angelo Castrucci	28
Figura 6 - Exame de Angelo Castrucci na Escola Normal	29
Figura 7 - Angelo faltou aos exames da Escola Normal	30
Figura 8 - Nomeação do professor Angelo em 1885	31
Figura 9 - Falecimento de Annunciata Castrucci	33
Figura 10 - Certidão de nascimento de Benedito Castrucci	34
Figura 11 - Aposentadoria de Angelo Castrucci	35
Figura 12 - Retrato de Angelo Castrucci	37
Figura 13 - Biografia do professor Angelo	38
Figura 14 - Casa onde nasceu Benedito Castrucci	40
Figura 15 - Alistamento militar de Benedito Castrucci	42
Figura 16 - Ermelinda de Lauro jovem	44
Figura 17 - Ermelinda na época do noivado com Benedito	45
Figura 18 - Benedito na época do noivado com Ermelinda	46
Figura 19 - Certidão de casamento de Benedito e Ermelinda	47
Figura 20 - Registro do casamento religioso de Benedito e Ermelinda	48
Figura 21 - Lua de mel de Benedito e Ermelinda	49
Figura 22 - Benedito no Batalhão Borba Gato	50
Figura 23 - Benedito na Revolução de 32	52
Figura 24 - Benedito e Ermelinda na praia de São Vicente	55
Figura 25 - Benedito em ato de Comunhão	57
Figura 26 - Batizado do neto de Benedito	57
Figura 27 - Benedito viajando	59
Figura 28 - Benedito e familiares	60
Figura 29 - Bodas de prata do casal Castrucci	61
Figura 30 - Festa de bodas de prata	62
Figura 31 - Família Castrucci	63
Figura 32 - Benedito na Escola Moderna em 1919	67
Figura 33 - Instituto Profissional Masculino do Braz	68
Figura 34 - Exame de seleção da Academia Comercial	71
Figura 35 - Boletim de exames da Academia Comercial	73
Figura 36 - Colação de grau na Academia Comercial Brasil	75
Figura 37 - Requerimento para exame de admissão ao Ginásio do Estado	77
Figura 38 - Lista dos aprovados no Ginásio do Estado em 1925	78
Figura 39 - Requerimento de matrícula	80
Figura 40 - Atestado de vacina de 1925	81
Figura 41 - Certificado de exame de admissão no ginásio	82
Figura 42 - Taxa de matrícula do ginásio em 1925	83

Figura 43 - Certificado de promoção do 1º para o 2º ano do ginásio.....	85
Figura 44 - Caderno de Desconto de 1925	86
Figura 45 - Caderno de Regra de Mistura de 1925	87
Figura 46 - Exame de Geografia de 1926	88
Figura 47 - Certificado de promoção do 3º para o 4º ano do ginásio.....	89
Figura 48 - Exame de desenho do 4º ano do ginásio	90
Figura 49 - Certificado de promoção do 4º para o 5º ano do ginásio.....	91
Figura 50 - Exame de Alemão de 1929	92
Figura 51 - Boletim geral do ginásio	94
Figura 52 - Solicitação do Certificado de Bacharel de 1930	95
Figura 53 - Turma de 1930 do Ginásio.....	96
Figura 54 - Aprovação no curso de Direito	97
Figura 55 - Posse no Centro Acadêmico XI de Agosto.....	99
Figura 56 - Colação de grau em Direito.....	100
Figura 57 - Lista da turma de Direito de 1935	101
Figura 58 - Avaliação de Castrucci por Albanese em 1937	106
Figura 59 - Caderno de Física de 1937	108
Figura 60 - Aula de Análise de 1937	109
Figura 61 - Avaliação de Castrucci por Albanese em 1938	110
Figura 62 - Avaliação de Castrucci por Albanese em 1939	111
Figura 63 - Caderno de Geometria Diferencial de 1939	112
Figura 64 - Colação de grau de Castrucci em 1939	115
Figura 65 - Anotações do assistente Benedito Castrucci em 1940.....	117
Figura 66 - Albanese avalia Castrucci em 1941	118
Figura 67 - Caderno de anotações de aulas de 1943.....	121
Figura 68 - Capa da tese de doutorado de Benedito Castrucci	122
Figura 69 - Capa da tese de cátedra de Benedito Castrucci	125
Figura 70 - Benedito Castrucci na defesa de cátedra.....	126
Figura 71 - Benedito Castrucci catedrático.....	127
Figura 72 - Castrucci professor do D. Pedro II em 1931.....	128
Figura 73 - Castrucci solicita certidão de aprovação em Português	129
Figura 74 - Castrucci aprovado em concurso da Secretaria da Agricultura	130
Figura 75 - Castrucci examinador de preparatório em 1932.....	131
Figura 76 - Professores do Ginásio Paulistano na Revolução de 32	132
Figura 77 - Castrucci é professor doutor do Ginásio Paulistano	133
Figura 78 - Castrucci escrivão de polícia administrativa em 1933.....	134
Figura 79 - Nomeação de Castrucci para escrivão da Fazenda.....	134
Figura 80 - Castrucci docente da Faculdade de Economia em 1943.....	135
Figura 81 - Castrucci docente da Sedes Sapientiae em 1950	137
Figura 82 - Ofício da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André ...	140
Figura 83 - Homenagem do IME-USP pela aposentadoria de Castrucci	143
Figura 84 - Interesse da PUC em Benedito Castrucci em 1986	145
Figura 85 - Ficha de identificação de Castrucci na PUC em 1986.....	146
Figura 86 - Programa da Disciplina Estruturas Algébricas Finitas em 1986	148

Figura 87 - Castrucci na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.....	152
Figura 88 - Anotações de Castrucci na Universidade de Giessen em 1968	156
Figura 89 - Castrucci apresenta Seminário na Alemanha em 1968.....	157
Figura 90 - Conferência Interamericana de Educação Matemática de 1979	159
Figura 91 - Recorte de Palestra em São José do Rio Preto em 1980	160
Figura 92 - Certificado de palestra na Universidade Mackenzie em 1984	161
Figura 93 - Recorte de Palestra sobre Cantor em 1984	162
Figura 94 - Os três problemas clássicos gregos.....	164
Figura 95 - Recorte de conferência na Espanha em 1990	165
Figura 96 - Seminário na Unesp de Rio Claro em 1991	166
Figura 97 - Considerações sobre o Ensino da Geometria em 1991	167
Figura 98 - Palestra de Castrucci na Faculdade Salesiana em 1991	168
Figura 99 - História e estórias da matemática em São Paulo em 1991	169
Figura 100 - A faca do sapateiro – minicurso em 1992	170
Figura 101 - Ângulos e Polígonos – conferência em 1992	171
Figura 102 - Certificado por palestra proferida em Pereira Barreto em 1993.....	172
Figura 103 - Convite da Universidade de Mogi das Cruzes de 1994	173
Figura 104 - Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo	175
Figura 105 - A Matemática Moderna na TV Cultura	178
Figura 106 - Matemática Moderna na Academia Militar em 1964.....	179
Figura 107 - Castrucci divulga Matemática Moderna no RJ	179
Figura 108 - Castrucci divulga Matemática Moderna no RS	180
Figura 109 - Caderno de Teoria dos conjuntos em 1971.....	181
Figura 110 - Banca de concurso em Pernambuco em 1956.....	185
Figura 111 - Castrucci em Banca Examinadora em 1966	188
Figura 112 - Suplente em banca para doutorado em 1986	190
Figura 113 - Benedito Castrucci era leitor do Tico-tico	192
Figura 114 - Castrucci membro da comissão de Defesa Passiva Antiaérea.....	193
Figura 115 - Castrucci fala dos programas de matemática nas escolas	194
Figura 116 - Castrucci fala da reprovação nos exames do magistério	195
Figura 117 - Castrucci se demite de cargo	196
Figura 118 - Professores punidos pelo governador	197
Figura 119 - Castrucci faz seminário de matemática no Rio de Janeiro	198
Figura 120 - Castrucci realiza curso de geometria no Paraná em 1960	199
Figura 121 - Castrucci na Semana de Euclides da Cunha em 1963.....	200
Figura 122 - Castrucci na Folha de São Paulo em 1983	201
Figura 123 - Castrucci diz que livros didáticos evoluíram	202
Figura 124 - Castrucci é capa da Revista Veja.....	203
Figura 125 - A conquista da Matemática é um Clássico.....	204
Figura 126 - Busto de Benedito Castrucci	209
Figura 127 - EMEI Benedito Castrucci	210
Figura 128 - Patrono da EMEI Benedito Castrucci	211
Figura 129 - Delegacia de Ensino Professor Benedito Castrucci	212
Figura 130 - Busto de Ermelinda de Lauro Castrucci	213

Figura 131 - Acervo Benedito Castrucci na biblioteca do IME-USP.....	214
Figura 132 - Sala Benedito Castrucci na biblioteca IME-USP	216
Figura 133 - Placa de agradecimento pela doação do acervo Benedito Castrucci ..	217
Figura 134 - Familiares na inauguração da Sala Benedito Castrucci	218
Figura 135 - Lições de geometria elementar	224
Figura 136 - Lições de geometria plana	227
Figura 137 - Cálculo Vetorial: aplicações geométricas	229
Figura 138 - Exercícios resolvidos de geometria no espaço.....	232
Figura 139 - Geometria a quatro dimensões	234
Figura 140 - Geometria Curso Moderno v. 1	237
Figura 141 - Geometria curso moderno v. 2.....	239
Figura 142 - Geometria curso moderno v. 3.....	240
Figura 143 - Curso de Geometria Projetiva	243
Figura 144 - Curso de Geometria Analítica Tomo I	245
Figura 145 - Curso de Geometria Analítica Tomo II	248
Figura 146 - Fundamentos da geometria: estudo axiomático do plano	251
Figura 147 - Manuscrito do livro Fundamentos de Geometria de 1978	254
Figura 148 - Notas de aula de 1956	255
Figura 149 - Resumo da tese de Doutorado	258
Figura 150 - O que é a geometria nas palavras de Albanese	263

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 OS CASTRUCCI	24
1.1 Lazaro Castrucci	24
1.2 Angelo Castrucci	28
1.3 Benedito Castrucci: do menino ao homem	39
2 FORMAÇÃO ACADÊMICA DE BENEDITO CASTRUCCI	65
2.1 Do letramento ao pré-ginásio	65
2.2 O curso ginasial	76
2.3 O curso de Direito	96
2.4 O curso de Matemática	101
2.5 De assistente ao doutoramento em Matemática	115
2.6 Rumo à defesa de Cátedra	123
3 A VIDA PROFISSIONAL DE BENEDITO CASTRUCCI	128
4 AÇÕES EM PROL DA EDUCAÇÃO E ENSINO DA MATEMÁTICA	151
4.1 Palestras e conferências	151
4.2 A Sociedade de Matemática de São Paulo e o Grupo de Estudos e Ensino da Matemática	174
5 EXTRA, EXTRA: BENEDITO CASTRUCCI	184
5.1 Bancas Examinadoras e Orientações	184
5.2 Benedito Castrucci é notícia de jornal	191
5.3 Benedito Castrucci é capa de revista	202

5.4 Outras publicações, homenagens e participação em sociedades	205
6 BENEDITO CASTRUCCI: <i>IN MEMORIAM</i>	208
7 A OBRA DE BENEDITO CASTRUCCI: OS TEXTOS DE GEOMETRIA	219
7.1 Artigos e demais escritos	220
7. 2 Os livros	222
7.3 As teses: doutoramento e cátedra	256
8 ORGANIZAÇÃO DOS CAMINHOS E DOS INSTRUMENTOS DA INVESTIGAÇÃO	265
8.1 A história do que e como eu fiz	265
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	276
REFERÊNCIAS	280
ANEXO A – ENTREVISTA COM ANA MARIA DE LAURO CASTRUCCI	294
ANEXO B – ENTREVISTA COM PLINIO BENEDITO DE LAURO CASTRUCCI ..	314
ANEXO C – DOCUMENTOS DO DRH – USP: BENEDITO CASTRUCCI	324
ANEXO D – DOCUMENTOS DO DRH – PUC: BENEDITO CASTRUCCI	335
ANEXO E – DOCUMENTOS DO ARQUIVO DO GINÁSIO DO ESTADO	341
ANEXO F – RECORTES DE MANUSCRITOS DE BENEDITO CASTRUCCI	352

INTRODUÇÃO

A vida proporciona momentos dos quais o homem, aparentemente, não se esquece. Acontecimentos únicos, sejam de pouca ou extrema emoção, inexplicavelmente ressurgem no subconsciente como se estivessem acontecendo naquele exato momento em que se recorda, de modo que o já vivido parece acontecer novamente. Na maioria das vezes, não há qualquer registro escrito, são meras lembranças na memória. Não são raras as situações em que, ao relatar um acontecimento passado, que por muitas vezes foi contado, mas que em uma nova tentativa se transforma em angústia e dúvida, ao se perceber que algo se perdeu, foi esquecido. O que antes era vivo e, supostamente, inesquecível, torna-se inacessível, carece de informações, detalhes e, como não há documentos, nada que possa confirmar a veracidade de um fato, fica-se com incertezas e suposições.

Antes do prenúncio da história a que me propus contar, relatarei, de forma breve, o início de tudo, o dia em que, intencionalmente ou não, surgiu diante de mim a semente trazida pelo acaso, que foi semeada e regada até brotar, sendo então possível saber que fruto ela produziria. Esta pesquisa, uma história em que o personagem principal ainda não estava definido, surgiu mais ou menos assim.

Era 24 de abril de 2015, uma tarde de sexta-feira, depois da arguição da defesa da dissertação do meu mestrado. Caminhei até a porta do anfiteatro. Enquanto alguns amigos me cumprimentavam pelo êxito da apresentação, aproximava-se o professor Irineu Bicudo. Fez o mesmo, com um aperto de mão me parabenizou pela exposição e lançou no ar uma inesperada oportunidade.

“Vou abrir uma vaga para o doutorado, caso tenha interesse, faça sua inscrição”.

Naquele dia, o professor certamente sabia do meu interesse pela geometria e, muito provavelmente, da admiração que eu mantinha por ele¹. Além da surpresa inicial, a nossa conversa acabou se estendendo por, aproximadamente, dois minutos. Comentou sobre um italiano que, segundo ele, havia escrito alguns textos de geometria e poderia, de alguma maneira, ser um bom projeto para o doutorado.

¹ O professor Irineu Bicudo foi um dos meus entrevistados na dissertação de mestrado.

“Há um matemático italiano, que publicou obras de geometria, Federigo Enriques², você conhece?”

A minha resposta foi sincera. Não o conhecia. Antes de encerrar aquela conversa informal, ficou combinado que manteríamos contato em breve, com a intenção de pensar sobre um tema que pudesse vir a ser um projeto de pesquisa.

No dia seguinte, não me contive e fiz uma consulta em sites de busca para me informar sobre o tal matemático italiano. Mas o que mais me instigou foi a possibilidade de me aventurar em uma pesquisa de doutorado, algo que ainda não vislumbrava, pelo simples fato de não ter ideia de um projeto que fosse do meu interesse. Alguns dias se passaram e, na segunda quinzena de maio, foi combinado um encontro no Departamento de Educação Matemática, na sala do professor Henrique Lazari³. Por alguns minutos tivemos uma conversa a três, descontraída e informal. Depois de algum tempo, o professor Irineu sugeriu que uma investigação sobre a vida e obra do professor Benedito Castrucci poderia ser interessante. Além da sua longa carreira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, escreveu bons livros de geometria, disse ele. Logo em seguida, eu e o professor Irineu caminhamos até sua sala. De lá, saí com a incumbência de elaborar um pré-projeto de pesquisa, o qual seria analisado e, quem sabe, aprovado. E foi assim que aquela semente trazida pelo meu futuro orientador foi plantada, agora com a perspectiva de produzir a história de vida de um homem, estranho, mas não totalmente desconhecido por mim. Desde aquele dia senti que estava assumindo um compromisso de muita responsabilidade, um projeto que poderia apresentar dificuldades, mas não hesitei em aceitar, pois algo me dizia que aquela tarefa era o que eu realmente desejava.

O nome Castrucci era familiar. Estudei no Ensino Fundamental por uma de suas obras, cujo título me foge da memória. Na graduação em Matemática, o seu nome foi lembrado por mais de um dos professores, como sendo um personagem importante no ensino da matemática e da Universidade de São Paulo. No mestrado, seus livros de geometria foram lembrados e fiz um pequeno comentário sobre um deles. Pode-se dizer que isso é o que eu sabia sobre ele; o restante encontrei durante as investigações da pesquisa. Meu trabalho ainda não havia começado

² Federigo Enriques (1871-1946). Informações sobre o matemático Italiano estão disponíveis em: <https://it.wikipedia.org/wiki/Federigo_Enriques>. Acesso em: 20 set. 2017.

³ O professor Henrique Lazari foi o responsável direto pelo meu contato com Irineu Bicudo.

quando, num momento de pura distração, silenciosa e inesperadamente, surgiu-me uma pergunta: como vou abordar esse personagem?

Há uma considerável diferença entre falar ou escrever sobre algo que se deseja relatar. Em ambas as situações, primeiro se pensa naquilo que se vai expor, mas a forma oral ou escrita nem sempre expressa exatamente o que se pretendia. A narrativa desta pesquisa tem a intenção de ser fiel aos fatos e busca aproximar-se daquilo que aconteceu e fazer a reconstituição de uma história de vida sem, no entanto, ter a pretensão de ser a única versão do que ocorreu.

Em poucos dias, eu estava completamente envolvido com a pesquisa prestes a iniciar. Comecei a ler algumas obras sobre biografia, história, narrativa e fiz as primeiras tentativas para informar-me sobre aquele professor. Em pouco tempo, a pergunta central da pesquisa me parecia óbvia e simples. Quem foi Benedito Castrucci e qual a sua contribuição para a educação matemática? Ela foi o centro das atenções na minha investigação. Essa investigação sofreu desdobramentos, avanços e retrocessos, necessários para estar sempre ao redor do personagem do qual pretendia retratar a vida.

Tendo por objetivo realizar um estudo histórico biográfico, uma única pergunta não foi suficiente para orientar o que seria narrado. O que pretendo dizer é que inúmeras outras questões surgiram a partir de então e foram necessárias para atingir um objetivo mais amplo como, por exemplo, responder: Quem foi o homem? Como se deu a sua formação acadêmica? Onde construiu sua carreira profissional? Que obra ele deixou?

Por mais que eu caminhava e encontrava pequenos detalhes sobre os atos do meu investigado, percebia que não poderia esclarecer toda a sua vida. Havia lacunas e momentos obscuros sobre os quais não encontrava nenhuma prova material. A única possibilidade de amenizar as incertezas foi utilizar-me da intuição e da imaginação, recorrendo ao artifício literário em algumas passagens, beirando a ficção. Esse recurso tornou-se indispensável, visto que o próprio Benedito Castrucci reconheceu que escrever sua história de vida não seria tarefa simples, ele mesmo não faria.

Figura 1- Benedito Castrucci em 1991



Fonte: print screen⁴

Agora, a minha vida é uma vida muito, muito, muito complexa, porque eu nasci num bairro italiano junto do Brás, que era o Belenzinho. E aí, eu fui um jogador de futebol na rua que xingava em língua italiana com palavrões. E depois eu fui para escola profissional para ser pintor de parede, me transformei em aluno de ginásio mais tarde, então toda minha vida foi sempre com três ou quatro anos de atraso. Fiz ginásio, fiz Faculdade de Direito, fiz Filosofia, então minha vida é cheia de problemas. Fui revolucionário, conspirador, combatente, essa coisa toda. Mas não teria coragem de escrever a história da minha vida. [...] Então pode ser que um dia surja alguma coisa que não vai ser bem a minha própria vida, vai ser romanceado [...] (CASTRUCCI, 1991).

Considere suas palavras um tanto desafiadoras e estimulantes. Percebi que, com um pouco de sorte e muito trabalho, talvez conseguisse encontrar situações no mínimo interessantes de ser retratadas. Apesar do apelo ficcional que um texto dessa natureza possui, sempre tive como objetivo contar uma história com certa fidelidade em relação aos fatos. Para isso, alguns caminhos foram propositadamente seguidos, enquanto outros surgiram à minha frente, de modo que não hesitei em percorrê-los, mesmo que por poucos passos.

⁴ Print screen do vídeo FACULDADE de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: um marco na História da Matemática do país. Conferência. Intermediada por Ubiratan D'Ambro e mesa composta por Benedito Castrucci, Candido Lima da Silva Dias, Edson Farah. Rio Claro: Departamento de Educação Matemática – Unesp – Rio Claro-SP, 2 jul. 1991. 1 DVD.

Aspectos da sua vida pessoal, particularidades do convívio familiar e da vida social foram retratados, sem qualquer intenção de ser um bisbilhoteiro que abre as gavetas dos armários, álbuns de fotografias ou vasculha o porão com segundas intenções, mas uma tentativa de reconhecer o ser humano que ele era. Em função desse objetivo, basicamente me perguntei: Quem foram seus predecessores? De onde vieram? O que faziam? Em que época ele nasceu? Como foi sua infância, juventude e vida adulta? Como era o contexto social e a vida em família? Para tanto, não encontrei maneira melhor que manter contato com alguns dos seus descendentes. Somente eles poderiam informar, com naturalidade e sentimento, quem era, de fato, o homem que eu investiguei. O recurso utilizado para alcançar esse objetivo foram entrevistas semiestruturadas, numa tentativa de descobrir particularidades pessoais e também fatos importantes do investigado⁵. Dois de seus filhos - o primogênito Plínio Benedito e a caçula Ana Maria - foram colaboradores de inestimável valor. Os seus depoimentos trouxeram algumas curiosidades da família que jamais seriam reveladas por outra fonte. Sua origem, os avós italianos e o pai americano, Angelo, que veio ainda jovem para o Brasil e mais tarde se casou com uma mineirinha de nome Maria Antonia com quem teve um único filho, Benedito Castrucci, que não foi batizado enquanto menino e que adulto se torna católico praticante, orientando todos os seus filhos a fazerem o mesmo. Esses e tantos outros fatos, adiante expostos, enriqueceram essa história. Além das considerações dos próprios filhos, algumas passagens da vida social foram reveladas por meio de notícias de jornais da época, indicando que ele possuía um bom relacionamento e gozava de prestígio na sociedade paulistana.

A vida escolar da educação básica até a defesa de cátedra foi retratada seguindo uma ordem cronológica, de modo que algumas perguntas, entre outras, foram ao menos em parte respondidas: Onde e quando ele estudou? Que curso ele fez? Que tipo de aluno ele foi? Quem foram seus professores? Que disciplinas ele cursou? A partir dos depoimentos, foi possível ter uma ideia da sua trajetória como aluno. Documentos do arquivo da Escola Estadual São Paulo, os que foram guardados por Benedito Castrucci ao longo da vida, e que hoje estão no setor de obras raras da biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, possibilitaram reconstituir, em parte, os seus primeiros anos escolares e

⁵ As entrevistas estão totalmente disponibilizadas nos anexos A e B.

do curso de matemática. Mas tais documentos não retratam todos os seus passos. Deram-me indícios que me conduziram a uma busca frenética por mais informações no acervo de jornais da época, hoje disponíveis em versão digital na internet, e que foram, aos poucos, contribuindo com fragmentos de sua passagem por diferentes instituições. O menino alfabetizado pelo pai ingressou em uma escola particular de cunho racionalista, iniciou um curso de pintor de paredes, formou-se em guarda-livros para depois cursar o ginásio.

Para compor sua passagem pelo Ginásio do Estado da Capital, 1925-1930, um caminho foi buscar documentação do arquivo escolar, especificamente prontuário do aluno, hoje sob a guarda da Escola Estadual São Paulo. Além disso, outros dados foram obtidos de notícias de jornais. Alguns registros aqui expostos demonstram, em parte, como era o regimento escolar, as disciplinas estudadas e o tipo de aluno que ele foi naquela instituição. Destaco que os registros transcritos são fiéis às normas ortográficas da língua portuguesa da época, sem quaisquer alterações.

Seguindo por outro caminho, iniciei a reconstrução da sua formação em nível superior. Tudo começou em 1931, no curso de Direito do Largo São Francisco, tornando-se bacharel em 1935. Nessa etapa, os dados foram conseguidos basicamente por notícias de jornais e depoimento dos filhos, sendo possível obter algumas informações da sua trajetória naquele curso. Dois anos mais tarde, 1937, ingressou no curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. O procedimento para retratar essa trajetória não foi muito diferente dos anteriores. As informações que foram aqui registradas estão pautadas em documentos pessoais arquivados na biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da USP, nos Anuários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e ainda em outras referências mencionadas ao longo do texto. Na medida do possível, tentei descrever o período, buscando uma aproximação dos fatos que transformaram o aluno com bom aproveitamento, naquela ocasião funcionário público, em comissionado junto da Secção de Matemática daquela Faculdade. Apresento indícios do seu bom desempenho e do amigável relacionamento com os professores italianos, sinalizando que o seu futuro não poderia ser outro, a não ser o de assistente e futuro professor e pesquisador daquela Faculdade. Para tanto, um longo caminho foi percorrido. Procurei descrever algumas passagens do período 1937-1939, no qual

se formou em Ciências Matemáticas e Ciências Físicas. O processo pelo qual se deu o início dos estudos para o seu doutoramento, quando, em 1940, torna-se assistente do professor Giacomo Albanese, também foi relatado. Por último, abordei sua defesa de cátedra, em que assumiu definitivamente a cadeira que um dia foi do seu grande mestre.

A vida profissional foi tratada sucintamente e busquei responder a questões como: Onde e quando ele trabalhou? Por quanto tempo? A pesquisa demonstra que Benedito Castrucci foi incansável, dedicou longos anos da vida a uma jornada dupla de trabalho e, ainda, alguns deles cumulativamente com os estudos. A investigação sugere que, no início da carreira, ele, aparentemente, tinha dúvidas daquilo a que pretendia se dedicar ao longo da vida. Talvez por ser ainda jovem e na eminência de constituir família, arriscou-se em outras atividades, além da sua verdadeira vocação, a docência. Constatei que não só teve um cargo na Secretaria da Fazenda, como também aventurou-se a prestar, e passou em pelo menos outros dois cargos públicos. A reconstituição da sua carreira profissional foi feita com base nos depoimentos dos filhos, informações deixadas por ele mesmo em entrevistas e textos de sua autoria que apresentou e divulgou em momentos em que teve oportunidade. Notícias de jornais também contribuíram de forma relevante para compor essa etapa da pesquisa. No entanto, a fonte mais importante, que serviu para entender sua trajetória de professor universitário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1942-1979, e, por último, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1986-1994, foram os documentos oficiais do Departamento de Recursos Humanos daquelas instituições. Esses documentos possibilitaram descrever, com certo grau de clareza e veracidade, as suas funções e trajetória profissional no curso de formação de professores na graduação e pós-graduação em matemática. É importante dizer que tais documentos foram disponibilizados depois de uma intervenção direta de Ana Maria de Lauro Castrucci. Ao saber da minha dificuldade de acesso aos mesmos, prontamente se dispôs a colaborar. Por suas mãos, os documentos foram entregues diretamente a mim. Além disso, outros autores que desenvolveram trabalhos em educação e história da matemática e que trouxeram informações que me auxiliaram nessa reconstituição foram consultados e referenciados.

A sua trajetória como educador não ficaria completa se eu não tentasse relatar sua contribuição para o ensino e pesquisa em matemática, sobretudo as relacionadas com geometria, bem como suas atividades destinadas à Educação Matemática. Procurei enunciar, dentro das possibilidades, de quais atividades dessa natureza ele participou e o que apresentou em cada uma delas, o que permitiu, em parte, ter uma ideia das pesquisas que ele divulgava nessas ocasiões, de alguma forma exercendo influência e disseminando conhecimento. Numa época em que a comunidade brasileira de pesquisadores matemáticos ainda era pequena, mereceu destaque a sua participação na Sociedade de Matemática de São Paulo, contribuindo para que as primeiras pesquisas matemáticas oriundas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras fossem divulgadas, propiciando que novos pesquisadores surgissem e publicassem trabalhos inovadores e originais. Seu compromisso com o Movimento da Matemática Moderna no Grupo de Estudos e Ensino da Matemática mostrou que ele se dedicou não apenas à divulgação das ideias do movimento, mas, ainda, demonstrou um empenho pessoal na preparação dos professores da rede pública para atuarem de acordo com os propósitos da matemática moderna.

Entre os objetivos que pretendia alcançar, dediquei especial atenção à apresentação da sua obra, ampla e diversificada. Por ser do meu interesse, detive-me especificamente nos livros que tratam do estudo e ensino da geometria euclidiana, analítica e descritiva. Não se trata de uma análise crítica dessas obras, apenas uma apresentação das mesmas. Na tentativa de melhor apresentar cada texto, fiz uso do prefácio deixado por ele ao seu possível leitor, evitando qualquer falsa interpretação da minha parte. Explicito os conteúdos que compõem cada uma delas, servindo de orientação para quem desejar consultá-las. Pela observação das referências que ele utilizou, nota-se forte influência francesa, alemã e italiana, muito provavelmente adquirida desde a época do ginásio e, mais especificamente, dos professores do curso de matemática. Pode-se dizer que seus textos são uma rica fonte de consulta para quem necessita estudar geometria ou para quem pretende ensiná-la.

Talvez seja pertinente uma justificativa, isto é, por que eu me dediquei a fazer essa pesquisa? Qual é sua importância se comparada às demais que são feitas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Matemática? Considero este

trabalho relevante para a História da Educação, em particular para a Educação Matemática brasileira. Ao reconstruir a história de vida de Benedito Castrucci, possibilitarei uma análise reflexiva sobre o processo da formação de professores na USP – Universidade de São Paulo - no final da década de trinta. Poderei estabelecer relações e identificar as influências deixadas pelos matemáticos estrangeiros que foram contratados para lecionar naquela instituição, sobretudo os italianos Luigi Fantappiè e Giacomo Albanese. Retrocedendo para a década de vinte, período em que ocorre a formação ginásial de Castrucci, terei condições de verificar, ao menos em parte, sob que condições e formas ocorria o ensino de matemática no Ginásio do Estado de São Paulo.

As atuações importantes do investigado para o ensino e pesquisa da matemática também justificam o meu interesse. Ele figura entre os membros do Grupo de Estudos do Ensino da Matemática, criado nos anos sessenta, durante o Movimento da Matemática Moderna, grupo este do Estado de São Paulo. Segundo, também foi um dos sócios fundadores da Sociedade de Matemática de São Paulo na década de quarenta, contribuindo para a organização da comunidade brasileira de matemática, incentivando novos trabalhos e publicações nessa área do conhecimento.

Ao examinar a produção bibliográfica em geometria de Benedito Castrucci, espero incentivar trabalhos direcionados ao estudo e ensino da geometria que, há muito, está em segundo plano nos diversos níveis de ensino. Além disso, ele é referência para muitos educadores, já que dedicou toda a sua carreira à formação de professores, publicou inúmeros livros didáticos para a Educação Básica, servindo como base para os professores atuantes e fonte de estudo para milhões de estudantes da rede pública de ensino. Dessa forma, trata-se de um estudo que envolve História da Educação Matemática. Espero, com isso, enriquecer a literatura e trazer informações e reflexões relevantes para estudos posteriores, além de acrescentar dados aos já realizados por outros pesquisadores.

A história aqui narrada é fruto daquela semente que brotou e foi por mim cultivada. Diante de limitada capacidade, investiguei, analisei e escrevi. A minha versão não poderia ser outra, simples e objetiva. Para conhecê-la, é preciso ler. Faça-a como quiser, mas sugiro que seja crítica e investigativa, para que meus

deslizes sejam realçados e, quem sabe, corrigidos no futuro não muito distante. O passado e o futuro são próximos e separados pelo presente, o agora. Hoje é dia 31 de setembro de 2017, passaram-se 86 anos de uma data importante nessa história.

1 OS CASTRUCCI

É preciso contar a história de um homem cujo nome era Benedito Castrucci. Suas origens estão no passado vivido por ele e por seus predecessores, e escondem dos meus olhos fatos e mistérios que jamais serão vistos. Retroceder no tempo, buscar informações escritas ou narradas por seus descendentes que me ajudassem a reconstruir parte dos acontecimentos passados por diferentes gerações de ilustres desconhecidos, foi o que fiz. Entretanto, tal processo, na busca pelo primeiro homem não me é possível. Para atingir o objetivo proposto, apresento uma história fundamentada nas evidências que consegui reunir, e a opção foi partir do ponto mais distante na trajetória desses homens aos quais tive acesso.

Sendo eu responsável pelo que virá, poderia ter escolhido entre muitas maneiras as mais belas e refinadas palavras que são comuns aos poetas e grandes escritores. Não sendo capaz, lembrei-me da minha infância, meu passado. Influenciado pelas histórias e “causos” que ouvia dos meus pais, vou iniciar de forma simples, exatamente como fazia ao escrever as primeiras redações assim que me tornei letrado. Era uma vez...

1.1 Lazaro Castrucci

Era uma vez, um italiano de nome Lazaro Castrucci, que vivia na província de Lucca, região noroeste da Toscana. Por volta de 1850, ele era mais um dos italianos sonhadores e não satisfeitos com as condições em que se encontravam. Vislumbrou na imigração uma saída e a possibilidade para conquistar a tão esperada vida que almejava. Era casado com a senhora Annunciata Castrucci, com quem até então tinha um herdeiro, o filho Jacob. Provavelmente, com a roupa do corpo e alguns pertences, a pequena família partiu para os Estados Unidos e fixou, pelo menos por alguns anos, moradia na cidade de New Orleans, no estado da Luisiana.

Em 1860, o casal teve o segundo filho. O americano Angelo Castrucci. Lazaro ainda mantinha suas raízes na Itália e, quando seu filho mais novo tinha

cerca de seis anos de idade, retorna para sua pátria mãe. Mas o espírito aventureiro de viajante havia contagiado Lazaro e sua família, de modo que seus compatriotas e terras italianas não o segurariam por muito tempo. Em 1870, eis que o Brasil seria o destino daquele italiano disposto a deixar definitivamente a Itália para que suas futuras gerações fizessem história em terras tupiniquins, estabelecendo-se em São Paulo. Viajar era mesmo um dos prazeres daquele italiano, que fizera questão de conhecer as paisagens do Rio de Janeiro. Seu nome figura na lista de passageiros do vapor Paulista como sendo o único italiano a bordo do navio que partiu de Santos em junho de 1874 com destino à cidade maravilhosa (DIÁRIO DE SÃO PAULO, 13/07/1874). Não sei dizer qual foi o motivo daquela viagem. Apenas interesse em conhecer a cidade ou, quem sabe, cogitava morar naquele município.

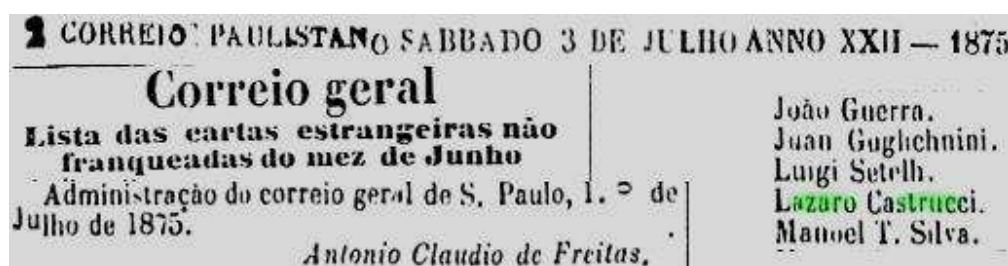
Figura 2 - Lazaro Castrucci embarca de Santos ao Rio de Janeiro

DIÁRIO DE S. PAULO Sábado, 13 de Junho de 1874. 3	
Seguirão para o Rio de Janeiro, no vapor Paulista, a 11, os seguintes passageiros:	
Brasileiros:	
Dr. Pereira da Cunha—Joaquim Luiz Pizarro Junior—Dr. Sergio Francisco de Souza Castro—Dr. Camillo Gaviao Peixoto—José Antonio Fernandes Lage—Diogo de Barros—Dr. Diogo Ferreira de Almeida, suas sobrinhas, Maria Luiza e Adelia—Francisco Martins de Mello—Victor Francisco Macon—Bento da Silveira Franco—Andronico de Souza Vieira—Benevenuto Machado da Motta—João Ignacio da Cunha—Jacintho Domingues de Oliveira—Joaquim Alves de Lima—Jacintho Lopes de Azevedo—Dr. Nicolão de Souza Queiroz—Antonio Machado—João Maxwell Rudge—Joaquim Bernardino Pinto Machado Junior—Exm. bispo de S. Paulo—Vigario José Joaquim de Souza Oliveira—Padre Joaquim Antonio de Siqueira—Dr. Manoel Marques de Sá, sua senhora, d. Maria L. Marques, e seu filho Henrique—D. Catharina de Queiroz Mattoso e Silva, seus criados Alexandre de	
Queiroz e Jesuina de Jesus—José Augusto de Souza Passos—José Paulo da Rosa—Antonio Joaquim da Costa—Olegario Octaviano Ortiz—Dr. Estevão de Souza Barros e sua senhora d. Leonor Barros—D. Amelia Ignez de Mendonça—Dr. Estevão José de Siqueira—D. Margarida Lacer—Dr. Luiz Rodrigues Ferreira—José Rodrigues de Lorena Ferreira—Estevão Ribeiro de Rezende—Albino Pereira de Castro—Dr. Samuel Mesquita—Lucia da Conceição—Faustiniana Torquato dos Prazeres.	
Portuguezes:	
Valentin Pereira—Manoel Pereira de Oliveira—José Joaquim Bastos—Manoel Joaquim Pinto—João Antonio Leite.	
Italianos:	
Lazaro Castrucci.	
Hespanhol:	
Manoel Alvarez Gomes.	
Francezes:	
João Laragnoit, sua senhora d. Ester Henschel, seus filhos, Marcos, Rosa e Bertha.	
E 5 escravos.	

Fonte: Diário de São Paulo, 13/06/1874

Mesmo no Brasil, Lazaro mantinha correspondência com seus familiares estrangeiros. De acordo com publicações da administração geral do correio de São Paulo, ao menos duas correspondências foram registradas, sendo uma no dia primeiro de julho de 1875 (CORREIO PAULISTANO, 03/07/1875). Mesmo sem qualquer indicação do conteúdo das mensagens trocadas, as cartas demonstram a existência de um vínculo familiar muito forte entre os Castrucci que aqui vieram e os que lá ficaram.

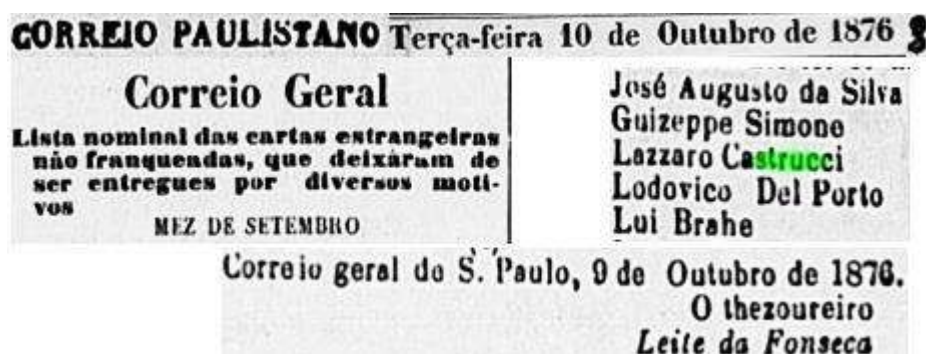
Figura 3 - Correspondência de Lazaro em 1875



Fonte: Correio Paulistano, 03/07/1875

No ano seguinte nova correspondência, no dia nove de outubro de 1876 (CORREIO PAULISTANO, 10/10/1876). Essas correspondências sugerem que o contato entre os Castrucci era, de certa forma, frequente. Além disso, é provável que, além de Lazaro, outros da sua família também imigraram para o Brasil na mesma época ou posterior.

Figura 4 - Correspondência de Lazaro em 1876



Fonte: Correio Paulistano, 10/10/1876

O filho mais velho de Lazaro, o italiano Jacob Castrucci, teria se naturalizado brasileiro no ano de 1885⁶. Dois anos depois, 1887, consta que Jacob residia na Rua São Caetano e seu nome aparece na lista de eleitores arrolados no segundo distrito da comarca de São Paulo (CORREIO PAULISTANO, 25/11/1887).

Não é possível saber ao certo qual foi o primeiro endereço da família de Lazaro na região do Brás. No entanto, autorizou-se que a então Companhia Cantareira de Esgoto prestasse serviços relacionados ao assentamento de aparelhos de esgoto na Rua Amélia, sem número, no segundo prédio depois da esquina da Rua São Caetano, que pertencia a Lazaro Castrucci (SÃO PAULO - SP, 1891), de modo que presumo ter sido ali sua morada ou apenas outro imóvel de sua propriedade⁷. Sobre o italiano Lazaro, não me foi possível encontrar outras informações, então, para não me alongar em suposições, considero que o silêncio seja o mais adequado. Se do homem nada mais sei, resta-me dizer algo sobre sua esposa e mãe dos seus dois descendentes. Annunciata Castrucci esteve ao lado do marido por onde quer que ele fosse e, certamente, cuidou dos filhos enquanto teve forças. O Brasil definitivamente se tornou a nova pátria daquela família. Angelo, o americano e filho mais novo do casal de italianos, é sobre quem vou falar a seguir.

⁶ Quadro de naturalizações que, segundo as comunicações oficiais recebidas no período decorrido de 1º de maio de 1884 a 30 de abril de 1885, foram concedidas pelos Presidentes de província. Brasil. Ministério do Império 1832-1888. Rio de Janeiro, maio de 1885. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

⁷ De acordo com informações do Diário Oficial de São Paulo de 31/12/1891. Disponível em: <<https://www.imprensaoficial.com.br>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

1.2 Angelo Castrucci

Angelo Castrucci, o segundo herdeiro de Lazaro, é o personagem retratado. Há fatos registrados e publicados em jornais sobre sua trajetória profissional. Mas isso não é suficiente para conhecê-lo, pois resta ainda o homem. Só me foi possível saber alguns detalhes pessoais com a ajuda direta de Plínio Benedito de Lauro Castrucci e Ana Maria de Lauro Castrucci, dois de seus cinco netos. Além disso, um pequeno manuscrito de pouco mais de uma página, escrito por seu filho, Benedito Castrucci, me ajudou a construir essa narrativa, que é apenas uma parte da verdadeira história. Angelo será o personagem feito de registros em documentos, notícias de jornais, mas, sobretudo, de lembranças vividas e contadas no âmbito familiar por seus descendentes.

Figura 5 - Documento de Angelo Castrucci

SECRETARIA DA JUSTIÇA
E DA
SEGURANÇA PÚBLICA
Seção de Identificação

S. Paulo, 9 de Abril de 1917.
Registro Civil 35.438.

NOME *Angelo Cas-
trucci*

Edade 56 anos.

Filiação *Lazaro Castruc-
ci e Annunziata
Castrucci*

Estado civil *Casado*

Profissão *Proprietario*

O Chefe da Seção de Identificação:

Não é valido o retrato que não
tiver o sinete em relevo

carta so produz effeito para as eleições

Formula dactyloscopica:
Serie: V-4353
Secção: V-4354

Assinatura do eleitor
Angelo Castrucci
O Delegado Geral
Benedito de Lauro

POLLEGAR DIREITO

Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

Angelo Castrucci nasceu no ano de 1860, em New Orleans, Estados Unidos. Viveu lá até os seis anos de idade, quando seus pais, imigrantes italianos, decidiram voltar para a Itália motivados pela grande recessão por que passava os Estados

Unidos naquela época. Na Itália ficou por cerca de quatro anos, quando, em 1870, a família decidiu imigrar para o Brasil, vindo a morar em São Paulo.

Fatos relacionados ao menino Angelo não são possíveis informar com exatidão. Entretanto, é bem provável que tenha encontrado amigos que, assim como ele, vieram da Itália, já que naquela época o Brás era reduto de italianos na capital paulista. Com vinte anos de idade, em 1880, Angelo escolhe e dá início à sua formação para a profissão que exerceria por toda a sua vida, a de professor. A primeira notícia concreta a que tive acesso do então jovem imigrante diz que ele realizou exames na Escola Normal no dia 30 de março de 1881 (JORNAL DA TARDE, 31/03/1881).

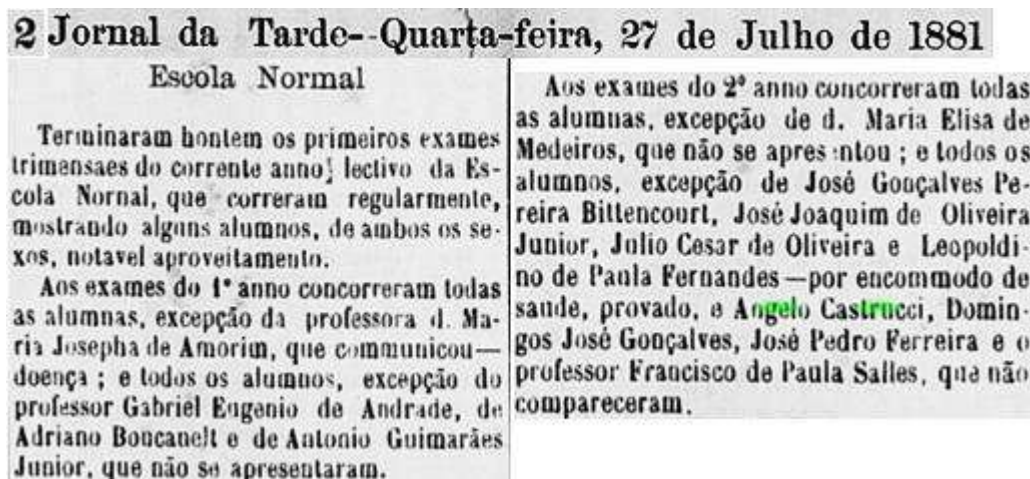
Figura 6 - Exame de Angelo Castrucci na Escola Normal

2 Jornal da Tarde.--Quinta-feira, 31 de Março de 1881	
Escola Normal	
Dos exames effectuados hontem, foi este o resultado :	
D. Mariana da Gloria e Silva por	4 votos
Angelo Castrucci	» 6 »
Antonio Louzada Antunes	» 4 »
Domingos José Gonçalves	» 4 »
Frederico G. Hoppe	» 6 »
Não compareceu uma alumna e levantou-se outra depois do exame de physica e francez.	
Amanhã continuará a chamada dos alumnos do 1º anno.	

Fonte: Jornal da Tarde, 31/03/1881

Em 1881, ele estava cursando o segundo ano, pois a notícia a seguir informa que Angelo havia faltado aos primeiros exames trimestrais ocorridos no dia 26 de julho daquele ano (JORNAL DA TARDE, 27/07/1881). Ao que tudo indica, naquela época era prática comum exigir do aluno algum comprovante médico para o caso de doença. A notícia não esclarece a consequência, caso a falta não fosse justificada pelo aluno; sabe-se que, injustificada, contrariava as normas do regimento interno daquela instituição.

Figura 7 - Angelo faltou aos exames da Escola Normal

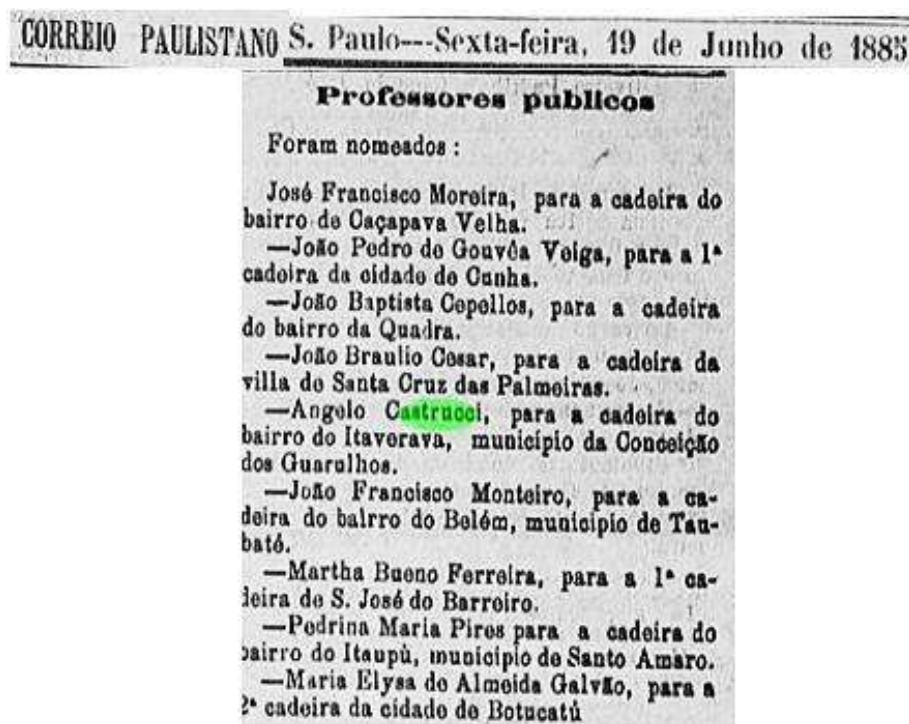


Fonte: Jornal da Tarde, 27/07/1881

Não foi possível obter mais informações da passagem dele pela escola Normal. A partir de 1885, Angelo passou a se dedicar de forma efetiva à profissão que escolheu. Foi nomeado professor público para a cadeira do bairro de Itaverava, município da Conceição dos Guarulhos⁸ (CORREIO PAULISTANO, 19/06/1885).

⁸ É fundado em 8 de dezembro de 1560 o aldeamento dos índios Guarus da tribo dos Guaianases, integrantes da nação Tupi, pelo Padre jesuíta Manuel de Paiva, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição. Em 1880, Guarulhos se emancipa de São Paulo com o nome de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos, adotando o nome atual pela Lei nº 1.021, de 6 de novembro de 1906. Disponível em: <<http://www.agoraemguarulhos.com.br/p/historia-de-guarulhos.html>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

Figura 8 - Nomeação do professor Angelo em 1885



Fonte: Correio Paulistano, 19/06/1985

Devido a distância até o local de trabalho, o percurso era feito diariamente no lombo de seu cavalo. Ao que tudo indica, foi nessa época que ele adquiriu propriedade na região, na verdade, localizada na zona rural. Em contato com a natureza, Angelo usou de seus conhecimentos sobre plantas medicinais, as quais podia colher na propriedade e arredores para medicar pessoas da redondeza.

Esse meu avô tinha uma área enorme em Guarulhos. [...] É, um sítio grande com uma casa muito boa. [...] E ele, além de ser professor, sabia muito de ervas, então ele fazia o que se chamava de garrafadas. E meu pai conta que o pai dele saía a cavalo para levar remédios para as pessoas mais distantes, essas garrafadas que ele fazia (informação verbal, Ana Maria)⁹.

⁹ Informação dada por Ana Maria de Lauro Castrucci em entrevista concedida a Luiz Carlos Ramassotti, na Sala Prof. Benedito Castrucci, Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, em 15 de janeiro de 2016.

O neto Plínio, que chegou a conhecer Angelo, faz referência às atividades do avô com certo saudosismo, ao lembrar-se da sua boa vontade de cuidar das pessoas que necessitavam de medicação.

Era professor também, professor de grupo pelo interior do Estado. Cavalgava muito por aí, para dar aulas. Contava que na época era mais procurado como médico no interior do que como professor. Porque ele carregava toda uma coleção de ervas medicinais. [...] É, tinha uns tubos cinza, bege, com diferentes tipos de ervas com as quais ele medicava. (informação verbal, Plínio)¹⁰.

Angelo ficou lecionando em Conceição dos Guarulhos por dez anos. Reconhecido pelo trabalho realizado, existe hoje na cidade de Guarulhos a Rua Professor Angelo Castrucci, no bairro Jardim Bom Clima. Em 1895, ele solicitou e conseguiu remoção para o bairro da Pedra Branca, em Nazareth (CORREIO PAULISTANO, 12/01/1895). A partir de 1903, passou a exercer suas atividades no bairro do Catumbi, em São Paulo (CORREIO PAULISTANO, 02/07/1903).

Essa era a rotina de funcionário público como professor e também doutor, por opção e generosidade, característica inerente às pessoas que praticavam as medicinas alternativas com ervas medicinais, feitas artesanalmente, e medicavam sem qualquer cobrança material. Mas o homem não vive só. Angelo estava, de certa forma, bem estabelecido, maduro o suficiente para um compromisso sério e preparado para constituir família.

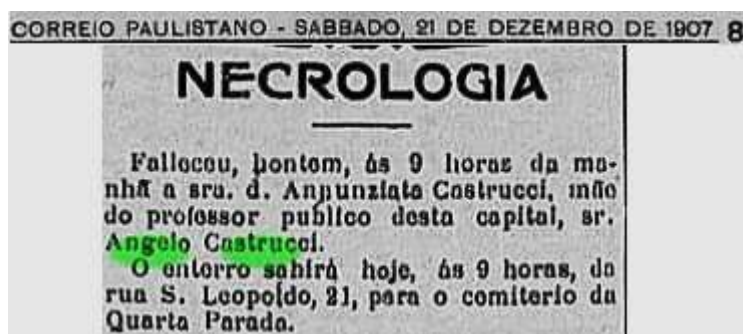
Ele foi solteirão e casou-se tarde, com uma moça de Minas Gerais, chamada Maria Antonia (informação verbal, Ana Maria).

¹⁰ Informação dada por Plínio Benedito de Lauro Castrucci em entrevista concedida a Luiz Carlos Ramassotti, na Sala Prof. Benedito Castrucci, Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, em 15 de fevereiro de 2016.

Pelas idas e vindas, sentado no lombo de seu cavalo, num desses acasos da vida, os olhos viram e o coração sentiu. Era uma mineirinha, de nome Maria Antonia de Jesus, que passaria a ser parte da vida de Angelo. A felicidade tomara conta do casal recém-formado, e os planos foram devidamente cumpridos.

Mas nem tudo era alegria, e a tristeza se abateu sobre Angelo. A vida passou, e dona Annunciata Castrucci faleceu no dia 20 de dezembro de 1907, às 9 horas da manhã, em sua residência, na Rua São Leopoldo, 21, no bairro do Belenzinho, na região do Brás. Foi enterrada no cemitério da Quarta Parada (CORREIO PAULISTANO, 21/12/1907).

Figura 9 - Falecimento de Annunciata Castrucci



Fonte: Correio Paulistano, 21/12/1907

Apesar da tormenta, a vida continua. Dois anos se passaram. Naquela época, Angelo exercia suas atividades como professor no bairro do Catumbi, e provavelmente uma das maiores alegrias na vida dele e da esposa aconteceu. No dia 8 de julho de 1909, às dez horas da manhã, nasceu Benedito, o primeiro e único filho do casal, que foi devidamente registrado em cartório.

Figura 10 - Certidão de nascimento de Benedito Castrucci

CARTÓRIO DO BELENZINHO

 Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais
10º Subdistrito do Belenzinho - Capital
Oficial Interino: Antonio Augusto Rodrigues Cruz

Avenida Celso Garcia, 963
Telefone: 948-4788
CEP 03015-000 - São Paulo - SP

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

CERTIFICO que, no livro A-7 de registros de nascimentos, as folhas 143V, sob número 369, está registrado o assento de BENEDICTO do sexo masculino, nascido no dia oito de julho de mil novecentos e nove (08/07/1909), às 10 horas e 00 minutos, à Rua São Leopoldo, 21, neste subdistrito.

Filho de ANGELO CASTRUCCI e de dona MARIA ANTONIA DE JESUS.

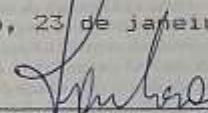
São avós paternos: Lazaro Castrucci e Annunciata Castrucci.

São avós maternos: José Antonio de Oliveira e Antonia Maria de Jesus.

O assento referente ao nascimento foi lavrado aos oito de julho de mil novecentos e nove, (08/07/1909).

O referido é verdade e dou fé.

São Paulo, 23 de janeiro de 1995.


NILZA DAS NEVES BARBOSA
Escrevente

CARTÓRIO DO BELENZINHO

Certidão R\$	1,05
P. Dados R\$	0,56
Total R\$	1,61
guia nº	019/95
Digitado por: BETH	

CARTÓRIO DO BELENZINHO
REGISTRO CIVIL DO 10º SUB. - SÃO PAULO - SP
CEP 03015-000 - Avenida Celso Garcia, 963
TELEFONE: 948-4788
Nilza das Neves Barbosa
Escrevente

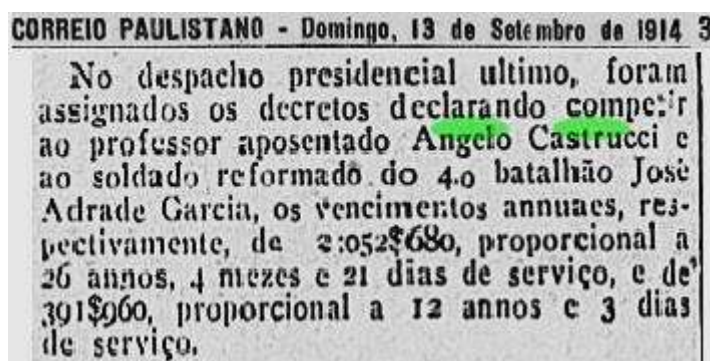
Cartório do Belenzinho-10088a-SP USIRATAN BEULHA-OFFICIAL
Av. Celso Garcia, 963 S. PAULO CEP 03015-000 TEL: 948-4788
Reconheço a firma autêntica de NILZA DAS NEVES BARBOSA.
São Paulo, 23 de Janeiro de 1995.
Em testemunho de verdade.

FREDERICO RAMOS SCHUMPFER Surintendente Designado
Rec. Firma R\$ 0,45/P. 0,45 R\$ 0,45/Total R\$ 0,92

Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

Agora não só responsável pela esposa, era preciso cuidar do filho. Por isso Angelo tenta ficar o mais próximo possível de casa. Em 1910, foi autorizado a realizar permuta com outra professora, de modo que ele deixa o grupo escolar do Brás e vai para o Belenzinho (CORREIO PAULISTANO, 19/10/1910). Essa foi a última escola onde ele trabalhou até o ano de 1914, quando, depois de exercer a profissão por 26 anos, 4 meses e 21 dias, é aposentado (CORREIO PAULISTANO, 13/09/1914).

Figura 11 - Aposentadoria de Angelo Castrucci



Fonte: Correio Paulistano, 13/09/1914

A partir de então, pelo que consta, Angelo passou a desfrutar do tão merecido descanso, com tempo livre para dedicar-se à esposa e ao filho, acompanhando-o dentro dos princípios morais dignos de um homem de bem. Tinha a personalidade forte, convicto em relação aos ideais por ele aceitos. Era livre pensador, dentro da lógica positivista, motivo pelo qual o filho não foi batizado e nem orientado a seguir nenhuma religião.

Então eu sei que quando a mãe dele faleceu, o pai dele era livre pensador. Então meu pai não tinha sido batizado, nem feito primeira comunhão, nem nada (informação verbal, Ana Maria).

O pai era positivista, muito austero e dentro da lógica positivista e dizia: “Não vou ensinar religião. Quando ele quiser, procurará” (informação verbal, Plínio).

No entanto, Angelo era um homem calmo e atencioso com o filho e também com os netos. Deixou lembranças no neto Plínio, que chegou a conhecer, e também em Ana Maria, que tem lembranças do avô por fotos e informações passadas pelos demais familiares.

Conheci, ele era alto, loiro. Nasceu nos Estados Unidos, foi para a Itália e depois veio para o Brasil. Alto, um metro e oitenta. Simpático com os netos, sabe. [...] Uma personalidade muito boa. Não é à toa que meu pai se beneficiou muito disso, não é? (informação verbal, Plínio).

O pai dele era Angelo Castrucci e faleceu já com 80 anos. E nos últimos anos da vida, morou com meu pai e minha mãe. Meu irmão mais novo tinha uns dez anos quando meu avô faleceu. Então eu não conheci. Eu vi por fotos que ele era alto, de olhos claros. (informação verbal, Ana Maria).

Figura 12 - Retrato de Angelo Castrucci



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

Muito mais poderia ser dito sobre o homem Angelo Castrucci. Mas o passado, mesmo que não muito distante, insiste em ficar para trás, está sempre fluindo e passa pela memória feito vento, uma nuvem que não se pode capturar. Recordar é possível, mas não por completo. Decidi finalizar com as poucas linhas deixadas por seu filho Benedito, um texto intitulado “Biografia do professor Angelo”.

Desvendar o que está escrito parece pouco, mas difícil o bastante para me intrigar. A cada nova linha o texto fica menos compreensível e o passado daquele professor não se revela totalmente. Uma página e meia conta a vida de um homem que viveu praticamente oitenta e um anos. Entre um resumo perfeito e centenas de folhas com detalhes de uma vida que não são possíveis desvendar, prefiro me poupar. Haja fôlego, pois a história continua.

1.3 Benedito Castrucci: do menino ao homem

A história dos fatos ocorridos ao longo do tempo, na descendência de Lazaro Castrucci, continua. Depois de conhecer, ao menos um pouco, a trajetória de seus antepassados, chegou a hora do meu personagem principal, Benedito Castrucci. Meu investigado será retratado aos poucos e, certamente, muito da sua vida não será revelado. Isso porque creio na impossibilidade de que toda a realidade e verdade vivida por ele possa ser retratada tal como ocorreu. Haverá sempre falta de provas, seja por documentos inexistentes ou perdidos, testemunhas oculares ou, ainda, neste caso, ausência do próprio personagem. Penso que não há necessidade de manter o excesso de formalidade perante meu investigado, de modo que vou referir-me a ele apenas pelo primeiro nome. Então, a partir de agora, será o Benedito.

Depois do dia 8 de julho de 1909, a família de Angelo Castrucci e Maria Antonia de Jesus ficou completa, pois nasceu o filho Benedito. O lar da família era uma casa simples na Rua São Leopoldo, número 21, no bairro Belenzinho, região do Brás, considerado reduto de italianos na cidade de São Paulo.

Figura 14 - Casa onde nasceu Benedito Castrucci



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

A infância deixou marcas e saudade no menino Benedito. Quando homem, teve oportunidade de contar suas recordações aos filhos. Foram muitas as vezes em que se recordou da infância, das coisas que fazia, do que viu e sentiu naquela rua tranquila, numa época em que as pessoas ainda conheciam seus vizinhos.

Eu sei que meu pai cresceu no Brás, em São Paulo, onde eles tinham uma casa. Meu pai falava muito de uma casa na Rua São Leopoldo (informação verbal, Ana Maria).

Ele contava muitas peripécias de moleque, um moleque terrível. Contava que fazia todas as artes de brigar, de cortar pipas dos outros etc. (informação verbal, Plínio).

A vida do menino Benedito foi a mais normal possível, participando com os colegas de todas as atividades de que podiam desfrutar. Corria e brincava pelas ruas do bairro, não sendo raras as vezes em que se metia em encrencas corriqueiras entre os moleques da sua idade. As informações de caráter pessoal da infância e adolescência de Benedito são escassas. Entretanto, devo presumir que viveu, de forma intensa, alegrias, tristezas e descobertas como qualquer outro garoto naquela época.

Por volta de 1923, no auge da adolescência, Benedito começou a pensar no futuro e sobre qual profissão exerceria. A princípio, não demonstrou interesse em prosseguir nos estudos. Como era exímio desenhista, acatou a sugestão do seu pai e foi fazer um curso profissionalizante de pintura de paredes.

[...] ele foi fazer o curso de pintura de parede. Meu pai desenhava muito bem. Então, fez pintura de florais na parede (informação verbal, Ana Maria).

O pai de Benedito procurou orientar o filho em todos os seus direitos e deveres como cidadão. No ano de 1925, quando era aluno do ginásio, Benedito fez seu alistamento militar, conforme documento a seguir.

Figura 15 - Alistamento militar de Benedito Castrucci

Folha de identidade N.º 5251
 De *Benedito Castrucci*
 Altura *1,73* Phot. tirada em *12/12/1925*
 Cór *branca*
 Cabellos *castanhos*
 Barba *sem*
 Bigodes *sem*
 Olhos *castanhos*
 Bocca *pequena*
 Rosto *oval*
 Nariz *recto*
 Lê? *sim*
 Escreve? *sim*
 Conta? *sim*
 Outros signaes *não tem*
Benedito Castrucci (a)
 ID
 Impressão digital (Polegar direito)
Gymnasio do Estado
em S. Paulo, 12/12/1925
Paulo Buel (b)
Sarg. af. ind. ind. ind.

Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

A vida tem lá seus tropeços e reviravoltas. Por algum motivo ele desistiu de ser pintor, e os estudos do ginásio prosseguiram. Nada muito específico sobre aquela época foi possível relatar. A intimidade da pequena família continua sob o domínio do passado. Entre uma lembrança e outra dos seus filhos, uma pequena parte da realidade fica aqui exposta. Quando tudo estava ocorrendo normalmente com o jovem Benedito, chega a hora em que ele enfrenta um dos momentos mais tristes da sua vida, deixando-o emocionalmente abalado, o falecimento prematuro de sua mãe, a dona Maria Antonia de Jesus¹¹.

¹¹ Não me foi possível até o momento determinar a data exata da morte de Maria Antonia de Jesus.

Ele tinha uma relação muito emocional com a mãe, e ela faleceu quando ele tinha dezoito anos. Foi um trauma muito grande (informação verbal, Plínio).

O trauma causado pela morte da mãe fez com que Benedito, criado no pensamento positivista do pai e até então sem religião, procurasse, por conta própria, conforto na Igreja Católica, batizando-se e sendo frequentador assíduo. Com o coração apertado e saudade deixada pela mãe, a vida de Benedito prossegue. Entretanto, não foi possível dizer ao certo o local e a data onde ocorreu oficialmente o batizado de Benedito, mas, ao que tudo indica, foi após a morte da mãe e antes do seu casamento.

O jovem adulto era responsável pelo próprio sustento. No ano de 1931 ele já dava aulas e contava ainda com o apoio do pai, o senhor Angelo. Sempre disposto, Benedito costumava reunir-se com amigos e frequentava festas, comemorações diversas e bailes, mantendo uma rotina animada dentro do possível, sendo, o que se pode presumir, uma pessoa bastante popular.

Eu sei que o meu pai era bem o que a gente fala hoje, da balada. Ele era bem baladeiro, gostava muito de dançar (informação verbal, Ana Maria).

Não há como afirmar exatamente, talvez entre uma dança e outra ou, quem sabe, num desses encontros casuais entre os estudantes paulistanos num dia comum, inesperadamente, diante de Benedito apareceu Ermelinda de Lauro, até então uma desconhecida para ele. Algo importante aconteceu entre os dois, de modo que o namoro tornou-se inevitável. A foto a seguir é de Ermelinda ainda bem jovem, numa época em que provavelmente não conhecia o seu futuro esposo.

Não, não foram amigos de infância. Minha mãe fazia Escola Normal na Praça da República, e eu acho que foi aí que eles se conheceram. Não sei detalhes (informação verbal, Plínio).

Eu não sei como eles se conheceram. Eu sei que eles eram muito apaixonados, muito. Meu pai era apaixonadíssimo por minha mãe (informação verbal, Ana Maria).

Figura 16 - Ermelinda de Lauro jovem



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

Filha de pais genuinamente italianos, o senhor Cyro de Lauro e a senhora Anna Roma de Lauro, imigrantes que vieram casados para o Brasil no início do século vinte. Ela era dona de casa e o senhor Cyro, relojoeiro, residentes no bairro da Liberdade, em São Paulo. Seguiam à risca as tradições quando o assunto era o namoro da filha e mantinham algumas restrições para preservar o bom nome da moça perante a sociedade.

Ele namorava minha mãe na casa dela, na frente dos pais. Segundo ela, tinha uma tia, uma irmã dela que acabou solteirona, sentada no meio. [...] Era tradição, e meu pai ia embora, sei lá, umas nove ou dez horas e passava um cadeado no portão da casa dela, para garantir que ela não ia sair (risos). E ele ia para a balada, entendeu? Ele era danadinho (informação verbal, Ana Maria).

De fato, Benedito tinha bons motivos para manter sua amada dentro de casa. Ela era uma italiana de traços marcantes e angelicais. Ele respeitava as regras impostas pelo futuro sogro, bastante comuns nas famílias tradicionais, de modo que posso presumir que estava realmente interessado naquela mulher.

Figura 17 - Ermelinda na época do noivado com Benedito



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

Assim o namoro prosperou dentro dos padrões permitidos naquela época e, apesar de Ermelinda ser dois anos mais velha que Benedito, ambos perceberam que havia um sentimento forte o suficiente para assumirem um compromisso mais sério, o matrimônio. Antes, porém, muito provavelmente no ano de 1930, os então namorados concretizaram o noivado, período no qual Benedito demonstrava estar muito apaixonado.

Figura 18 - Benedito na época do noivado com Ermelinda



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

E foi assim, perante os pais de Ermelinda, que Benedito oficializou o pedido de casamento, seguindo rigorosamente o protocolo que o momento exigia. Pedido feito e pedido aceito, coube então aos noivos escolherem a data, que ficou para um dia da primavera, precisamente 17 de outubro de 1931. Os dias de solteiro chegaram ao fim. Daquele dia em diante, sua esposa o acompanhou praticamente em todos os lugares por onde esteve.

Figura 19 - Certidão de casamento de Benedito e Ermelinda

República dos Estados Unidos
ESTADO DE SÃO PAULO
2.º SUBDISTRITO - LIBERDADE
Município e Comarca da Capital

Zilah Emilio de Moraes
Oficial
Jarbas Emilio de Moraes
Oficial Maior
CARTÓRIO: RUA BARÃO DE IGUAPE, 56 - FONE: 33-9809

CERTIDÃO DE CASAMENTO

CERTIFICO e dou fé que, sob n.º 172, à fls. 198v do livro n.º 41 B, de registro de casamentos, encontra-se o assento do matrimônio de **BENEDICTO CASTRUCCI** e de Dona **ERMELINDA IDA DE LAURO** contraído no dia **dezessete** de Outubro de mil novecentos e trinta e um - perante o Meretíssimo sr. Juiz de casamentos - e as testemunhas **constantes do termo** - sendo o contraente: - nascido em **esta Capital**, aos **8** de **julho** de **1909**, profissão **professor**, domiciliado em **esta Capital** e residente n.º **esta Capital** - de **Angelo Castrucci** - e de Dona **Maria Antonia de Jesus Castrucci** - e a contraente: - nascida em **esta Capital**, aos **23** de **fevereiro** de **1907**, profissão **-c-**, domiciliada em **esta Capital** e residente n.º **esta Capital** de **Cyro De Lauro** - e de Dona **Anna Roma De Lauro** - passando a contraente a chamar-se **-ERMELINDA DE LAURO CASTRUCCI-**, tendo sido apresentados os documentos a que se refere o artigo 180 n.º **1-2-4-** do Código Civil. Observações: **Regime da comunhão de bens**

selada no verso

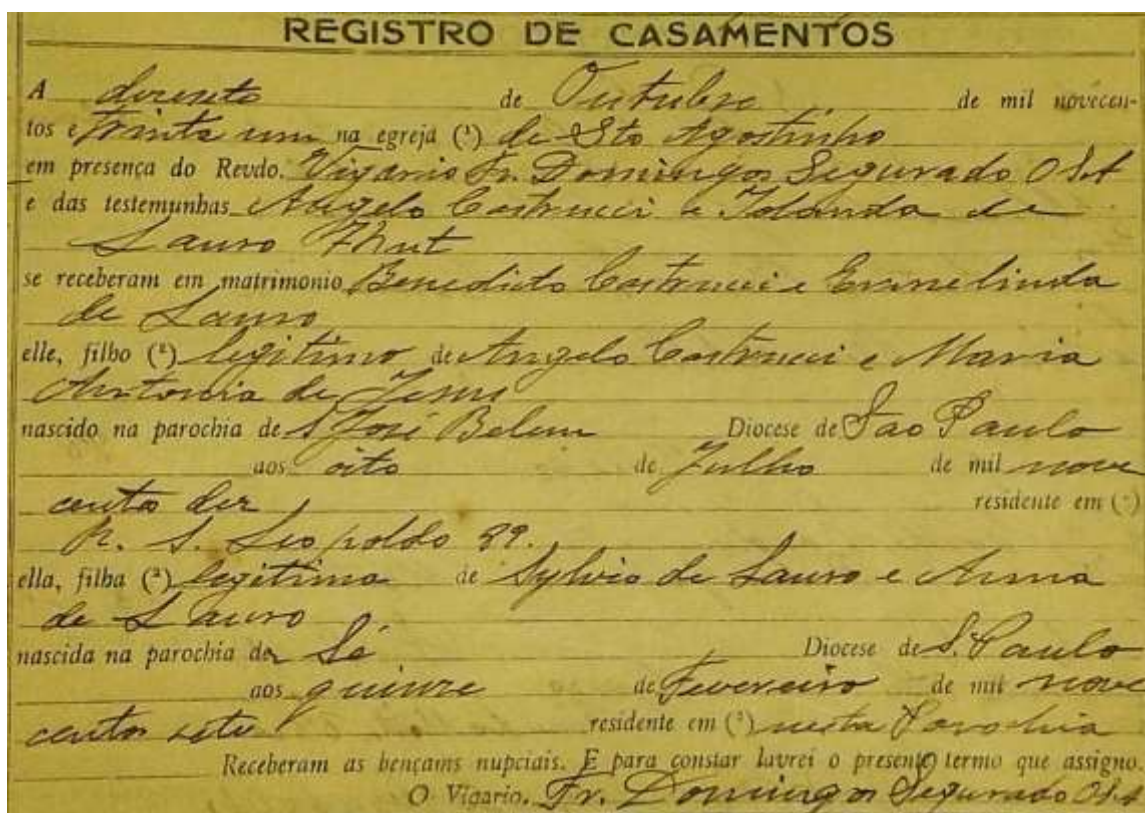
São Paulo, (2.º Subdistrito), **31** de **julho** de **1972**
O Oficial, _____

D. B. e S.
RECONHECER A FIRMA NO
TABELÃO UBALDINO
RUA DA GLÓRIA, 98 - S. Paulo - Tel. 35-9194

Mas, como toda mulher deseja, Ermelinda só se casaria de fato com Benedito se fosse vestida de noiva e perante o altar. Como se sabe, devido às ideias positivistas do pai, Benedito não foi batizado e nem fez primeira comunhão enquanto criança, fato que seria empecilho para a realização do matrimônio na Igreja Católica¹². Tudo se resolveu a contento, de modo que o casamento religioso se realizou na Paróquia de Santo Agostinho, na Liberdade¹³.

Ele fez isso para se casar com minha mãe. [...] Batizou e fez primeira comunhão, senão ele não poderia casar. E, no fim, ele ficou muito religioso, muito católico (informação verbal, Ana Maria).

Figura 20 - Registro do casamento religioso de Benedito e Ermelinda



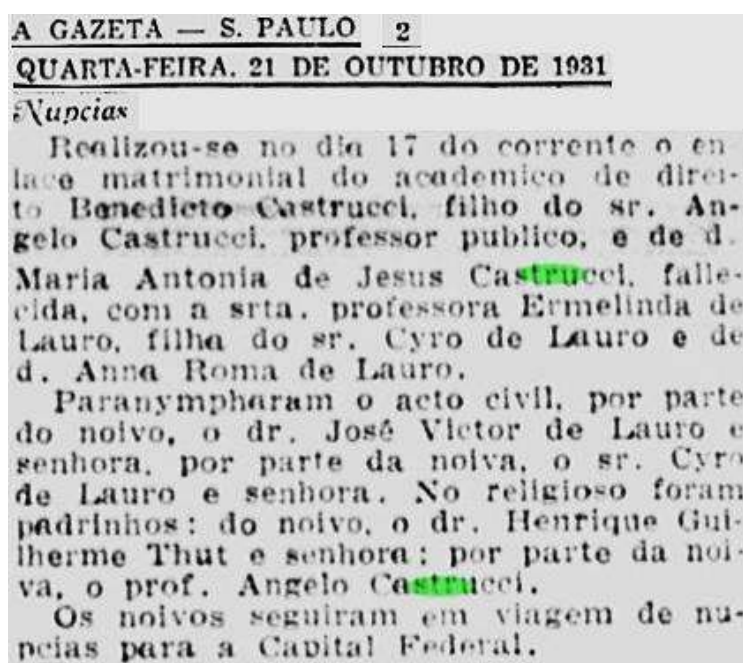
Fonte: Paróquia de Santo Agostinho

¹² De acordo com depoimentos dos filhos Plínio e Ana Maria, Benedito pode ter se batizado logo após a morte da mãe, aos dezoito anos, ou mais próximo ao casamento, com 22 anos.

¹³ Foi possível localizar a igreja onde se realizou o casamento religioso com ajuda do senhor Jair Mongelli Junior (Diretor Técnico do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo), informando que o registro se encontrava no livro cota 17-02-32, página 19, número 35. O acesso ao livro de registros na Paróquia de Santo Agostinho ocorreu no dia 22/03/2016. Fui recebido pelo Frei Mário Sérgio Rocha, Frei Cláudio de Camargo e pela secretária Ana.

Após o enlace matrimonial, Benedito e Ermelinda recebem os cumprimentos e felicitações dos parentes e amigos presentes no momento mais importante até então do casal. Os recém-casados realizaram uma viagem em lua de mel para a Capital Federal (A GAZETA, 21/10/1931).

Figura 21 - Lua de mel de Benedito e Ermelinda



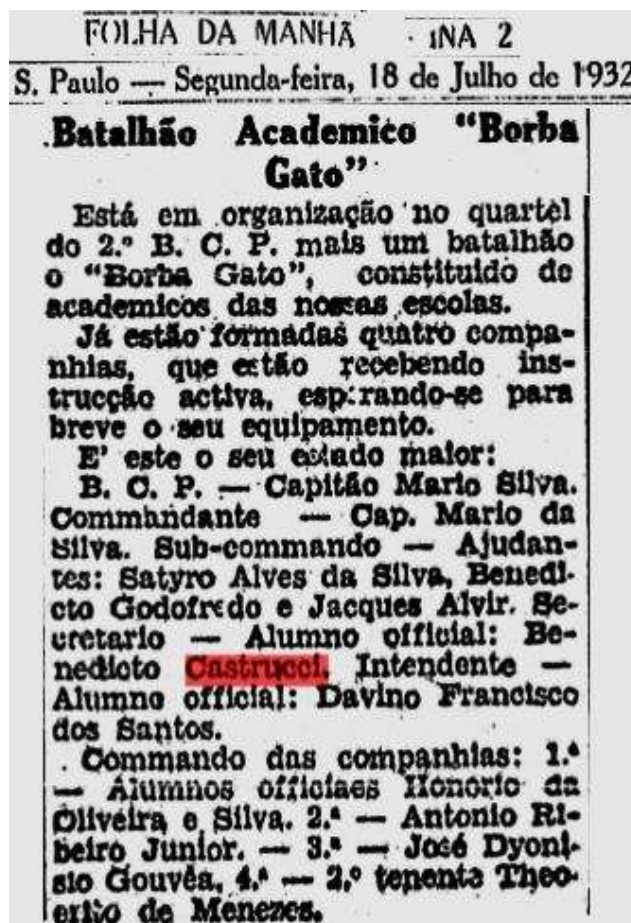
Fonte: A Gazeta, 21/10/1931

Ao término da lua de mel, Benedito e Ermelinda retornam a São Paulo e iniciam efetivamente a vida a dois. Naquela época, ambos eram professores, de modo que o orçamento familiar era suficiente para o sustento da nova família. O ano de 1932 reservou momentos que ficaram marcados para sempre na vida do casal. Ainda no primeiro semestre, a senhora Castrucci engravidou e, apesar de toda a alegria pela notícia da vinda do primeiro filho, Benedito, por ser homem engajado em causas sociais e política, naquele período, fez exame de admissão para a força pública (FOLHA DA MANHÃ, 02/03/1932). No ano de 1932, aconteceu um dos

maiores conflitos cívicos e armados do país, em particular marcaria a história de São Paulo, a Revolução Constitucionalista¹⁴.

Benedito estava decidido, lutaria pelo seu Estado, apoiando as ideias e anseios do povo paulista, opondo-se ao governo de Getúlio Vargas. No mês de julho de 1932, ele era aluno oficial do Batalhão Borba Gato (FOLHA DA MANHÃ, 18/07/1932).

Figura 22 - Benedito no Batalhão Borba Gato



Fonte: Folha da Manhã, 18/07/1932

¹⁴ Revolução Constitucionalista de 1932, também conhecida como Revolução de 1932 ou Guerra Paulista, foi o movimento armado ocorrido no estado de São Paulo, entre julho e outubro de 1932, que tinha por objetivo derrubar o governo provisório de Getúlio Vargas e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. [...] O levante começou de fato em 9 de julho de 1932 e foi precipitado após a morte de quatro estudantes por tropas getulistas em 23 de maio de 1932 durante um protesto contra o Governo Federal. [...] No total, foram 87 dias de combates (de 9 de julho a 4 de outubro de 1932 - sendo os últimos dois dias depois da rendição paulista), com um saldo oficial de 934 mortos, embora estimativas, não oficiais, reportem até 2200 mortos, sendo que numerosas cidades do interior do estado de São Paulo sofreram danos devido aos combates. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Constitucionalista_de_1932>. Acesso em: 29 mar. 2017.

Esse período pode ter sido um dos mais difíceis na vida do casal. Que justificativas ele deu à esposa para seguir com o batalhão e deixá-la sozinha e grávida? O que realmente o motivou a lutar naquele conflito armado? Naquele momento ele era aluno da Faculdade de Direito do Largo São Francisco e pode ter sido influenciado pelos ideais e convicções da comunidade estudantil. As recordações do período da Revolução foram passadas para os filhos, sendo possível imaginar como se deu o envolvimento do então tenente Benedito.

Eu nasci em dezembro de trinta e dois. Em julho de trinta e dois ele foi para o front do Sul e minha mãe ficou muito traumatizada. Mas para ele o dever patriótico foi mais forte. [...] Como ele tinha feito na Força Pública algum estágio militar, entrou como tenente. Inclusive há umas fotos dele, com farda e tudo. E o acidente do ferimento dele foi numa instrução sobre o manejo de granada; percebeu que o pino estava solto, jogou para trás e perdeu dois dedos da mão (informação verbal, Plínio).

Casado e com a mulher grávida. O Plínio nasceu em dezembro de 32. E quando meu pai voltou da Revolução, a minha mãe nos conta que ela abriu a porta e não reconheceu. Ela estava já com um barrigão. Porque acho que a Revolução acabou, não lembro exatamente, durou três ou quatro meses. Ela disse que tomou um susto, ele chegou magro, barbado e acabado. [...] E ferido. O que o salvou foi... minha mãe mandava jornal para ele. Ele lia o jornal e usava por causa do frio. Colocava no sapato e colocava entre o corpo e a roupa. Foi o jornal que a minha mãe mandou que impediu que a granada pegasse muito mais ele, fizesse ferimento muito mais sério (informação verbal, Ana Maria).

Figura 23 - Benedito na Revolução de 32



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

A Revolução Constitucionalista deixou marcas físicas e morais em seus combatentes, entre eles, Benedito. A luta armada que iniciou e terminou em 1932 não entrou apenas para a história do país e de São Paulo, mas também na história de vida dos que dela participaram, como um ato de coragem e civismo, lembrado e comemorado anualmente no dia 9 de julho. As lembranças do envolvimento pessoal de Benedito foram registradas e não se apagaram.

Mas a perda moral deve ter sido pior, não? Depois, toda vez que havia desfile constitucionalista ou havia algum evento, ele comparecia (informação verbal, Plínio).

Inclusive, até velho, eu brincava, às vezes aparecia um ou outro pedacinho de granada assim na pele, anos depois. Porque aquilo nunca foi tirado do corpo dele (informação verbal, Ana Maria).

Após a tormenta, Ermelinda prestou todos os cuidados para a total recuperação de Benedito, e ele, por sua vez, manteve-se o mais próximo possível da esposa, dedicando toda a atenção de que ela necessitava, já que, em pouco tempo, seria mãe do seu primeiro filho. O dia enfim chegou, era 21 de dezembro de 1932, quando nasceu Plínio Benedito de Lauro Castrucci. A rotina do casal era cuidar do filho, trabalhar, e Benedito ainda se dedicava aos estudos como aluno no curso de Direito no Largo São Francisco. Em 1933, Benedito e Ermelinda iniciaram a tradição na família, comemorar o aniversário do filho todos os anos, inclusive dos que vieram depois, não sendo raras as vezes em que anunciavam o fato nos jornais¹⁵. A vida transcorria dentro da normalidade e não demorou para a família crescer. Nasceram os filhos Zilah Terezinha de Lauro Castrucci, Suzette de Lauro Castrucci e Antonio Carlos de Lauro Castrucci, o que deixaria a família completa, pelo menos até aquele momento.

Em 1941, Benedito passou por mais um momento triste na sua vida. Ele, bem como os filhos, perderam o carinho e a atenção do pai e avô. No dia 8 de agosto, faleceu o senhor Angelo Castrucci¹⁶. O vazio deixado pelo americano, descendente de italianos, foi grande. Entretanto a vida continuou para seus descendentes, deixando saudade entre aqueles que o conheceram pessoalmente. Os que vieram posteriormente o conheceram por lembranças, relatos e fotografias.

Até o ano de 1948, Benedito e Ermelinda possuíam quatro filhos e estavam aparentemente satisfeitos com essa quantidade, normal para aquela época. Quando menos se esperava, o casal presenteou os filhos com uma irmã. Em 2 de fevereiro daquele ano, nasceu a filha caçula, Ana Maria de Lauro Castrucci, ficando, assim, completa a descendência direta de Benedito. Durante os primeiros anos de casados, Benedito e Ermelinda residiram em diferentes endereços na cidade de São Paulo, talvez por comodidade e facilidade de locomoção, mas, sobretudo, buscando o bem-estar dos filhos, dando-lhes um ambiente agradável e aconchegante¹⁷.

¹⁵ Durante o processo de pesquisa, encontrei vários anúncios em jornais, nas colunas sociais, informando do aniversário do filho Plínio e dos demais irmãos, bem como de Ermelinda e Benedito.

¹⁶ Com base na Biografia do professor Angelo Castrucci, escrita por Benedito.

¹⁷ Em depoimento, Ana Maria diz que moraram na Rua Nicolau de Souza Queiroz, na Rua Gabriel dos Santos, na Rua Marquês de Itu e, finalmente, na Avenida Higienópolis.

Então, na Gabriel dos Santos, era uma casa grande. [...] Era uma casa muito grande, tinha um porão onde meus pais fizeram um estúdio para minha irmã que fazia arquitetura. Fizeram uma sala de estudos grande para os outros irmãos e eu tinha uma sala de brinquedos e eu adorava (informação verbal, Ana Maria).

Benedito e Ermelinda possuíam personalidades diferentes, mas o amor entre eles permitiu que, de forma harmoniosa, dividissem a responsabilidade de criar e educar os filhos de acordo com seus princípios morais. Ambos foram responsáveis pela educação moral, social, cultural e orientação religiosa dos filhos. Foram pais presentes e dedicados. Algumas tradições foram passadas de pai para filho como, por exemplo, construir a própria pipa e também balões.

E para nós, filhos, nas épocas de São João, ele fazia balões (informação verbal, Plínio).

Ele foi muito apaixonado pela minha mãe. Eles eram assim, temperamentos bem diferentes. Minha mãe muito enérgica, muito brava, rigorosa com tudo, exigente, perfeccionista, e meu pai, muito tolerante e muito amoroso. [...] Não, ele não era liberal, mas ele era assim de aceitar muito as pessoas como elas são, os filhos como são, perdoar os erros dos filhos (informação verbal, Ana Maria).

Em relação aos estudos, Benedito proporcionou aos filhos uma Educação Básica de alto nível, de modo que tivessem condições de entrar em uma universidade. Ao mesmo tempo, ponderou e deixou que eles próprios fizessem suas escolhas e optassem pela área de interesse de cada um. A orientação com liberdade produziu bons resultados, pois todos os filhos tiveram formação universitária e trilhou cada um o seu próprio caminho¹⁸.

¹⁸ Os filhos de Benedito fizeram os seguintes cursos de graduação: Plínio - Engenharia; Zilah - Arquitetura; Suzette - Ciências Biológicas; Antonio Carlos - Economia; Ana Maria - Ciências Biológicas.

Mais a minha mãe. Papai sempre queria muito, lógico. [...] Nunca impôs nada. Mas a minha mãe cobrava muito. Ela sentava do lado e enquanto você não fizesse a lição como tinha que ser, você não se levantava (informação verbal, Ana Maria).

Incentivava de uma forma sutil, interessando-se, jamais exigindo. Nossas refeições, sempre todos presentes, eram reuniões culturais... (informação verbal, Plínio).

O convívio familiar sempre foi cultivado pelo casal, quer fosse em casa, na hora do jantar, nos passeios rotineiros e, sobretudo, o vínculo era preservado nos finais de semana, em momentos de lazer e descontração. Era comum a família sair em direção ao litoral, com destino a São Vicente, onde possuía um apartamento. Nos primeiros anos, Benedito e Ermelinda levavam seus filhos ainda pequenos. Com o passar do tempo, além dos filhos, agora jovens, levavam também alguns amigos, de modo que o agito e as brincadeiras eram ainda de maior intensidade. Essa tradição familiar perpassou para a geração seguinte de Benedito. O casal, que adorava descansar junto ao mar, tomando sol, refrescando-se nas águas, anos mais tarde, passou a contar também com a presença dos netos, de modo que o lazer nas areias de São Vicente ficou, a cada ano, mais prazeroso.

Figura 24 - Benedito e Ermelinda na praia de São Vicente



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

Não era apenas de sol e praia que Benedito gostava. Os ares da montanha também o atraíam. Seu interesse pelo ar puro e silêncio fez com que adquirisse um sítio na Serra do Japi, próximo a São Paulo, no município de Cabreúva. Lá o entusiasmo não foi diferente, o lazer da família estava garantido, e os momentos de descanso eram à sombra e com água fresca.

A tradição de comemorar os aniversários dos filhos, iniciada em 1933, manteve-se e, posteriormente, comemoravam também os dos netos. Era novamente o momento oportuno para manterem-se próximos, de modo que se podia reunir a família cada vez mais numerosa.

Sim, os aniversários nossos eram muito importantes, celebrados. Umas vinte pessoas que eram os parentes da minha mãe; meu pai era filho único (informação verbal, Plínio).

Depois que Benedito se aproximou da igreja, ele e a esposa se tornaram fiéis e praticantes da religião católica durante toda a vida. Frequentavam missas, participavam das atividades que as paróquias desenvolviam e todos os filhos foram criados seguindo os preceitos religiosos.

E na vida dele, no dia a dia, ele era uma pessoa muito espiritualizada. [...] e ele criou todos nós na religião católica (informação verbal, Ana Maria).

A seguir, pode-se ver Benedito preparando-se para receber a comunhão diante do padre.

Figura 25 - Benedito em ato de Comunhão



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

Ainda relacionado aos atos religiosos, é possível visualizar o momento em que a família de Benedito confirma um dos sacramentos da Igreja Católica, realizando o Batismo do neto Ricardo, filho de Ana Maria.

Figura 26 - Batizado do neto de Benedito



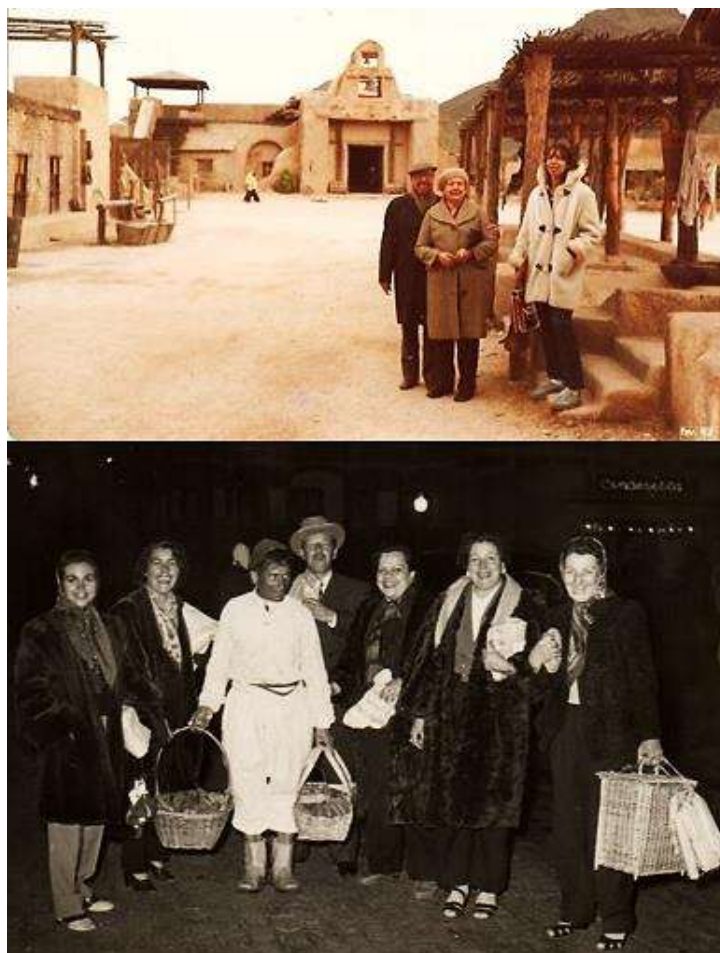
Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

A devoção e a fé de Benedito permaneceram inabaladas ano após ano. Participou, inclusive, de retiros espirituais, atendendo ao pedido de seu filho Plínio, sendo alguns deles realizados em Santana do Parnaíba.

Um amigo me levou a participar de atividades da Opus Dei, e então convidei meu pai. Para ele era uma enorme satisfação fazer os retiros de dois dias, em silêncio (informação verbal, Plínio).

Talvez por herança do avô Lazaro, Benedito manteve o desejo de conhecer lugares diferentes, experimentar novos ares, culturas e costumes. Quando podia, fazia viagens dentro e fora do país, sempre ao lado de sua companheira. Algumas dessas viagens eram intencionais; outras estavam relacionadas às suas atividades profissionais.

Figura 27 - Benedito viajando



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

Pode-se dizer que Benedito e Ermelinda mantinham uma vida social agitada, participando de eventos sociais, festas, jantares e confraternizações, fossem eles no âmbito familiar, em que diferentes gerações se encontravam, ou em compromissos decorrentes da sua vida profissional. Ele manteve seu espírito jovem com o passar dos anos e não perdia a oportunidade de curtir a noite, como fazia na juventude, agora, porém, ao lado da esposa. A seguir, dois momentos do convívio familiar do professor Castrucci.

Figura 28 - Benedito e familiares



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

No ano de 1956, Benedito e Ermelinda celebraram acima de tudo o amor entre eles. Em reunião badalada, sob os flashes e olhares dos filhos, parentes e amigos, o casal comemorou bodas de prata. Numa noite regada a champanhe, os brindes foram dedicados aos já passados vinte e cinco anos, com votos de felicidade aos próximos que estavam por vir. Nas rodas de conversa, entre os ilustres convidados, o assunto foram as recordações e fatos marcantes da vida do casal Castrucci, que estava radiante e feliz.

Figura 29 - Bodas de Prata do casal Castrucci



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

Para marcar a data entre a sociedade paulistana, o casal organizou a festa familiar no dia 17 de outubro de 1956, a qual foi registrada e noticiada nas colunas sociais (FOLHA DA MANHÃ, 28/10/1956).

Figura 30 - Festa de bodas de prata

FOLHA DA MANHÃ, domingo, 28 de outubro de 1956 — Vida Social e Doméstica — Pag. 7

BODAS DE PRATA BENEDITO-ERMELINDA CASTRUCCI



Sras. Mario Occhialini, Ermelinda de Lauro Castrucci e João Carraújo

COMEMOROU suas bodas de prata matrimoniais, no dia 17 do corrente, o casal Benedito Castrucci. Pela manhã, foi rezada missa em ação de graça, na Catedral Metropolitana. A noite, o casal ofereceu uma recepção aos parentes e amigos, em sua residência, na rua Gabriel dos Santos, 167.

Entre os presentes, anotamos: sr. e sra. Derville Alegretti, sr. e sra. Luis Cintra do Prado, sr. e sra. Carlos Pasquale, sr. Fernando Furquim de Almeida, sr. e sra. Luis Pasquale Filho, sr. e sra. Ciro de Lauro Junior, sr. Clovis Novais, sr. Edson Farah, sr. Omar Catunda, sr. e sra. Miguel Oliva Feitosa, sr. João Batista Castanho, sr. e sra. Geraldo dos Santos Lima Filho, sr. João Thut, sr. e sra. Henrique Guilherme Thut, sr. e sra. Hory Botto, sr. e sra. Luis Pinto Cesar, sr. Vinício Tambasco, sr. e sra. João Menegon, sr. e sra. Luis Occhini, sr. e sra. Eurico Cerrutti, sr. e sra. Alexandre Barone, sr. José Pires do Valle, sr. e sra. João Carvalho, sr. e sra. Francisco Castrucci, sr. e sra. Rui Aguiar Leme, sr. e sra. Tiberio Castrucci, sr. e sra. Romeu Santoro, sr. e sra. José Victor de Lauro, sra. Francisco Prestes Maia, sr. e sra. Tomás Testasecca, sr. e sra. Tarsis de Lauro Thut, sr. Helcias de Lauro Thut, sr. Marcelo da Costa e Silva Thut, sr. e sra. Ernesto Tambasco, sr. e sra. Claudio de Lauro, sr. e sra. Augusto Car-



O casal Benedito Castrucci e seus filhos Antonio Carlos, Zilá Teresinha, Ana Maria e Suzete

Fonte: Folha da Manhã, 28/10/1956

Evidentemente a família cresceu, e muitos são os descendentes de Benedito e Ermelinda. Até o ano de 2015, os cinco filhos geraram quinze netos e vinte e três bisnetos (BARCO, 2015). Não havendo possibilidade de reuni-los, a imagem a seguir mostra o casal com seus filhos e respectivos cônjuges¹⁹.

¹⁹ Na foto, da direita para a esquerda: Zilah e Venício; Adriana e Plínio; Ermelinda e Benedito; Ana Maria e João Luiz; Ana e Antonio Carlos; Suzette e Milton.

Figura 31 - Família Castrucci



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

A promessa diante do altar, jurando fidelidade, amor e respeito, naquela primavera de 1931, cumpriu-se, conforme prometido, por todos os dias na vida de Benedito e Ermelinda. Em 1993, ao proferir o discurso por receber o título de emérito educador, Benedito diz as seguintes palavras ao referir-se à sua amada:

Por último, peço à minha complacente audiência para testemunhar a minha gratidão àquela pessoa que me ajudou em todos os momentos de minha vida para que eu pudesse atingir o ápice da minha carreira universitária, com a sua paciência, carinho e amor: minha esposa Ermelinda, que deixou sua atividade no magistério para tornar-se mestra do lar, dedicando-se aos nossos filhos e filhas, dando-lhes uma segura formação básica moral, religiosa e cultural, o que os tornou todos mais tarde profissionais vitoriosos (CASTRUCCI, 1993, n.p.).

Muitos foram os segredos não revelados. Inúmeros foram os fatos não lembrados. O que se apresenta é pouco para revelar a vida dos Castrucci. Resta-me, então, seguir na minha tarefa. A história continua...

Foi isso que eu consegui encontrar e relatar. Não foi possível trazer mais informações além das que se viu. Descendente de imigrantes, avós italianos e pai

americano, Benedito Castrucci nasceu na região do Brás, em São Paulo. Sobre o menino, nada posso afirmar, deve ter sido filho obediente e moleque travesso, como qualquer outra criança. Teve infância modesta, foi criado segundo os princípios racionalistas do pai. Mais tarde, bastante abalado com a morte da mãe, por vontade própria, buscou confortar-se na religião Católica, a mesma em que orientou seus filhos, e seguiu praticante por toda a vida. E por falar em filhos, nasceram do seu matrimônio com Ermelinda, sua paixão. O “papai” dedicou-se, de todas as formas, para manter a família, seus filhos e netos o mais próximo possível de si. O que se viu daquele homem mostra que teve uma vida tipicamente paulistana: esteve em festas, jantares e confraternizações. Manteve o espírito jovem, não deixou de curtir a noite e foi um bom dançarino. Conseguiu ascensão social, fruto do seu trabalho, uma sólida carreira de professor universitário, pesquisador e escritor. Talvez tenha herdado do avô o gosto por conhecer lugares distantes, aproveitou momentos de lazer e viajou pelo mundo.

2 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE BENEDITO CASTRUCCI

Benedito Castrucci teve, indiscutivelmente, ao longo da vida, invejável formação acadêmica. Como aluno, frequentou renomadas instituições de ensino do seu tempo, esteve diante de ilustres professores e adquiriu sólido conhecimento específico, bem como formação humanística e cultural de vanguarda.

Buscando atender aos objetivos gerais da minha investigação, a partir de agora, vou me dedicar a descrever os caminhos percorridos por ele na sua formação, do letramento à defesa de Cátedra. Espero, com isso, além de conhecê-lo melhor, abordar aspectos da sua trajetória escolar que possam contribuir para a história da Educação Matemática. Onde estudou? Que tipo de aluno ele foi? Como se dava o ensino naquele período? Como era a relação professor-aluno? Quais foram alguns dos seus professores? Quem o teria influenciado diretamente? Quais as suas principais referências bibliográficas?

2.1 Do letramento ao pré-ginásio

O pai de Benedito Castrucci, senhor Angelo, como registrei, era professor primário. Depois que retornava do nobre trabalho, sua atenção era dedicada exclusivamente à esposa Maria Antonia e ao filho. É provável que, em momento oportuno, à medida que o filho se desenvolvia, Angelo oferecesse papel e lápis para que ele fizesse os primeiros rabiscos. Seguindo essa rotina, logo foi possível orientá-lo nas primeiras letras. E foi esta a primeira escola que Benedito Castrucci frequentou, uma casa na Rua São Leopoldo, 21, no Belenzinho, local onde nasceu. Naquele ambiente de carinho, afeto e de muita responsabilidade, foi alfabetizado pelo pai, seu primeiro professor.

Angelo sabia como ninguém da importância do letramento na vida de um homem. Decidido, acreditava que ler e escrever de forma elementar não seria suficiente para seu filho, que foi matriculado em uma escola para receber os ensinamentos e lições como qualquer outra criança com oportunidade de estudar.

Não sendo possível afirmar com exatidão, presumo ter sido por volta de 1916 que Benedito Castrucci tornou-se aluno regular em uma escola. Lá ele teve

contato com outros alunos e conheceu seus primeiros professores, dos quais recebeu orientações das lições nas séries iniciais. Provavelmente, pelo período em questão, seus professores eram exigentes e disciplinadores em relação à postura do aluno, coisa comum naquela época, o que fez com que ele, de certa forma, fosse um aluno em princípio submisso e atencioso para com os mestres. Não se pode esquecer que, pelo fato de serem professores rigorosos, nada os impedia que fossem amáveis e respeitosos, mantendo um clima cordial e propício para o desenvolvimento intelectual do aluno.

Diante dessa situação, uma questão oportuna e simples clama por resposta. Qual foi a primeira instituição escolar em que Benedito Castrucci foi matriculado? Pensando nos caminhos percorridos por Angelo Castrucci, não seria uma hipótese vazia supor que ele tenha matriculado o filho no grupo escolar do Brás ou no Belenzinho. Isso porque eram escolas próximas e, além disso, foi local onde ele mesmo trabalhou. Mas a verdade não se confirma com suposições, precisa de fatos concretos, dos quais não disponho para afirmar se Benedito foi ou não matriculado em uma dessas escolas.

Entretanto, como foi dito, Angelo Castrucci era livre pensador e, desde cedo, orientou seu filho a seguir princípios positivistas. O enredo me conduz a uma nova suposição, a de que ele matriculou seu filho em uma escola particular. Havia, no bairro Belenzinho, onde ele residia, a Escola Moderna n. 1, instituto de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de São Paulo²⁰ (PENTEADO, 1915).

O que posso dizer é que Benedito Castrucci foi aluno na Escola Moderna n. 1 de São Paulo, pelo menos no ano de 1919. Apresento, a seguir, trecho de uma carta do diretor daquela instituição, por meio da qual se defendia da acusação de subversão e de ser anarquista²¹. Na carta, é citado o professor Castrucci como sendo o único pai de aluno que prestou um depoimento contra o diretor (PENTEADO, 1919).

²⁰ A primeira sede da Escola Moderna n. 1 foi na Rua Categipe, depois Saldanha Marinho e, finalmente, Avenida Celso Garcia, na antiga sede do grupo escolar do Belenzinho.

²¹ João Penteado era diretor da Escola Moderna n. 1.

Figura 32 - Benedito Na Escola Moderna em 1919

O COMBATE 8

São Paulo—Quarta-feira, 3 de Dezembro de 1919

O CASO DAS ESCOLAS MODERNAS

Uma carta do sr. João Penteado, seu director

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redactor d' O COMBATE—Saudações. — A proposito do que tendenciosamente publicára boi tem o «Correio Paulistano», orgam official, a respeito do motivo pretextado para justificar a ordem de encerramento das duas Escolas Modernas existentes nesta capital, vejo-me forçado, agora, a pedir vos, para defesa, algum espaço, afirm de, por estas columnas, fazer alguns esclarecimentos sobre esse caso, que, decerto, deve interessar o publico. As referidas escolas, no contrario do que se afirma por aquella folha, nada tem de prejudiciaes nem de subversivas. Ellas, como sempre, mereceram e ainda continuam a merecer a sympathia dos paes dos alumnos que as frequentavam, e que posso provar pelas manifestações de pesar que os mesmos têm demonstrado, bem como pela declaração que me fizeram a proposito do que se refere ao ensino e educação por mim ministrados a seus filhos.

—Pedro Pardini—Cesar Barencheid—Bento Vieira—Regelio Lemos—Bonifacio Pelek—Francisco Ferreira Pinto—Fernando Elias—João Ribeiro, sendo que este ultimo foi chamado á 8.a delegacia e suas declarações não eram tomadas por termo, porque as investigações apenas visavam a obtenção de provas que, embora despeitozas e falsas, deviam favorecer o intuito do respectivo delegado, taes como as do professor **Castrucci**, que foi o unico pae de alumno a depôr, assim mesmo faltando á verdade.

Abi fica, sr. redactor, á guisa de explicação, este meu protesto, cuja publicação muito agradeço.

Seu admirador,
JOÃO PENTEADO

Fonte: O Combate, 03/12/1919

Isso me faz presumir que foi essa, efetivamente, sua primeira escola, talvez por vontade do pai. Como já se disse, nos primeiros anos, ele não demonstrou muito interesse pelos estudos. Como todo menino, tinha desejos, ambições e sonhos para o futuro. Pensava em ser jogador de futebol, exercer alguma profissão que não exigisse muito estudo. Não foi possível determinar quais eram as reais intenções ou ambições daquele menino. Apenas algumas recordações daquela época foram passadas para os filhos. Nada sei sobre a postura do senhor Angelo quanto ao que

desejava e as decisões que tomou em relação ao ocorrido, por isso, não podem ser retratadas.

Nos anos finais da primeira década e iniciais da década de vinte, Benedito passou por uma fase de escolha, amadurecimento e, acima de tudo, acompanhamento dos pais. Foi, então, que, provavelmente seguindo orientação do pai, ele se matriculou no Liceu de Artes e Ofício no curso de pintor de paredes (BARCO, 2015). O nome da instituição profissionalizante na qual ele foi aluno era Instituto Profissional Masculino do Braz e seria moldada de acordo com as instituições americanas. O objetivo principal da escola era preparar operários em diferentes áreas, sendo que Benedito Castrucci, pelo curso escolhido, seria preparado para pintar letras, tabuletas e casas. Para ter acesso ao curso, o aluno deveria ter mais de doze anos e, uma vez matriculado, além das aulas práticas, assistia a aulas de matemática e desenho. Contava, ainda, com uma remuneração diária a partir do segundo mês de curso (CORREIO PAULISTANO, 22/10/1911).

Figura 33 - Instituto Profissional Masculino do Braz

8 CORREIO PAULISTANO - DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1911

INSTITUTO PROFISSIONAL MASCULINO DO BRAZ — Com a denominação de «Instituto Profissional Masculino do Braz», acaba o governo deste Estado de fundar e localizar no bairro do Braz, na rua Müller n. 4, uma escola de artes e ofícios, moldada pelo typo dos institutos americanos de Brooklyn.

Destina-se aquelle instituto a preparar gratuitamente operarios desde a idade de 12 annos, nas seguintes profissões:

- a) pedreiros;
- b) tecelões;
- c) mechanicos, ferreiros, fundidores e ajustadores;
- d) funileiros, gazistas e hydraulicos;
- e) pintores de letras, taboletas e casas;

além de um curso de mathematica e desenho, como complemento dessas profissões.

Com escolhido corpo de mestres e professores, e com officinas perfeitamente montadas, o offerecendo aos seus alumnos, depois do segundo mez de aulas uma «remuneração diaria» que augmentará conforme o aproveitamento nas officinas, e ainda fornecendo gratuitamente todo o instrumental necessario durante a permanencia do alumno do Instituto — evidentes são as vantagens e os beneficios da educação pratica por elle ministrada.

Além dessas profissões, ensinadas nas officinas do Instituto, elle manterá aulas nocturnas do desenho profissional, para operarios de qualquer genero que desejarem aperfeiçoar nas suas profissões.

Começando a funcionar desde já as officinas, o director aceita candidatos á matricula, que é absolutamente gratis, estando durante o dia no estabelecimento.

Fonte: Correio Paulistano, 22/10/1911

O Instituto Profissional oferecia aulas teóricas e práticas. Os professores e instrutores tinham conhecimento teórico específico da área de atuação, bem como o

prático, adquirido pela experiência em campo, o que os qualificavam para ministrar o curso aos jovens aprendizes. Foi nesse meio que o filho de Angelo conviveu por algum tempo.

Quando terminou o grupo escolar, ele declarou aos pais que não ia estudar mais, não queria mais estudar. E aí, o Angelo lhe disse: “Muito bem. Então você vai aprender um ofício: pintor de parede, pedreiro ou encanador”. [...]. Aí, o primeiro ano foi maravilhoso, porque era só desenho e papel e tal. Quando começou o trabalho realmente braçal, ele parou e decidiu: “Quero estudar” (informação verbal, Plínio).

Parece que essa mistura de teoria e prática, de alguma forma, decepcionou o jovem Benedito Castrucci. Por um lado, o trabalho braçal exigia esforço físico e técnica que se aprimorava a cada dia. Por outro, as letras, números, a abstração do conhecimento científico passou a chamar mais a sua atenção. A ciência aplicada em diferentes áreas seria outra possibilidade de que até então ele não havia se dado conta. Independente da formação técnica que buscava, havia um curso teórico comum para todas as profissões. A instituição exigia que o aluno tivesse aulas de Português, Aritmética e Geometria, Desenho Geométrico, Desenho Profissional, Física e Química (SÃO PAULO, 1926). Por não saber exatamente em que ano ele era aluno no Instituto Profissional, algumas dúvidas não serão totalmente esclarecidas. Quem eram de fato os seus professores no Instituto Profissional? Que matemática ele aprendeu?

Assim como os demais, o curso de pintura tinha a parte específica para os alunos, que era distribuída de acordo com o ano que o interessado frequentava.

1º ano: - Desenho geométrico, e do natural, composição livre. Trabalhos a cal e decoração simples.

2º ano: - Desenho geométrico, elementos de perspectiva, desenho natural, trabalho livre. Trabalho a cal. Trabalho a óleo. Serviços lisos. Decoração. Letras e taboletas.

3º ano: - Desenho natural, cópia especial, composições. Trabalhos decorativos: a cal, a óleo, tingimentos, letras, taboletas, decoração fina (SÃO PAULO, 1926, p.168).

Entre os funcionários da Escola Profissional Masculina, no ano de 1919, havia o diretor, senhor Aprigio de Almeida Gonzaga, o auxiliar do diretor, Alfredo de Barros Santos, o mestre pintor, José Barchitta e o ajudante, José Saragazza (SÃO PAULO, 1919). Como não há qualquer confirmação, posso apenas supor que esses profissionais mantiveram algum contato com ele naquele período.

Não é possível dizer o que ele realmente pretendia fazer. Queria ter uma profissão ou apenas seguir os conselhos do pai? Entre dúvidas, certezas e sonhos, a opção foi estudar mais um pouco, caminhando em outra direção. Foi então que, em 13 de junho de 1923, Benedito Castrucci presta exame de admissão ao Ginásio e Academia Comercial Brasil de São Paulo para o primeiro ano noturno. Realizou, de acordo com o documento seguinte, provas de português, francês, inglês, aritmética, escrituração, contabilidade, caligrafia e taquigrafia.

Figura 34 - Exame de seleção da Academia Comercial

GYMNASIO E ACADEMIA COMMERCIAL BRASIL DE SAO PAULO



Estabelecimento de ensino superior regulamentado pelo decreto federal de 5 de Janeiro de 1905 e auctorisado pelo Governo do Estado de S. Paulo de conformidade com a lei 1579 de 19 de Dezembro de 1917

INTERNATO E EXTERNATO MODELO --- FUNDADO EM 1912

SEDE: EDIFICIO DA AVENIDA RANGEL PESTANA, 114 e 116 Sobr. - Teleph. Braz 160g
CAIXA POSTAL N. 1919 - End. Teleg. "ACADEMIA"

BOLETIM DE EXAMES
(CURSO COMMERCIAL E GYMNASIAL)

O Alumno Benedicto Castrecci ^{que se inscreveu para} Nocturno
prestar os exames das materias abaixo mencionadas, do programma do 1º anno
obteve as seguintes notas

Materia	Resultado	Nota
Em Portuguez	ap. provado	9
" Francez	ap. provado	9
" Inglez	ap. provado	8
" Arithmetica	ap. provado	10
" Algebra	provado	
" Trigonometria	provado	
" Geometria	provado	
" Escripção	provado	
" Contabilidade	4 ap. provado	8
" Arithm. C. Ind.	provado	
" Direito Civil	provado	
" Direito Const.	provado	
" Direito Commercial	provado	
" Calligraphia	ap. provado	7
" Desenho	provado	
" Correspondencial	provado	
" Tachygraphia	ap. provado	10
" Dactylographia	provado	
" Cont. Banc. e Agric.	provado	
" Economia Pol.	provado	
" Dir. Marit. e Int.	provado	
" Latim e Grego	provado	
" Hist. Universal	provado	
" Geographia	provado	
" Italiano	provado	
" Allemão	provado	
" Hespanhol	provado	
" Cosmographia	provado	
" Hist. do Brasil	provado	
" Ph. e Chimica	provado	
" Hist. Natural	provado	
" Logica e Psychologia	provado	

Media 8 1/2

Somma de notas 40

Em vista da media alcançada, o alumno acima foi procurado para o segundo anno
do novo curso em 1912 de 1912
Em vista do resultado acima, o citado alumno deverá comparecer na secretaria-geral com a maxima brevidade
S. Paulo, de 1912

Eduardo Luiz Magie
SECRETARIO

Richard Salvador S. D'Amelio
DIRECTOR-PRESIDENTE



As notas obtidas no exame de seleção foram boas o bastante para que fosse selecionado. O documento com o resultado do exame informa que Benedito Castrucci poderia iniciar o semestre letivo no dia primeiro de julho de 1923.

Não sei bem, aí tem um tempo meio complicado, que não sabemos o quanto demorou, entre a escola de ofício e o ginásio. Talvez porque ele estivesse se preparando para entrar, entrou bem (informação verbal, Plínio).

Não foi possível confirmar se quando se matriculou no Ginásio Comercial Brasil, Benedito Castrucci já havia deixado seu curso de pintura no Instituto Profissional ou se frequentou, ao menos por algum tempo, as duas instituições, uma vez que o exame foi para o primeiro ano noturno. De qualquer forma, o estudo realizado no Ginásio Comercial foi de grande valia, pois aproveitou as lições como forma de preparação para o exame de seleção no Ginásio do Estado, onde fez, posteriormente, o curso ginasial.

Figura 35 – Boletim de exames da Academia Comercial

GYMNASIO E ACADEMIA COMMERCIAL BRASIL DE SAO PAULO

Estabelecimento de Ensino Superior, regulamentado pelo Decreto Federal de 9 de Janeiro de 1905 e auctorizado pelo Governo do Estado de São Paulo de conformidade com a Lei 1579 de 19 de Dezembro de 1917

INTERNATO E EXTERNATO MODELO — FUNDADO EM 1912

Sede: EDIFICIO DA AVENIDA RANGEL PESTANA, 114 a 122 (Sob.) - Teleph. 1609-Braz
CAIXA POSTAL, 1919 — — Endereço Telegraphico: "ACADEMIA"

BOLETIM DE EXAMES
(CURSO COMMERCIAL E GYMNASIAL)

O alumno Benedictus Casanova inscripto para Primeiro 7/14
presfar os exames Semestrais das materias abaixo mencionadas, do programma do Primeiro 7/14
Annuos reprovado
Anno Commercial obteve as seguintes notas:

Em Portuguez	provado	grau	100
.. Francez	provado	grau	100
.. Inglez	provado	grau	96
.. Arithmetica	provado	grau	6
.. Algebra	provado	grau	
.. Trigonometria	provado	grau	
.. Geometria	provado	grau	9
.. Escripção	provado	grau	9
.. Contabilidade	provado	grau	
.. Arithm. C. e Industr.	provado	grau	
.. Direito Civil	provado	grau	
.. Direito Constituc.	provado	grau	
.. Direito Commercial	provado	grau	7
.. Calligraphia	provado	grau	
.. Desenho	provado	grau	
.. Correspondencia	provado	grau	
.. Tachygraphia	provado	grau	
.. Dactylographia	provado	grau	
.. Cont. Banc. e Agric.	provado	grau	
.. Economia Politica	provado	grau	
.. Dir. Marit. e Int.	provado	grau	
.. Latin e Grego	provado	grau	
.. Hist. Universal	provado	grau	
.. Geographia	provado	grau	
.. Italiano	provado	grau	
.. Allemão	provado	grau	
.. Hespanhol	provado	grau	
.. Cosmographia	provado	grau	
.. Hist. do Brasil	provado	grau	
.. Ph. e Chimica	provado	grau	
.. Hist. Natural	provado	grau	
.. Logica e Psychologia	provado	grau	

Média 7/14

Soma de Notas 20

Em vista da media alcançada, o alumno acima fica promovido para o 2º anno
Commercial com isenção do pagamento da taxa de matricula, devendo iniciar as aulas do
novo - primeiro - anno em Janu de 1924

Em vista do resultado acima, o citado alumno deverá comparecer na
secretaria-geral com a maxima brevidade.

São Paulo, 12 de 12 de 1923

Bacharel Salvador G. D'Amelio
DIRECTOR-RESIDENTE

NOTA - Tratando-se de promoção em exames annuaes, os alumnos deverão logo ao receber este boletim reservarem os lugares para o anno seguinte, não responsabilizando-se a secretaria pela falta destes, visto haver lotação determinada.

O documento confirma que Benedito Castrucci frequentou a Academia Comercial Brasil no segundo semestre de 1923. Nesse período, estudou três línguas - português francês e inglês. No que se refere à matemática, cursou aritmética e geometria e, além disso, recebeu orientações de matérias técnicas, escrituração e direito comercial. Em 1924, iniciou seu ano letivo no dia oito de janeiro, seguindo o calendário proposto pela instituição. Sobre as disciplinas cursadas naquele ano, não foi possível obter registros. Talvez tenha continuado com alguma matéria tida como básica, mas, provavelmente, recebeu formação específica para sua área.

A turma de guarda-livros à qual pertencia realizou colação de grau em outubro de 1925, juntamente com a turma de contadores. A data foi marcada por seção solene na qual discursaram paraninfos, diretor e alunos. A comemoração, de grande importância para a instituição e alunos, terminou com grandioso banquete e baile de gala no salão nobre da academia (CORREIO PAULISTANO, 12/10/1925).

Figura 36 - Colação de grau na Academia Comercial Brasil

CORREIO PAULISTANO — Segunda-feira, 12 de outubro de 1925 3

Academia Commercial Brasil

COLAÇÃO DE GRAU DAS TURMAS DE GUARDA-LIVROS E CONTADORES DE 1924

Como nos annos anteriores, realisar-se-á em fim deste mez, a colação de grau ás turmas de guarda-livros e contadores da Academia Commercial Brasil, de São Paulo.

Serão paranymphos das turmas, respectivamente, os d^{rs}. Sylvio do Campos e Antonio Covello.

As festividades constarão de uma sessão solenne, em que falarão os d^{rs}. paranymphos, director-presidente e dois graduandos. Na mesma sessão se realizará a entrega da tradicional chave de ouro, um programma lyrico, confiado á direcção do maestro Morino Marini, no qual tomarão parte o barytono José Laurino, sopranos Glorino di Cosu e Amelia Bolsani e tenor De Nunzio, e um programma de variedades confiado ao quartetto Vassallo.

Finalizarão as festividades um banquete e um baile de gala, dados no salão nobre da Academia e offerecidos pelos graduandos aos paranymphos, autoridades e representantes da imprensa.

Receberão grau os seguintes alumnos: Contadores Gollardo Colardi, Italo Paroni, Ernesto Rocco, Hermes Rizzo, Pedro Pioli Junior, Josephina Sorrentina, Annibal Castilho, Armando Andreotti, Alfredo Bernardini, Michel Yazbeck, Antonio Veridiano, Jorge Caran, Bruno Fumagalli, Carlos Gatti, Luiz Astorri, Salvador Pintaudi, Renato Reggiani e Vicente Suppa; guarda-livros: Ornellas Bracale, Hierothides Navajas, Olympia Vitirito, Ione Di Marco, Leandrina Cunha, Miguel Salvagnini, Alfredo Trindade, Darlo Pecoraro, Arthur Marchetti, Ida Martinelli, Annibal O. Silva, Emanuele Degni, Paschoal Ardito, Alberto Martinelli, Salvador Russo, Abramo Donelli, Miguel Cardoni, Lourenço Possa, Manuel Ladeira, Ernesto Guerra, Alfredo S. Sousa, Estelvio Prandini, Manuel J. Fonseca, Seraphim Alves, Antonio Q. Oliveira, Lindolpho Lima, Cedro Aglione, **Benedicto Castrucci**, Salvador Casillo, Amleto Concilio, Felipe Olivé, Alvaro Sousa, Henriqueta Colombo, João Garcia, Homero Padevan, Fernando Chimaglia, Manuel Monteiro, Nicolau Conzaes, Henrique Apparich, Angelo Andrio, Antonio Castilho, José Sabadin e Genesio Soares.

Fonte: Correio Paulistano, 12/10/1925

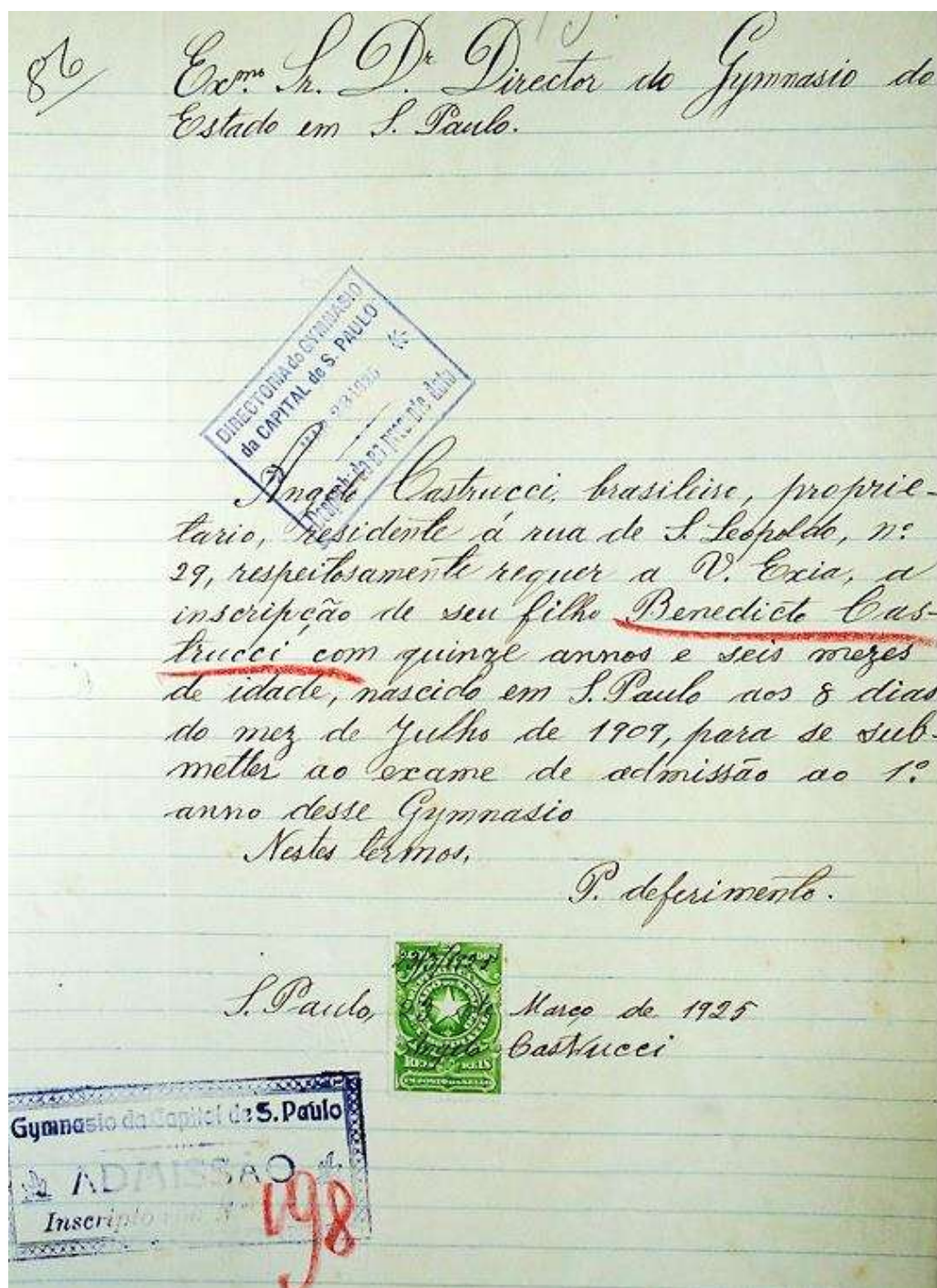
Assim foram os seus primeiros anos escolares. Teve na figura do pai o primeiro professor e mestre para toda a vida. Foram dele as instruções para que os rabiscos do seu filho adquirissem formas compreensíveis e legíveis. Posteriormente, já em instituições de ensino, foi orientado por professores austeros, racionalistas, positivistas, conservadores, anarquistas, profissionais capacitados em diferentes áreas. Pelo que se apresentou, Benedito percorreu diferentes caminhos que o levaram a uma única direção, a do estudo e do conhecimento científico.

2.2 O curso ginasial

Depois dos primeiros anos escolares, Benedito Castrucci demonstra estar decidido a prosseguir nos estudos, talvez almejando um futuro profissional melhor. Chegou o momento do curso ginasial e a escolha foi fazê-lo em uma escola pública da capital paulista, de excelente qualidade de ensino, o Ginásio do Estado da Capital. Inaugurado em 16 de setembro de 1894, era uma instituição de referência para o ensino secundário paulista, sendo o primeiro colégio seriado e oficial do Estado de São Paulo (VALENTE, 2004). Destinado a todos os que tivessem interesse e condições de cursar o ginasial, as portas estariam definitivamente abertas se o aluno fosse antes aprovado no exame de admissão.

No dia 23 de março de 1925, Angelo Castrucci solicita, por escrito, ao diretor do Ginásio do Estado, a inscrição do seu filho no exame de admissão para o primeiro ano, como se pode ver no documento a seguir.

Figura 37 - Requerimento para exame de admissão ao Ginásio do Estado



Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

Em abril de 1925, Benedito Castrucci prestou o exame de admissão com a intenção de ingressar no Ginásio da Capital. No exame havia provas escritas de português, caligrafia e aritmética e provas orais de português, aritmética e geometria

prática, geografia e história do Brasil, seguindo o regimento interno dos ginásios oficiais do Estado de São Paulo (VALENTE, 2004).

Depois de realizado o exame, restou ao candidato esperar ansioso pelo resultado que não tardaria a ser anunciado publicamente em jornal. No dia nove de abril de 1925, é publicado o nome de todos os aprovados no exame de admissão para o primeiro ano do Ginásio do Estado, no qual consta o nome de Benedito Castrucci, um dos dois alunos aprovados plenamente com grau nove.

Figura 38 - Lista dos aprovados no Ginásio do Estado em 1925

8 CORREIO PAULISTANO — Quinta-feira, 9 de abril de 1925

Gymnasio do Estado

ADMISSÃO AO PRIMEIRO ANNO
De ordem do sr. dr. Antonio Rodrigues Alves Pereira, director deste Gymnasio, faço publico que foi o seguinte o resultado dos exames de admissão ao primeiro anno, realizados no corrente mez:

Distincção grau 10

- 1 — José Arminante
Plenamente grau 9,10
- 2 — José de Oliveira Campos
Plenamente grau 9
- 3 — Brasil Lopes Ablas
- 4 — **Benedito Castrucci**
Plenamente grau 8,83
- 5 — Candido Augusto dos Santos
- 6 — Cleero Christiano de Sousa
- 7 — Francisco Emygdio Pereira Netto
- 8 — Francisco Antonio Cardoso
- 9 — José Siqueira da Cunha

RESUMO

Inscritos	240
Aprovados	173
Inhabilitados na prova escripta	144
Reprovados	12
Não compareceu a oral	1
Não compareceram a prova escripta.	10

INSTRUÇÕES PARA A MATRICULA

Os candidatos desta lista, classificados de numeros 1 a 66, deverão comparecer até o dia 13, ás 13 horas, para providenciarem sobre as suas matriculas. Depois desse prazo perderão direito e serão substituidos pelos classificados em ordem immediatamente inferior.

Os documentos para as matriculas são os seguintes:

- 1.º Certidão de idade, provando ter mais de 11 annos e menos de 18;
- 2.º Attestado de vaccinação ou revaccinação ou a prova de já ter tido varíola;
- 3.º Attestado medico, provando não soffrer de molestia contagiosa ou infecto-contagiosa;
- 4.º Certificado de aprovação no exame de admissão, o qual será fornecido pela Secretaria, nas horas acima mencionadas, mediante a entrega de estampilhas estaduais no valor de 7\$500 e uma federal de \$600;
- 5.º Recibo do pagamento da primeira prestação de 60\$000 da taxa de matricula, devendo a segunda ser paga em novembro.

Secretaria do Gymnasio da capital, 8 de abril de 1925.

Martin D'Amey.
Secretario.

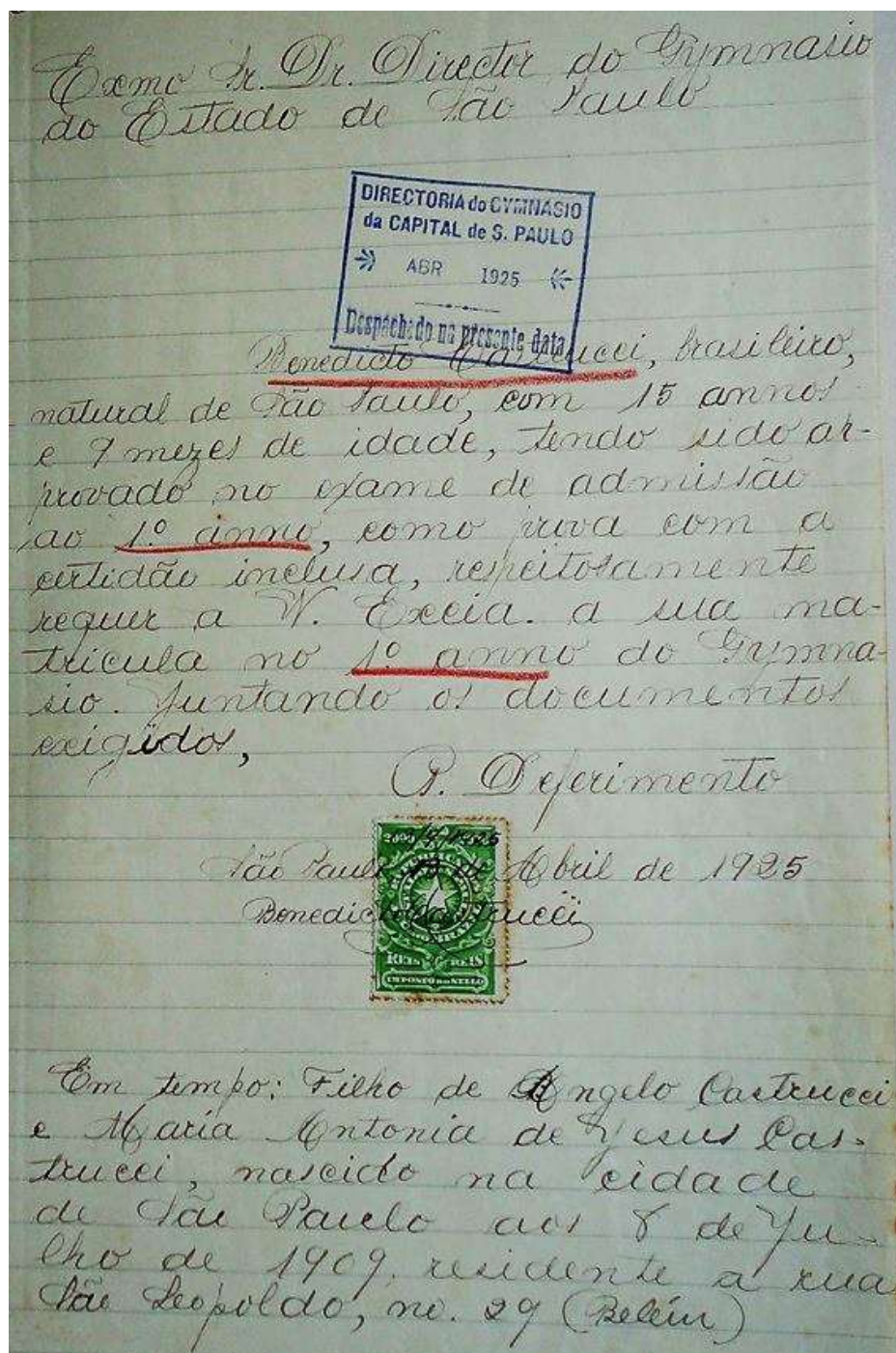
Fonte: Correio Paulistano, 09/04/1925

É importante observar que, apesar de 173 candidatos terem sido aprovados, apenas os 66 primeiros colocados foram chamados para se matricular. Se o candidato não comparecesse ao ginásio até as 13 horas do dia 13 daquele mês, perderia o direito à vaga, sendo substituído pelo candidato classificado em ordem imediatamente inferior (D'AMY, 1925). A notícia trazia, ainda, algumas informações e exigências sobre documentos para os candidatos efetivarem suas matrículas: certidão de idade comprovando ter mais de 11 e menos que 18 anos; atestado de vacinação contra varíola; atestado médico provando não sofrer de moléstia contagiosa; certificado de aprovação no exame de admissão; recibo de pagamento da primeira taxa de matrícula, sendo a segunda paga em novembro.

Angelo Castrucci não se descuidou e providenciou toda a documentação para que o filho realizasse sua matrícula. Para que se tenha uma ideia da real situação, a seguir é possível ver parte dos documentos entregues à secretaria do Ginásio da Capital no ano de 1925.

No requerimento por escrito solicitando a matrícula, é possível observar que há dados pessoais do candidato a aluno: nome, local e data de nascimento, filiação e endereço que, agora, é Rua São Leopoldo, 29, e não mais 21, onde Benedito nasceu. Nota-se que esse requerimento, como qualquer outra solicitação feita pelo aluno ou pais ao Ginásio, deveria ser feito por escrito, atendendo ao regimento do Ginásio (VALENTE, 2004).

Figura 39 - Requerimento de matrícula



Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

O atestado de vacina, comprovando que Benedito Castrucci foi vacinado contra varíola e é livre de doença contagiosa, foi devidamente registrado em cartório, o que garantia sua veracidade.

Figura 40 - Atestado de vacina de 1925



Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

O certificado de aprovação no exame de admissão, fornecido pela secretaria do Ginásio da Capital, afirma que Benedito Castrucci foi aprovado plenamente com grau nove.

Figura 41 - Certificado de exame de admissão no ginásio

4

Republica dos Estados  Unidos do Brasil

Gymnasio da Capital do Estado de São Paulo

Equiparado ao Collegio Pedro II, por acto de 1.º de Março de 1916

CERTIFICADO DE EXAMES DE ADMISSÃO AO 1.º ANNO DO CURSO

Eu *A. Rodrigues Alves Pereira*, director do Gymnasio da Capital do Estado de São Paulo, faço saber aos que o presente virem que o Sr.

Benedicto Costucci

nascido em _____ no dia _____ de _____

de _____, prestou nos dias _____, de conformidade com as vigentes disposições, exame de admissão ao primeiro anno do curso deste Gymnasio e foi approvado

plena e Graue 9, no conjunto das materias que constituem o referido exame.

Gymnasio da Capital, em *13* de *abril* de *1925*

O Director, _____

O Secretario, *SDM*

Visto O Inspector Federal _____

Capital de S. Paulo



Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

O recibo de pagamento é referente à primeira taxa de matrícula, ficando a segunda para novembro daquele mesmo ano. Vale ressaltar que, anualmente, era cobrada essa taxa, dividida em duas parcelas.

Figura 42 - Taxa de matrícula do ginásio em 1925

Talão N. 20 Nº 000008

ESTADO DE  SÃO PAULO

RECEBEDORIA DE RENDAS DA CAPITAL
EXERCÍCIO DE 1925

TAXA DE MATRICULAS

Rs. 60 \$000

O Thesoureiro d'esta Recebedoria fica debitado no Livro Caixa pela
quantia de 60 \$000, recebida de *Benedicto Castrucci*
proveniente da
1ª prestação de sua matricula no 1º anno do
Gymnasio da Capital

Recebedoria de Rendas da Capital, 13 de abril de 1925

O Thesoureiro, *Maurício Traub* O Escripturario, *Camargo Lima*

Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

Assim, cumprindo todas as exigências, Benedito Castrucci realizou sua matrícula, tornando-se aluno do Ginásio da Capital, um dos poucos privilegiados numa época em que a maioria da população brasileira era analfabeta. Foram seis anos de estudo, cumprindo suas obrigações de aluno, as quais pretendo retratar. Escritos deixados por ele ajudarão a compor o enredo da sua trajetória no ginásio, “naquele regime de austeridade, em que o aluno, intimidado pela tradição do velho Ginásio, jamais se animava a dirigir-se a um professor, mesmo quando preciso [...]” (CASTRUCCI, 1955, p. 1).

Como se vê, as recordações são de um tempo em que o aluno estava sujeito ao cumprimento efetivo das normas da instituição de ensino, bem como respeito total aos seus professores e obediência ao regimento interno.

[...] tinha como obrigação assistir às preleções de seus professores, responder às sabatinas, realizar os exames, além de apresentar-se sempre corretamente vestido, com o máximo asseio e alinhado, não só em relação a si mesmo, mas também no que dizia respeito aos seus livros, cadernos e demais objetos escolares (SANTOS, 2003, p. 37).

Logo no início do ano letivo de 1925, Benedito Castrucci ficou sabendo, pelos alunos veteranos, que teria aulas de aritmética com Cândido Gonçalves Gomide e que o professor, apesar de dar muita matéria, não era reprovador. Trinta anos mais tarde, ao proferir palestra na Sociedade de Matemática de São Paulo, Benedito Castrucci disse ter sido aluno do professor Gomide por quatro anos e que o considerava um revolucionário, pois naquele regime autoritário do Ginásio, ele era o único com quem os alunos podiam conversar, perguntar e pedir repetição das aulas (CASTRUCCI, 1955). Pela análise dos documentos encontrados no prontuário de Benedito Castrucci, como aluno do Ginásio do Estado, que estão hoje arquivados na Escola Estadual São Paulo²², pode-se dizer que ele superou as possíveis dificuldades de adaptação em seu primeiro ano letivo e nos seguintes.

No primeiro ano, as disciplinas cursadas por ele foram Aritmética, Geografia Geral, Português, Francês, Italiano e Desenho. Foi aprovado plenamente em duas disciplinas e com distinção nas demais. Curioso é perceber que, justamente em Italiano, língua dos seus antepassados, obteve a menor nota, conseguindo recuperar a deficiência posteriormente e atingindo nota dez. No certificado de promoção, pode-se observar, ainda, que o aluno poderia ser aprovado com distinção, plenamente e satisfatório, ou ser reprovado, seguindo as normas internas²³.

²² A Escola Estadual São Paulo está localizada na Rua da Figueira, 500 – Brás. Minha visita ocorreu no dia 22 de março de 2016. Fui recepcionado pelo diretor, o professor Jurandir Roque de Assis, e pela coordenadora, a professora Patrícia Diniz Silveira Pereira.

²³ Seria aprovado com: distinção, nota superior a 9,5; plenamente, média compreendida entre 6 inclusive e 9,5 inclusive; simplesmente, média compreendida entre 3,5 exclusive e 6 exclusive (VALENTE, 2004, p. 58).

Figura 43 - Certificado de promoção do 1º para o 2º ano do ginásio

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Gymnasio da Capital do Estado de S. Paulo

Certificado de exame de promoção do 1º ao 2º anno do curso.

Livro de termos de exames do 1º anno, folhas 33 ✓

Eu *Antônio Rodrigues Alves Pereira* director do Gymnasio da Capital do Estado de S. Paulo, faço saber aos que o presente virem, que o sr. *Benedicto Castorelli* natural de _____, filho de _____, nascido em _____ de _____ de _____, prestou nos dias _____, na conformidade do vigente Regulamento dos gymnásios officiaes do Estado de São Paulo os exames das matérias abaixo mencionadas do programma do 1º anno cluida _____, e foi approvado, obtendo, as seguintes notas:

	approvado	distinção	grau	nota
<i>Arith</i>	»	»	»	2.66
<i>Geog</i>	»	»	»	2.66
<i>Portug</i>	»	»	»	9.
<i>Francês</i>	»	plenamente	»	6.
<i>Italiano</i>	»	»	»	10
<i>Desenho</i>	»	distinção	»	
»	»	»	»	
»	»	»	»	
»	»	»	»	
»	»	»	»	

_____ em _____ de *Março* de 19 *26*

O Director, _____ O Secretario, _____

600 São Paulo—1913

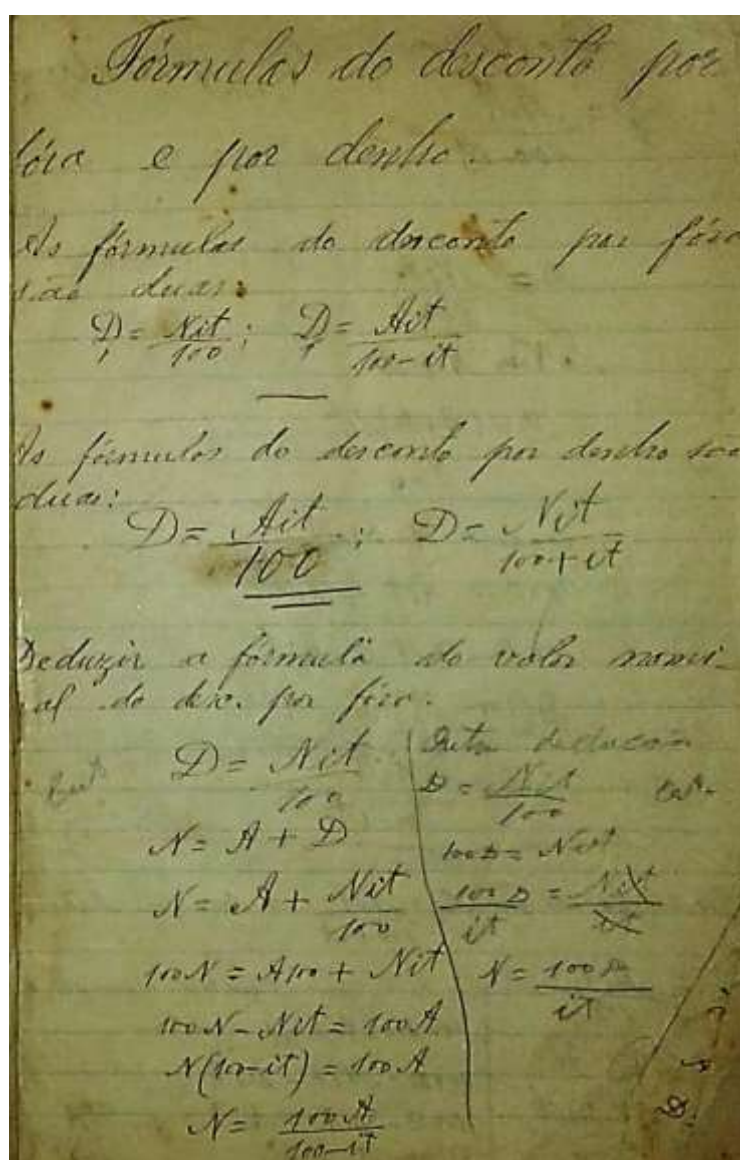
Fonte: Arquivo da E. E. São Paulo

Naquela época, no final do ano, o aluno se submetia ao exame, consistindo de prova escrita e oral, sendo avaliado por uma banca de três professores. A nota

da prova escrita era a média das notas dos três examinadores. A nota final do exame era o resultado da média das notas da prova escrita e oral (SANTOS, 2003).

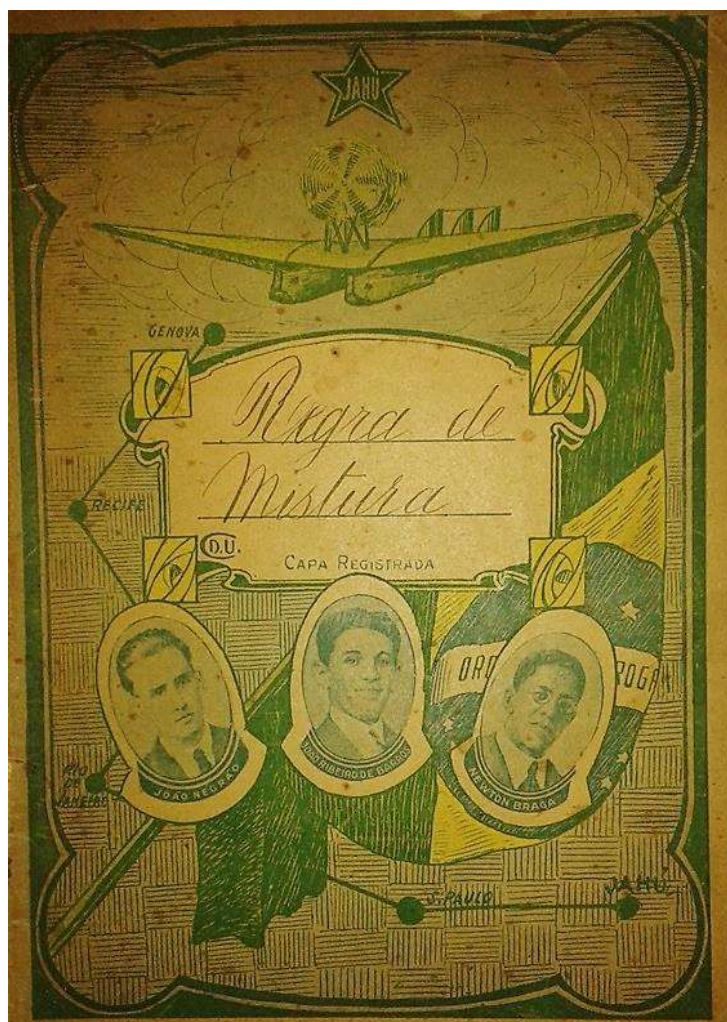
O conteúdo da disciplina de aritmética do primeiro ano era composto por vários itens, entre eles Descontos, Mistura e Liga (VALENTE, 2004). Como aluno, aparentemente, ele mantinha cadernos diferentes para os diversos conteúdos estudados. A seguir, imagem do caderno com anotações sobre a teoria dos descontos por fora e por dentro que, presumo, tenha sido utilizado em 1925.

Figura 44 - Caderno de Desconto de 1925



Além desse, outro caderno foi encontrado da disciplina de aritmética, com anotações do conteúdo de Mistura e Liga²⁴. A figura ilustra capa de um caderno que também deve ser do seu primeiro ano no ginásio.

Figura 45 - Caderno de Regra de Mistura de 1925



Fonte: Arquivo IME- USP

Em 1926, no segundo ano do ginásio, Benedito Castrucci continuou estudando português, francês, desenho, aritmética e italiano. A novidade foi a introdução do inglês, e a geografia geral dá lugar para a geografia do Brasil. Nesse ano, sua menor nota foi em Aritmética, administrada por Gomide. Como exemplo dos exames realizados naquele ano, é possível observar parte do que foi o de

²⁴ Em uma página do caderno consta a definição: Mistura é o ajuntamento de gêneros secos ou molhados, mas de diferentes valores. Liga é a fusão de diversos metais.

Geografia. A questão do exame cobrava do aluno conhecimentos gerais em relação à França.

Figura 46 - Exame de Geografia de 1926

GYMNASIO DA CAPITAL

Alleirando

S. Paulo, 29 de Novembro de 1926

Exame de promoção do 2º anno para o 3º anno

Alumno *Benedicto Carlucci* Matriculado sob n.º 20

MATERIA *Geographia*

JULGAMENTO *appº plenante 9,5*

J. Maciel, presidente da Comissão Examinadora.

Frederico Luiz Della

França - limites, superfície, população, forma de governo, capital, cidades principais e os dois mais importantes portos de commercio.

Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

Quando estava no terceiro ano, em 1927, além das mesmas disciplinas cursadas no ano anterior, foram incluídas as de latim, álgebra e geometria. Apesar de um número maior de disciplinas, o seu rendimento escolar foi muito bom. De um total de nove matérias, foi aprovado com nota dez em sete delas. A seguir, observa-se o certificado de aprovação após os exames das matérias do terceiro ano, tornando o aluno habilitado a fazer sua matrícula no quarto ano.

Figura 47 - Certificado de promoção do 3º para o 4º ano do ginásio



Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

O quarto ano, em 1928, foi ainda mais difícil para os alunos do Ginásio da Capital, que cursaram um total de dez matérias. Geografia e Italiano deram lugar às disciplinas Grego, Alemão e História Universal.

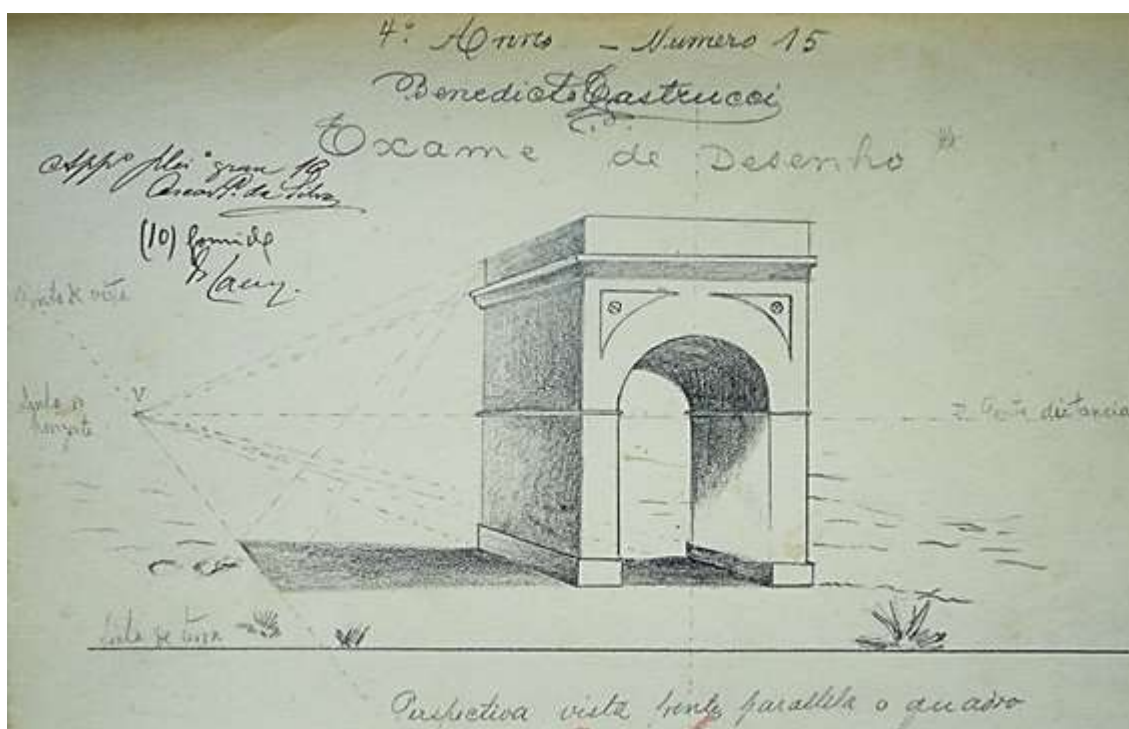
O ano de 1928 pode ser considerado um dos mais importantes na sua formação. Foi no final daquele ano que o professor Cruz, de Geometria e Trigonometria, após ter reprovado vários alunos nos exames finais, sugeriu a eles que tivessem aulas com Benedicto Castrucci a fim de se prepararem para os exames

de segunda época no início de 1929. A notícia surpreendeu Benedito, tanto que, muito tempo depois, reconheceu ser aquele o momento de grande relevância em sua vida profissional.

Com grande surpresa, o Prof. Cruz avisou-me de que em virtude de ter obtido notas excelentes, havia-me indicado aos colegas reprovados para repetir o curso de Geometria, no período de interrupção dos trabalhos escolares. Respondi-lhe: -“Como é possível dar aulas aos meus colegas?” Afirmou-me ele: -“Você vai desincumbir-se muito bem dessa tarefa”. Era o chamado e o despertar da minha vocação (CASTRUCCI, 1993, n.p.).

Os resultados obtidos naquele ano também foram bastante satisfatórios. As notas dos exames comprovam que, por quatro anos consecutivos, ele obteve nota dez em Desenho. Provavelmente, pelo fato de ter facilidade para desenhar, mas também pode estar relacionado ao seu curso de Desenho no Instituto Profissional do Brás, quando fez o curso para pintor. Na figura a seguir, é possível ver o desenho feito no exame do quarto ano, com nota dez de todos os avaliadores.

Figura 48 - Exame de desenho do 4º ano do ginásio



Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

O certificado dos exames do quarto ano comprova que ele teve nota dez em várias disciplinas e que a menor nota foi em Latim.

Figura 49 - Certificado de promoção do 4º para o 5º ano do ginásio

GYMNASIO DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
Equiparado ao Collegio Pedro II, por acto de 1.º de Março de 1916.



Certificado dos Exames de Promoção
N.º 15 4º ANNO para o 5º ANNO

Certifico que Benedicto Bastrucci
natural de São Paulo, filho do Sr. Angelo Bastrucci,
prestou em 1ª epocha, na conformidade do vigente Regimento,
os exames das materias que constituem o programma do 4º anno, tendo alcançado os seguintes resultados:

Portuguez	prom	10	(dez)
Francex	"	9	(nove)
Ingliz	"	10	(dez)
Aleman	"	10	(dez)
Latim	"	8	(oito)
Hebr	"	10	(dez)
Algebra	"	9	(nove)
Geometria	"	9	(nove)
Historia	"	10	(dez)
Geographia	"	10	(dez)

São Paulo 15 de Março de 1929

VISTO. O Director,

Secretario Damy

VISTO. O Inspector Federal,

Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

Após o término do quarto ano, decidiu fazer ainda outras disciplinas oferecidas no ginásio, o que lhe daria o direito de obter o diploma de bacharel

em que estivesse prestando as provas²⁵. Dá para imaginar a pressão emocional sentida pelos alunos em momento importante da sua avaliação.

Um resumo da vida acadêmica no Ginásio da Capital pode ser visto a seguir, com todas as notas obtidas nos exames finais de primeira época. Observa-se, ainda, que, ao longo dos anos, nenhuma advertência ou ocorrência foi feita a ele. Os documentos indicam que sua passagem pelo Ginásio do Estado foi marcada por bom desempenho e respeito às normas de convivências da instituição, além de, também naquele período, ter sua primeira experiência na arte de ensinar.

²⁵ Retirado do exame de Latim de 1929.

Durante os exames vigorarão os mesmos preceitos disciplinares a que estão em geral, sujeitos os alunos, sendo, porém, consideradas mais graves as infracções cometidas em tal período.

Serão excluídos, e não poderão prestar exame na mesma época, os examinandos que não se houverem com o devido respeito e atenção para com o diretor, as comissões examinadoras, e em geral os funcionários do estabelecimento, investidos de autoridade.

Será absolutamente vedado fazer rascunho em papel distinto do que haja sido fornecido pelo estabelecimento, ou tirar cópia da prova. Sendo necessário rascunho será este feito na própria prova. Não poderão os examinandos comunicar-se uns com os outros, nem com pessoas que se acham fóra, nem receber destas livros, papeis ou outros objetos.

O aluno que durante a prova escrita infringir o disposto acima, será imediatamente expulso da sala, e perderá o exame, considerando-se reprovado.

Se, por subta necessidade inadiável, tiver algum examinando de se retirar momentaneamente da sala, só o fará com permissão do presidente da mesa, e acompanhado de pessoa por ele indicada.

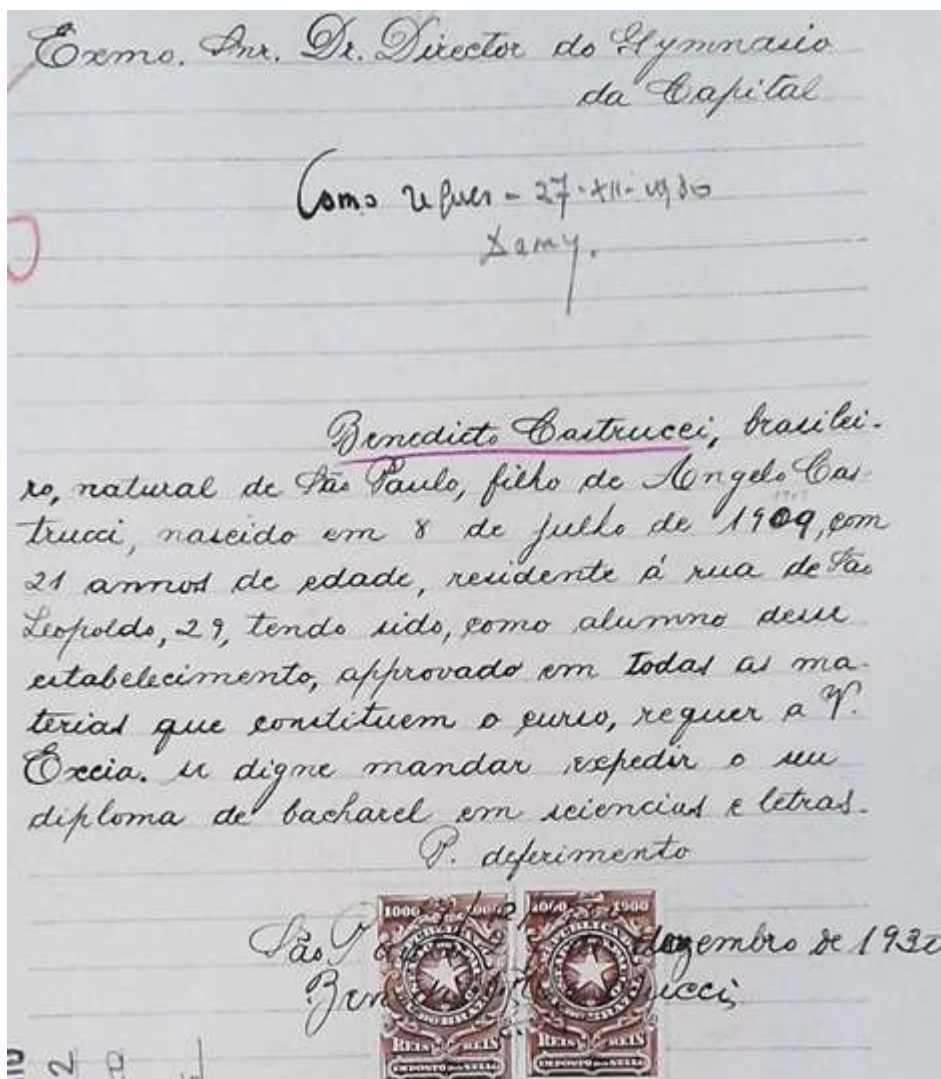
Figura 51 - Boletim geral do ginásio

[illegible]

Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

No dia 27 de dezembro de 1930, com vinte e um anos de idade, solicita por escrito ao diretor do Ginásio da Capital que mande expedir o seu certificado de bacharel em ciências e letras.

Figura 52 - Solicitação do certificado de bacharel de 1930



Fonte: Arquivo E. E. São Paulo

O ano de 1930, além de muito estudo, foi também de esforço pessoal. De acordo com Valente (2004) e Barco (2015), concomitantemente ao sexto ano do ginásio, cursou a Escola Normal do Brás, o que o teria habilitado como professor normalista²⁶.

O final do ano foi coroado com a formatura da turma. Ele era um dos alunos do sexto ano que marcaram presença na colação de grau (DIÁRIO NACIONAL, 30/12/1930).

²⁶ Durante as investigações, não foi possível encontrar documentos sobre a sua passagem pela Escola Normal do Brás.

Figura 53 - Turma de 1930 do Ginásio

DIÁRIO NACIONAL — TERÇA-FEIRA, 30 DE DEZEMBRO DE 1930	
GYMNASIO DO ESTADO	
COLLA GRAU HOJE A TURMA DE 1930	
Hoje, às 16 horas, no amphitheatro do Jardim da Infancia collarão grau os seguintes alumnos do Gymnasio do Estado, que, no presente anno lectivo concluíram o curso, 6.º Anno, bachareis: Benedicto Castrucci, Carlos Garcia de Queiroz, Darcio Moreira Alves Ferreira, Euvaldo Mourão de Carvalho, Francisco Eugenio de Campos Junior, Homero Moraes Penna Firme, Luiz Rubino de Oliveira Abreu, Leopoldo Raimo, Moysés Barmak, Rachel Sch-	neider, Salvador Orlando Bruno, Vinicius Ramos de Freitas e Yolanda de Souza Machado; Propedeutas: Naleo Pereira, Guilherme Chrlattiano, Francisco Antonio Cardoso, Paulo Lentino, Fernando Onofre Lecheien Allayon, José Arminante, Ernesto Gomes, Luiz Cesar Lessa, Francisco Emilio Pereira Neto, Odilon da Costa Manso, Orestes Moraes Alves Filho, Vicente Leme Zammataro, Victor Araujo Homem de Mello, José Americo Soares Baptista, José Creteilli Taliberti, Romeu Santoro, Maria Consuelo Souza Baptista, Mario Gonçalves Dente Filho, Graziello Noronha, João Abdo Nassif, Yolanda Noronha, Paulo de Lara Cruz, Antonio Alta Coelho. — 5.º Anno: Suzette Pereira

Fonte: Diário Nacional, 30/12/1930

E foi assim, de menino alfabetizado pelo pai, que se tornou aluno na Escola Moderna. Ainda jovem, queria ser pintor e recebeu o certificado de guarda-livros. Então, mais decidido, com vinte e um anos, concluiu o ginásio e tornou-se normalista. Estava mais que preparado para ser aluno de um curso superior. Sua escolha foi fazer o curso de Direito e passou a ser chamado de doutor.

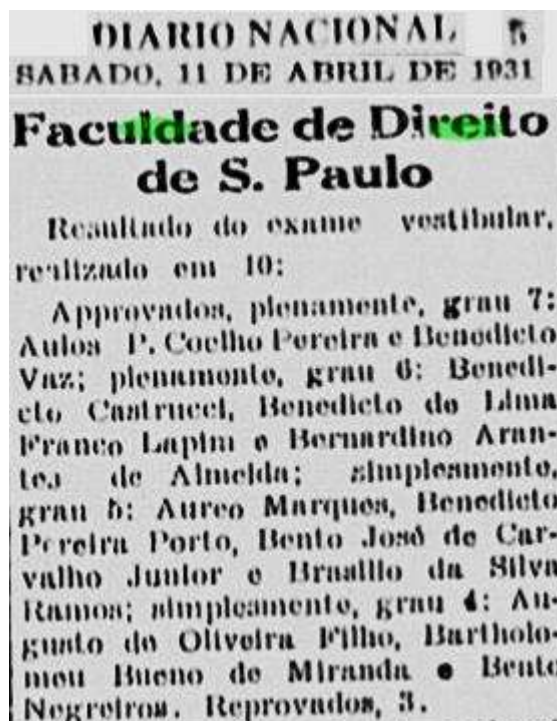
2.3 O curso de Direito

Diante da impossibilidade de relatar e descrever fielmente os atos e fatos relacionados ao acadêmico Benedito Castrucci na Faculdade de Direito, deter-me-ei, então, somente naquilo que encontrei durante a investigação.

Logo que terminou o ginásio, no ano seguinte, 1931, deu início no seu primeiro curso superior. Almejando um futuro promissor, teve, como primeira opção, a Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Em primeiro de abril de 1931, realizou-se o exame escrito do vestibular da Faculdade de Direito (DIÁRIO NACIONAL, 31/03/1931). Poucos dias depois, em 10 de abril, os candidatos passaram por uma prova oral. No dia seguinte, o resultado confirmava que ele tinha sido aprovado plenamente com grau 6, o que lhe dava direito à vaga que pretendia

(DIÁRIO NACIONAL, 11/04/1931). Naquele mesmo mês, iniciaram-se as aulas, sendo o professor João Arruda responsável por proferir a aula inaugural para a nova turma do curso de Direito²⁷.

Figura 54 - Aprovação no curso de Direito



Fonte: Diário Nacional, 11/04/1931

Depois de ter passado por um regime autoritário no ginásio, ser aluno de professores rigorosos e verdadeiros mestres em diferentes áreas do conhecimento, conviveu com a autoridade dos professores doutores do Largo São Francisco. Em 1990, Benedito²⁸ descreve a cena em sala de aula no curso de Direito.

Porque como eu vinha da Faculdade de Direito, onde os professores eram assim uns semideuses, naquele tempo, eles realizavam realmente o que se chama o professor de cátedra, porque o professor na aula de Direito subia uma escadinha e ficava numa cadeira lá em cima: era o catedrático. E lá de

²⁷ Psychologia judiciária. Licção inaugural do anno lectivo da Faculdade de Direito de São Paulo em 1931. João Arruda. Revista da Faculdade de Direito de São Paulo (1893-1934) – Online. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfdsp/issue/archive>>. Acesso em 03 mai. 2017.

²⁸ Depoimento realizado no Museu da Imagem e do Som, em 26/10/1990, para Sônia Maria de Freitas.

cima ele dava a aula, então, oratório e desenvolvia durante 50 minutos, 60 minutos uma aula, falando, expondo e com muita cultura de Direito, mas também com muito efeito oratório. E além disso não tínhamos acessibilidade aos professores. Quando a gente queria dar um aparte, a gente dizia: “Vossa Excelência permite um aparte?” Então, às vezes, o professor dizia: “Oportunamente dar-lhe-ei um aparte”, ou “Dar-lhe-ei a Vossa Senhoria o aparte”. E às vezes nunca mais a gente tinha oportunidade de dar um aparte. Havia outros que eram mais condescendentes e diziam: “Pode falar, Vossa Senhoria pode falar” (CASTRUCCI 1990 apud FREITAS, 1993, p. 63).

Convivendo com homens cheios de autoridade, cultos e eloquentes, não se deixou intimidar, era a oportunidade de fazer parte da elite paulista. O ambiente era propício não apenas para sua formação acadêmica de altíssimo nível, serviu também para moldar o homem consciente dos seus direitos e deveres de cidadão. Provavelmente, e de forma natural, nesse período sua consciência política, sentimentos de nacionalismo e patriotismo se solidificam, propiciados pelo contato direto com o seleto grupo de homens, uma elite cultural, na qual estava inserido.

Prova disso é o comprometimento de Benedito Castrucci com o Centro Acadêmico XI de Agosto²⁹. Em março de 1935, tomou posse a nova diretoria da agremiação de estudantes da Faculdade de Direito, na qual atuou na comissão de redação ao lado de outros colegas (CORREIO PAULISTANO, 10/03/1935).

²⁹ O Centro Acadêmico XI de Agosto é a entidade estudantil mais antiga e tradicional do País. Fundado em 1903, o XI, como é carinhosamente chamado, tem superado os limites de ser apenas um órgão representativo dos alunos da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco: sempre foi, e ainda é, um agente ativo nas transformações político-sociais do Brasil, agindo em prol dos interesses democráticos e dos direitos humanos. Disponível em: <<http://www.direito.usp.br/>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

Figura 55 - Posse no Centro Acadêmico XI de Agosto

CORREIO PAULISTANO
S. PAULO — Domingo, 10 de Março de 1935
A posse da nova directoria do Centro
Academico Onze de Agosto

Como decorreu a cerimonia — Os oradores — O discurso do novo presidente — A classica "choppada"



Fonte: Correio Paulistano, 10/03/1935

Benedito Castrucci estava envolvido, mais que nunca, no curso de Direito, nas causas sociopolíticas, bem como nos ideais dos estudantes daquela e de outras instituições de ensino superior.

De 1931 a 1935, muitos foram os debates, entre acadêmicos e professores³⁰, sobre política, direitos humanos, causas sociais, leis e tantos outros, até mesmo sem tanta importância, quem sabe? Aulas dos professores doutores catedráticos, que do alto do seu palco, pronunciavam suas teorias, as quais, em silêncio, a plateia de estudantes ávidos por saber testemunhou.

³⁰ De acordo com o Anuário 1934-1935, os professores catedráticos da Faculdade de Direito eram: José de Alcantara Machado D'oliveira (Medicina Legal), Candido Nazianzeno Nogueira da Mota (Direito Penal), Luiz Barbosa da Gama Cerqueira (Direito Penal), Raphael Corrêa de Sampaio (Direito Judiciário Penal), Theophilo Benedicto de Souza Carvalho (Direito Internacional Privado), José Augusto Cesar (Direito Civil), José Joaquim Cardoso de Mello Netto (Economia Política e Ciência das Finanças), Spencer Vampré (Introdução à Ciência do Direito), Francisco Antonio de Almeida Morato (Direito Judiciário Civil), Braz de Souza Arruda (Direito Público Internacional), Antonio de Sampaio Doria (Direito Público Constitucional), Vicente Ráo (Direito Civil), Waldemar Martins Ferreira (Direito Comercial), Mario Masagão (Direito Administrativo), Gabriel José Rodrigues de Rezende Filho (Direito Judiciário Civil), Jorge Americano (Direito Civil), Ernesto de Moraes Leme (Direito Comercial), Honório Fernandes Monteiro (Direito Comercial), Alexandre Correia (Direito Romano) (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1936).

Essa trajetória culminou com a colação de grau da turma de 1935 de bacharéis em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. A importante cerimônia ocorreu no dia 14 de janeiro de 1936. Além dos familiares, estiveram presentes os professores doutores Manuel Pedro Villaboim, Cardoso de Mello Neto e Francisco Morato (CORREIO PAULISTANO, 15/01/1936).

A seguir, a imagem de uma data importante na vida dos novos bacharéis e do meu personagem que, por ironia, aparece em destaque no momento da sua colação de grau.

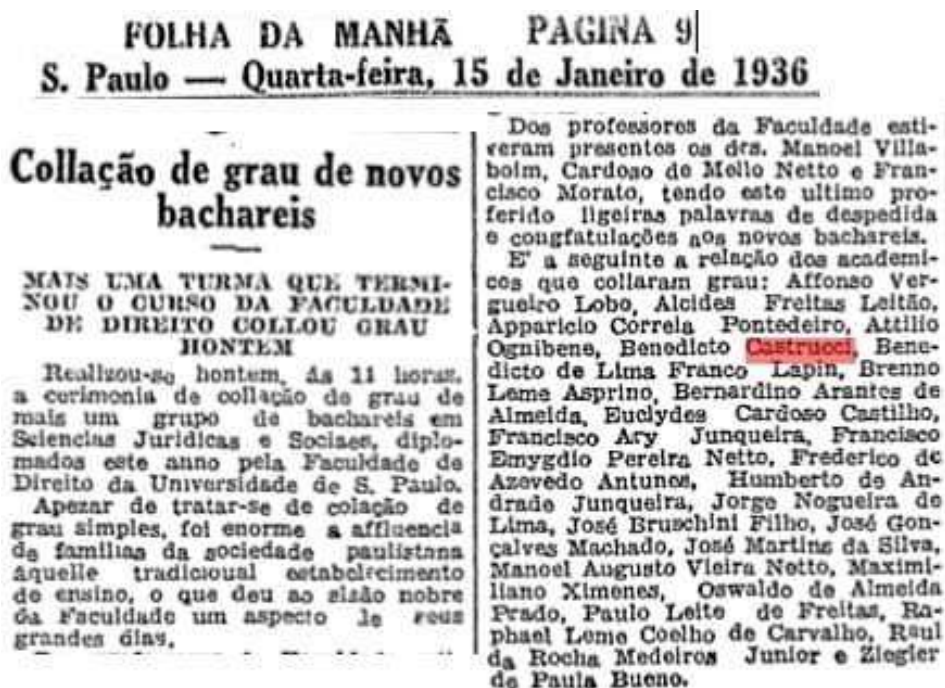
Figura 56 - Colação de grau em Direito



Fonte: Correio Paulistano, 15/01/1936

Na lista dos novos bacharéis, o nome do mais novo doutor está entre os privilegiados que acabaram de concluir o curso de Direito. O professor Francisco Morato foi o responsável por proferir o discurso aos formandos durante a cerimônia de colação de grau (FOLHA DA MANHÃ, 15/01/1936).

Figura 57 - Lista da turma de Direito de 1935



Fonte: Folha da Manhã, 15/01/1936

Desde então, a maneira mais apropriada para dirigir-se ao filho de Angelo era dizer, antes do seu nome, doutor. Benedito torna-se bacharel em Direito, o doutor Benedito Castrucci.

2. 4 O curso de Matemática

A vida oferece muitas possibilidades de escolha, que podem ser feitas de forma racional ou não. Diante das opções, é razoável pensar que Benedito Castrucci teve alguma dificuldade em decidir qual profissão seguir. Provavelmente, pouco satisfeito com as Ciências Jurídicas, tomou outra direção. Por estranho que seja, tornou-se matemático.

Sua formação matemática tem início, efetivamente, em 1937. Há, entretanto, um fato curioso. Dois anos antes, enquanto cursava o último ano de Direito, seu nome constava na lista dos dezesseis alunos matriculados na subseção de ciências matemáticas (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1936). Será que ele percebeu que o Direito não era sua verdadeira vocação? Já habituado a dar aulas, queria apenas

uma segunda opção profissional? Ou matemática era, na verdade, sua paixão? Se ele frequentou algumas aulas ou não, permanece a dúvida. Mais dois anos se passaram.

Após sua formação em Direito, o doutor Benedito Castrucci teve a oportunidade de exercer atividades na área, ocupando um cargo público na Secretaria da Fazenda, mas não conseguiu se adaptar como pretendia.

Ele nunca foi muito fã de advocacia. Ele se frustrava com as injustiças do sistema, sabe (informação verbal, Ana Maria).

Ele advogou por um ano, um ano e meio, algumas causas, alguns clientes. Mas não se deu bem. Essa personalidade, que levava o rigor lógico a fundo e o rigor ético pela religião, entrar na profissão do Direito, que é pragmática, não é? A ética é muito mais exigente que a lei, e a lógica é difícil de conduzir em um debate (informação verbal, Plínio).

A personalidade forte e a busca pela coerência nas decisões deixaram-no insatisfeito com sua profissão. Aliado a toda essa situação, já estava habituado a dar aulas em diferentes disciplinas desde a época em que era aluno no curso de Direito, de modo que uma grande reviravolta estava por acontecer em sua vida, que é por ele descrita da seguinte forma.

Então cheguei a dar aula de Latim, Português, História, e nos últimos tempos aula de Matemática pela falta de professores de Matemática. O colégio me pedia sempre: “Dê aula de Matemática, você foi bom aluno no colégio”. E por isso eu também era familiarizado com Matemática. Aí, eu me formei e fiquei advogado da Fazenda, na Secretaria da Fazenda, mas não me dei bem com a profissão. Já estava casado e tinha ideia de fazer magistratura. A minha mulher não queria sair de São Paulo. Então eu resolvi, para uma boa harmonia familiar, mudar de profissão. Quer dizer, eu desistia da profissão e iria ser professor somente. Mas como eu não tinha uma formação em nenhuma das matérias, resolvi escolher uma para fazer a Faculdade de Filosofia. A que estava mais fácil, para o meu caso, era Matemática. Então fiz vestibular, entrei para Matemática apenas com objetivo de ser um bom professor secundário, com bom preparo, e eventualmente fazer um concurso para um colégio do Estado, pois as escolas oficiais eram bem remuneradas naquele tempo; e aí ingressei na Faculdade (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993 p. 60).

Os exames para entrar no curso de matemática não eram fáceis, além disso, era preciso demonstrar conhecimento em prova escrita e oral. Ele se considerava preparado para a prova de matemática, mas tinha receio de química orgânica. A sorte o livrou da parte que o amedrontava na química, mas o puniu com questões de trigonometria esférica e história da matemática na prova escrita e oral respectivamente. O resultado deixou para ele apresentar. “Eu sei que, no fim, a menor nota minha na oral, na média, foi Matemática. A nota era de 0 a 20, eu tive 12 em Matemática, tive 16 em Química e tive 18 em Física e 20 em Desenho” (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993, p. 61-62).

O ano era 1937. Fazer o curso de Matemática e trabalhar não era tão simples assim, pois exigia muito estudo e esforço por parte do aluno. Por outro lado, ele era descendente de italianos e sua fluência na língua estrangeira estava a seu favor, já que havia, naquela época, grande número de professores estrangeiros, entre eles os italianos Luigi Fantappiè e Giacomo Albanese. Esse fato contribuiu de forma positiva para sua adaptação, para relacionar-se com os professores, como também no que se refere a compreender as aulas e realizar a leitura da bibliografia por eles utilizada.

O bom resultado nos exames do primeiro semestre de 1937 chamou a atenção dos professores, entre eles Luigi Fantappiè, que lhe ofereceu uma bolsa de estudo. Mas, naquela época, como funcionário público na Fazenda, era impossibilitado de obter tal benefício.

E ele era advogado do Tesouro do Estado. Acontece que ele tinha ajudado o filho de um colega, que era o Vanzolini, acho que era Carlos Alberto Vanzolini. Ele era professor na Poli, diretor, cujo filho queria fazer medicina. [...] Quando aconteceu isso, meu pai veio para esse professor, diretor e falou: “Eu tô louco pra fazer matemática, mas eu não posso porque eu trabalho, eu preciso sustentar filhos, família”. Acho que ele já tinha dois ou três filhos. Aí, esse Carlos Alberto Vanzolini arrumou para ele se comissionar na biblioteca da Faculdade de Filosofia (informação verbal, Ana Maria).

Para mim, como funcionário público, isto não era possível. Mas, imediatamente, o Prof. Fantappiè informou-me que seria providenciado o meu comissionamento junto à Faculdade, com todos os vencimentos, até o final do curso. Com a condição de não obter notas inferiores a sete (CASTRUCCI, 1993, n.p.).

Em documento conseguido no Departamento de Recursos Humanos do IME-USP³¹, consta o seguinte:

Data do ato ou Decreto de Admissão: 17-9-1937. Por ato desta data, do Secretário da Educação, foi declarado em comissão junto à seção de Matemática desta Faculdade. Publicado em:- 19-9-37. Exercício:- 6-9-1937 (Arquivo IME-USP).

Novamente os ventos sopraram a seu favor. A boa vontade, aliada à competência de homens responsáveis, determinou, por assim dizer, que a partir de então, ele pudesse se dedicar ainda mais ao estudo da matemática. O momento não poderia ser mais oportuno. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras tinha professores de altíssimo nível, que utilizavam bibliografia internacional de alto padrão, de modo que os alunos tinham à disposição o que havia de melhor a oferecer. Os professores Fantappiè e Albanese, normalmente indicavam bibliografia italiana, no entanto sugeriam textos ingleses, franceses e alemães. Nesse sentido, a formação inicial em línguas estrangeiras, antes mesmo do ginásio, contribuiu diretamente para sua trajetória no estudo da matemática.

Para a bibliografia, normalmente, havia livros italianos que resolviam o problema. [...] Agora, os italianos citavam muitos autores alemães, aí quem sabia alemão por conhecimento secundário aproveitava; eu fui um que aproveitei porque tive no ginásio curso de alemão, de quatro anos (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993, p. 64).

³¹ Os documentos obtidos no Departamento de Recursos Humanos do IME-USP, referentes a toda a vida profissional de Benedito Castrucci naquela instituição, somente foram entregues com autorização do Diretor do referido instituto, que atendeu a uma solicitação por escrito da filha de Benedito Castrucci, a professora Doutora Ana Maria de Lauro Castrucci.

As aulas eram intensas³², a matemática exposta de maneira rigorosa e os professores exigentes, o que não os impediam de ser simpáticos com os alunos. “Agora, eu estava numa Faculdade com professores italianos de altíssimo nível, cientistas de renome internacional e eles tratavam a gente com a maior camaradagem, com a maior intimidade” (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993, p. 63).

Apesar do clima de amizade e descontração, não havia piedade, o número de reprovação era muito grande, de modo que a turma do segundo ano em ciências matemáticas ficou bastante reduzida, assim composta: Paulo Taques Bittencourt, Benedito Castrucci, Paulus Aulus Pompeia, José Abdelhay e Zilah Barreto de Mesquita (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1938).

Nas avaliações, exigia-se do aluno domínio total dos temas estudados e de diferentes maneiras. Era preciso demonstrar compreensão da exposição feita pelo professor, dos diferentes textos sugeridos e capacidade de resolução de exercício. Destacava-se, no entanto, a oralidade concisa e segura diante do professor.

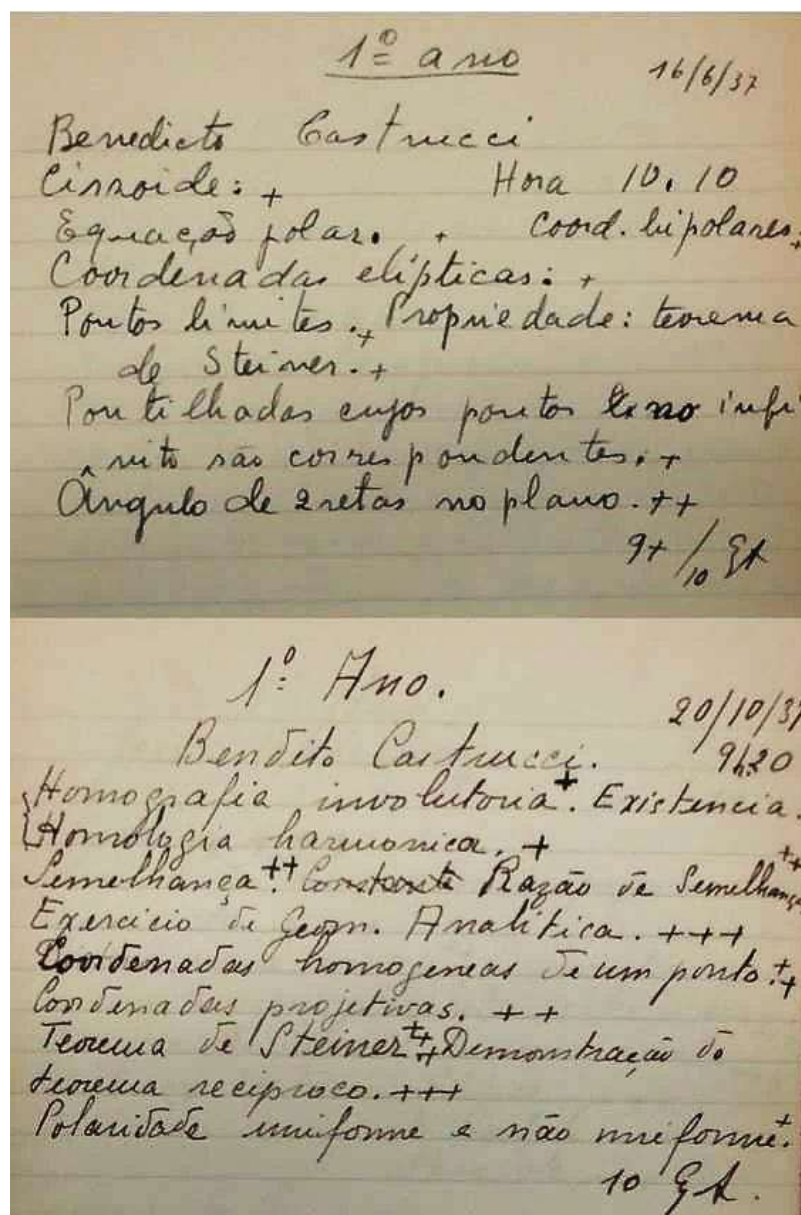
A avaliação principal era feita assim: um exame oral, de três a quatro horas por aluno no primeiro semestre e outro no segundo. Agora, esse exame de avaliação oral exigia bastante memória, não era só saber a matéria, porque as perguntas não eram metódicas. O professor perguntava: “E este teorema, do que consta?” Então você respondia, em seguida; às vezes ele pedia para demonstrar, outras vezes não. Daí ele dava um pulo para uma outra coisa e depois voltava para ver se você tinha o domínio da matéria toda. Era bastante difícil. Daí a razão da reprovação em massa (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993, p. 68).

Os professores italianos eram firmes e decididos. Mantinham essa característica peculiar de trabalhar a matemática de forma rigorosa e exigir dos seus alunos total domínio do que lhes era apresentado. Não é possível descrever em detalhes como realmente foram as avaliações naquele período. A falta de registro deixa uma lacuna, de modo que, em essência, não tenho como reproduzir por completo nenhuma das inúmeras provas que Benedito Castrucci realizou. Por outro

³² Para mais detalhes, sugiro a leitura da obra “Reminiscências”, de Sônia Maria de Freitas, na qual consta o depoimento de Benedito Castrucci, que descreve sua passagem pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

lado, existem pequenas cadernetas nas quais o professor Giacomo Albanese registrou o resultado das arguições de seus alunos³³. Em relação a Benedito Castrucci, existem duas anotações referentes ao ano de 1937, do primeiro e segundo semestres respectivamente.

Figura 58 - Avaliação de Castrucci por Albanese em 1937



Fonte: Arquivo IME-USP

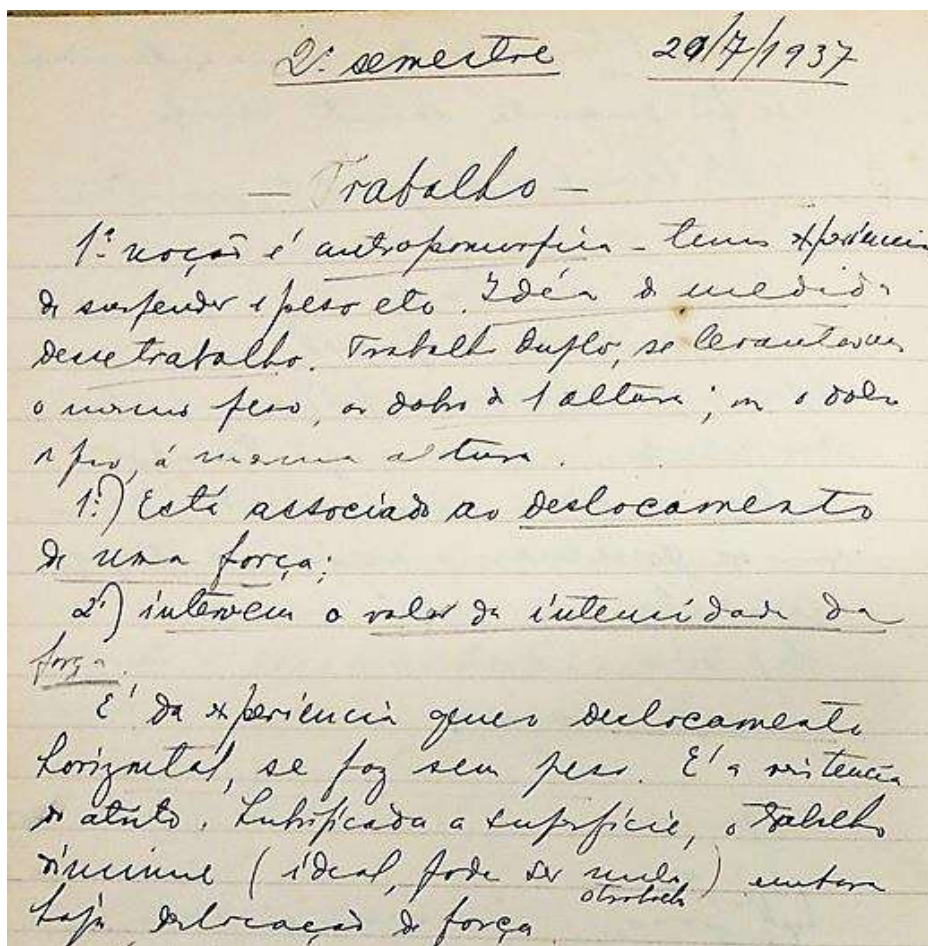
³³ As cadernetas estão nos arquivos da biblioteca do IME-USP, nas quais existem anotações sobre o aluno Benedito Castrucci e outros.

Nelas, alguns detalhes demonstram o rigor de Albanese com ele mesmo. O ano ao qual pertencia o aluno, data e hora do exame e os conteúdos cobrados na prova. Em cada ponto da avaliação, eram colocados sinais positivos ou negativos, de acordo com o resultado obtido pelo aluno. Pelo que notei, o número máximo de positivos era três, podendo ser dois ou um. O que Albanese queria dizer com um, dois ou três positivos? Como somava e calculava a nota final do aluno? Todos os itens tinham o mesmo peso? Os negativos se referem a respostas incorretas ou incompletas? Uma hipótese para o número de positivos em ordem decrescente é que Albanese queria dizer excelente, bom e satisfatório respectivamente. Há casos em que aparecem sinais positivo e negativo, o que sugere ser razoável ou simplesmente mais ou menos. Há, ainda, casos em que aparece um ou mais sinais negativos, presumo ser insatisfatório, para não dizer ruim. De qualquer forma, os resultados alcançados por Benedito Castrucci, em 1937, segundo anotações de Albanese, foram muito bons. Aquele professor marcou profundamente o meu investigado, durante e após a sua formação. Algumas impressões do então aluno e futuro discípulo sobre o professor Albanese nunca foram esquecidas:

Então o Albanese era aquele temperamento do sulista da Itália que é explosivo, mas tinha uma compensação, era brilhantíssimo como professor, tinha facilidade para falar, exprimia-se muito bem e era uma pessoa curiosa: uma ocasião, os alunos da sala perguntaram a ele sobre a questão do infinito em Matemática, ele deu as explicações e depois terminou a aula dizendo o seguinte: “Mas para entender melhor o infinito, é bom recitar *O Infinito* de Leopardi”, e recitou a poesia de Leopardi (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993, p. 64).

Também em 1937, Castrucci teve aula de Física com outro professor italiano, Gleb Wataghin. Nesse caso, as informações são escassas. Nenhum registro sobre sua postura e a maneira como ele administrava as aulas, como eram as avaliações e os critérios para atribuição de notas foi encontrado. Somente um caderno do aluno Benedito Castrucci, contendo as anotações das aulas daquele ano, é o que tenho como registro das atividades de Física daquele professor. No detalhe, apresento um trecho da aula do dia 20 de julho de 1937.

Figura 59 - Caderno de Física de 1937



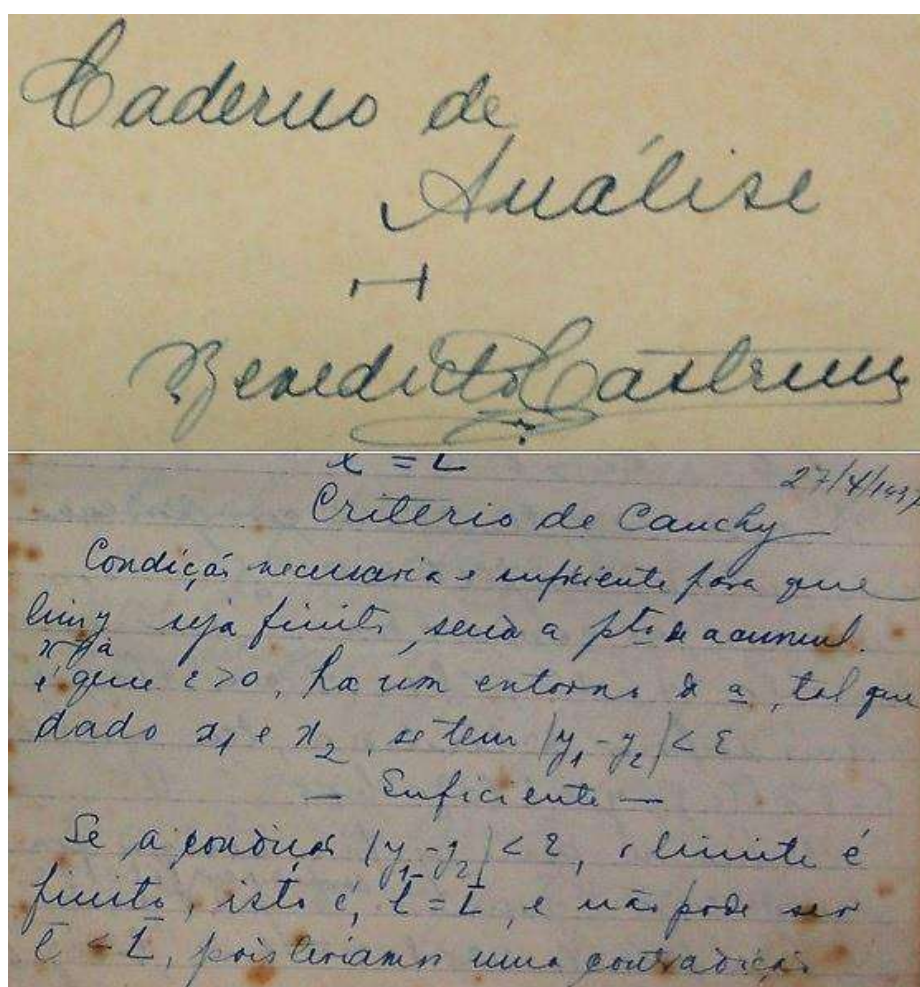
Fonte: Arquivo IME-USP

De acordo com UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (1938), foi sob a direção do professor Wataghin que, em 1937, se iniciaram as pesquisas sobre radiação cósmica nas quais se utilizavam aparelhos construídos no próprio laboratório. Ao lado de Fantappiè, foi responsável pela criação do Seminário de Matemática, no qual foram realizadas inúmeras e importantes palestras sobre matemática e física. Percebe-se o seu empenho e dedicação voltados para o ensino de qualidade aos alunos naquele período.

Anos mais tarde, Benedito Castrucci reconheceu, publicamente, que Wataghin foi ilustre físico e destacado professor, responsável pela introdução da pesquisa no ramo da Física no Brasil (CASTRUCCI, 1961).

No primeiro ano, os alunos tiveram aula de Análise com Fantappiè. Ao que tudo indica, ele mantinha um processo de avaliação bastante parecido com o professor Albanese, pelo menos no que se refere ao rigor matemático, além de provas escritas e orais. Lamentavelmente, não possuo nenhum registro de avaliação da disciplina Análise ministrada por Fantappiè. Porém apresento um trecho de uma das aulas que foram registradas em caderno específico para o tema.

Figura 60 - Aula de Análise de 1937



Fonte: Arquivo IME-USP

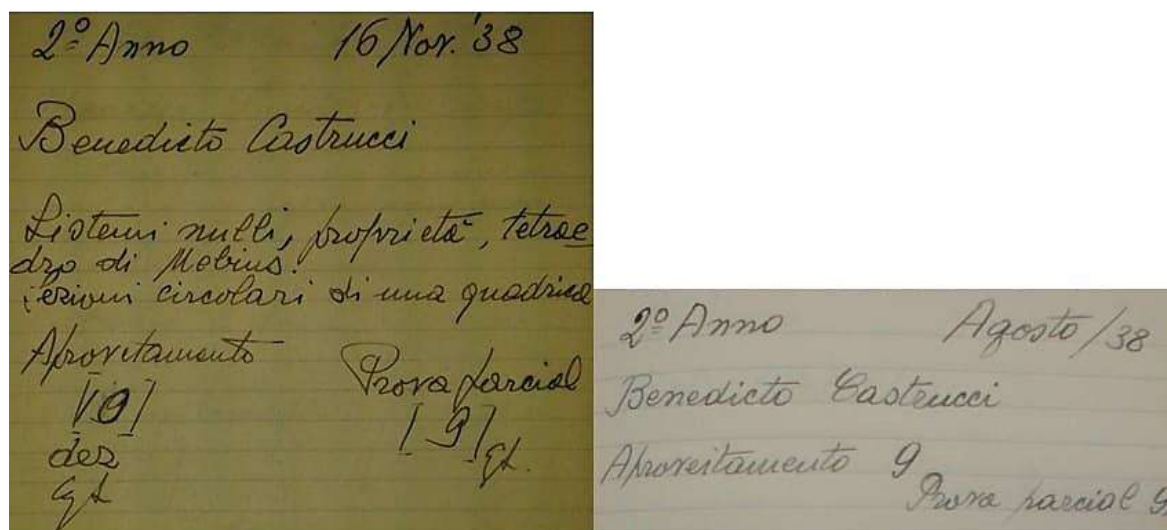
Na disciplina ministrada por Fantappiè, Castrucci obteve ótimo aproveitamento e reconheceu que o bom desempenho era devido ao modo atencioso do professor italiano.

Lembro-me do Fantappiè, que era uma pessoa muito delicada, me agradeceu, porque eu fiz um exame para nota 10, isto pela atenção que dei à Matemática desenvolvida por ele. [...] era uma pessoa, assim, muito delicada, muito atenciosa, finíssimo, como se diz (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS 1993, p. 63-64).

Dedicação não faltava ao professor italiano. Foi Fantappiè que modernizou a matemática no Brasil, introduzindo o rigor formal, apresentou a análise matemática para os estudantes de engenharia da Politécnica, física e matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, organizou seminários de estudo e pesquisa em matemática, criou revista científica de matemática e influenciou uma geração de pesquisadores das ciências exatas (TÁBOAS, 2005).

Na caderneta de notas do professor Albanese para o ano de 1938, duas anotações sobre Benedito Castrucci foram encontradas. O que se observa, no entanto, é que no segundo semestre não há informações sobre os conteúdos pelos quais foi avaliado. As anotações indicam que o professor italiano deu duas notas, uma intitulada aproveitamento; outra, prova parcial.

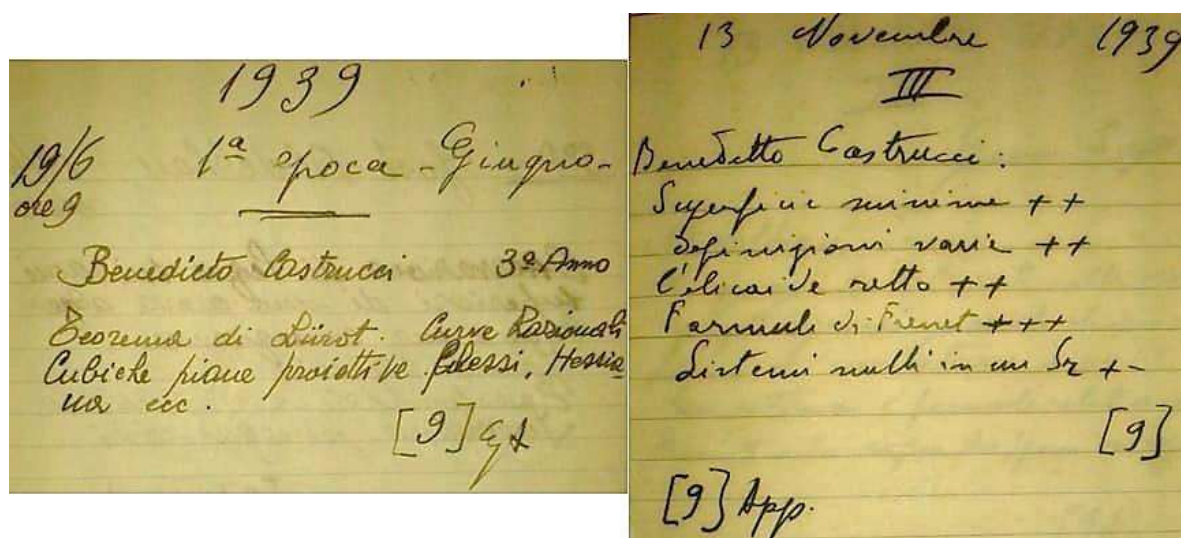
Figura 61 - Avaliação de Castrucci por Albanese em 1938



Fonte: Arquivo IME-USP

Em 1939, novamente existem duas anotações referentes ao primeiro e segundo semestres daquele ano. Os resultados das avaliações não deixam dúvidas sobre o bom aproveitamento de Castrucci.

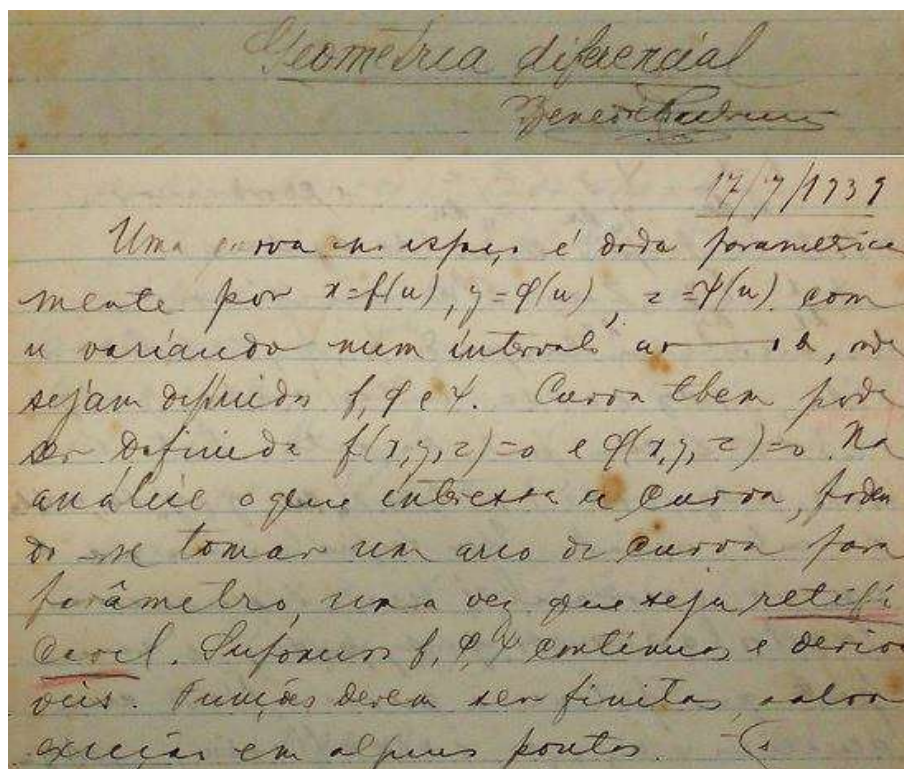
Figura 62 - Avaliação de Castrucci por Albanese em 1939



Fonte: Arquivo IME-USP

Naquele ano de 1939, Giacomo Albanese ministrou a disciplina de Geometria Diferencial. Na imagem, é possível ver um pequeno trecho das anotações no caderno da referida disciplina para a aula do dia 17 de julho.

Figura 63 - Caderno de Geometria Diferencial de 1939



Fonte: Arquivo IME-USP

Em 1939, Benedito Castrucci estava no terceiro e último ano, matriculou-se também em Ciências Físicas, o que possibilitou que se tornasse bacharel em Ciências Matemáticas e Físicas. Mas outra emoção, com ares de tristeza, marcou o ano letivo e a memória dos alunos da Faculdade de Filosofia. Em virtude da Segunda Guerra Mundial, o professor Fantappiè foi obrigado a deixar o Brasil. “Como era militante fascista, retornou para a Itália, por orientação do seu Governo” (TÁBOAS, 2005, p. 12).

Toda a comunidade Universitária se viu na obrigação de homenagear e prestar os devidos agradecimentos ao professor Fantappiè pelo valioso serviço prestado à Faculdade de Filosofia, aos alunos e, em especial, ao desenvolvimento da Matemática que ele proporcionou para o Brasil. Entre os alunos ficou decidido que Benedito Castrucci seria o orador da turma, o qual imediatamente aceitou e proferiu o discurso em homenagem ao professor italiano. Em suas palavras, enaltece o caráter e profissionalismo do professor italiano, reconhecendo o quão importante ele foi. Sinto-me na obrigação de transcrevê-lo em parte e dividir as emoções da turma de 1939, que perderia naquele ano o professor Luigi Fantappiè.

Exmo. Snr. Reitor da Universidade de S. Paulo
 Exmo. Snr. Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
 Exmos. Snrs. Professores
 Meus senhores
 Caros colegas

Quís o destino nos seus irônicos desígnios, escolher-me, através da benevolência de meus colegas, para a excelsa e honrosa incumbência de intérprete dos sentimentos dos alunos das Secções de Ciências Matemáticas e Físicas da Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo, nesta merecida homenagem que ora tributamos ao nosso grande mestre e amigo o Exmo. Snr. Professor Luigi Fantappiè

Com esta singela demonstração de apreço, longe de nós vai a intenção de conferir ao insigne cientista uma recompensa pelos inestimáveis serviços prestados à mocidade, que teve a imensurável ventura de sêr encaminhada para a ciência por um mentor tão vigoroso e esclarecido. [...]

Todos nós fomos encontrar reunidos no Exmo. Snr. Professor Fantappiè, o cavalheiro, o professor e o cientista.

O cavalheirismo, aliado às mais nobres qualidades de coração e caráter, vemos na afabilidade do trato que lhe é tão peculiar, na paciente tolerância com que sempre nos atende a todos, sequiosos de suas brilhantes explanações. Ainda é o homem de talhe moral inexcedível que presenciamos no interesse sincero com que pugna pela consecução de situações económicas convenientes para alunos menos favorecidos afim de que não interrompam seus estudos. Por tudo isto, é notório, no meio estudantino, falarmos na pessoa do Exmo. Snr. Professor Fantappiè, não com o respeito que nos inspira um mestre de tal envergadura, mas com a veneração que somente temos por um pái.

Como professor, jamais se apagará de nossa mente, a lembrança dos substanciosos ensinamentos hauridos nas brilhantes preleções, que tivemos a felicidade de ouvir e sentir, onde não sabíamos mais o que admirar, se a exposição clara e metódica, em que os termos alinham-se um a um com o máximo de propriedade e lógica, ou se a extensão científica dos conceitos, em que não paira duvida que não seja dissipada com crítica severa e firme, numa amplificação constante do horizonte de nossos conhecimentos (CASTRUCCI, 1939).

Durante os três anos do curso de Ciências Matemáticas e Ciências Físicas, foram os professores italianos as principais referências, os mestres e pesquisadores que influenciaram Benedito Castrucci. Não se pode esquecer, também, de que havia entre eles os seus assistentes, os escolhidos para auxiliá-los, principalmente preparando aulas de exercícios que complementavam as atividades da disciplina.

É importante ressaltar que o curso de matemática tinha dois objetivos distintos, a saber: formar professores capacitados para trabalhar nos colégios estaduais e preparar os estudantes para ser futuros pesquisadores matemáticos. Ao que tudo indica, orientar pesquisadores era a proposta de maior interesse por parte dos professores italianos, acreditando ser o conteúdo matemático o essencial para os estudantes brasileiros.

Nota-se que o primeiro semestre de 1937 foi o divisor de águas para o aluno Benedito Castrucci. O reconhecimento de Fantappiè em relação ao seu desempenho, indicando-o a que ficasse comissionado para dedicar-se ao estudo, afastou-o definitivamente da carreira de professor secundário. Didática e Psicologia Educacional nunca fizeram parte da sua formação. As águas o levaram para a pesquisa, o rigor e a investigação matemática científica.

Porque no ginásio eu dava aula com uma velocidade que eu achava útil para o aluno aprender na sala, e isso na Faculdade não foi possível, porque o prof. Albanese dizia: “Não importa a velocidade, importa que o programa tem que ser dado inteiro”. [...] E esse curso o Fantappiè nos aconselhou a não fazer: “Estuda Matemática, deixa de lado essas coisas de Didática, porque Didática só tem uma regra boa: saber a matéria; se você souber a matéria, no resto você é um artista e se for um mau artista será a vida toda, se for um bom artista será um bom professor”. Então na minha vida eu não fiz nenhum curso de Didática e na minha turma um ou outro fez. Os que fizeram didática na minha turma foram aqueles que já estavam excluídos da carreira de professores na Universidade (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993, p. 73-74).

Por um lado, ele reconhece que, do ponto de vista de ser professor, sua formação poderia ter sido melhor, preparando-o para entender e lidar de forma mais adequada com as questões de ensino aprendizagem. Por outro, enaltece os pesquisadores italianos, diz ele que “não podemos deixar de anotar que os primeiros trabalhos brasileiros de investigação nasceram sob o impulso orientador dos professores italianos” (CASTRUCCI, 1961, p. 5).

O grande momento, a colação de grau da turma que, em 1937, iniciou os estudos no Curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, ocorreu numa terça-feira, 20 de fevereiro de 1940 (FOLHA DA MANHÃ, 18/02/1940). A notícia a seguir informa como seria a data tão importante para aqueles alunos. Chama a atenção o pequeno número de alunos que concluíram o curso naquele ano. Tudo indica que, se o aluno não demonstrasse estar preparado para trabalhar segundo o rigor e o formalismo exigido pelos italianos, ele seria reprovado.

Figura 64 – Colação de grau de Castrucci em 1939

FOLHA DA MANHÃ **PAGINA 5**
S. Paulo — Domingo, 18 de Fevereiro de 1940

Faculdade de Philosophia Sciencias e Letras

**A cerimonia de collação de grau dos licenciados de 1939
realizar-se-á depois de amanhã no Theatro Municipal**

Realizar-se-á terça-feira, ás 21 horas, no Theatro Municipal, a cerimonia da collação de grau dos licenciados de 1939, da Faculdade de Philosophia, Sciencias e Letras da Universidade de São Paulo. Presidirá o acto o reitor da Universidade, prof. Domingos Rubião Alves Meira, usando da palavra em nome dos licenciados o sr. Cicero Christiano de Souza e como paranymphe o prof. Affonso d'Escragnole Taunay.

Pela manhã, ás 8 horas, na Basilica de S. Bento, s. exa. revdma. d. José Gaspar d'Afonseca e. Silva, arcebispo metropolitano, rezará uma missa de acção de graças, attendendo assim, gentilmente, a um convite da turma de 1939.

São os seguintes os licenciados que collarão grau:

PHILOSOPHIA — Benedicto Sotero Dias Almeida, Antenor Romano Barreto, Jorge Freire Campelo, Gilda de Moraes Rocha, Cicero Christiano de Souza, Luiz Xavier Telles, Abrahão Yazigi Netto.

MATHEMATICA — José Abedalhay, Benedicto Castrucci, Zilah Barreto de Mesquita.

PHYSICA — Paulo Tacques Bittencourt, Moacyr Santos de Campos, Benedicto Castrucci, Paulus Aulus Pompeia.

Fonte: Folha da Manhã, 18/02/1940

Devido ao bom desempenho de Castrucci como aluno naquele período, a sua trajetória de formação matemática não chega ao seu fim em 1939. A segunda formação em nível superior abriu uma nova possibilidade, de modo que o doutor em Direito poderia tornar-se doutor em Matemática.

2. 5 De assistente ao doutoramento em Matemática

No final de 1939, além de obter o título de licenciado em Ciências Matemáticas e Ciências Físicas, havia outro motivo para Benedito Castrucci comemorar. O professor Giacomo Albanese acreditou que ele tinha possibilidade de prosseguir na carreira de pesquisador e ofereceu-lhe o cargo de assistente de geometria. Apesar da responsabilidade e do trabalho que lhe seria atribuído, o pedido foi aceito, tendo iniciado em 1940. Em documento do arquivo do Departamento de Recursos Humanos, constam as publicações a seguir.

18-3-1940 Por ato desta data do Secretário da Fazenda, foi declarado em comissão junto à esta Faculdade, para exercer o cargo de Assistente de “Geometria”, com prejuízo dos seus vencimentos.

9-4-1940 Por decreto desta data, foi contratado para o cargo de assistente Científico da Cadeira de Geometria Projetiva e Analítica.

Publicado em: - 10-4-40. Exercício: - 10-4-40. Vencimentos: - Cr\$. 1600,00 mensais (Arquivo IME-USP).

A vida de assistente não era fácil, exigia disciplina e comprometimento. Por um lado, havia a necessidade de preparar atividades no sentido de auxiliar o trabalho do professor catedrático; por outro, precisava assistir a suas aulas e estudar tópicos escolhidos para a futura tese de doutoramento, uma obrigatoriedade para o assistente que quisesse se manter no cargo. Benedito Castrucci relata algumas das suas atividades como assistente.

Eu, por exemplo, quando entrei como assistente estava incumbido de dar as aulas de exercício, era obrigado a assistir a todas as aulas do professor Albanese, depois, então, preparar os exercícios de acordo com aquela aula teórica, dar três vezes por semana aula de exercícios para os alunos e, uma outra coisa, era obrigado também a fazer seminários para os alunos, aos quais ele assistia, comentava, criticava. E, além disso, eu estudava separadamente o assunto da tese (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993 p. 69).

Assim determinado, no ano de 1940, as atividades de assistente foram rigorosamente desenvolvidas, colaborando com Albanese e dedicando-se ao próprio estudo e desenvolvimento de uma tese de doutoramento.

Uma das primeiras atividades como assistente foi assistir a aulas de Geometria Descritiva, que foram registradas rigorosamente em caderno, como qualquer outro aluno da turma, de maneira que pudesse se organizar para ministrar aulas de exercícios e realizar os respectivos seminários. No detalhe, é possível ver parte das anotações da aula do dia 26 de março de 1940.

Figura 65 - Anotações do assistente Benedito Castrucci em 1940

26-3-1940

Geometria descritiva não significa
estudar as propriedades geométricas.
É o estudo, numa sua parte, da representação
plana do espaço, mas com ela, tipicamente
se tiram propriedades do espaço. Além
disso representa-se a forma deformada,
o círculo da elipse. Teoricamente,
deduzem-se as propriedades. É descrição
do espaço. É útil essa representação.

A 1ª parte é representar numa
figura espacial sobre um plano, com
um objeto. Há vários métodos,
cada um com sua vantagem. O melhor
é o de projeção axonométrica.

Métodos: 1) projeção oblíqua de Monge;
2) "cotada - variações de 1),
3) "perspectiva - projeção.
4) "axonométrica (algumas vezes
usada).

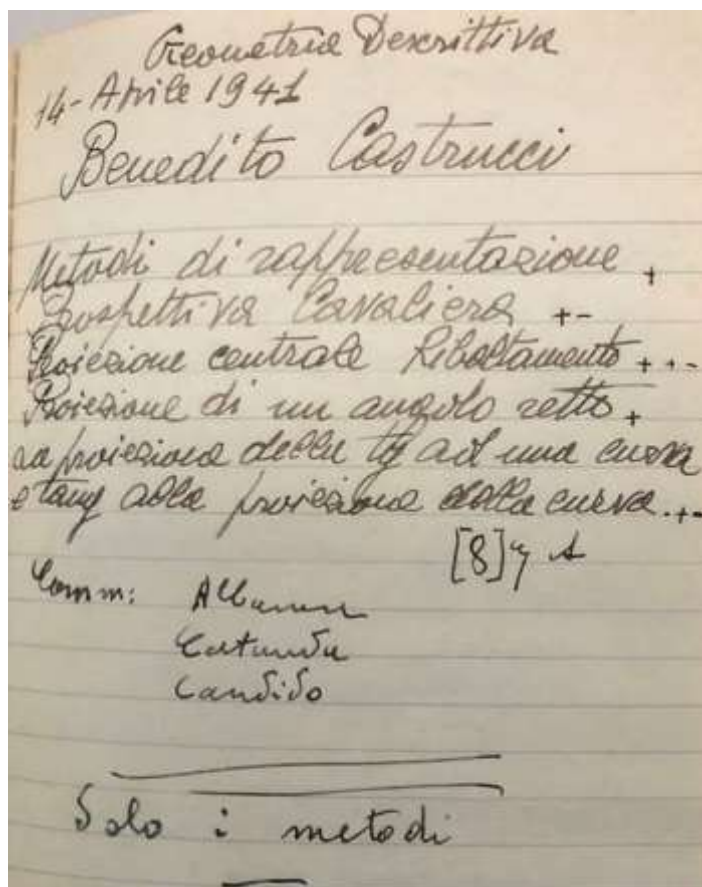
Os 3 primeiros são os mais usados,
o melhor mais importante é o 3º. Histórico-
mente vem o 1º.

Método de Monge.

Fonte: Arquivo IME-USP

A falta de registros impossibilita que mais informações sejam fornecidas. Presumo que, à medida que o tempo passava, Albanese foi sugerindo leituras pertinentes ao tema da tese para orientar seu assistente. Está registrada em uma caderneta, a mesma que usava para os alunos, uma avaliação de Benedito Castrucci realizada no dia 14 de abril de 1941.

Figura 66 - Albanese avalia Castrucci em 1941



Fonte: Arquivo IME-USP

Nota-se que, naquele dia, a mesa de avaliadores era composta por Giacomo Albanese, Omar Catunda e Candido Lima da Silva Dias. Isso sugere que tal avaliação estava relacionada com sua tese, uma vez que Omar Catunda e Candido Lima foram membros da banca examinadora do seu doutoramento (DUARTE, 2007).

Em 1942, outros fatos importantes ocorreram, de modo que a responsabilidade de assistente aumentou ainda mais. Em documento do arquivo do Departamento de Recursos Humanos, consta o seguinte:

16-6-1942 Por decreto desta data, foi designado para exercer em comissão a partir de 24-4-42, cargo de Professôr da IX Cadeira "Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva" desta Faculdade.

Publicado em: 18-6-42. Exercício: 24-4-42. Vencimentos: Cr\$. 2.300,00 mensais.

16-6-1942 Por apostila desta data, no título acima, foi declarado nos termos do Decreto-Lei nº. 12.511 de 21-1-42, que o portador do mesmo, passou a exercer em comissão, e a partir de 1 de janeiro o cargo de 1º Assistente (tempo parcial) da Cadeira nº IX – “Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva”, a partir de 1º de junho do corrente ano. Publicado em: 18-6-42. Vencimentos: Cr\$. 2.300,00 (Arquivo IME-USP).

Essa oportunidade surgiu depois que Giacomo Albanese deixou livre essa vaga, pois se transferiu para a Cadeira de Geometria Superior (DUARTE, 2007). Apesar da boa notícia do ponto de vista profissional, um infortúnio ocorreu. Em decorrência de problemas oriundos da Segunda Guerra Mundial, em abril de 1942, o professor Albanese retorna a Pisa, na Itália (CASTRUCCI, 1947a).

Esse acontecimento representava um grande problema, pois os estudos e preparativos para o doutoramento do seu assistente estavam a todo vapor. Os temas que eram sugeridos para estudo e posteriormente avaliados e comentados ficaram comprometidos, uma vez que o contato direto entre o mestre e seu discípulo deixou de existir. Para resolver esse problema, orientando no Brasil e orientador na Itália, algumas correspondências foram trocadas. Foi a maneira encontrada para que Albanese fizesse as últimas considerações e ajudasse a resolver alguns problemas (CASTRUCCI, 1991).

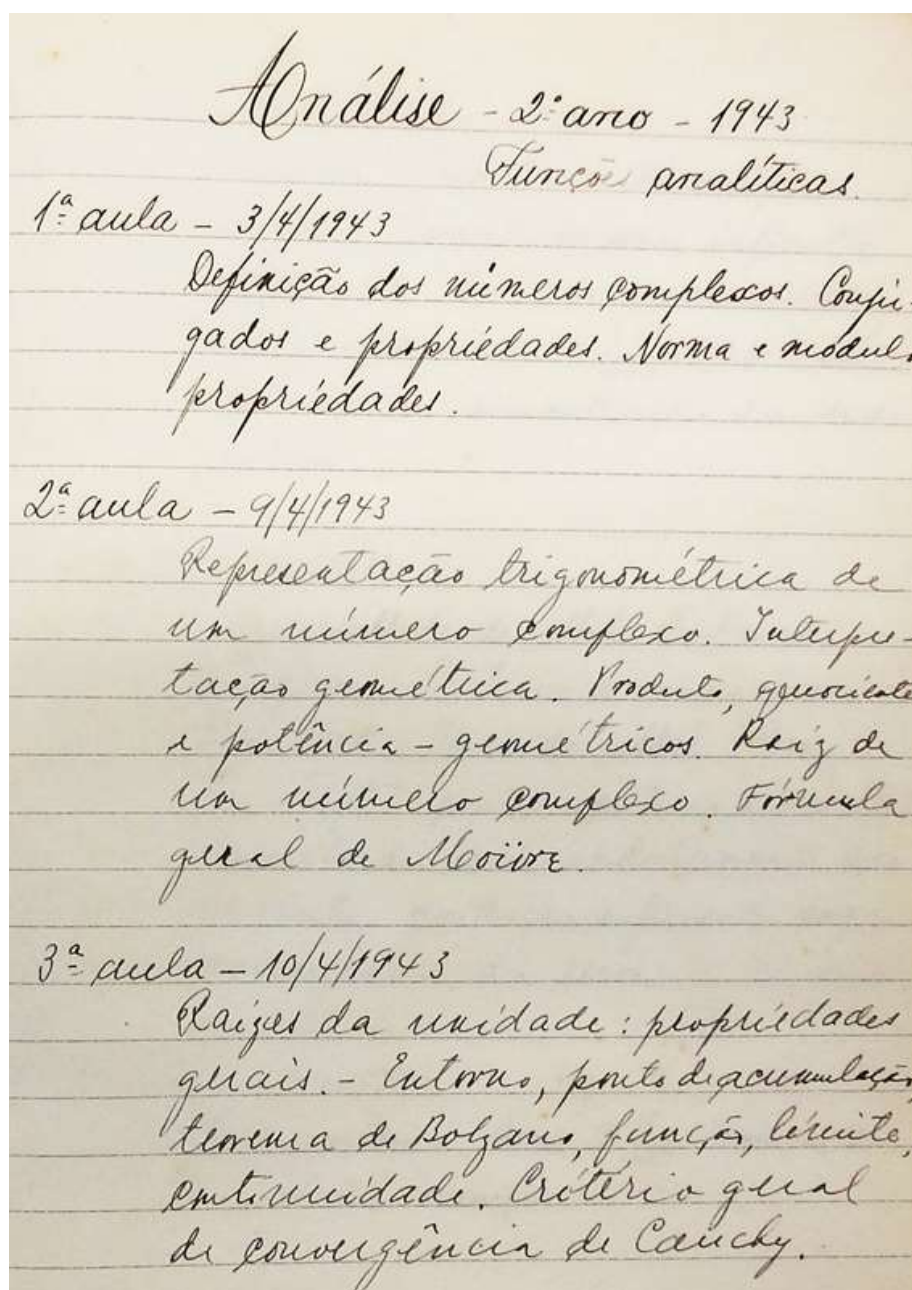
Suponho que, além dessa orientação por correspondência, existe ainda outra possibilidade. Antes de deixar o Brasil, Albanese pode ter deixado a cargo de Omar Catunda e Candido Lima da Silva Dias alguma responsabilidade sobre orientações e avaliações preliminares para auxiliar Castrucci, pois, conforme apresentei anteriormente, ambos participaram como comentaristas juntamente com Albanese em avaliação de Benedito Castrucci no dia 14 de abril de 1941. Minha hipótese se justifica, sobretudo, em comentário existente na introdução da tese, em tom de agradecimento.

Finalizando êste preâmbulo, apresentamos aos professores Giacomo Albanese e Omar Catunda os nossos profundos agradecimentos pelas sugestões valiosas e seguras que muito auxiliaram esta nossa tentativa de contribuição ao estudo da geometria (CASTRUCCI, 1943a, p. 5).

O certo é que, com a saída do professor Albanese, a responsabilidade do seu discípulo aumentou ainda mais, sendo que não seria incumbido pelas aulas de exercício, mas pela teoria da disciplina a ser ministrada. Isso exigiu maior empenho e dedicação por todo o ano de 1942.

Em 1943, o ritmo intenso de trabalho e estudo não foi diferente. De um lado, os estudos para o desenvolvimento, bem como a escrita da tese prosseguiram. Por outro, Benedito Castrucci se mostrou responsável e organizado quanto ao seu cargo. Registrou em um caderno, em cuja capa se lê o título “Curso de Funções Analíticas 1943 FFCL”, data e conteúdos que foram ministrados para a turma do segundo ano. Essas notas foram registradas de forma sistemática por ele, sendo que, depois da sétima aula, apenas data e conteúdo foram anotados.

Figura 67 - Caderno de anotações de aulas 1943



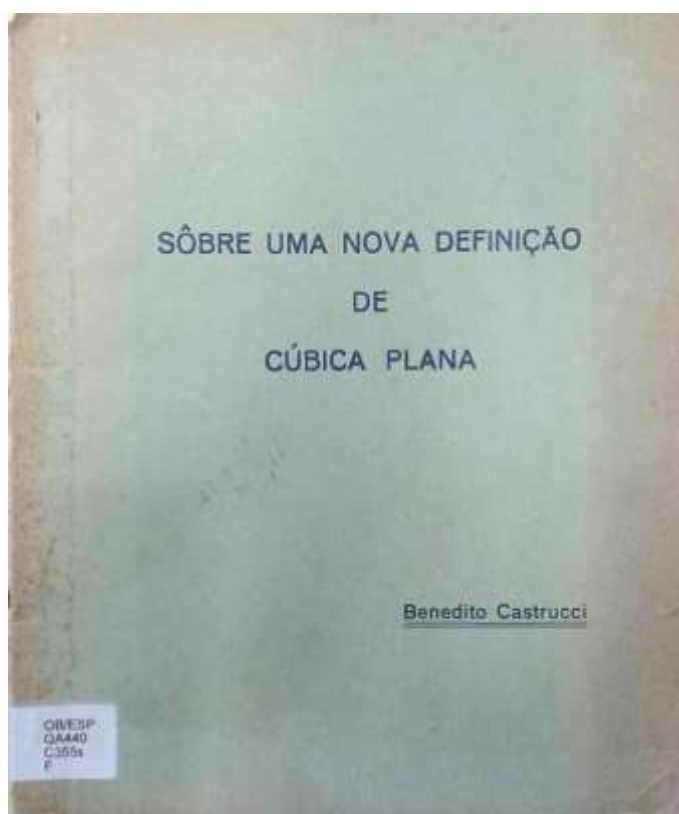
Fonte: Arquivo IME-USP

O momento mais importante, a defesa da tese, estava se aproximando. Mesmo distante do seu grande mestre Albanese, que estava naquele momento na Itália, o discípulo seguiu as instruções que foram passadas antes que ele partisse, outras por correspondência, provavelmente tirou dúvidas e se aconselhou com Catunda até que a tese fosse concluída. O candidato deveria mostrar-se plenamente preparado para discutir não apenas a tese em si, mas ainda outros temas diante dos seus avaliadores.

A defesa da tese era a parte final do doutoramento; a gente preparava a tese. Aí, antes da defesa, eles davam duas matérias que eram fora do currículo para a gente estudar, geralmente dois livros para estudar. A gente estudava no período anterior ao final da tese. Aí, um dia, nós nos reuníamos e vinha uma banca e examinava as duas matérias oralmente e dava uma nota. Essa nota era eliminatória, era fundamental. Aí, depois de uns dois dias vinha uma banca, que tinha cinco membros, e argüia a tese. Aí, tinha uma outra nota, depois pelas três notas era tirada a média. Me parece que a tese tinha peso dois e as outras peso um (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993, p. 70).

Benedito Castrucci realizou suas avaliações em 26 e 28 de julho, sendo que a defesa ocorreu em 04 de agosto de 1943. A comissão examinadora foi composta por: Abrahão de Moraes, Candido Lima da Silva Dias, Fernando Furquim de Almeida, Gleb Wataghin e Omar Catunda (PIRES, 2006). A tese foi desenvolvida em 36 páginas, encadernada em capa azul celeste. Está arquivada na biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da USP e faz parte da coleção de obras especiais. Para ter acesso ao texto, é preciso solicitar auxílio dos funcionários da referida biblioteca. No detalhe, a imagem da capa da tese defendida sob a orientação de Albanese.

Figura 68 - Capa da tese de doutorado de Benedito Castrucci



Fonte: Arquivo IME-USP

Pode-se dizer que a decisão de tornar-se um matemático foi devidamente cumprida. Mas isso não foi o bastante. O espírito de investigador e pesquisador matemático tornou-se uma característica pessoal de Benedito Castrucci, que prosseguiu adiante, era preciso ser Catedrático.

2.6 Rumo à defesa de Cátedra

A partir de 4 de agosto de 1943, o doutor em Direito passou a ser chamado no meio acadêmico de Professor Doutor Benedito Castrucci. Para fazer jus ao título, além das atividades que exercia no cargo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, era preciso cumprir o que os professores italianos desejavam que seus discípulos fossem capazes, tornar-se um pesquisador matemático em essência.

De certa forma, isso ele já estava fazendo desde que começou a trilhar o caminho de assistente. Mas era preciso ir além. Fazendo o que se chama de formação continuada, ele não perdeu tempo para aprofundar o conhecimento em temas do seu interesse e de outros matemáticos contemporâneos. Em muitas oportunidades, dedicou-se a ouvir palestras, conferências e cursos de pesquisadores, os quais relatavam sobre suas pesquisas e recentes descobertas. Entre alguns cursos que fez antes e depois do doutorado, destacam-se os dos professores Gabriele Mammana, Acchile Bassi, André Weil, Oscar Zariski, Jean Dieudonné e Jean Delsarte (DUARTE, 2007). Era a maneira de se manter atualizado com o que de mais recente se desenvolvia no mundo, em se tratando de pesquisa matemática.

Mas a melhor forma de reconhecimento para um professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras era ser catedrático. Por isso, ocupar a cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva tornou-se um objetivo para Benedito Castrucci. Foi preciso empenho nas atividades como docente, nos cursos, pesquisas, publicações e, além disso, dar tempo ao tempo. Para ocupar uma cadeira como professor catedrático, era preciso seguir algumas normas burocráticas, porém essenciais.

Para ser professor catedrático dependia de um concurso. Agora, a Faculdade de Filosofia era a única que exigia no mínimo que a pessoa fosse doutora com trabalhos publicados. [...] No meu departamento

aconteceu que nós éramos três assistentes-doutores já com muitas publicações e não havia motivo para concorrer um com o outro nem de fora, porque a exigência de ser doutor barrava todo mundo de fora, e nós estávamos mais ou menos isolados. Então, o diretor que era o Eurípedes Simões de Paula, na época disse: “Não, vamos abrir o concurso e vocês se inscrevem, vocês têm direito, não vai se inscrever nenhum livre-docente”. De fato nos inscrevemos cada um em uma cadeira e fizemos o concurso³⁴ (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993, p. 75-76).

Parece ter sido simples, mas não foi fácil. Percorrer o caminho desde o doutoramento até a defesa de cátedra exigiu dele inúmeros trabalhos, além de estudo, caso contrário, não seria bem sucedido no concurso, pois

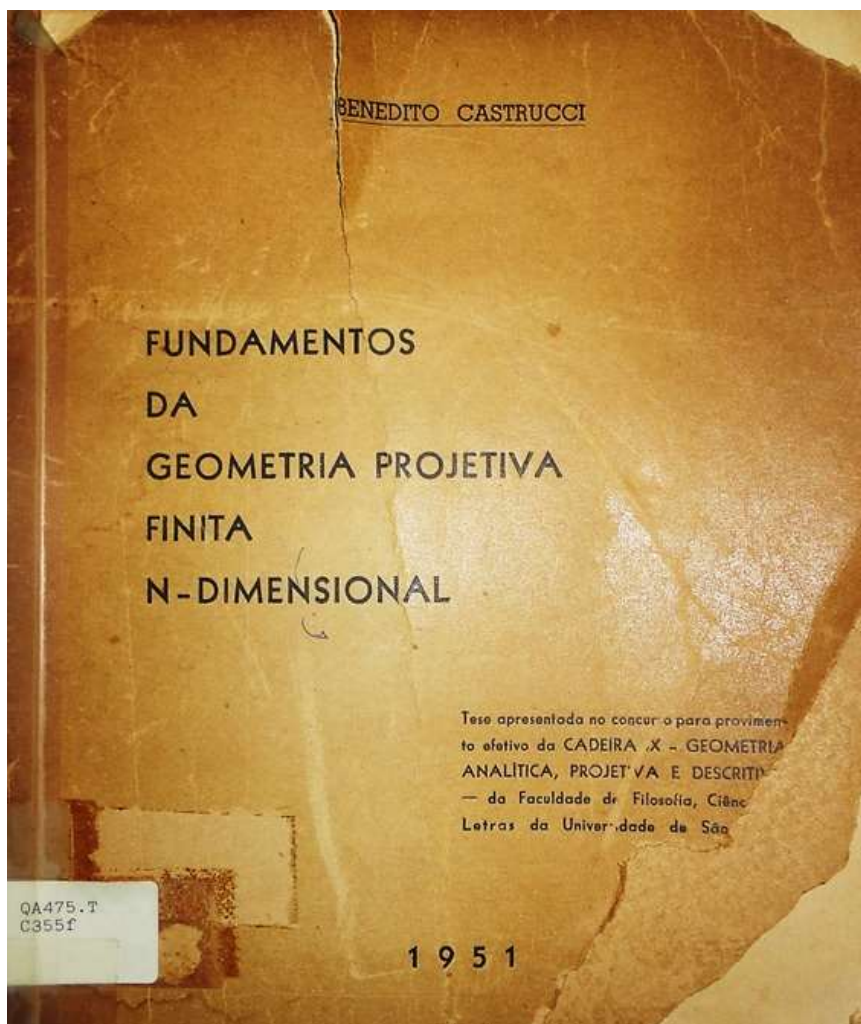
se a gente não tivesse bons títulos a norma lá era a banca reprovar de qualquer maneira, não davam sete. Então quando fomos fazer esse concurso já tínhamos muitas publicações em revistas estrangeiras, já éramos conceituados com trabalhos. [...] A minha nota de títulos foi dez (CASTRUCCI, 1990 apud FREITAS, 1993, p. 76-77).

O concurso tinha ainda prova escrita, cujo ponto era sorteado e de alto nível para o candidato. Na data de 20 de novembro de 1951, iniciou-se o concurso, e o tema sorteado para a prova escrita foi “Proposição de Staudt e Teorema Fundamental” (DUARTE, 2007). Segundo a mesma autora, no dia 22 de novembro, realizou-se a prova didática, cujo tema abordado foi “Estudo das quadráticas. Equações reduzidas”, sendo que a defesa da tese ocorreu no dia 24 daquele mês, com a banca examinadora composta por: Cristóvão Colombo dos Santos, Edmundo Meneses Dantas, Ari Nunes Tithbol, Omar Catunda e Milton da Silva Rodrigues.

O professor doutor Benedito Castrucci tornou-se catedrático, defendendo a tese “Fundamentos da Geometria Projetiva Finita N-Dimensional”. Aos interessados, é possível encontrar a obra na biblioteca do IME-USP, que fica à disposição para consulta em meio a outros trabalhos dele, cujo tema é geometria. Sugiro, entretanto, que se tenha cuidado ao manuseá-la, pois o tempo e as mãos pesadas de alguns leitores contribuíram para danificar o papel que contém o texto da obra de 1951.

³⁴ Os outros dois candidatos citados por ele eram: Cândido Lima da Silva Dias e Fernando Furquim de Almeida, que concorreram à cadeira de Complementos de Geometria e Geometria Superior e à cadeira de Crítica aos Princípios e Complementos de Matemática, respectivamente (DUARTE, 2007).

Figura 69 - Capa da tese de cátedra de Benedito Castrucci



Fonte: Biblioteca IME-USP

A seguir, a imagem do candidato Benedito Castrucci fazendo os comentários e respondendo a perguntas sobre sua tese para ocupar, definitivamente, a cadeira como professor catedrático.

Figura 70 - Benedito Castrucci na defesa de cátedra



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

O momento importante para Benedito Castrucci deveria ficar devidamente registrado. Outra foto registra seu olhar, como se buscasse no infinito as palavras para expressar sua emoção. Orgulhoso pela conquista, um quadro emoldura o professor doutor, agora catedrático, da IX Cadeira de “Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva” da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Figura 71 - Benedito Castrucci catedrático



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

E foi assim a formação acadêmica de Benedito Castrucci. Enquanto menino teve o pai como seu primeiro professor. Suponho ter sido na Escola Moderna n. 1, localizada no bairro onde residia, o Belenzinho, uma escola de cunho racionalista, a primeira que frequentou. Ainda menino, cheio de sonhos e, provavelmente, com muitas dúvidas, buscou uma formação profissionalizante. Teve passagem pelo Liceu de Artes e Ofícios, onde fez curso de pintura de paredes. Na Academia Comercial Brasil, formou-se em guarda-livros. Na sequência, fez o curso ginasial no Ginásio do Estado, onde ficou por seis anos. Em seguida, iniciou sua formação superior no curso de direito da Faculdade do Largo São Francisco, tornando-se bacharel em 1935. Dois anos depois, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, teve o privilégio de estudar com alguns professores estrangeiros, no curso de matemática, graduando-se em 1939. Naquela mesma instituição, seguiu como assistente, tornou-se professor doutor e, finalmente, catedrático.

3 A VIDA PROFISSIONAL DE BENEDITO CASTRUCCI

Meu interesse é relatar sobre as atividades profissionais de Benedito Castrucci. O que ele fez? Onde? Quando? Essa é minha tarefa, que cumprirei sem pressa, pois o caminho é longo.

Não há informações concretas se, durante sua adolescência, exerceu alguma atividade remunerada ou se o sustento ficou a cargo de seu pai. Conforme relatei, na juventude o tempo dedicado aos estudos era muito grande. Se trabalhou, foi por algumas horas do dia e sem grande comprometimento.

De acordo com as fontes que consultei, pode-se dizer que sua carreira de professor iniciou-se em 1931, assim que terminou o curso ginasial seu nome estava entre os docentes do Ginásio D. Pedro II, localizado no centro de São Paulo (FOLHA DA MANHÃ, 15/03/1931).

Figura 72 - Castrucci professor do D. Pedro II em 1931

FOLHA DA MANHÃ S. Paulo — Domingo, 15 de Março de 1931 PAGINA 3

GYMNASIO "D. PEDRO II"

FUNDADO por um grupo de professores paulistas, de real destaque no magisterio, O GYMNASIO "D. PEDRO II", destina-se, pela modicidade de suas taxas, ás classes menos favorecidas da fortuna. Mantem cursos diurnos e nocturnos para moças e rapazes.

Constituem seu corpo docente os seguintes professores: Acacio Garibaldi e Paula Ferreira, Francisco Jarussi, Pedro Nolasco Vieira, Rosendo Galvão, M. Nestor Pereira Filho, Antonio Alves de Amorim, João Ortali, **Benedicto Castrucci**, Revmo. Padre dr. Ildefonso Silva, drs. Sebastião E. de Camargo, Enéas Bastos de Souza, Viriato C. Lopes, Rodolpho G. Forster, D. Odette Nascimento.

A contribuição dos alumnos que é apenas de 30\$000 mensaes, visa favorecer a todos os que desejam fazer o curso gymnasial sem grande dispendio.

CURSO GYMNASIAL, com bancas officiaes	30\$000
CURSO DE COMMERCIO, com diplomas officiaes federaes	30\$000
CURSO DE ADMISSÃO ás Escolas de Pharmacia, Normaes, de Veterinaria e de Aviação e aos Gymnasios	30\$000
CURSO PROFISSIONAL FEMININO (corte, confecções, bordados, chapéus, flôres, artes applicadas e pintura)	10\$000
CURSO DE DACTYLOGRAPHIA, em machinas novas com teclado mudo .. .	10\$000
CURSO DE TACHYGRAPHIA E CORRESPONDENCIA COMMERCIAL ..	20\$000

INFORMAÇÕES, A' QUALQUER HORA, NA SECRETARIA A' PRAÇA DA SE', 53 1.ª Sobreloja (PALACETE SANTA HELENA)

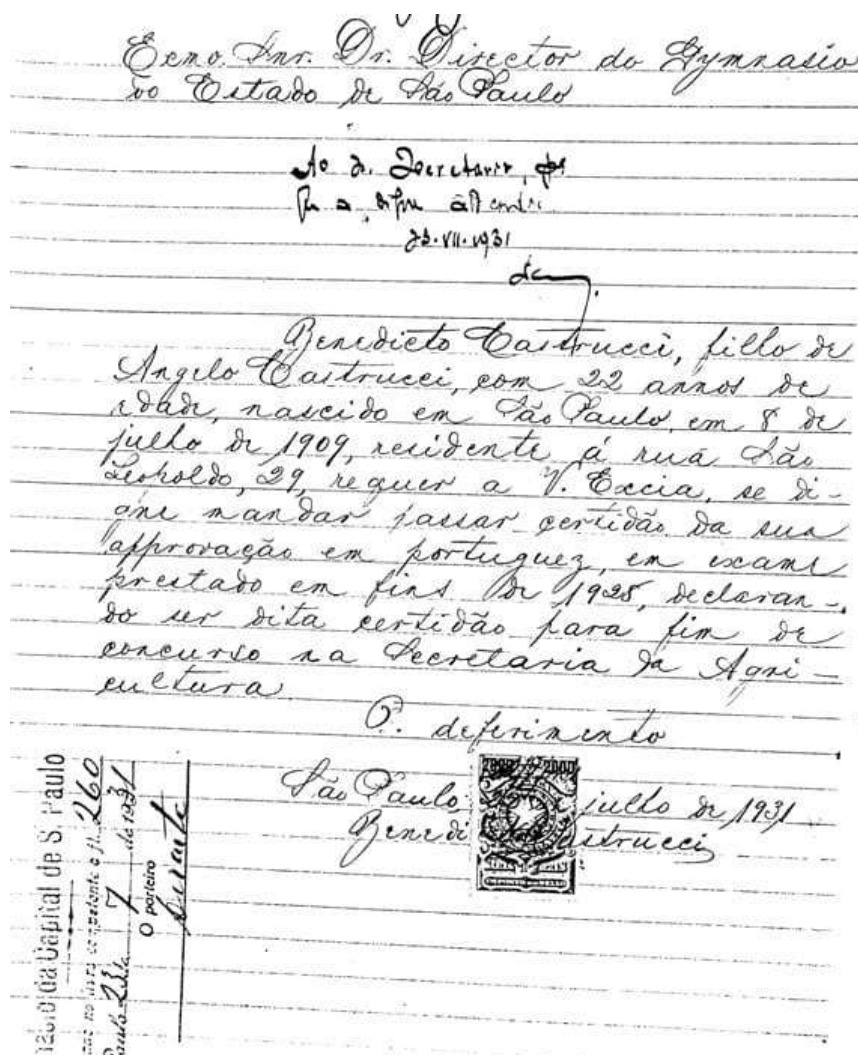
Fonte: Folha da Manhã 15/03/1931

Não havendo provas cabais, suponho que foi o ginásio D. Pedro II o primeiro local em que de fato ele tenha sido contratado como professor. Entretanto, naquele mesmo ano, também trabalhou em outro ginásio, como ele mesmo disse muito tempo depois ao recordar como tudo começou.

Terminado o curso secundário, já aluno da Faculdade de Direito, fui convidado pelo saudoso Prof. Luiz Pasquale Filho, para ensinar diversas disciplinas no Ginásio Machado de Assis, de sua propriedade. Aproximadamente um ano depois, aquela escola fundiu-se com o Ginásio Moura Santos e desta união nasceu o Ginásio Paulistano. Vim a participar nessa sociedade de professores, com uma pequena quota (CASTRUCCI, 1993, n.p.).

O início da sua vida profissional, talvez por incerteza, ou simplesmente pelo desejo de ter uma renda suficiente para uma vida confortável, levou-o a tentar um concurso público. De acordo com documento a seguir, em julho de 1931, ele solicitou ao diretor do Ginásio do Estado que mandasse expedir uma certidão da sua aprovação no exame de português, para que pudesse se inscrever em um concurso da Secretaria da Agricultura.

Figura 73 - Castrucci solicita certidão de aprovação em português



Fonte: Arquivo da E. E. São Paulo

Mesmo não sabendo o grau de dificuldade a que foi submetido, é provável que a sua boa formação do ginásio e os primeiros meses do curso de Direito o ajudaram a obter aprovação em concurso da Secretaria da Agricultura (FOLHA DA MANHÃ, 18/10/1931).

Figura 74 - Castrucci aprovado em concurso da Secretaria da Agricultura



Fonte: Folha da Manhã, 18/10/1931

Apesar do resultado positivo, é provável que ele não tenha sequer assumido o cargo para o qual foi considerado habilitado. Nada posso confirmar, pois essa foi a única informação que encontrei relacionando seu nome ao concurso em questão.

Em 1932, ele foi um dos professores designados como examinador de preparatórios do Estado de São Paulo para a engenharia do Mackenzie, na disciplina de matemática, ao lado de Cândido Gonçalves Gomide e Jacomo Stavale (FOLHA DA MANHÃ, 16/02/1932).

Figura 75 - Castrucci examinador de preparatório em 1932

FOLHA DA MANHÃ PÁGINA 13

S. Paulo — Terça-feira, 16 de Fevereiro de 1932

EXAMINADORES DE PREPARATORIOS

Por portaria do sr. director geral do Departamento Nacional do Ensino foram designados para examinadores de preparatorios do Estado de S. Paulo os seguintes professores:

Mario Briquet, Domingos Vilhena e Antonio Picarolo para Inglez, Francez e Latin; profs. Armando Souza Diniz, Erasto Toledo e Mario Souza Lima para Historia Universal, profs. Candido Gomes Gomide, Carlos Belegarde e Antonio Alves Cruz para Algebra e Trigonometria; profs. Azevedo Antunes, José Malhado Filho e Astor Dias Andrade para Physica, Quimica e Historia Natural.

Para a Engenharia do Mackenzie College — profs. Fausto de Souza, dr. José de Freitas Valle e Arlindo Pinto da Silva para Portuguez e Francez; profs. dr. Henrique Geenen, José Bueno de Camargo e dr. Felipe De Lorenzi para Inglez; profs. dr. Candido Gonçalves Gomide, Jacomo Stavale, Benedito Castrucci para Mathematica; profs. Osorio Pinto de Freitas, dr. Nataniel Assis Veloso, prof. José Malhado Filho para Physica, Quimica e Historia Natural; profs. Antonio Picarolo, dr. Felipe De Lorenzi e dr. José Marcondes Rangel para Latin.

Fonte: Folha da Manhã, 16/02/1932

As atividades profissionais daquele ano ficaram comprometidas pelo seu envolvimento, ao lado da grande maioria dos docentes do Ginásio Paulistano, na Revolução Constitucionalista. O dever cívico e patriótico dele e dos demais professores foi reconhecido pelos alunos do colégio, que publicaram uma carta de apoio aos professores combatentes daquele ginásio (DIÁRIO NACIONAL, 19/08/1932).

Figura 76 - Professores do Ginásio Paulistano na Revolução de 32

DIÁRIO NACIONAL SEXTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 1932 3

Os professores do Gymnasio Paulistano no Exército Constitucionalista

O Gymnasio Paulistano está com quasi todo o seu corpo docente integrado no exército constitucionalista, a maioria comô simples soldados.

A estes ultimos os alumnos do Gymnasio resolveram dirigir hoje, pela imprensa, a seguinte mensagem:

"Professores Luiz Pasquale Filho (B. Liga Paulista); dr. Alfredo Ellis (idem); Victor Muzumeci (Id.); dr. Paulo Nobrega (idem); Cassio Portugal Gomes (B. 14 de Julho); dr. Carlos Costa (idem); Renato Pasquale (B. Ibrahim Nobre); Benedicto Castrucci (B. Borba Gato), e João Dalcio (B. Engenharia), onde estiverem.

O exemplo de destemor e de patriotismo que nos daes, estremecidos mestres, trocando, na grandiosa campanha da redempção do Brasil, a vossa cathedra pelas trincheiras e o vosso livro pelo fuzil, grava-se indelével nos nossos corações juvenis.

O nosso pensamento, voltado constantemente para a grande batalha em que se decide do futuro e da honra da Patria, não vos abandona um momento sequer. Reunidos hoje, no nosso Gymnasio, pela primeira vez, após o memorável 9 de julho, ao depararmos quasi deserta a sala dos professores, sentimo-nos justamente envaldecidos de vos ter por mestres e não podemos reprimir o impeto de vos enviar o testemunho da nossa profunda e commovida admiração.

Viva o Brasil!"

Mensagem semelhante será também dirigida aos collegas maiores que, seguindo o exemplo dos setta professores, as dezenas, se incorporaram as tropas constitucionalistas.

Fonte: Diário Nacional, 19/08/1932

Em 1933, depois da turbulência vivida no ano anterior, seu nome figurava na lista de professores doutores do Ginásio Paulistano (FOLHA DA MANHÃ, 31/12/1933), ao mesmo tempo em que era aluno do terceiro ano na Faculdade de Direito. Sua carreira naquela instituição foi longa. Lá permaneceu como sócio e professor até 1951 (BARCO, 2015). A seguir, está a lista de professores com os quais ele mantinha contato logo no início da sua carreira profissional como docente.

Figura 77 - Castrucci é professor doutor do Ginásio Paulistano

FOLHA DA MANHÃ **PAGINA 23**
S. Paulo — Domingo, 31 de Dezembro de 1933

GYMNASIO PAULISTANO

RUA S. JOAQUIM, 2 — TEL. 7-6237 — S. PAULO

CURSO GYMNASIAL DIURNO E NOCTURNO

(Reconhecido como de caracter official em todo o Brasil)

CORPO DOCENTE

DOCTORES:	PROFESSORES:
Othoniel Motta	Maximo Moura Santos
Alfredo Ellis Junior	Ildefonso Pinto
Carlos Pasquale	Joaquim Alvares Cruz
Domingos Vilhena de Moraes	Romulo Pero
Cassio Portugal Gomes	Luiz Pasquale Filho
Francisco A. Pinto Junior	José Rodrigues
Ubaldo Costa Leite	Rubens Schlüter
Alfredo Aloe	Léo Bomfim
Vicente Del Monaco	J. Manso Sayão
G. Couto Esher	Alvaro P. dos Santos
Benedicto Castrucci	Victor Musumecchi
Monteiro de Barros	Renato Pasquale
Mauro Garcia	F. Castro Neves
João Guilherme Costa	Elias Yasig
José Domingues Ruiz	

Maestro Martin Braumwieser

PROSPECTOS, REGULAMENTOS E PROGRAMMAS

Solicite-os á Secretaria

Fonte: Folha da Manhã, 31/12/1933

Naquele ano de 1933, talvez por se sentir muito atarefado, acabou desistindo de sua atividade como funcionário público da Prefeitura da cidade de São Paulo (SÃO PAULO (SP), 1933). Não foi possível determinar quando, nem por quanto tempo exerceu o cargo de 4º escrivão da Diretoria de Policia Administrativa, apenas a data da sua desistência, em setembro daquele ano. Deve-se considerar, ainda, a possibilidade de que ele não tenha ocupado o cargo, visto que a publicação de sua desistência pode ser pelo fato de não ter assumido a função que lhe foi atribuída. Ao que tudo indica, naquele período ele teve momentos de muita agitação profissional e também pessoal. Era aluno da Faculdade do Largo São Francisco, docente do Ginásio Paulistano e seu primeiro filho tinha cerca de um ano de idade.

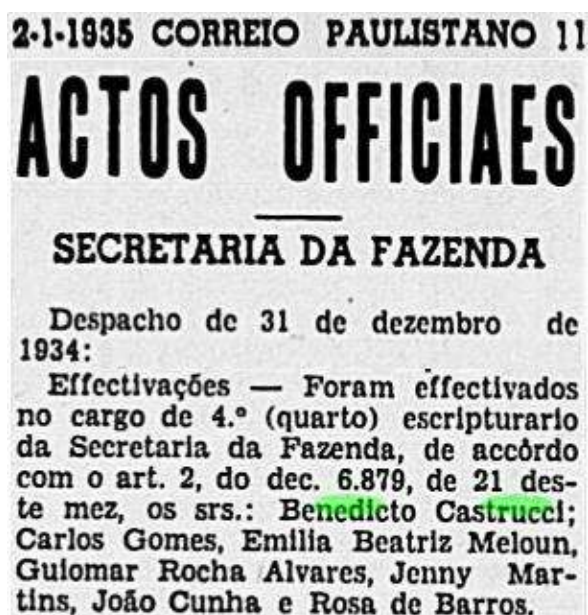
Figura 78 – Castrucci escriturário de polícia administrativa em 1933



Fonte: Diário Oficial-SP, 28/09/1933

Em 1935, antes mesmo de terminar o curso de Direito, foi efetivado como 4º escriturário da Secretaria da Fazenda, em São Paulo (CORREIO PAULISTANO, 02/01/1935), cargo que exerceu até se tornar comissionado na Secção de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em 1937. Considerando os fatos anteriores, é provável que essa tenha sido a única função que ele exerceu que não fosse a docência.

Figura 79 - Nomeação de Castrucci para escriturário da Fazenda



Fonte: Correio Paulistano, 02/01/1935

Como disse anteriormente, sua carreira profissional na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teve início em 1940, como assistente de geometria e, posteriormente, contratado como assistente científico de Giacomo Albanese.

Em 1942, com a saída do professor italiano, foi designado para exercer, em comissão, o cargo de professor da IX Cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva. Assim, aos poucos ele vai se consolidando e obtendo novas classificações funcionais com o passar do tempo.

Em 1943, ano do seu doutoramento, paralelamente ao cargo que ocupava na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, atuou também como docente da Faculdade de Economia, Finanças e Administração de São Paulo. Naquela instituição, dedicou-se ao ensino da matemática financeira, afastando-se do que estava habituado, o da geometria (FOLHA DA MANHÃ, 07/02/1943).

Figura 80 – Castrucci docente da Faculdade de Economia em 1943

FOLHA DA MANHÃ **PÁGINA 14**
S. Paulo – Domingo, 7 de Fevereiro de 1943

**Faculdade de Economia, Finanças e
 Administração de São Paulo**
 (Curso Superior de Administração e Finanças)

No curso superior podem matricular-se **CONTADORES** e **ATUARIOS**. Os portadores de certificado de conclusão do curso ginasial precisam submeter-se a exame de seleção: para estes acha-se em funcionamento um curso de preparatórios.

CORPO DOCENTE constituído por catedráticos da nossa Universidade, economistas e professores de renome.

1.º ANO
 Geografia Económica — Dr. Alfredo Ellis Junior.
 Economia Política — Dr. Paulo Lauro.
 Matemática Financeira — Dr. Benedicto **Castrucci**.
 Direito Civil — Dr. Osmar Pimentel.
 Contabilidade de Transportes — Dr. Hironel Simões Luders.

2.º ANO
 Psicologia e Lógica — Dr. Candido Motta Filho.
 Contabilidade Pública — Prof. Francisco D'Auria.
 Economia Banc. e Finanças — Dr. Eduardo de Oliveira.
 Legislação Consular — Dr. Astrogildo de Mello.
 Direito Intern. Comercial — Dr. Dalmo Belfort de Mattos.
 Ciência da Administração — Dr. Paulo Mendes de Almeida.

NÃO HA AINDA 3.º ANO

Aceitam-se transferências para todos os cursos
 Informações e prospectos na Secretaria
 Fonte: Folha da Manhã, 07/02/1943

No ano de 1945, tornou-se catedrático da Faculdade de Economia Trinta de Outubro, onde permaneceu até 1952 (CASTRUCCI, 1986).

Em 1947, o professor Giacomo Albanese, que havia retornado ao Brasil no ano anterior e foi contratado como professor da Politécnica, precocemente faleceu. O incumbido de substituí-lo foi exatamente Benedito Castrucci, sendo nomeado para reger, interinamente, a cadeira do professor Albanese, e, posteriormente, em 1948, contratado pelo período de dois anos. Em documento do arquivo do Departamento de Recursos Humanos, consta o seguinte:

30-7-1947 Por decreto desta data ,foi nomeado de conformidade com o artigo 90 da Constituição do Estado para, reger interinamente a Cadeira Nº II – “Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva”, padrão “S” do G-II da PP. do Quadro da Universidade de São Paulo, lotado nesta Faculdade, na vaga do falecido Professôr Giacomo Albanese, nos termos do artigo 16, Inciso IV, do Dec. Lei Nº12.273, de 28-10-41. Publicado em: - 31-7-47. Exercício: 11-6-47. Venc.: C\$. 6.000,00 (Arquivo IME-USP).

20-2-1948 Por áto desta data, foi contratado para, pelo prazo de 2 (dois) anos, reger a Cadeira IX – “Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva” – mediante a remuneração correspondente ao padrão “S”, ao mesmo tempo, ficará dispensado da regência interina da Cadeira mencionada, para a qual foi nomeado por Decreto de 16-2-42. Publicado em: 29-2-48. e 2/3/48. Exercício: 26-2-48 até 25-2-50. Venc.: C\$. 6000,00 (Arquivo IME-USP).

Dois anos depois, em 1950, com o término do contrato acima exposto, ocorreu nova alteração. No mesmo documento consta o seguinte:

6-3-1950 Por decreto desta data, fundamentado nos termos do artigo 16, Inciso IV, do Decreto-Lei sob o nº 12.273 de 28-10-41, combinado com o artigo 69, item 6 do Decreto Federal nº 39 – (Estatuto) da Universidade, foi nomeado interinamente, para cumulativamente, nos têrmos do artigo 90 da Constituição do Estado, com o cargo de Professor da Escola Politécnica, exercer o cargo de Professor Catedrático, padrão “O”, da Cadeira de “Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva” desta Faculdade. Publicado em: 9-3-50. Exercício: - 26-2-50 (Arquivo IME-USP).

Naquela época, aproveitou ainda para ocupar cargo em outra renomada instituição de ensino. De acordo com o documento abaixo, também no ano de 1950, ele foi contratado pela Sedes Sapientiae, deixando o cargo em 1958³⁵.

Figura 81 - Castrucci docente da Sedes Sapientiae em 1950

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS - SEDES SAPIENTIAE - ASSOCIAÇÃO INDEPENDENTE DA JUVENTUDE PERNAMBUCANA			
C. E. T. C. A. I. M. S. O.		N.º de Ordem 17	
REGISTRO DE EMPREGADO			
Nome do empregado: BENEDITO CASTRUCCHI Endereço: Rua Gabriel dos Santos, 167 Telefone: 34-3227 Idade: 30 anos - Data do nascimento: 8/7/1909 Local de nascimento: Capitão - São Paulo Estado civil: Casado Nacionalidade: Brasileira		 Cor: branca Cabelo: castanho Barba: - Boca: castanho Olhos: castanho Altura: 1,70 Peso: 80kg	
Data de admissão ao serviço: 1º/3/1950 Função que ocupa: Professor Remuneração: Variável de acordo com o número de aulas Mensal Valor de pagamento: - Horário de trabalho: das - às - Intervalo de - hs. para refeição e descanso		N.º de Cart. Profissional: 14098 Série: 29 " " de Saúde: - " " do Inst. Aposent.: - Situação: Cat. N.º 5251 Série: - Militar: Categoria Certificado para o Instituto de Previdência do Estado, pela Universidade São Paulo Imp. Social: - Quando motorista: - Carteira N.º de Habilitação N.º -	
Assinatura do empregado na ocasião da admissão: Benedicto Castrucci Local: São Paulo 1º de Março de 1950 Dispensa: O Professor deixou de lecionar nesta Faculdade por ter passado a regime de tempo integral na Universidade de São Paulo. / 28 de Fevereiro de 1959		Quando ESTRANGEIRO N.º da Cart. N.º do Reg. Geral: Casado com brasileira? - Nome do cônjuge: Tem filhos brasileiros? - Quantos: - Data da chegada ao Brasil: Naturalizado: - Decreto N.º -	

Fonte: Arquivo PUC-SP

Não faltam argumentos para dizer que foi um período que exigiu dedicação e disposição para o trabalho concomitante em diferentes instituições. Naturalmente algumas indagações podem ser feitas. Haveria alguma motivação pessoal para tanto trabalho? Quais eram seus objetivos? Interesse financeiro ou somente profissional?

Como se pode observar, seu desenvolvimento profissional dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras se dava de forma gradual e em franca expansão. Mas sua intenção, um provável desejo, era ser o dono da Cadeira IX, o que ocorre com sua defesa de cátedra em 1951. Esse momento importante ficou assim registrado em documento do arquivo do Departamento de Recursos Humanos.

³⁵ De acordo com (CASTRUCCI, 1986), sua passagem pela instituição foi de 1945 a 1957.

19-12-1951 Por decreto desta data, nos termos do artigo 39, letra “a”, do Decreto nº 12.511 de 21-1-42, combinados com, os do artigo 90, da Constituição do Estado, resolve nomear o interessado, atual ocupante interino do cargo de Professor Catedrático, padrão “V”, do Grupo II, da PP. do Quadro da Universidade de São Paulo, lotado nesta Faculdade, correspondente a Cadeira de “Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva”, para exercer em caráter efetivo esse mesmo cargo, cumulativamente com igual cargo, lotado na Escola Politécnica, correspondente à Cadeira nº 2 “Geometria Analítica e Projetiva”, que exerce em caráter interino. Publicado em: 20- 12- 1951. Exercício: 29-12-1951 (Arquivo IME-USP).

Em 1952, foi nomeado como substituto para exercer funções no Conselho Técnico Administrativo, conforme documento do arquivo do Departamento de Recursos Humanos.

21-8-1952 Por ato desta data, nos termos do artigo 72, do Decreto Federal nº 39, de 3-9-1934, resolve nomear, o interessado, para substituir nas funções de Membro do Conselho Técnico Administrativo desta Faculdade, o Professor VIKTOR LEINZ, durante o seu impedimento. Publicado em: 22-8-52. Exercício a partir de:- 22-8-1952 (Arquivo IME-USP).

Pode-se dizer que ele tinha certo prestígio dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e a vida profissional estava consolidada. Para suprir as necessidades emergenciais ou não, seu nome era sempre lembrado, demonstrando que possuía total confiança dos seus superiores. Tudo leva a crer que ele foi bastante profissional, exercendo seu cargo com integridade moral e competência, que por muitas vezes foi reconhecida. Como exemplo, a designação assim posta em documento do arquivo do Departamento de Recursos Humanos.

Designação (DO. 11/1/67) Ato de 9, do Mag. Reitor, designado, nos termos dos arts. 117 e §§ da Consolidação dos Estatutos da Universidade de São Paulo e 5º, § 1º, item IV do Dec. nº 46 155/66, a contar de 12/12/1966 e até provimento efetivo da Cadeira em foco, o interessado, para reger, a título precário, a Cátedra de “Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática”, desta Faculdade, correspondente ao cargo de Prof. Catedrático. Ref. “82”, do G-II-PP-QUSP, lotado

na referida Faculdade, na vaga decorrente do falecimento do Dr. João Batista Castanho, cumulativamente com o cargo de igual denominação, referência, Grupo, Parte, Quadro e lotação, em RDIDP, correspondente à Cátedra de “Geometria Analítica Projetiva e Descritiva”, da mesma Faculdade, de acordo c/ o Parecer nº 438/66, da CPDI. (Proc. Rusp. nº 36 015/66). Designado a partir de 12/12/66. Até 10/10/67 (Arquivo IME-USP).

Com mais de trinta anos de atividade na mesma instituição, em 1974, teve a oportunidade de assumir a chefia do Departamento de Matemática, como substituto. Também naquele ano, já bastante conhecido no meio acadêmico pelas atividades docentes e renomado pesquisador, foi autorizado a colaborar como professor de Fundamentos de Geometria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André, como consta em documento do arquivo do Departamento de Recursos Humanos.

Substituição de Chefia de Departamento. Tendo sido expirado o mandato do Prof. Dr. Luiz Arthaud Berthet, como chefe de Departamento de Matemática bem como seu suplente na data de 8 de abril de 1.974, responderá pelo expediente do Departamento até a posse do novo chefe. A partir de 9-4-74. Proc. IME nº 282/72. Até 16-5-1974.

Autorizado. Publicado no D. O. 14/05/74, deverá prestar colaboração a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André, onde ministrará cursos na área de Fundamentos de Geometria-Situação regular, CPAC-47/74, Proc. RUSP 8516/73 Autorizado pelo Mag. Reitor as fls. 25v. pelo período de 14 meses a partir de março de 1973. Início dos trabalhos em 01/06/74 (Arquivo IME-USP).

Entretanto, tal colaboração sofreu alteração atendendo ao pedido da própria instituição. Por meio de ofício, solicita que ele permaneça prestando seus serviços e auxiliando no credenciamento de um Programa de Mestrado em Educação Matemática junto ao Conselho Federal de Educação.

Figura 82 - Ofício da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SANTO ANDRÉ
 (RECONHECIDA PELO GOVERNO FEDERAL — DECRETOS N.ºs { 70.378 DE 1 DE ABRIL DE 1972)
 { 72.308 DE 31 DE MAIO DE 1973)
 ENTIDADE MANTENEDORA «FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ»

Santo André, 17 de maio de 1975

Ofício nº 039/75-CEA

Senhor Diretor:

Temos a honra de vir à presença de V. Exa. a fim de solicitar a colaboração do Prof. Dr. Benedito Castrucci junto ao Centro de Especialização e Aperfeiçoamento desta Faculdade por mais dois anos, a partir de 1º de agosto de 1975, nos termos do art. 1º § 9º do Decreto 389, de 27 de setembro de 1972.

O Prof. Dr. Benedito Castrucci é encarregado da Área de Geometria neste Centro, e os seus serviços são imprescindíveis nesse setor, principalmente porque está em vias de ser obtido o credenciamento do Curso de Mestrado em Educação Matemática, junto ao Conselho Federal de Educação.

Para esse fim, o referido Professor trabalhará às 6as. feiras, no período das 13 às 18 horas, o que deixa o resto da semana livre para sua atividade na USP.

Outrossim, em anexo, seguem documentos — que comprovam que na Fundação Santo André, há participação da Prefeitura, o que atende ao art. 5º, § 8º, do Decreto acima citado.

Aproveitamos o feliz ensejo, para apresentar a V. Exa. os agradecimentos antecipados pela atenção dispensada, bem como os protestos de alta estima e elevada consideração.

atenciosamente

CENTRO DE ESPECIALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO
 Núcleo Universitário de Santo André
 Fundação Santo André

visto:— Antonio de Souza Teixeira
 DIRETOR

Prof. Dr. Carlos Alberto Garcia Callioli
 COORDENADOR

**AO EXMO. SENHOR
 PROF. DR. WALDYR MUNIZ OLIVA
 DD. DIRETOR DO INSTITUTO DE
 MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA
 DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Fonte: Arquivo IME-USP

A Universidade de São Paulo não fez restrição alguma e atendeu ao pedido enviado permitindo que ele desse continuidade às suas atividades na instituição em que pretendia expandir seu trabalho no ramo da Educação Matemática.

COLABORAÇÃO J/ A FFCL de STO. ANDRÉ. Parecer CPDI 62/76- Em reunião de 19/12/75 o plenário, à vista dos elementos constantes do processo RUSP nº 8516/73, manifestou-se favoravelmente qto. Ao mérito e no que se refere ao RDIDP, nos termos do art. 5º, § 9º do Decreto 46155/66 com redação alterada pelo Decreto 389/72, Colaboração a partir de 1º/8/75 até 31/7/77 (Arquivo IME-USP).

Sua colaboração na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André parece ter sido mais que a de um professor que simplesmente ministra sua disciplina de conteúdo específico. Preocupou-se com a organização daquele estabelecimento e, sobretudo, com a proposta de formação dos alunos, com particular interesse na Educação Matemática.

É, em Santo André. Durante alguns anos ele foi lá, organizou e estruturou. E ninguém dava muito valor para Educação Matemática. Hoje em dia, está no auge. Mas ele brigava bastante para ter essa vertente, não só no mestrado (informação verbal, Ana Maria).

A sua experiência e dedicação ajudaram-no para que, em 1978, além das atividades como docente e pesquisador, fizesse parte do Conselho Universitário da USP. No mesmo ano, demonstrou intenção de trabalhar no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade, conforme consta em documento do arquivo do Departamento de Recursos Humanos.

Representante junto ao Conselho Universitário da USP. Conf. Proc. IME nº 463/76 em sessão realizada no dia 31/8/78, a Congregação do IME escolheu o interessado para representante daquele Colegiado, junto ao Conselho Universitário da USP para o biênio agosto/78 a agosto/80.

CEPE. Através do Of. D/893/78 constante do Proc. IME nº 463/76, o Diretor manifestou preferência do interessado fazer parte do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade (CEPE) (Arquivo do IME-USP).

Muitos anos se passaram e longa foi a carreira de Benedito Castrucci, desde os primórdios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, como assistente, em 1940, do professor Giacomo Albanese e, posteriormente, professor Catedrático, por décadas atuando como docente na formação de professores e engenheiros. Em 1979, chegou o momento da aposentadoria, que foi assim registrada pelo Departamento de Recursos Humanos.

APOSENTANDO D.O-13/7/79 Nos termos do artigo 222, inciso 11 e artigo 226, inciso I-1, da Lei 10261/68 a contar de 9/7/79, BENEDITO CASTRUCCI (RG. nº 272.276), Professor Catedrático, Ref. MS-6, da PG-QDUSP, em RDIDP, lotado no Instituto de Matemática e Estatística, efetivado posteriormente a 10/6/39, fazendo jús aos proventos ao padrão de seu cargo, acrescidos das vantagens pecuniárias que lhe foram concedidas com base na Lei 4477/57 combinada com o artigo 10 do Decreto 40687/62, Lei 6043/61, artigo 330, da CLF, artigo 30 do ADTCE-47, Decreto-Lei 17118/47 e artigo 15 do Decreto 40687/62; Proc. RUSP nº 7483/50.

APOSENTADO A CONTAR DE 9/7/79 (Arquivo IME-USP)

Por aproximadamente quarenta anos naquela instituição, fez amizades, encontrou apoio e, quem sabe, possíveis divergências com outros que trilham o mesmo caminho. O que se observa é que ele buscou manter vivo o ideal daqueles professores italianos, para que aquela instituição fosse referência do ensino e pesquisa da matemática no Brasil. Como forma de reconhecimento pelos longos anos de preciosos serviços na Universidade de São Paulo, recebeu singela e merecida homenagem do Instituto de Matemática e Estatística, IME-USP, com a participação da Editora FTD, em comemoração à sua aposentadoria. Marcada para o mês de maio de 1980, uma sessão solene e jantar para amigos e alunos (FOLHA DE SÃO PAULO, 20/04/1980).

Figura 83 - Homenagem do IME-USP pela aposentadoria de Castrucci



Fonte: Folha de São Paulo, 20/04/1980

Os muitos anos de trabalho intenso não foram suficientes para deixá-lo cansado. A aposentadoria, em hipótese alguma, significou que suas atividades de pesquisa e ensino se encerrassem. Sem relutar, sua história na USP ainda não chegaria ao seu fim imediato, encontrou outra forma de colaborar. O que mais ele pretendia fazer? Por que não parar com as atividades de ensino e pesquisa?

Quando ele se aposentou na USP, foi pela compulsória. E, para ele não se afastar daqui do ambiente rico, intelectualmente muito rico, ele, na época, era época pós-revolução de 64, passou a ser obrigatória nos cursos de graduação e pós-graduação uma disciplina que se chamava Estudos de Problemas Brasileiros. [...] E meu pai falou: eu pego. Porque ele tinha essa visão mais humanista. Então, na época, eu fazia pós-graduação, eu vim fazer esse curso de Estudos Brasileiros na Matemática. Gente! A variedade de temas que ele trouxe era uma coisa impressionante. [...] Tinha de tudo que você pudesse imaginar e de altíssimo nível (informação verbal, Ana Maria).

Não foi possível determinar quando seu desligamento total dessa função ocorreu, mas prosseguiu até os anos 90 (SONG, 2001). Essas teriam sido suas últimas contribuições profissionais naquela instituição, que o acolheu como aluno,

assistente e professor catedrático. A questão é que ainda havia fôlego e inspiração para que sua trajetória profissional tomasse outro rumo.

Em 1986, surgiu no departamento de Pós-Graduação em Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo a necessidade de que fosse feita a contratação de um professor para ministrar aulas na área de geometria. Benedito Castrucci, então aposentado, e de muita reputação no meio acadêmico, justamente nessa área de ensino, teve seu nome cogitado para ocupar tal vaga. O documento do Departamento de Recursos Humanos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo³⁶ a seguir indica o que motivou tal sugestão.

³⁶ Os documentos do Arquivo do Departamento de Recursos Humanos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo foram entregues pela instituição atendendo a uma solicitação de Ana Maria de Lauro Castrucci.

Figura 84 - Interesse da PUC em Benedito Castrucci em 1986

São Paulo, 09 de julho de 1986

PPGM.014/86

Exma. Sra.
Profa. Dra. Leila Bárbara
DD. Presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO
18 JUL 1986 021104
PROTÓCOLO CENTRAL

Senhora Presidente

Vimos à presença de V. Sa. a fim de apresentar a seguinte questão:

Consideramos que:

- 1º) A Professora Érika Brigitta Ledergerber, da área de Geometria, está de licença por três semestres a saber 2º/85, 1º/86 e 2º/86.
- 2º) Temos alunos que para completarem as disciplinas exigidas para o Mestrado dependem apenas de uma disciplina da área de Geometria.
- 3º) Existem 12 (doze) alunos requerendo matrícula em uma disciplina da área de Geometria no segundo semestre de 1986, conforme lista anexa.

Sendo assim, decidimos propor o nome do Professor Benedito Castrucci, Catedrático aposentado da USP, para dar a disciplina "Estruturas Geométricas Finitas" no segundo semestre de 1986, com um contrato de 10 h/sem. em regime de tempo parcial, para que atendendo aos alunos referidos, que devem completar uma disciplina na área de Geometria, possa suprir adequadamente as exigências do Programa de Pós-Graduação em Matemática.

Agradecendo desde já a atenção de V. Sa. des pedimo-nos renovando nossos protestos de elevada estima e considera-
são.

C.R.H.
De acordo, para o segundo semestre do corrente ano. Dependo reunião de 14/8/86
Paulo 13/8/86

Carisa Abud da Silva
Carisa Abud da Silva
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Matemática, PUC-SP.

CA
19/08/86

Fonte: Arquivo PUC-SP

Havendo interesse de ambas as partes, um contrato de trabalho foi firmado entre a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Benedito Castrucci. Na ficha

de dados cadastrais a seguir nota-se que tal contrato seria válido por sete meses, com início no segundo semestre de 1986.

Figura 85 - Ficha de identificação de Castrucci na PUC em 1986



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

I - DADOS PESSOAIS

Nome completo BENEDITO CASTRUCCI
 Cor branca Cabelo preto Barba não Bigode branco
 Olhos castanhos Altura 1m68 Peso 65kg Sexo masculino
 Data de nascimento 08-07-1909 Naturalidade brasileiro
 Estado civil casado Nome do cônjuge Ermelinda de Lauro Castrucci
 Nome do pai Angelo Castrucci Nac. brasileiro naturalizado
 Nome da mãe Maria Antonia de Jesus Castrucci Nac. brasileiro
 Residência Avenida Higienópolis Nº 578 Apto 71
 Bairro Higienópolis CEP 01238 Cidade São Paulo Fone 679924

II - DOCUMENTAÇÃO

Carteira de Trabalho e Previdência Social nº 14098 Série 2ª
 C. Identidade 272.276 Estado Emissor São Paulo
 T. Eleitor nº 22.699 Zona 2ª Seção 7ª
 C. Militar 5261 CIC 000682688-15
 PIS/PASEP 10044705197 Data 1/1 Ag. Bancária
 Banco do Brasil Código
 F.G.T.S. transferir? NÃO Empresa
 Pagou a Contribuição Sindical deste ano ☐ sim ☒ não
 A qual sindicato? J

III - PREENCHER CASO SEJA ESTRANGEIRO

É casado com brasileiro(a)?
 Tem filhos brasileiros? Quantos
 Data da chegada ao Brasil / / Local
 Carteira de Identidade Modelo 19 Estado Emissor
 É naturalizado? Data
 São Paulo, de de 19

Assinatura

SETOR DE CADASTRO ACADEMICO

Categoria Titular QP
 Tipo de Contrato TP-10 CPD subd.
 Período 01 / 08 / 86 a 28 / 02 / 87
 Faculdade Pós-Graduação
 São Paulo, 19 de agosto de 1986

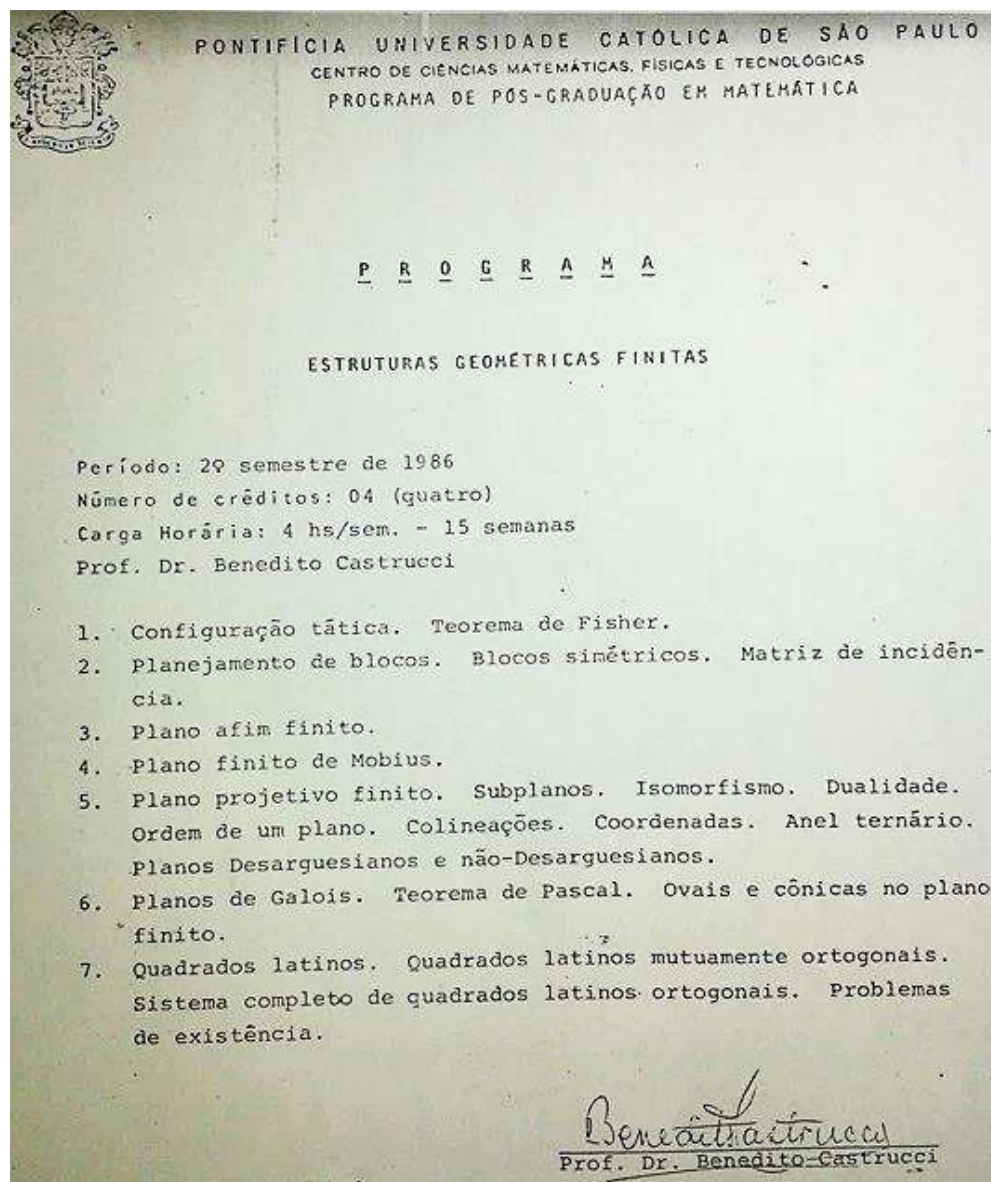
Fonte: Arquivo PUC-SP

Seu novo local de trabalho deixou-o entusiasmado e cheio de planos para exercer as atividades. Usufruindo de toda a sua experiência, aliada ao desejo de inovar, buscou alternativas modernas para lidar com seus projetos e questões da Educação Matemática.

Eu me lembro que meu pai, quando ele foi para a PUC, ele comprou um computador e pediu para um meu irmão ajudá-lo a trabalhar em computador. Porque ele tinha descoberto uns programas de Educação em Matemática fora do Brasil que ele queria usar no curso na PUC. Então ele era muito inovador (informação verbal, Ana Maria).

No segundo semestre de 1986, ele ministrou a disciplina “Estruturas Geométricas Finitas” para a turma de Mestrado daquela instituição. Em documento do arquivo da PUC-SP, é possível ver o programa oferecido na disciplina.

Figura 86 – Programa da Disciplina Estruturas Algébricas Finitas em 1986



Fonte: Arquivo PUC-SP

O contrato que era por um período não muito longo acabou sendo prorrogado para o primeiro semestre de 1987, de modo que suas atividades prosseguiram naquela instituição. Além da prorrogação, sua carga horária dobrou, pois o número de alunos que pretendiam ser orientados por ele também aumentou. Em documento do arquivo da PUC-SP, consta o seguinte sobre suas funções:

Passou a orientar quatro alunos de Mestrado (PG) a partir de março de 1987, além de ministrar 04 aulas semanais da disciplina "Tópicos de Geometria" (PPGM) (Arquivo PUC-SP).

Assim, suas funções na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo prosseguiram por alguns anos. Quer fosse ministrando aulas ou orientando seus alunos, suas atividades de ensino e pesquisa na área de geometria continuaram. Apesar de demonstrar muito interesse por questões relacionadas ao ensino e aprendizagem da matemática, continuou investigando sua teoria abstrata.

Eu faço Matemática Pura, então eu não estou preocupado se na natureza há isto ou não há, não me interessa. Penso, a lógica permite demonstrar que é verdade, acabou, para mim aquilo é Matemática. [...] É por isso que eu sou apaixonado por Matemática Pura e tenho um grupo de alunos que me seguem até hoje, porque lá na PUC tem um grupo que estuda comigo, estão fazendo tese comigo, nós não estamos preocupados se aquilo vai se aplicar ou não. Nós trabalhamos, por exemplo, muito com coisas, com geometrias finitas e a geometria finita é o espaço e tem número de pontos certos. Mas nós trabalhamos nesse espaço fazendo loucura, demonstração disso, demonstração daquilo (CASTRUCCI 1990 apud FREITAS, 1993, p. 86).

Benedito Castrucci era dedicado ao trabalho, cumpriu seus afazeres até mesmo quando estava fisicamente debilitado, sendo responsável e coerente com suas obrigações, foi rigoroso consigo. Preferiu terminar todos os compromissos do ano letivo para, depois, cuidar da própria saúde.

Ele estava com insuficiência cardíaca bastante pesada. Se ele deitava, ele tinha falta de ar; se ele sentava, ele não conseguia bombear sangue para o cérebro, ele ficava atordoado. Então minha irmã dizia: “Não, você vai se internar, você precisa se hospitalizar, você precisa de mais cuidado”. Ele falou: “Eu só vou depois de aplicar o último exame”. Era dezembro. Na PUC, ele dava uma disciplina no Mestrado em Educação. [...] Ele falou: “Não, eu não posso, eu que dei o curso, eu que tenho que aplicar a prova”. Ele foi de taxi, porque já não estava guiando. Foi, aplicou a prova, voltou e falou que agora poderia ir para o hospital (informação verbal, Ana Maria).

Era 1994 quando contribuiu para o ensino e educação pela última vez. Sua carreira profissional chegou ao fim. A Educação Matemática perdeu um profissional entusiasmado e dedicado a uma área em que poucos foram tão produtivos quanto ele no Brasil, a da Geometria.

A investigação mostrou que a carreira profissional de Benedito Castrucci teve mudanças inesperadas e até improváveis, cujos motivos exatos não posso afirmar. Ainda jovem, demonstrou alguma incerteza de qual profissão pretendia seguir. Pensou em ser pintor e, talvez influenciado pelo pai, iniciou suas atividades como docente em 1931, logo após concluir o ginásio, ao mesmo tempo em que fazia o curso de Direito. Consta que prestou concurso na secretaria de agricultura e desistiu de cargo de escriturário de polícia. Em 1935, exerceu função na Secretaria da Fazenda, mas não se deu bem, e houve interesse em buscar formação matemática para ser professor secundário. A partir de então, o bom rendimento nos estudos permitiu que ficasse comissionado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com dedicação exclusiva e, posteriormente, iniciou sua trajetória no cargo de professor assistente. Observou-se que, por alguns anos, teve jornada dupla em mais de uma instituição, dedicando-se à docência. Com trabalho, estudo e pesquisa, construiu carreira longa e vitoriosa, tornando-se professor Catedrático na Cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Encerrou suas atividades na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Sua dedicação ao ensino e estudo da matemática rendeu-lhe o título de Emérito Educador, concedido pela Academia Paulista de Educação.

4 AÇÕES EM PROL DA EDUCAÇÃO E ENSINO DA MATEMÁTICA

Ao longo da carreira, foram inúmeras as atividades que Benedito Castrucci realizou e das quais participou em prol da Educação e do Ensino da Matemática, em que expos suas pesquisas, ideias e convicções, ou propagou seu conhecimento, quer seja de cultura geral, matemática ou, especificamente, sobre geometria.

4.1 Palestras e Conferências

Em 1935, ele foi paraninfo da turma de bacharéis do Ginásio Paulistano e proferiu o discurso para a turma daquele ano, intitulado “Bacharéis de 1935 do Ginásio Paulistano”. Na sua apresentação, insistiu com os alunos sobre a importância do estudo na vida do homem, bem como para o bem de uma nação. Curiosamente, ressaltou ainda sobre a dificuldade e a importância da matemática, nos seguintes termos:

A propósito, tendes o exemplo da necessidade do esforço, na matéria que acabamos de estudar: a matemática. – tão importante quão trabalhosa, vistes ao atravessardes essa cadeia dos princípios gerais da aritmética, da álgebra, da geometria, o imperativo de não abandonar, nem por um momento sequer [sic], os elementos primeiramente examinados. Conhecestes aquele raciocínio, que exige de nosso intelecto todos os potenciais de análise e de dedução. A matemática, deveis fixar bem, é a coluna mestra do raciocínio, sem ela, não ingressareis nesse terreno árido, como não podiam entrar na Academia de Platão, os neófitos sedentos de filosofia, sem as noções incipientes da geometria (CASTRUCCI, 1935, p. 8).

É importante notar que, em 1935, ele era aluno no curso de Direito, sem nenhuma formação específica em matemática. Apesar disso, demonstra boa compreensão sobre matemática e seu ensino, além de conhecimentos históricos.

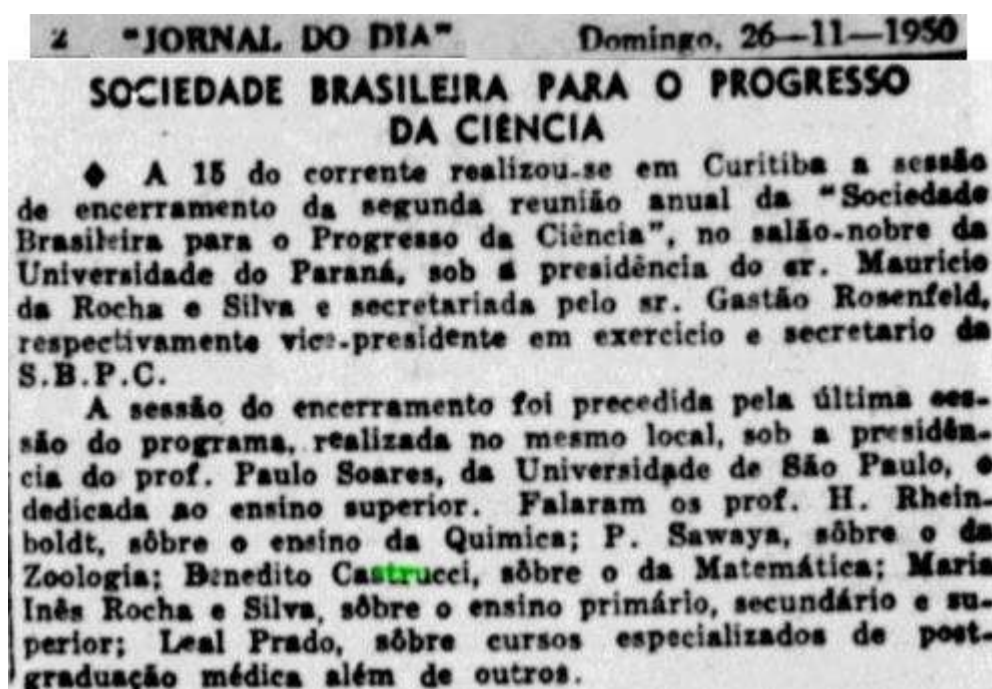
No ano de 1947, a Universidade de São Paulo promoveu conferências dos cursos de férias, que ocorreram no mês de julho. Na oportunidade, ele proferiu a conferência intitulada “Equivalência de polígonos” nos dias 11 e 12 daquele mês. O estudo sobre o tema está dividido em três partes: noção histórica, exposição didática e crítica. A motivação para tal apresentação é: “A equivalência tem interesse por dois motivos: a) formativo, pois apresenta engenhosos problemas geométricos; b) permite mostrar que os polígonos formam uma classe de grandezas, podendo,

portanto, ser medidos” (CASTRUCCI, 1947b, p. 1). No dia 18 de julho, ainda no curso de férias, apresentou a conferência intitulada “Áreas poligonais. Medida da circunferência. Área do círculo”. Seu objetivo é associar a cada polígono um número real, que é a sua área. Esse número tem duas propriedades: “a) Polígonos equivalentes têm áreas iguais e reciprocamente. b) Aditividade, ou seja, a área da soma de polígonos é igual à soma das áreas” (CASTRUCCI, 1947c, p. 1).

As investigações apontam que ele foi frequentador assíduo de encontros, reuniões e congressos, ficando evidente o seu comprometimento com educação, ciência em geral e, sobretudo, ensino da matemática. Devo considerar a existência de outros eventos dos quais ele participou e não tive conhecimento, portanto o que segue é aquilo que consegui reunir nesta pesquisa.

Em 1950, esteve em Curitiba, Paraná, participando do segundo encontro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, onde ele falou sobre o Ensino da Matemática (JORNAL DO DIA, 26/11/1950).

Figura 87 – Castrucci na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



Fonte: Jornal do Dia, 26/11/1950

Em 1952, recebeu autorização do Governador do Estado e da Reitoria para participar do Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Na ocasião, realizou conferência intitulada “Problemas de Geometria Finita” (PIRES, 2006). No mês de dezembro

daquele ano, pegou afastamento de três meses para que, no início de 1953, pudesse realizar uma excursão cultural, visitando Institutos Matemáticos da Europa. Em documento do Departamento de Recursos Humanos, consta o seguinte.

20-11-1952 Por ato desta data, devidamente autorizado pelo Senhor Governador do Estado, em caráter excepcional, nos termos do artigo 2º da Resolução nº 281, de 3-7-51, combinados com os do artigo 47, do Decreto-Lei nº. 12.237 de 28-10-1951 digo: 1941, por despacho exarado em 19-11-52 a fls. 4, do Processo nº 17.407/52, da Reitoria, resolve conceder afastamento no período de 1º a 10 de novembro de 1952, ao interessado a fim de, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens, participar do Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciências, com realização em Porto Alegre. Publicado em:- 22-11-1952.

5-12-1952 Por ato desta data, do Magnífico Reitor, nos termos do artigo 2º da Resolução nº 281, de 7- 3-51, combinados com o artigo 47 do Decreto-Lei nº. 12.273, de 28-10-1941, foi concedido um afastamento pelo prazo de 3 (três) meses, a partir de 16-12-52, a fim de sem prejuízo dos vencimentos demais vantagens, realizar excursão cultural com o objetivo de visitar, na Europa, alguns Institutos Matemáticos. Publicado em: 6-12-52- (Arquivo IME-USP).

Em novembro de 1953, ele esteve no Paraná, participando do primeiro ciclo de palestras organizado pela Sociedade Paranaense de Matemática, com a conferência “Postulados fundamentais da Geometria Projetiva” (COUSIN, 2007).

Em 1955, proferiu uma palestra na Sociedade de Matemática de São Paulo, cujo título é “Cândido Gonçalves Gomide”, que foi seu professor no Ginásio da Capital. Em seu discurso, faz uma breve apresentação de três obras deixadas por Gomide, considerando-as de alto nível³⁷. Além disso, enaltece as qualidades e virtudes, características inerentes ao seu estimado professor.

A sua modéstia era tocante: sempre dizia que o assunto a tratar não era fácil e, depois, o expunha com tal maestria, que nos enchia de admiração e respeito. Possuía Gomide todas as grandes qualidades que exornam um verdadeiro professor: competência indubitável, assiduidade, entusiasmo,

³⁷ As obras a que se refere são: Teoria geral das Equações Algébricas, tese para o concurso de Álgebra e Aritmética do Ginásio do Estado, 1921; Lições de Álgebra, editadas em 1924; Apointamentos de Matemática para o Colégio do Estado, 1939.

honestidade científica, bondade, justiça, paciência sem limites e amor aos alunos (CASTRUCCI, 1955, p.2).

Em 1957, participou do segundo Congresso Brasileiro do Ensino da Matemática, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde apresentou a tese “Sobre o ensino da geometria no secundário” (DUARTE, 2007).

Em 1961, proferiu conferência na Galeria Prestes Maia, em comemoração ao cinquentenário do Colégio Dante Alighieri, intitulada “Ciência e Cultura”. Destacou o alto padrão de ensino daquela instituição, bem como a contribuição italiana à cultura brasileira. Ao falar do desenvolvimento científico, lembrou a Física e a Química, por serem de grande aplicabilidade. Não se esqueceu da Matemática, a rainha das ciências, que, ao longo dos tempos, tornou-se abstrata, pautada na imaginação e na dedução. Em sua opinião, apesar de todo o desenvolvimento da ciência, o homem precisa ser humano e cultivar o amor.

O homem pode dominar o espaço e subir às estrelas, mas deve continuar humano. Para ter a coragem do desafio ao infinito, deve pisar firme na Terra. Por trás da realização do cientista deve estar o homem com as suas nobres qualidades. Sem conteúdo moral, a ciência por si, pode ser um mal irremediável. Técnica e ciência são instrumentos neutros que tanto podem ser um bem quanto um mal (CASTRUCCI, 1961, p. 17, grifo do autor).

E, ainda sobre ciência e cultura, segue sua linha de pensamento.

A cultura no sentido humanístico, pelo seu conteúdo completo, humano e fecundo transporta-nos aos altos ideais, aproximando-nos de DEUS. [...] Dentro dessa concepção de cultura é que precisamos colocar a ciência, como uma de suas manifestações, sempre emoldurada pelos princípios humanísticos de amor e moral que tornam a vida bela e digna de ser vivida (CASTRUCCI, 1961, p. 20, grifo do autor).

Em julho de 1962, foi a Belém, Pará, e participou do quarto Congresso Brasileiro de Ensino da Matemática, onde apresentou o artigo “Introdução do estudo algébrico de sucessões através do espaço vetorial” (DUARTE, 2007).

Em 1963, em comemoração ao segundo aniversário do GEEM (Grupo de Estudos do Ensino da Matemática), proferiu a palestra intitulada “Centenário da morte de Joaquim Gomes de Souza”. Além da breve biografia³⁸, traz um resumo das primeiras instituições de ensino do Brasil colônia, as bibliografias e primeiras

³⁸ Joaquim Gomes de Souza nasceu em 15 de fevereiro de 1829, no estado do Maranhão. Faleceu em 1º de junho de 1863 na Inglaterra (CASTRUCCI, 1963).

publicações daquele período. Algumas passagens e fatos curiosos sobre o seu biografado foram lembrados, e compartilho o seguinte.

Mais tarde, na França, assiste às aulas de Cauchy. Aí diz a história, que certa vez Cauchy afirmava que uma certa função não era integrável e então Gomes de Souza num aparte: Com licença, é integrável e resolveu o problema. Isto, acontece uma segunda vez com o mesmo mestre francês. Então, numa terceira vez, Cauchy diz: antes de afirmar se esta função é integrável ou não, é conveniente ouvir o brasileiro. Responde Gomes de Souza: esta não é integrável (CASTRUCCI, 1963, p. 15).

No ano seguinte, 1964, em comemoração ao 3º ano de fundação do GEEM, apresentou a palestra “Centenário da morte de George Boole”. Comenta sobre os trabalhos desse autor em álgebra e lógica, dizendo que o seu feito foi um marco notável na lógica simbólica. Em dado momento, tece o seguinte comentário.

Nada há de completamente novo sob o Sol. O que há são transformações. Todo nascimento é a consequência de acontecimentos passados. Assim, o livro de Boole é um ponto numa trajetória que vem do passado. Entretanto, foi um passo para uma nova teoria e não um outro dentro de uma velha teoria (CASTRUCCI, 1964a, p. 6).

Termina a sua apresentação, tomando emprestado um comentário: “A matemática pura foi descoberta por Boole” (Russel apud CASTRUCCI, 1964, p. 17).

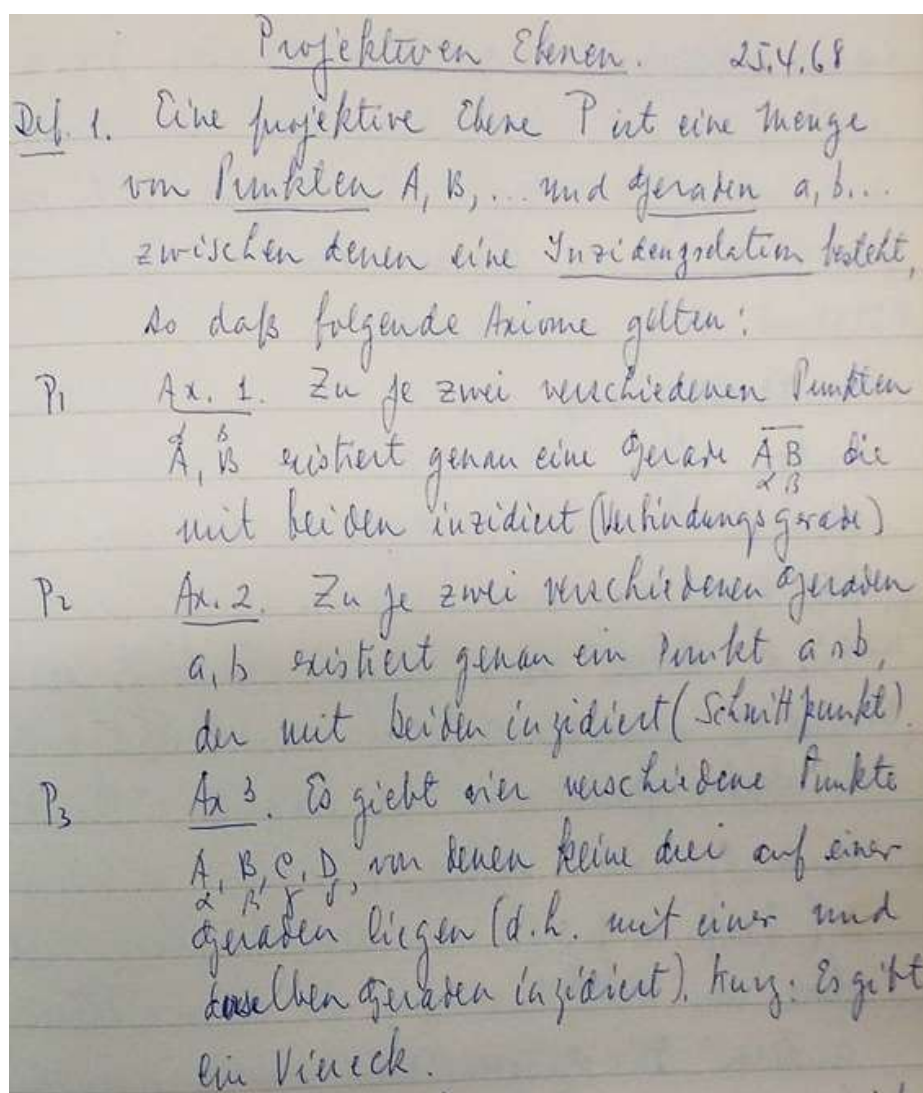
Em 1968, teve a oportunidade de divulgar seus trabalhos e ainda aprender com matemáticos estrangeiros. Afastou-se do cargo que ocupava e conseguiu bolsa de estudos para estagiar na Universidade de Giessem, na Alemanha. Em documentos do Departamento de Recursos Humanos, encontra-se assim descrito.

AFASTAMENTO (DO. 9/4/68) Ato de 3, do Sr. Diretor da Faculdade de Direito, no exercício da Reitoria, concedendo, nos termos dos arts. 229 da C.L.F. e 255, § 2º, item 2 do R.G.S., “ad referendum” do Conselho Universitário e de acordo com o Parecer nº 166/68 da C.P.D.I., ao interessado, Prof. Catedrático, ref. “VI”, em RDIDP, G-II-PP-QUSP, lotado nesta Faculdade, regendo cumulativamente a Cátedra de “Crítica dos Princípios e Complementos da Matemática”, correspondente ao cargo de iguais denominação, referência, Grupo, Parte, Quadro e Lotação, afastamento, pelo prazo de 4 meses, a fim de, sem prejuízo de vencimentos e demais vantagens dos cargos, usufruindo de bolsa estudos, estagiar no Instituto de Matemática da Universidade de Giessen, Alemanha, bem como visitar alguns

centros de Matemática, principalmente o da Bélgica, na Universidade de Bruxelas. (Proc. Rusp. nº 24 601/66). Afastamento a partir de 22/4 até 21-8-68. (D.O. de 10/4/68 retifica erro de publicação do Ato supra) (Arquivo IME-USP).

No período em que permaneceu na Alemanha, ele fez anotações em cadernos das atividades que acompanhou na Universidade de Giessen, conforme se pode ver na imagem que mostra parte da primeira página do seu caderno de anotações.

Figura 88 - Anotações de Castrucci na Universidade de Giessen em 1968

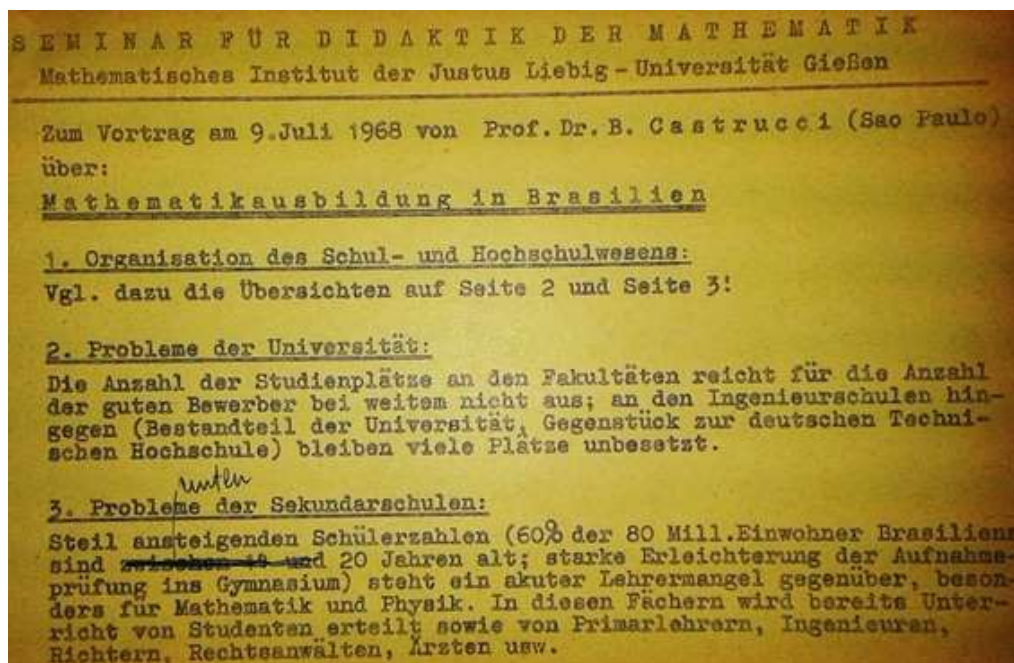


Fonte: Arquivo IME-USP

Encontrei três cadernos de anotações feitas por ele na Universidade alemã. A imagem acima se encontra no caderno que tem na capa o número "1". Os

conteúdos foram registrados todos em alemão, o que demonstra sua habilidade com essa língua e facilidade de comunicação com os professores. Naquela oportunidade, aproveitou para participar de um seminário em que divulgou um trabalho. Apresento detalhe da sua apresentação na imagem a seguir.

Figura 89 - Castrucci apresenta Seminário na Alemanha em 1968



Fonte: Arquivo IME-USP

Outra atividade no exterior ocorreu em 1972. Foi à Argentina para participar da Conferência Interamericana de Educação Matemática, que ocorreu em Bahia Blanca. Nos registros do Departamento de Recursos Humanos, consta o seguinte.

Afastamento DO. 5-1-73. 5 dias de afastamento a fim de, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do cargo, para participar da 3ª conferência Interamericana sobre Educação Matemática em Bahia Blanca – Argentina, nos termos do art. 69 da Lei 19261/68 e 255, parágrafo 2º item III do FGS., de acordo com o Parecer nº 749/72 da CPDI. Proc. RUSP. nº 24601/66. DE 21 a 25-1-72 (Arquivo IME-USP).

No ano de 1976, foi indicado e oficialmente afastado para representar o Instituto de Matemática e Estatística em Congresso Internacional de Educação

Matemática, realizado na Alemanha, conforme documento do Departamento de Recursos Humanos.

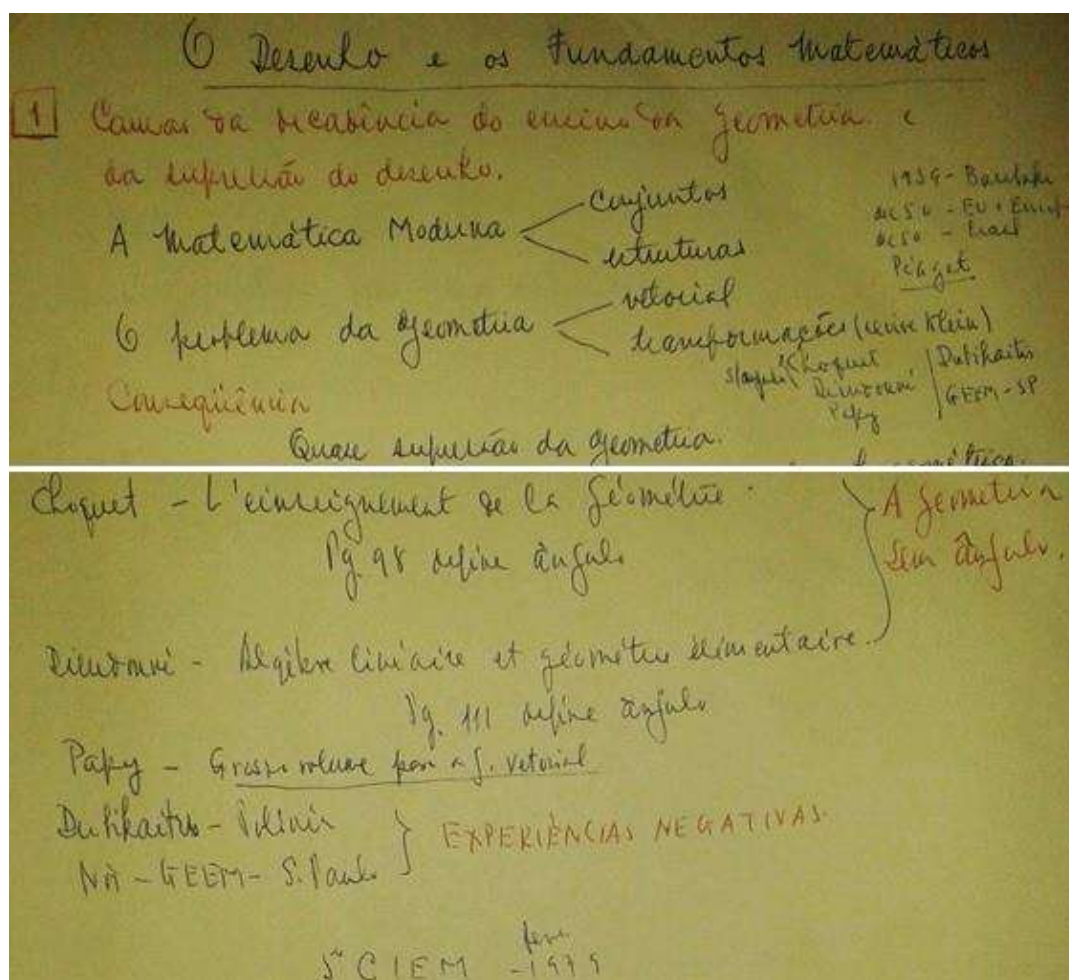
De acordo com o Processo IME 182/76 o int. foi indicado para Representar o IME no III Congresso Internacional sobre Educação Matemática, a ser realizado de 16 a 21/8/76 em KARLSRUHE Alemanha.

AFASTAMENTO D.O. de 18-9-76 Ato do Reitor de 1º/9/76, concedendo nos termos do artigo 2º item 11 da Resolução nº 959/76, afastamento ao interessado, sem prejuízo dos salários ou vencimentos e demais vantagens da função, pelo prazo de 6 (seis) dias, para participar de Reunião Preliminar do III Congresso Internacional na Alemanha. Parecer CPDI nº 1142/76 Proc. RUSP nº 24601/66. Afastamento de 16 a 21 de agosto de 1976 (Arquivo IME-USP).

O que se observa é que, provavelmente, ele foi um dos matemáticos da sua época que mais participaram de encontros e congressos internacionais de matemática. Naturalmente, pode-se pensar que isso foi um grande aprendizado que ele soube aproveitar na vida profissional e divulgou o que aprendeu em muitas oportunidades nos eventos nos quais esteve presente por todo o Brasil.

O manuscrito a seguir indica que ele participou da V Conferência Interamericana de Educação Matemática, que ocorreu em Campinas, no ano de 1979. Na figura, observa-se parte da primeira e da última página, respectivamente, com o título do trabalho, local e data da apresentação do seu texto.

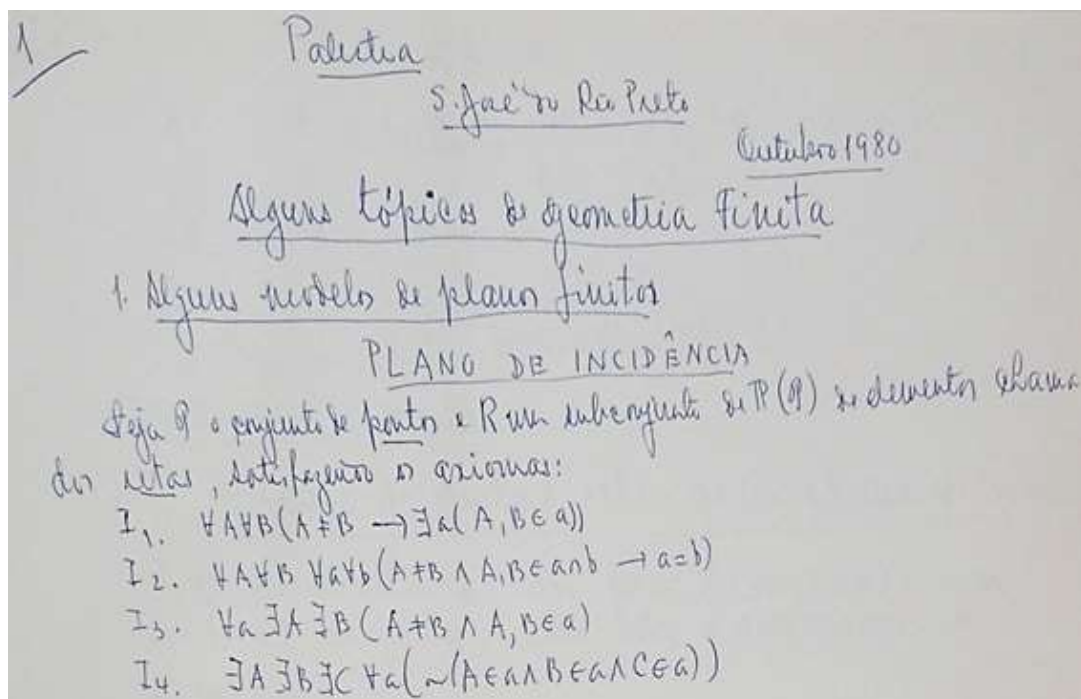
Figura 90 - Conferência Interamericana de Educação Matemática de 1979



Fonte: Arquivo IME-USP

Em outubro de 1980, proferiu uma palestra em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, conforme indica a primeira página do manuscrito a seguir. Não foi possível descobrir o local exato e em que circunstâncias essa palestra foi realizada.

Figura 91 – Recorte de Palestra em São José do Rio Preto de 1980



Fonte: Arquivo IME-USP

Em 1983³⁹, foi eleito para ocupar a cadeira número 27 da Academia Paulista de Educação. Em seu discurso de posse, prestou homenagem ao patrono da referida cadeira, o professor Teodoro Augusto Ramos⁴⁰, bem como aos seus antecessores Egon Schaden⁴¹ e Jorge Bertolaso Stela⁴². Agradecido pela eleição

³⁹ No discurso a que tive acesso não há data, mas indícios de que seja final de 1983.

⁴⁰ Graduou-se engenheiro civil, em 1917, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Em 1918, obteve o título de doutor em Ciências Físicas e Matemáticas, pela mesma instituição. Passou a lecionar Mecânica Racional na Escola Politécnica de São Paulo. Colaborou na criação da Universidade de São Paulo, inclusive viajando à Europa para contratar professores para a Faculdade de Ciências e Letras. Foi membro da Academia Brasileira de Ciências. Disponível em: <<http://www.apedu.org.br/home/>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

⁴¹ Egon Schaden nasceu em Palhoça, Santa Catarina, no dia 4 de julho de 1913. Foi antropólogo. Bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo, dedicou-se às pesquisas entre populações indígenas de Santa Catarina, além de redigir e publicar a tradução brasileira de "Dutch Central Brasilien", de Karl von den Steinen. Em 1953, criou a Revista de Antropologia. Viveu vários anos entre os índios, e seus trabalhos sobre as línguas tupi-guarani são referências bibliográficas obrigatórias. Foi membro fundador da cadeira 27 da Academia Paulista de Educação, mas não tomou posse. Disponível em: <<http://www.apedu.org.br/home/>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

⁴² O Reverendo Jorge Bertolaso Stela, pastor evangélico, escritor e professor, nasceu em Pádua, na Itália, no dia 1º de agosto de 1888. Veio ao Brasil aos três anos de idade e, em 1918, naturalizou-se brasileiro. Formado pela Faculdade de Teologia da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, exerceu, entre outras funções, a de professor emérito de História das Religiões da mesma faculdade, pastor emérito da primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, membro honorário da Sociedade Bíblica do Brasil, membro correspondente da Academia Amazonense de Letras e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, correspondente dos Institutos Históricos e Geográficos de Pernambuco, Bahia, Alagoas, Paraíba, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.apedu.org.br/home/>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

para ocupar a cadeira da Academia, enalteceu a importância da educação para a nação.

Atraído irresistivelmente pela vida de professor iniciada desde muito jovem no ensino secundário e continuada até o presente por mais de quarenta anos nas lidas universitárias, peço a Deus que o entusiasmo, luz que sempre iluminou e guiou meus passos, dê forças ao meu desejo de ser um lutador útil, neste sodalício de ensino e de saber: Congregação de professores com grande experiência e que batalham em prol do objetivo mais alto e nobre de uma nação, que é o aperfeiçoamento permanente da educação (CASTRUCCI, p. 1, [1983?]).

Em 1984, ocorreu o III Simpósio de Matemática da Universidade Mackenzie, durante a III Semana de Ciências daquela instituição, onde ele proferiu a palestra intitulada “Cantor e a Teoria dos conjuntos”, conforme certificado a seguir.

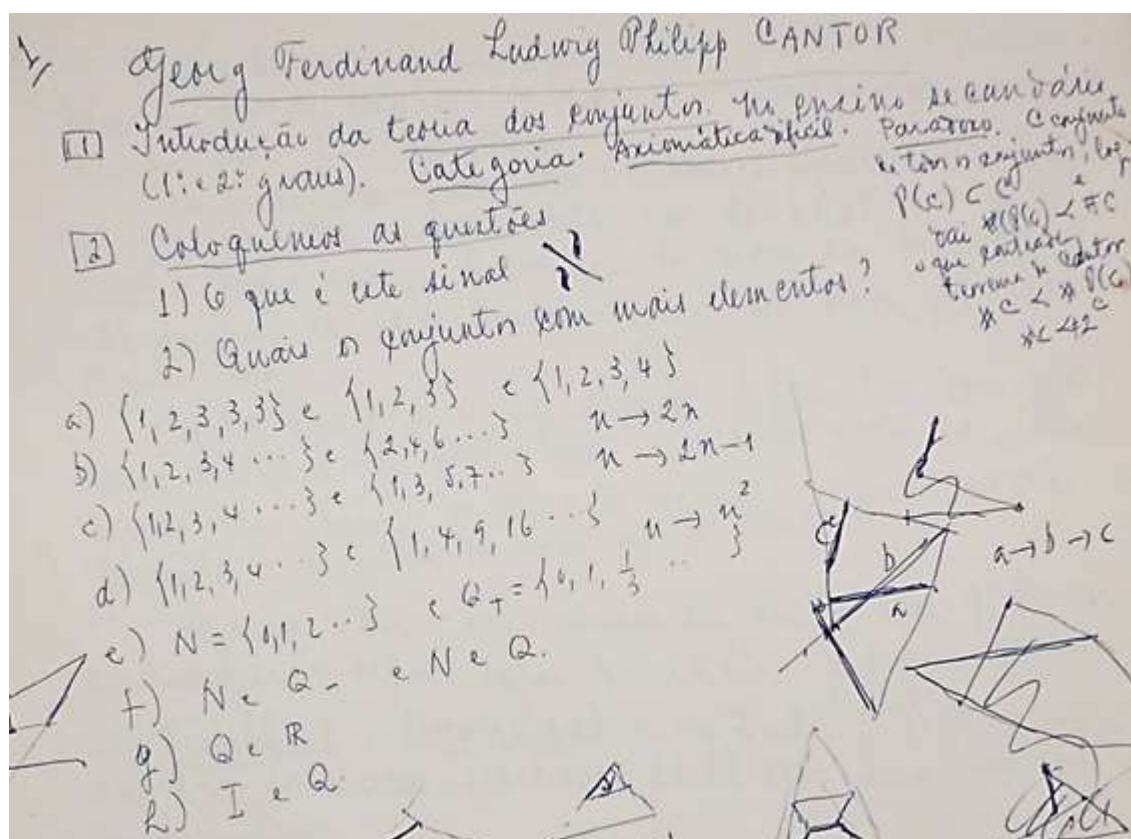
Figura 92 - Certificado de palestra na Universidade Mackenzie em 1984



Fonte: Arquivo IME-USP

Em seguida, apresento um rascunho manuscrito que, suponho, seja o início da palestra sobre Cantor.

Figura 93 - Recorte de Palestra sobre Cantor de 1984



Fonte: Arquivo IME-USP

Em 1987, participou do I ENEM – Encontro Nacional de Educação Matemática em São Paulo, onde realizou um minicurso intitulado “Tópicos de Metodologia do Ensino da Matemática”. Os objetivos do seu minicurso eram apresentar: “a) Problemas fundamentais no ensino das frações ordinárias. b) O ensino das regras dos sinais na multiplicação dos números inteiros. c) Introdução da geometria no ensino da fatoração” (ANAIS I ENEM, 1988, p. 99).

Em 1988, ele esteve no II ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática em Maringá, Paraná. Na ocasião, proferiu palestra intitulada “Filosofia subjacente no ensino da matemática”. Discursou sobre aspectos filosóficos, pedagógicos e psicológicos que influenciam a metodologia de ensino e o conteúdo da matemática (RESUMOS II ENEM, 1988). Nos arquivos da biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística, encontrei um texto cujo título é “Filosofia subjacente à metodologia do Ensino da Matemática”. Mesmo não havendo data nem local onde ele divulgou, presumo seja uma versão inicial para essa apresentação, visto que ele

aborda essencialmente o mesmo tema⁴³. Nesse texto, além do que já disse, ele aborda o currículo em diferentes épocas, com ênfase no modelo dedutivo, rigor e abstração. Ele faz o seguinte comentário sobre o modelo de ensino que se tinha naquela época.

Hoje, como ficamos? Há uma grande redução na abstração, principalmente no 1º grau. Observamos que muitas vezes, são usados receituários, o que é um mal. Devemos procurar uma justificação ainda que intuitiva, o que em geral é criativa, evitando-se uma pura regra (CASTRUCCI, p. 4, [1988?]).

Ainda naquele ano e no seguinte, posso destacar mais três eventos dos quais ele participou, sendo um internacional. Em julho de 1988, foi para Florença, na Itália, onde participou do Symposium of the International Study Group on History and Pedagogy of Mathematics, apresentando a conferência “Two topics of Geometry in Mathematical Teaching using Little Historical Facts”. No mês de outubro de 1988, apresentou a conferência “Teoria dos Conjuntos”, na Semana da Matemática na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santo André. Em outubro de 1989, durante o 6º Simpósio Nacional de Geometria Descritiva e Desenho Técnico⁴⁴, que aconteceu em Embu – São Paulo, apresentou a conferência “Os três problemas Clássicos Gregos”⁴⁵ (CASTRUCCI, 1995).

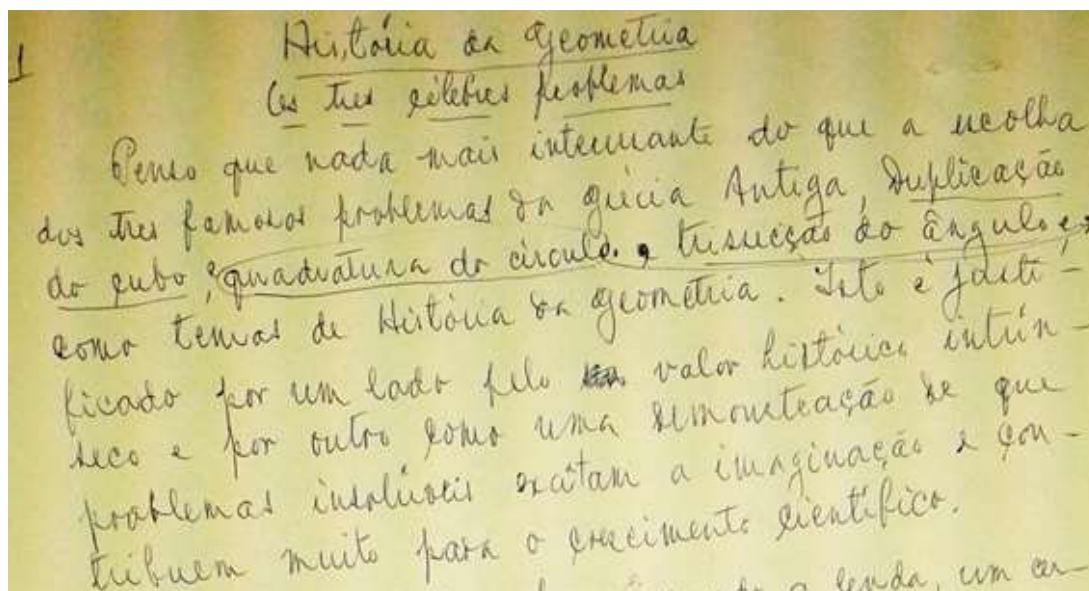
Apresento parte da primeira página do manuscrito, “História da geometria: os três célebres problemas” em que pode ser vista, com detalhes, a sua justificativa para abordar o tema.

⁴³ De acordo com Duarte (2007), ele apresentou palestra intitulada “Filosofia subjacente na metodologia do Ensino da Matemática”, na Estação Ciência, em 1987, e no II Encontro Nacional de Educação Matemática, em 1988.

⁴⁴ Em página da Associação Brasileira de Expressão Gráfica, consta que é o 9º Simpósio. Disponível em: <<http://abeg.paginas.ufsc.br/eventos/>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

⁴⁵ Durante a investigação, encontrei um manuscrito e um texto datilografado em que aparece o título “História da Geometria, os três célebres problemas”. Como não existe qualquer referência em nenhum deles, suponho que seja referente a esta apresentação.

Figura 94 - Os três problemas clássicos gregos



Fonte: Arquivo IME-USP

Em 1990, posso destacar mais quatro eventos dos quais participei para discutir questões sobre o ensino da matemática e também educação. Estive no terceiro Encontro Nacional de Educação em Natal, Rio Grande do Norte, no qual realizei minicurso com o título “O pentagrama como fonte de aulas de matemática”, cuja finalidade era “despertar o interesse através de um tema histórico, para solução de problemas geométricos relacionados entre si” (ANAIS III ENEM, 1993, p. 79). Entre os meses de agosto e outubro daquele ano, outras participações relevantes, em particular, no ramo da geometria.

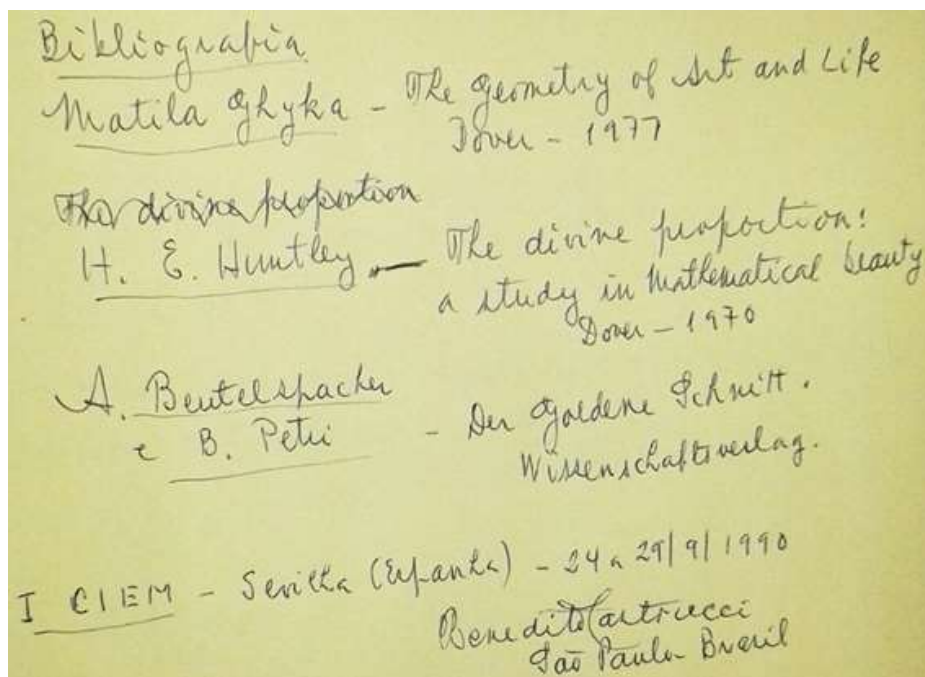
A Situação do Ensino de 1º Grau, conferência no I Encontro: Experiências Matemáticas, 20 de agosto de 1990.

Pentagrama como Fonte de Aulas de Geometria, conferência no I Congresso Ibero de Ensino da Matemática, Sevilha, Espanha, 24 a 29 de setembro de 1990.

An Axiomatic System for Möbius-Space, conferência no International Conference on Geometry, Schloss Rauischolzhausen, Giessen, Alemanha, 30 de setembro a 6 de outubro de 1990 (CASTRUCCI, 1995).

A seguir, parte da última página do manuscrito que, supostamente, teria sido da referida conferência na Espanha, pois aparecem a data e o local onde foi apresentada e sua assinatura. O manuscrito possui seis páginas, nas quais ele apresenta, além de propriedades do pentagrama, a razão áurea e fatos históricos.

Figura 95 – Recorte de conferência na Espanha em 1990



Fonte: Arquivo IME-USP

Demonstrava muita disposição para participar de eventos e discutir o ensino e a educação de forma geral, em particular, questões de geometria, e parecia não fazer distinção entre um evento e outro, isto é, esteve em eventos nacionais, internacionais e também municipais. Mesmo com tamanha experiência e com sua carreira consolidada, é impossível dizer o que o motivava nesse sentido. Aparentemente havia sempre muito interesse em aprender, ensinar e propagar suas pesquisas e ideias de longos anos como docente e pesquisador.

No ano seguinte, continuou demonstrando o mesmo desejo, esteve, em diversas oportunidades, colaborando em eventos de ensino e pesquisa. Em 24 de junho de 1991, participou do “Encontro de Educação Matemática do Colégio Isaac Newton”, em que apresentou a conferência “Axiomática dos Espaços de Möbius e Consistência Euclidiana” (CASTRUCCI, 1995).

Em 2 de julho de 1991, o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Unesp de Rio Claro promoveu um seminário especial, intitulado “Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: um marco na História da Matemática do país”. Na ocasião, Irineu Bicudo, diretor do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Unesp de Rio Claro, reuniu, para uma entrevista, os professores Ubiratan D’Ambrósio, Cândido Lima da Silva Dias, Benedito Castrucci e Edison Farah. O professor D’Ambrósio comandou a entrevista na qual os

convidados, numa conversa entre amigos, relataram sobre suas experiências e lembranças da Faculdade de Filosofia da USP⁴⁶. Abordaram os primórdios da USP, sua fundação, os professores estrangeiros e suas influências. A seguir, apresento uma imagem capturada do vídeo daquela entrevista⁴⁷.

Figura 96 - Seminário na Unesp de Rio Claro em 1991



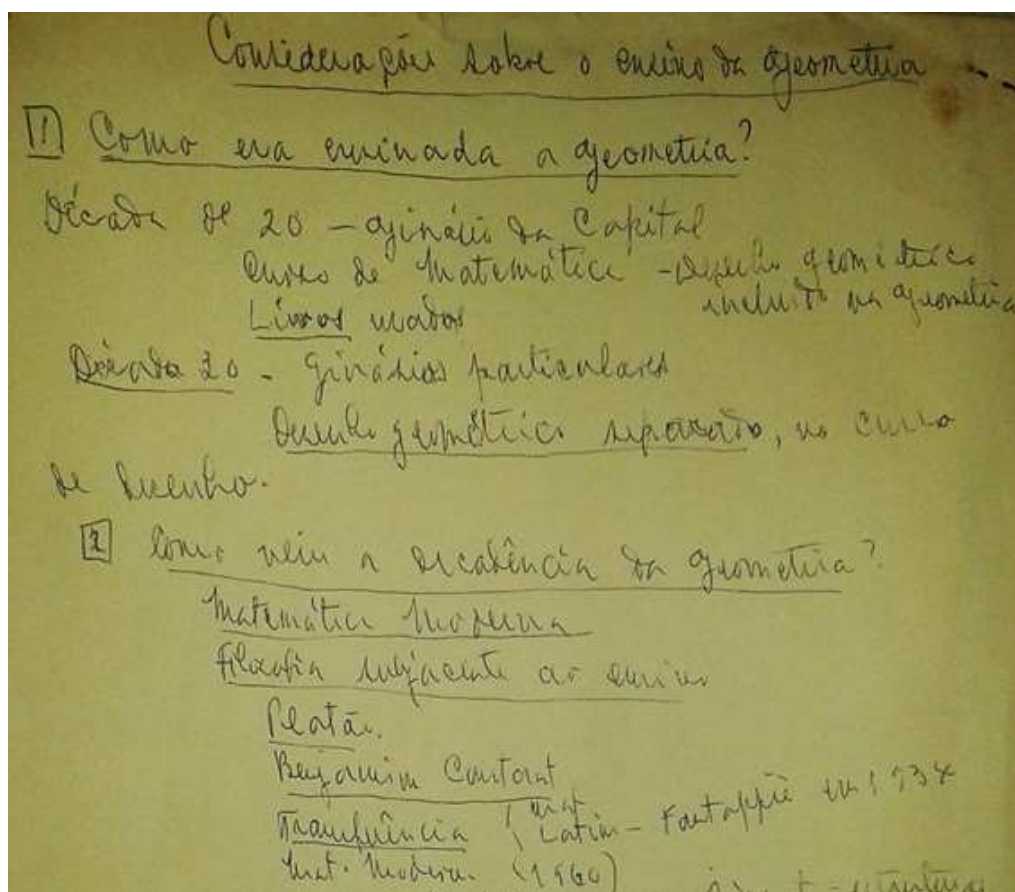
Fonte: print screen – Conferência em Rio Claro, 1991

O mês de outubro daquele ano foi bastante intenso. A idade parece não ter afetado em nada sua disposição, em poucos dias foram três participações em eventos. Em 2 de outubro 1991, apresentou conferência intitulada “Considerações sobre o Ensino da Geometria”, na Universidade Paulista (CASTRUCCI, 1995). Apresento, a seguir, foto de uma das páginas manuscritas pelo próprio autor da referida conferência.

⁴⁶ Na Revista Brasileira de História da Matemática v. 7, n. 14, p. 247-279, 2007, foi publicada a textualização da entrevista feita pelo professor A. V. M. Garnica.

⁴⁷ Agradeço ao professor Irineu Bicudo que, gentilmente, me emprestou uma fita de vídeo (VHS) com o registro da entrevista. A mesma foi digitalizada em DVD, para que tivesse condições de ser assistida.

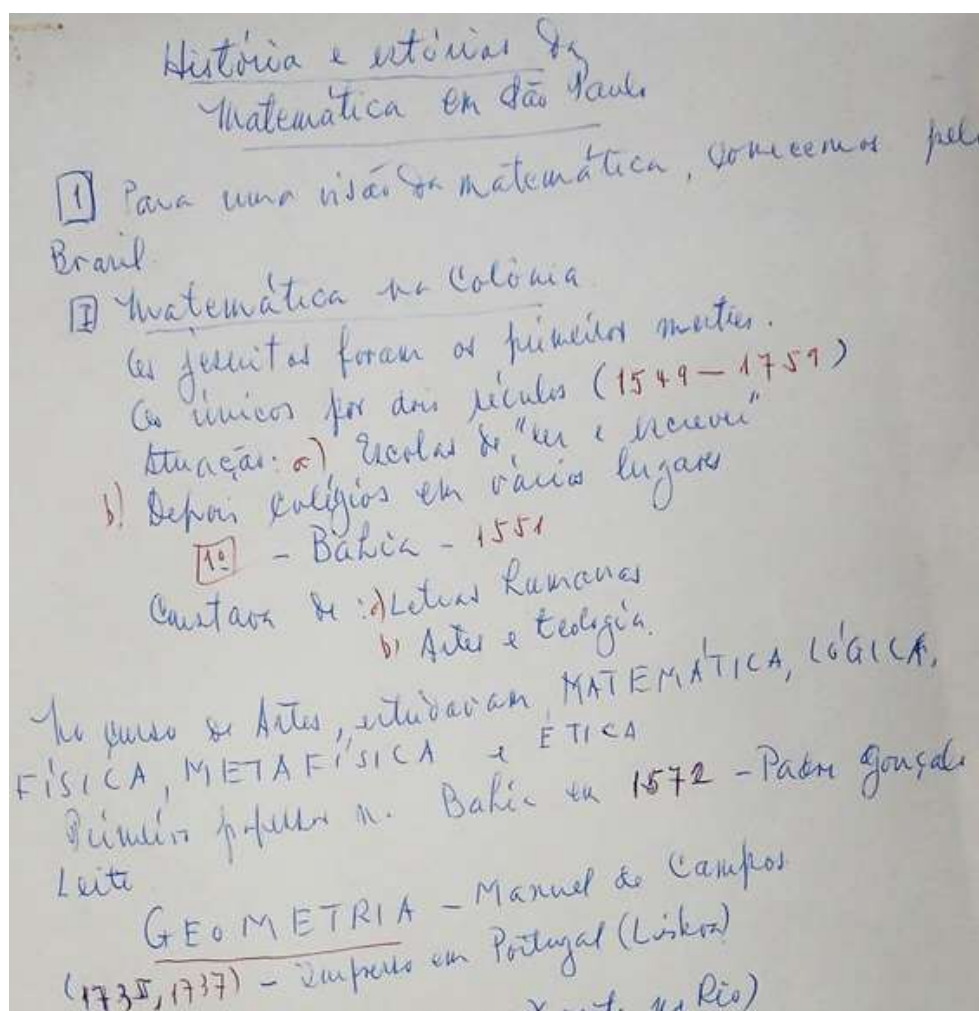
Figura 97 - Considerações sobre o Ensino da Geometria em 1991



Fonte: Arquivo IME-USP

Em 10 de outubro, ele apresentou palestra na Faculdade Salesiana, intitulada “A matemática no Brasil com enfoque na geometria”, conforme primeira página de um manuscrito seu que encontrei. Como se pode observar, ele deixou muitos manuscritos das suas apresentações. Alguns são nitidamente rascunhos e, provavelmente, sofreram ajustes para a versão final. Outros, aparentemente, ou são ou estão muito próximos daquilo que ele divulgou nas diversas ocasiões.

Figura 99 - História e estórias da matemática em São Paulo em 1991

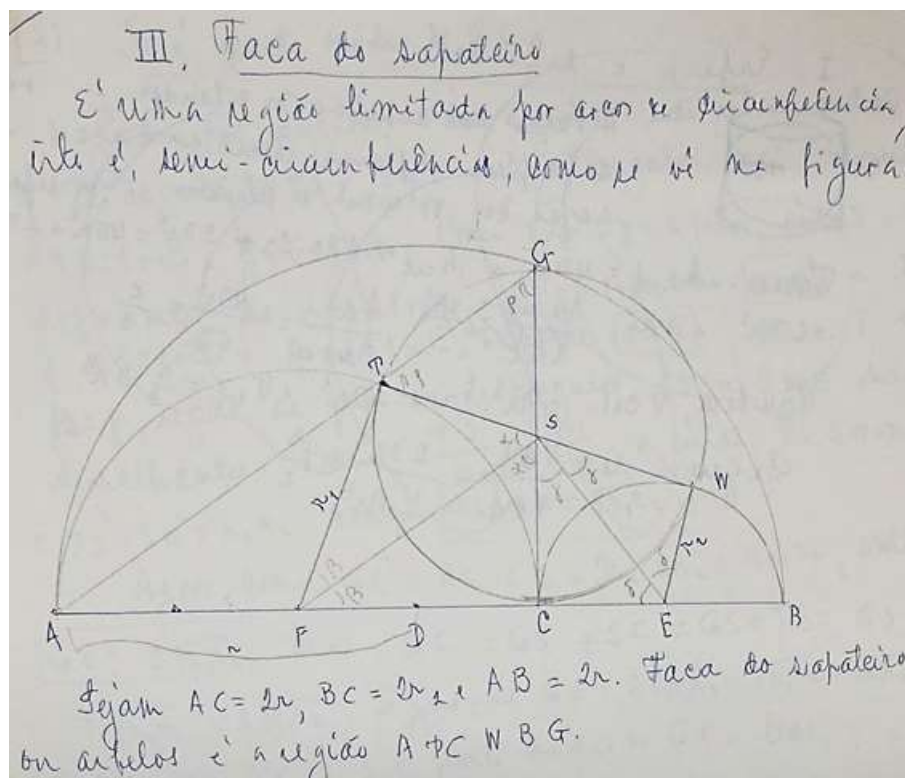


Fonte: Arquivo IME-USP

Em 20 de novembro de 1991, apresentou conferência na Faculdade São Marcos, em São Paulo, intitulada "Tópicos da História da Matemática" (CASTRUCCI, 1995). Ao que tudo indica, foi a última atividade dessa natureza naquele ano, de modo que, em dezembro, houve uma pausa para descanso, preparando-se para a retomada no início do ano seguinte.

Em 1992, no mês de janeiro, ocorreu o quarto Encontro Nacional de Educação Matemática em Blumenau, Santa Catarina, em que apresentou o minicurso "A faca do sapateiro e outras histórias", que tinha por finalidade o "estudo de tópicos de geometria a partir de fonte histórica" (ANAIS IV ENEM, 1992, p. 83). Uma das páginas do manuscrito do seu minicurso, justamente a que tem por título a faca do sapateiro, pode ser observada a seguir.

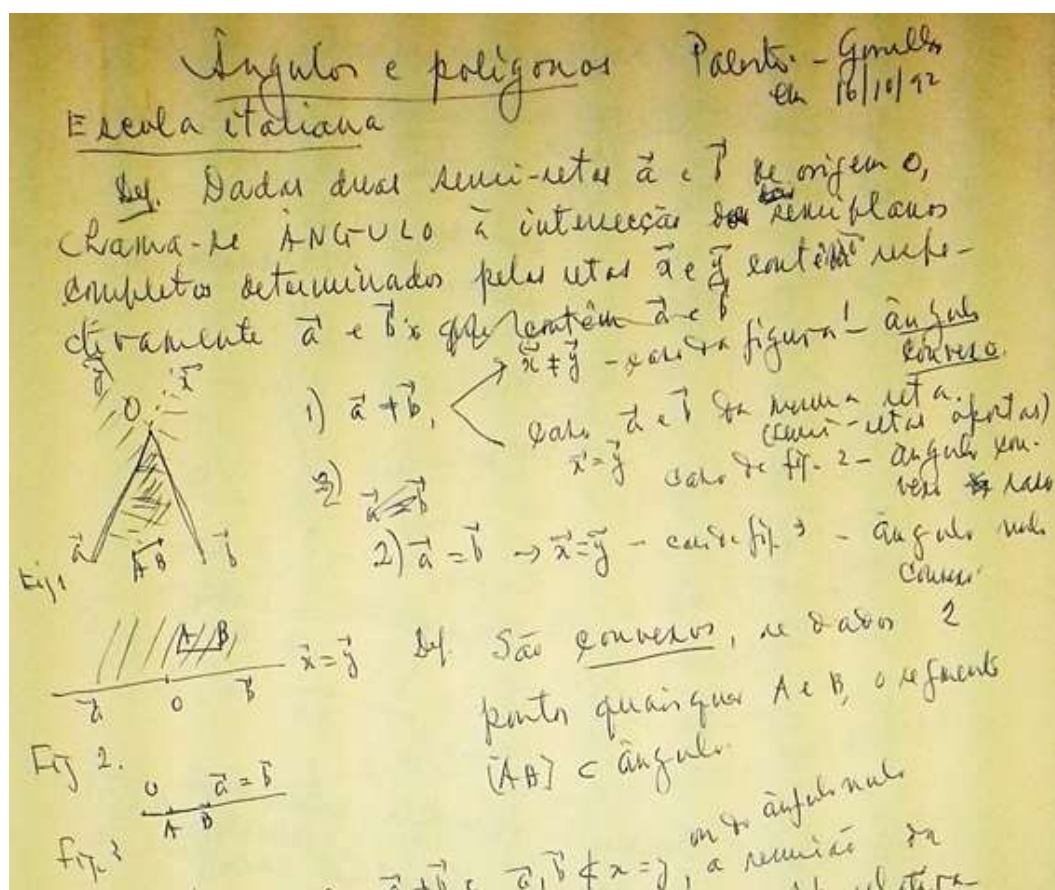
Figura 100 - A faca do sapateiro – minicurso em 1992



Fonte: Arquivo IME-USP

Também no ano de 1992, apresentou a conferência “Ângulos e Polígonos”, no Encontro de Educação Matemática do Colégio Isaac Newton, no dia 16 de outubro (CASTRUCCI, 1995). Pode-se ver a primeira página do texto manuscrito por ele a seguir.

Figura 101 - Ângulos e Polígonos – conferência em 1992



Em 1993, esteve presente em, pelo menos, dois eventos. No “I Encontro de Educação Matemática do Oeste Paulista”, ocorrido na cidade de Pereira Barreto, proferiu a palestra de encerramento, com o título “Estórias e Histórias da Matemática no Estado de São Paulo”. Em setembro do mesmo ano, apresentou a conferência “Geometria Direção e Sentido”, durante o I Encontro de Matemática da Universidade Braz Cubas (CASTRUCCI, 1995). Infelizmente, não foi possível encontrar tais palestras, mas como demonstração da sua participação, apresento o certificado por ele recebido em Pereira Barreto.

Figura 102 - Certificado por palestra proferida em Pereira Barreto em 1993



Fonte: Arquivo IME-USP

Também em 1993, ele recebeu uma das maiores homenagens da carreira como professor. Foi agraciado com o título de Emérito Educador, concedido pela Academia Paulista de Educação. Feliz pelo título recebido, em comovente discurso recordou sua trajetória profissional e do seu grande mestre, o professor Albanese, que lhe deu uma advertência e diretriz. “É preciso não acreditar nas besteiras dos professores e também dos livros: é preciso pensar por si mesmo” (CASTRUCCI, 1993, n.p.). Na ocasião, utilizou três termos para que um professor se realize vitoriosamente: vocação, amor e conhecimento.

O ano de 1994 marca sua despedida das atividades em congressos e encontros de educação e ensino de matemática.

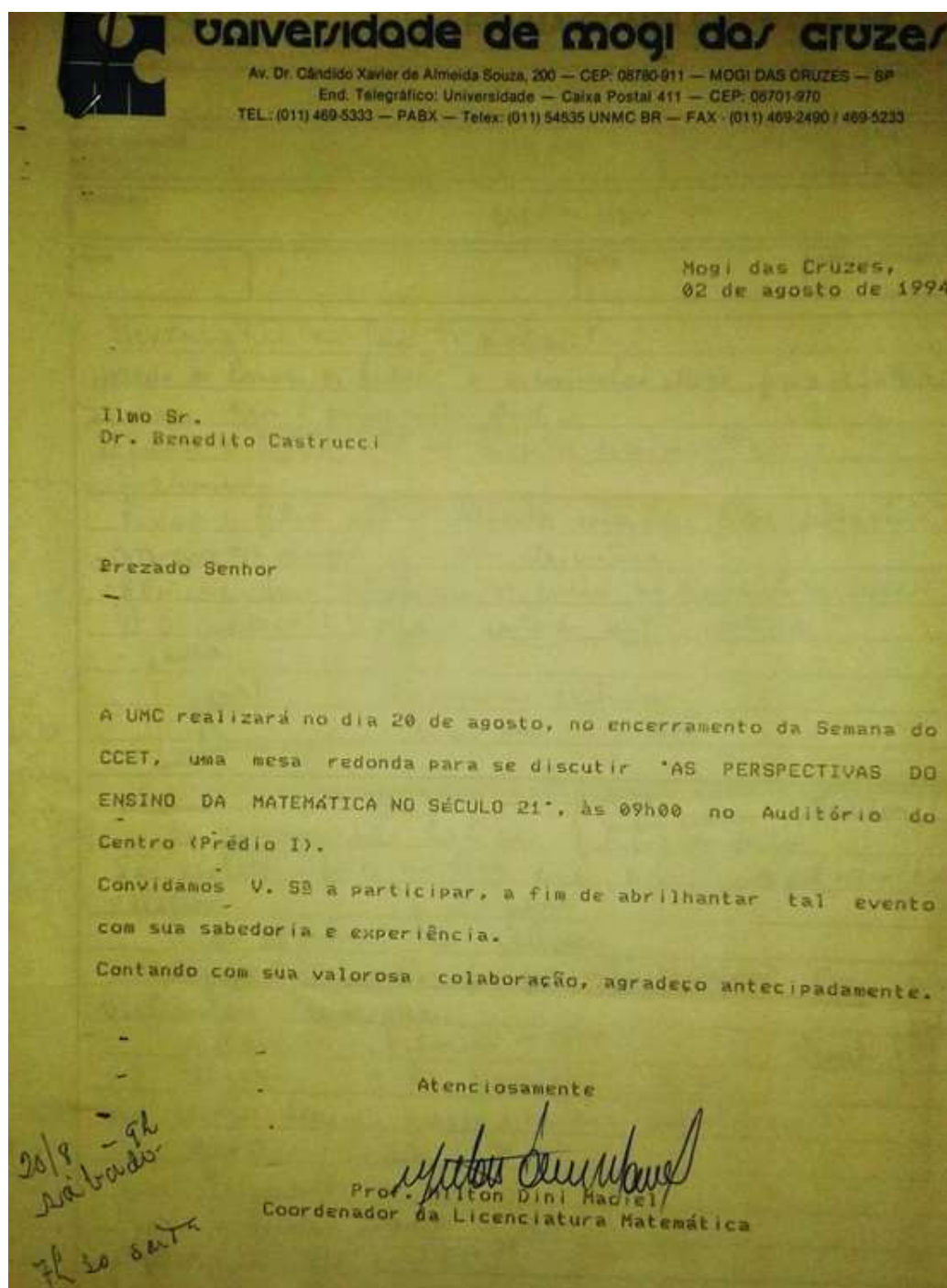
Cinco Definições Geométricas Decorrentes do Conceito de Conjunto-Quociente Esquematizadas numa Estrela de Pitágoras, II Congresso Ibero-Americano de Educação Matemática, Blumenau, Santa Catarina. 22 de julho de 1994.

As Perspectivas do Ensino da Matemática no Século XXI, conferência na Semana do Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia da Universidade de Mogi das Cruzes, 18 de agosto de 1994 (CASTRUCCI, 1995).

A imagem a seguir é do convite que recebeu para participar do evento promovido pela Universidade de Mogi das Cruzes, o último que teve a presença de Benedito Castrucci. Mesmo com a idade avançada, não mediu esforços, mostrou-se

dedicado e participou, em pleno sábado, das discussões sobre as perspectivas para o ensino.

Figura 103 - Convite da Universidade de Mogi das Cruzes de 1994



Fonte: Arquivo IME-USP

Em 1995, tinha planos de participar do quinto Encontro Nacional de Educação Matemática, em que apresentaria um trabalho com o título "Duas

Definições de Ângulo e Algumas Contradições”, mas isso não se concretizou (CASTRUCCI, 1995).

Benedito Castrucci mostrou-se um entusiasta no que se refere aos congressos e encontros de educação e ensino da matemática. Sempre que possível, marcou presença e participou ativamente das propostas de cada evento. Nota-se que, mesmo com larga experiência e certo reconhecimento por parte da academia, quer fosse em nível nacional, internacional ou regional, mostrou-se disposto a colaborar. Desde seu primeiro discurso, em 1935, para a turma de bacharéis do Ginásio Paulistano, evidencia-se sua preocupação com o ensino da matemática e a educação dos jovens. Seu nome figura entre aqueles que deixaram opiniões e discutiram algumas possibilidades para o ensino da matemática, desenvolveram pesquisas e ajudaram a construir e consolidar a Educação Matemática no Brasil.

4.2 A Sociedade de Matemática de São Paulo e o Grupo de Estudos do Ensino da Matemática

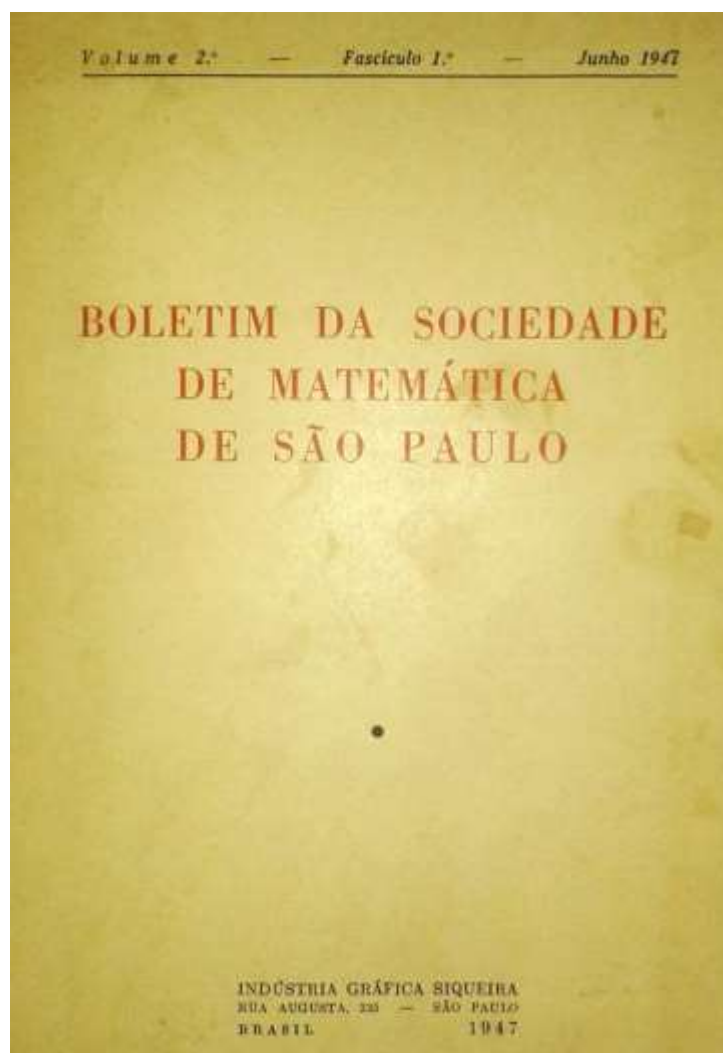
Benedito Castrucci, ainda nos primeiros anos de sua longa carreira profissional, assim como outros matemáticos e professores da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras, teve uma iniciativa de grande contribuição para o desenvolvimento e divulgação de pesquisas na área da matemática no Brasil com a fundação da Sociedade de Matemática de São Paulo⁴⁸.

A 7 de Abril de 1945, em sessão solene presidida pelo prof. André Dreyfus, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foi fundada a Sociedade. Constituíram a mesa, além do prof. Dreyfus, o prof. Raul Briquet da Faculdade de Medicina, o prof. Afonso de Toledo Piza da Escola Politécnica e profs. Omar Catunda, André Weil, Oscar Zariski e Gleb Wataghin da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (TRIVIZOLI, 2008, p. 154-155).

⁴⁸ De acordo com Trivizoli (2008), os sócios fundadores foram: Omar Catunda, Candido Lima da Silva Dias, Luiz Henrique Jacy Monteiro, Benedito Castrucci, Fernando Furquim de Almeida, Oscar Zariski, André Weil, Edison Farah, Elza Furtado Gomide, João Batista Castanho, Afonso de Toledo Piza, Maria Aparecida de Camargo Nogueira, César Lattes, Francisco Lacaz Neto, Gleb Wataghin, Bernard Gross, Lelio I. Gama, F. De Oliveira Castro, José Abdelhay, Antonio Monteiro, Ernesto Luiz de Oliveira Júnior, Mário Schenberg, Candido Gonçalves Gomide, Abrahão Bloh, João Breves Filho, Willie A. Maurer, Abrahão de Moraes, Walter Schutzer, Leopoldo Nachbim, Ary Nunes Tietbohl, Antonio Rodrigues, Mario Alves Guimarães, Maria Izabel de Camargo Reis, Hermann Zion, Paulo A. Correia de Brito, Nelson da Silveira Leme.

Uma das ações da Sociedade era a publicação do “Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo”. Pode-se dizer que o boletim tinha como objetivo a divulgação das pesquisas matemáticas, científicas e didáticas que eram desenvolvidas, bem como incentivar que outros trabalhos fossem realizados por parte de pesquisadores recém-formados no Brasil naquela época. A seguir, como ilustração, é possível observar a capa de um exemplar do ano de 1947⁴⁹.

Figura 104 - Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo



Fonte: Arquivo IME-USP

⁴⁹ No exemplar apresentado, consta que a diretoria (1945-1948) estava assim composta: Presidente - Omar Catunda, Vice-Presidente - Candido Lima da Silva Dias, Secretário Geral - Luiz Henrique Jacy Monteiro, Secretário Auxiliar - Francisco Antonio Lacaz Neto, Tesoureiro - Benedito Castrucci, Diretor das Publicações - Fernando Furquim de Almeida.

Nesse período, Benedito Castrucci, além de participar ativamente na diretoria, aproveitou para divulgar e publicar alguns trabalhos específicos de sua autoria no Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo⁵⁰.

Em 1969, ao mesmo tempo em que se pensava na fundação da Sociedade Brasileira de Matemática, cogitava-se a dissolução da Sociedade de Matemática de São Paulo. As publicações do Boletim iniciaram-se em 1946 e foram encerradas em 1966; o fim da Sociedade ocorreu em 19 de maio de 1972 (TRIVIZOLI, 2008). De qualquer forma, pode-se considerar que a sua participação naquela Sociedade o coloca como um dos responsáveis pela importante iniciativa para o desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil.

Por volta de 1950, ganhava força, em nível mundial, um movimento que pretendia internacionalizar o ensino da matemática com a intenção de modernizar e adaptar-se a uma sociedade cada vez mais industrializada e com novas tecnologias. Esse movimento ficou conhecido como Movimento da Matemática Moderna. Sempre presente em causas educacionais, sobretudo as que envolviam a matemática, Benedito Castrucci e outros matemáticos contemporâneos não ficaram alheios às ideias propostas pelo movimento, passaram a formar um grupo representante do Estado de São Paulo, conhecido por GEEM, Grupo de Estudos do Ensino da Matemática, com sede na Faculdade de Filosofia da Universidade Mackenzie. Fundado em 31 de outubro de 1961, o grupo tinha como presidente o professor Osvaldo Sangiorgi (BURIGO, 1989).

Benedito Castrucci e os membros do grupo começaram a trabalhar em prol da divulgação das ideias do movimento e descreve como foi o envolvimento pessoal dos participantes, no que se refere às atividades que tinham nos cursos de férias, de reciclagem e palestras promovidas pelo grupo para a formação de professores da rede pública de ensino, com a intenção de prepará-los para trabalhar com a metodologia e conteúdos sugeridos pelo movimento.

E então, assim, só por entusiasmo, sem interesse financeiro nenhum, interesse utilitário, nós organizamos um grupo de professores. [...] Nós ficávamos as férias inteiras dando cursos de reciclagem. [...] Eu trabalhei alguns anos assim, apaixonado, não tinha mais férias (CASTRUCCI apud BURIGO, 1989, p. 114).

⁵⁰ Prof. Giacomo Albanese, 1947; Cálculo da ordem do grupo de homografias do espaço n -dimensional sobre um corpo de ordem $q = p^n$, 1948; Sobre o método de Denise-Gastão Gomes, 1949; Fundamentos da Geometria Projetiva Finita, 1952 (TRIVIZOLI, 2008).

O grande interesse por parte dos integrantes do grupo, aliado à propaganda atribuída ao movimento, mobilizou muitos professores a realizarem os cursos oferecidos naquela época. A participação de Benedito Castrucci foi intensa, ministrando curso de Teoria dos Conjuntos, Geometria Moderna e Lógica. Além de presenciais na capital, houve também cursos em algumas cidades do interior e até veiculados na TV Cultura (LIMA, 2006). Na ocasião, uma iniciativa inédita, teve a aula inaugural proferida pelo professor J. C. de Ataliba Nogueira, secretário da Educação do Estado (DIÁRIO DA NOITE, 02/07/1964). Importante dizer que essa foi mais uma demonstração do seu empenho e dedicação com a educação e a formação de professores. Foi uma atividade pioneira na formação de professores e ensino de matemática a distância, bastante inovador para a época em questão.

Figura 105 - A Matemática Moderna na TV Cultura

Página 4 — 2.º Caderno — DIÁRIO DA NOITE
São Paulo, quinta-feira, 2 de julho de 1964

Professores secundários recebem aulas (de como ensinar) pela TV Cultura

Com uma aula inaugural proferida pelo professor J. C. de Ataliba Nogueira, secretário da Educação do Estado, a Chefia da Televisão Escolar, do Serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão, deu início, na tarde de ontem, ao Curso de Férias para Professores Secundários.

Essa iniciativa, inédita em todo o país, é realizada em colaboração com as Universidades de São Paulo, Católica e Mackenzie, além do Grupo de Estudo do Ensino de Matemática, Escola de Arte da Fundação Armando Álvares Penteado, Aliança Francesa e Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura.

As aulas serão ministradas diariamente, a partir de hoje, pela TV Cultura, Canal 2, exceto aos sábados e domingos.

PRIMEIRA QUINZENA
O programa para a primeira

quinzena, devidamente estabelecido, conta com aulas diárias de manhã e à tarde.

Das 9 às 11 horas, os professores Benedito Castrucci, Osvaldo Sangiorgi, Elza Babá e Lucília Bechara ministrarão aulas de Teoria dos Conjuntos, Lógicas Matemáticas e Prática de Matemática Moderna.

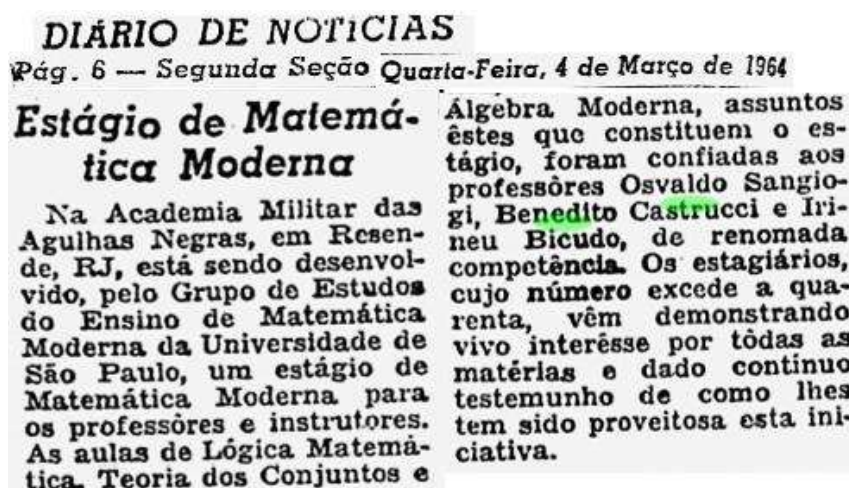
A tarde, das 17 às 18,30 horas, os professores Naum Alves de Souza, Maria Elizabeth Salvagni, Tomoshige Kusuno, Candida Helena Pires de Camargo, Lizette de Camargo Mothier Duarte e Miriam Chiaverini falarão sobre os "Aspectos Educacionais Modernos do Desenho Infantil".

Na segunda quinzena, vasto programa será desenvolvido, com cursos de Ciências, em convenio com o IBECC, Geografia, Português e Filosofia das Ciências.

Fonte: Diário da Noite, 02/07/1964

O grupo paulista era muito representativo e reconhecido naquele período, tendo inclusive compromissos fora do estado. Em 1964, três de seus membros, os professores Osvaldo Sangiorgi, Benedito Castrucci e Irineu Bicudo, estiveram na Academia das Agulhas Negras no Rio de Janeiro, promovendo cursos para professores e instrutores (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 04/03/1964).

Figura 106 – Matemática Moderna na Academia Militar em 1964



Fonte: Diário de Notícias, 04/03/1964

No ano seguinte, 1965, ele retornou ao Rio de Janeiro onde participou do I Simpósio de Matemática Moderna, deu palestras e ministrou aulas, conforme indica a reportagem a seguir (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 19/12/1965).

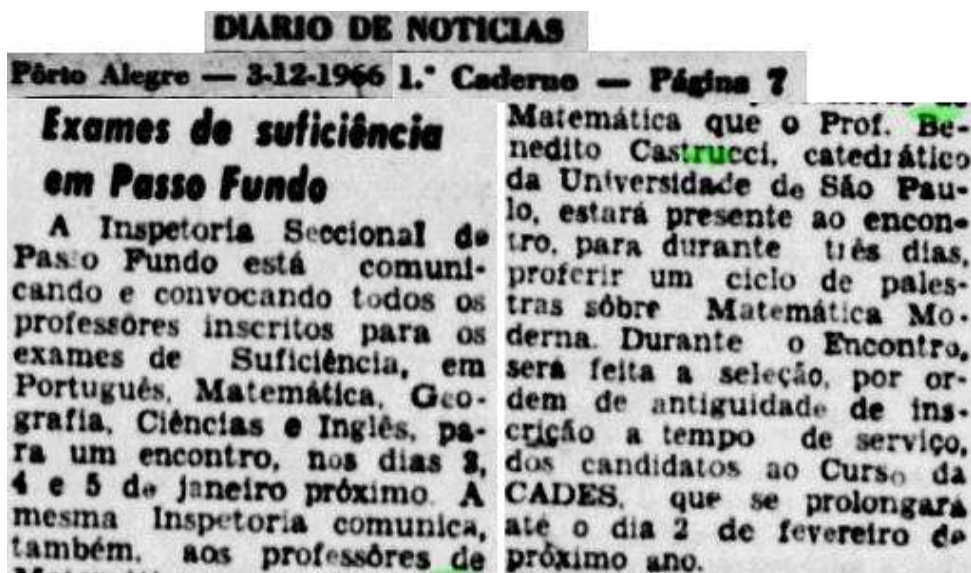
Figura 107 - Castrucci divulga Matemática Moderna no RJ



Fonte: Diário de Notícias, 19/12/1965

Em janeiro de 1966, esteve no Rio Grande do Sul, novamente com a intenção de divulgar as propostas da Matemática Moderna (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 03/12/1966).

Figura 108 - Castrucci divulga Matemática Moderna no RS



Fonte: Diário de Notícias, 03/12/1966

Em 1966, ocorreu em São José dos Campos o quinto Congresso Brasileiro de Ensino da Matemática. O GEEM ficou responsável pela comissão organizadora do evento, e Benedito Castrucci coordenou os estudos sobre Teoria dos Conjuntos (DUARTE, 2007).

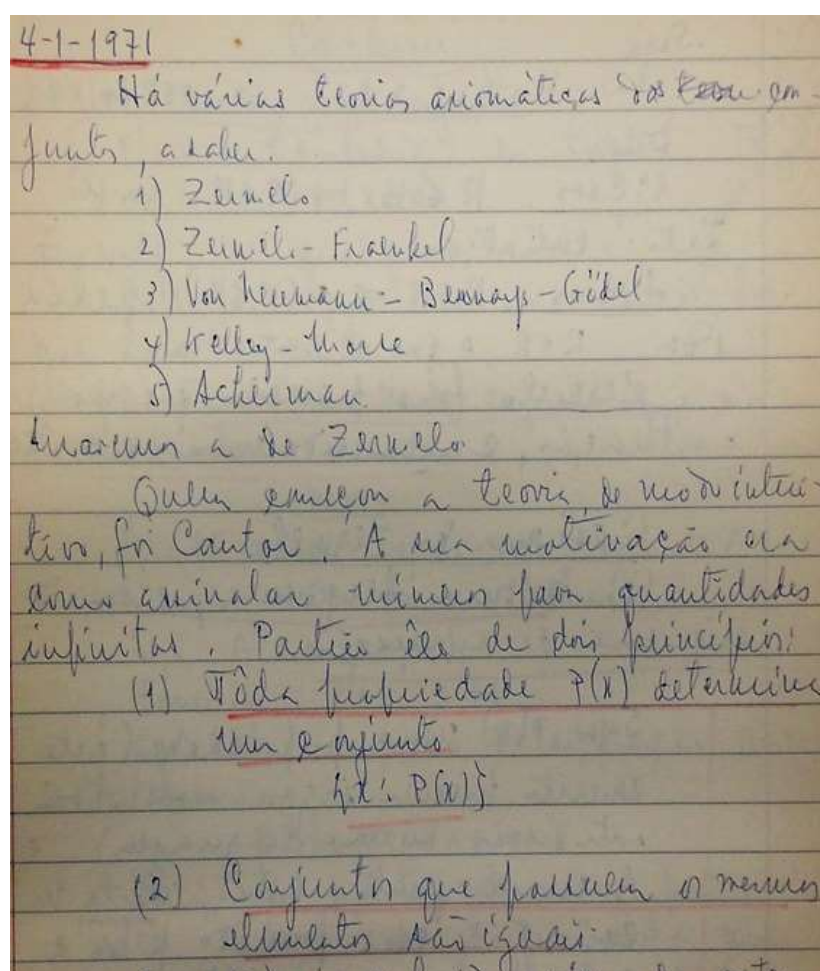
Em janeiro de 1968, em convênio entre a Secretaria da Educação e o Grupo de Estudos do Ensino da Matemática, proferiu palestras no curso de formação de professores na cidade de São Manoel, conforme consta em documento do Departamento de Recursos Humanos.

AFASTAMENTO (D.O. _____) Tendo em vista a portaria Gr-nº 391, de 28-8-67, e tendo em vista a autorização do Sr. Diretor às fls. 3 do Proc. FFCL-nº 20/68, em 26-1-68, foi concedido ao interessado, afastamento s-p-v a fim de, no período de 8 a 13/1/68, proferir palestras no Curso de Férias para Professores Secundários, promovido pela Secretaria da Educação, em convênio com o Grupo de Estudos e de

Ensino da Matemática (G;E;E;M;), na cidade de São Manuel, neste estado. Afastamento a p/de 8 a 13/1/68 (Arquivo IME-USP).

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro promoveu, em outubro de 1971, o “1º Encontro Pedagógico sobre o Ensino da Matemática” e convidou alguns integrantes do Grupo de Estudos e Ensino da Matemática. Na ocasião, Benedito Castrucci ministrou o curso “Isometria Plana a partir das Simetrias” (LIMA, 2006). Ele registrou todas as suas atividades dos cursos que ministrou da Matemática Moderna em cadernos. No detalhe, um dos cadernos das aulas de Teoria de Conjuntos, que usou em 1971.

Figura 109 - Caderno de Teoria dos conjuntos em 1971



Fonte: Arquivo IME-USP

Foram muitas as contribuições positivas daquele movimento, inclusive para a formação dos professores que participaram dos encontros, nos quais ouviam palestras e recebiam formação específica nos cursos. “Eu acho que esse foi um grande valor, um despertar dos professores, isso eu acho que foi a coisa mais positiva do movimento na ocasião.” (CASTRUCCI apud BURIGO, 1989, p. 249).

Mas nem tudo eram flores. O rigor matemático exigido pelo próprio movimento modernista e nos cursos muitas vezes não se aplicava na prática dos professores em sala de aula. E foi justamente a área predileta de Benedito Castrucci, a geometria, que mais sentiu o peso das propostas da Matemática Moderna. Trabalhar a geometria por meio de espaços vetoriais e das transformações, assunto não dominado pela maioria dos professores e até pela dificuldade de aprendizagem dos alunos, faz com que a geometria seja abandonada (PAVANELLO, 1989). O próprio Benedito Castrucci reconhece a dificuldade encontrada pelos professores e não esconde seu desapontamento com a situação.

Começamos a sentir um fracasso, e o fracasso para mim foi na geometria. [...] Então eu dei um curso em espaços vetoriais e nos meus cursos todos eu tinha muito êxito com os alunos-professores. E dessa vez eu fracassei, quer dizer, os alunos não reagiram bem, acabaram não fazendo boas provas. [...] Eu acho que o ponto que eu senti aqui onde houve a queda foi a geometria. E também outros professores sentiram (CASTRUCCI, apud BURIGO, 1989, p. 209).

De maneira geral, em relação ao Movimento da Matemática Moderna, havia, de um lado, matemáticos que aderiram e colocaram em prática as ideias propostas e, de outro, os que não compartilhavam das mesmas e se opunham ao projeto de inovação para o ensino da matemática, o que causou seu enfraquecimento ao longo do tempo. Em relação ao grupo do qual participou Benedito Castrucci, ele encerrou suas atividades em 1976 e acabou definitivamente em 1978 (SOARES, 2001). Naquele período, ele aproveitou para publicar alguns livros cuja proposta de ensino estaria de acordo com o que propunha o movimento. Especificamente os de geometria, abordarei em breve.

Novamente evidencia-se a participação de Benedito Castrucci em importantes ações para a Educação Matemática. A Sociedade de Matemática de São Paulo reuniu pessoas cujo objetivo era discutir o estudo e apresentar propostas

para o ensino da matemática. Embora fosse um grupo pequeno, serviu para consolidar as atividades de pesquisa e ajudou a estruturar a comunidade matemática paulistana. As publicações do Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo serviram para divulgar as pesquisas, inéditas ou não, que estavam sendo desenvolvidas por brasileiros, estimulando outras publicações, e apresentava também trabalhos de outras sociedades estrangeiras.

O Grupo de Estudos e Ensino da Matemática do qual fez parte foi um dos mais influentes do país durante o Movimento da Matemática Moderna. O que se destaca foi a boa intenção do grupo, e, particularmente, o seu empenho pessoal para propagar as ideias e propostas daquele movimento. Os inúmeros cursos de reciclagem e conferências em diversas regiões do país são uma amostra do seu interesse pela formação de professores e pelo ensino da matemática.

5 EXTRA, EXTRA: BENEDITO CASTRUCCI

Certamente existem lacunas nessa minha narrativa que eu, provavelmente, não poderei preencher. Esses vazios deixarão incompleta a real história de vida aqui retratada. Tentando minimizar um pouco essas perdas, divulgarei algumas, porém importantíssimas, informações que podem explicar momentos específicos da sua trajetória e que ajudarão a melhor compreender quem foi o meu personagem. Essas informações não estão diretamente ligadas entre si, registram diferentes situações, algumas já abordadas no texto, porém, por escolha pessoal, ficaram aqui registradas.

5.1 Bancas Examinadoras e Orientações

Durante a carreira de educador e pesquisador, ele participou de comissão e banca examinadora de concursos e defesas de doutoramento e mestrado em diferentes épocas e locais. Orientou alunos em pesquisas na sua área de atuação e na Educação Matemática. Aproveitou-se de licença prêmio para estudar e manter contatos no exterior. A seguir, apresento algumas dessas situações, conforme dados de documentos do Departamento de Recursos Humanos da USP e da PUC. Outra fonte de informações foram os documentos do arquivo da biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo.

Em 1949, estive em Ouro Preto, Minas Gerais, participando de Comissão Examinadora.

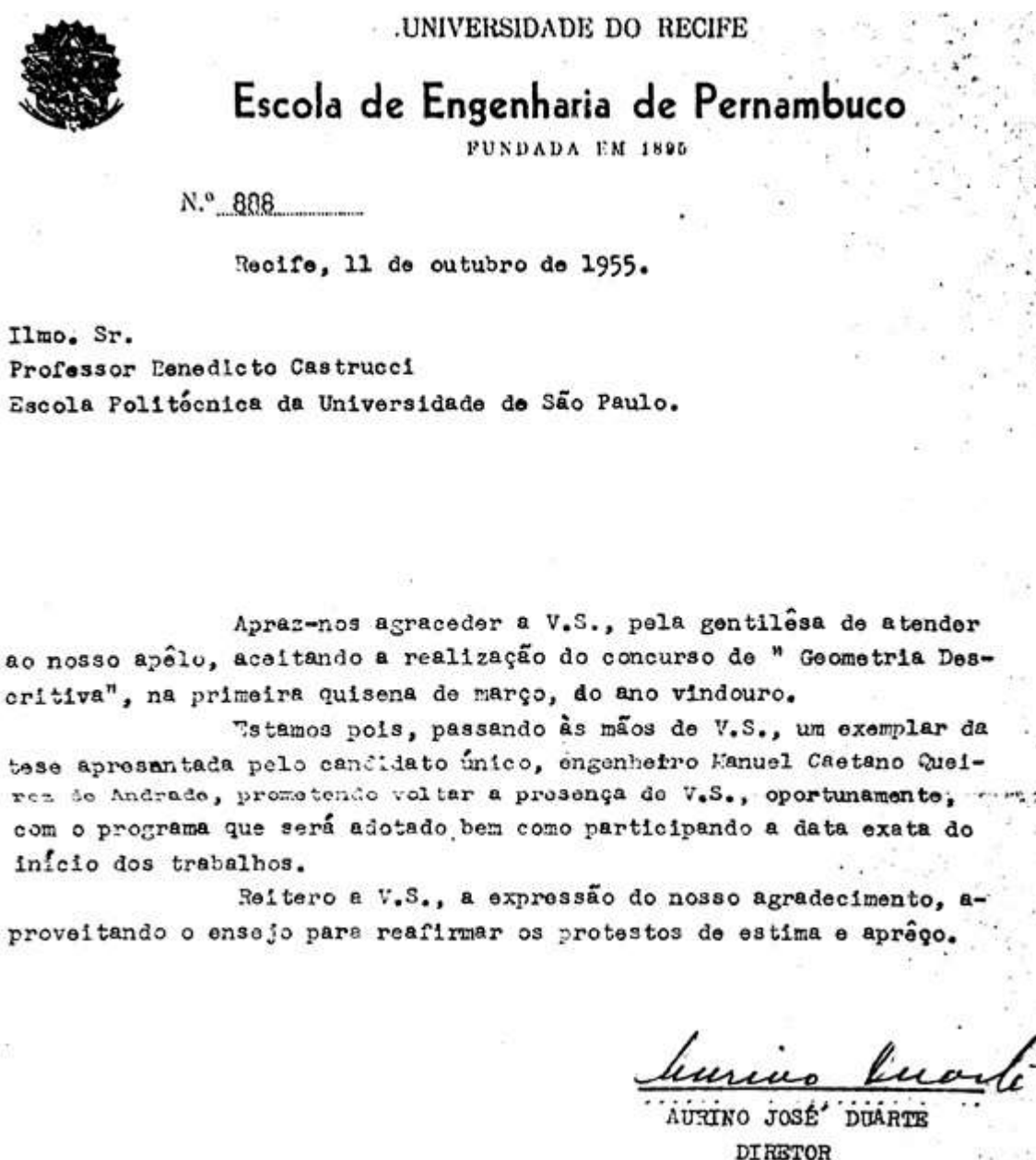
10-10-1949. Por ofício desta data, de nº 3.225, com referência ao ofício de nº 1.395, de 26-9-49, desta Faculdade, foi autorizado um afastamento, no período de 17 a 24 de outubro do corrente ano, a fim de participar da Comissão Examinadora do concurso para provimento da Cadeira de Geometria Analítica da Escola Nacional de Minas de Ouro Preto (Arquivo IME-USP).

Durante as investigações foi possível encontrar, nos arquivos da biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, alguns

documentos sobre sua participação como membro ou suplente em bancas examinadoras, conforme alguns casos a seguir.

Em 1956, estive em Recife como membro da banca do concurso de Geometria Descritiva da Escola de Engenharia de Pernambuco.

Figura 110 - Banca de concurso em Pernambuco em 1956



Em 1959, utilizou o período de licença prêmio para viajar e estudar no exterior. Frequentou durante quatro meses cursos de Geometria Algébrica no Imperial College, Londres, Inglaterra (CASTRUCCI, 1982).

16/12/58 Por ato desta data, concedendo nos termos do art. 502 da Cons. Dec. 26.544/56, ao interessado Prof. Cat., padrão "X" lotado nesta Faculdade, 6 meses de licença prêmio, relativos aos períodos aquisitivos de 6/9/39 a 5/9/44 e 6/9/44 a 5/9/49. Publicado em: 19/12/58 – A partir de: 17-1-59 a 16-7-59 (Arquivo IME-USP).

Nos anos de 1966 e 1967, recebeu afastamento do cargo em três ocasiões, com a finalidade de participar de Comissão Examinadora. Uma de Livre Docência na Bahia e duas de doutoramento no interior paulista, nas cidades de Presidente Prudente e Marília.

AFASTAMENTO (DO. 21-9-66) Ato de 19-9-, do M. Reitor, concedendo, nos termos dos arst. 229 da C.L.F. e 255, § 2º, item 3 do RGS. ao interessado, Professor Catedrático, ref. 82, em RDIDP. Do G-II-PP-QUSP., lotado na FFCL., afastamento pelo prazo de 11 dias, a fim de, sem prejuízo de vencimentos e demais vantagens de seu cargo, participar da Comissão Examinadora do Concurso de Livre Docência de Geometria Analítica, da Escola Politécnica da Bahia. Proc. Rusp. nº 24.601/66. Afastamento a partir de 5-9 até 15-9-1.966.

AFASTAMENTO (DO. 28/4/67) Ato de 20, do Sr. Diretor da Faculdade de Direito, no exercício da Reitoria, concedendo, ao interessado, Prof. Catedrático, ref. "VI", do G-II-PP-QUSP, lotado nesta Faculdade, designado para reger, cumulativamente, a Cátedra de Crítica dos Princípios e Complementos da Matemática, correspondente a cargo de igual denominação, referência, Grupo, Parte, Quadro e Lotação, afastamento, pelo prazo de 3 dias, a fim de, s/ prejuízo dos vencimentos e demais vantagens de seus cargos, participar da Banca Examinadora do Concurso de Doutorado de um licenciado da FFCL de Presidente Prudente.

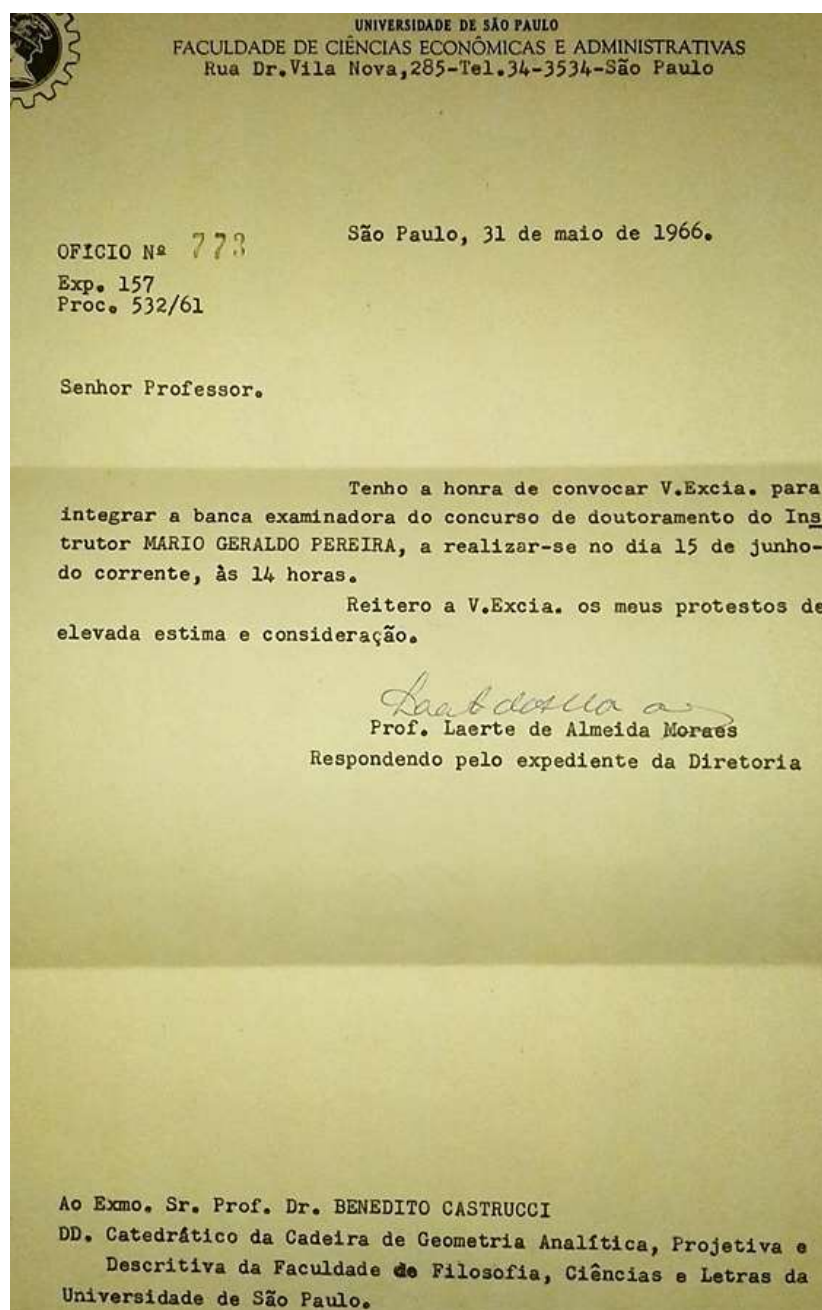
(Proc. Rusp. nº 24 601/66). Afast^o a partir de 29-3-67 até 31-3-67. (D.O. de 29/4/67 retifica pub. supra para declarar que o interessado é de RDIDP).

AFASTAMENTO De acôrdo com a autorização do Sr. Diretor no proc. FFCL – nº 2434/67, aos 26-10-67, foi concedido ao interessado, afastamento sem prejuízo de vencimentos – no período de 2 dias: 19 e 20-10-1967. (2 dias) a fim de, participar da Banca Examinadora do Conc. De Doutorado de um licenciado da FFCL de Marília. Afastamento em 19 e 20/10/67 (Arquivo IME-USP).

Em junho de 1966, foi convocado para compor a banca de doutoramento do aluno Mario Geraldo Pereira, na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, conforme se observa na figura a seguir⁵¹.

⁵¹ De acordo com documentos similares arquivados na biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da USP, ele foi convidado para ser membro ou suplente de outras bancas, das quais posso citar: Em maio de 1973, foi membro na banca examinadora para o doutoramento de Walter Alves Pereira. Em dezembro de 1983, era suplente na banca de mestrado da aluna Sonia Regina Gouveia. Em fevereiro de 1984, esteve como membro da banca para o mestrado do aluno Waldemar De Maio.

Figura 111 - Castrucci em Banca Examinadora em 1966



Fonte: Arquivo IME-USP

Em 1969, esteve em Salvador, na inauguração do Instituto de Matemática da Universidade Federal, onde proferiu conferências.

AFASTAMENTO De acôrdo com a autorização do Sr. Diretor desta Faculdade, em 10/10/69, às fls. 2 do Proc. Rusp. nº 2.011/69, foi concedido ao

interessado, afastamento pelo prazo de 4 dias, a fim de proferir duas conferências na semana da inauguração do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Salvador, Bahia, a convite. Afastamento a partir de 22/10 a 25/10/69.

Durante a investigação, vários documentos encontrados apontam que a participação dele em bancas examinadoras era bastante frequente em diferentes instituições e regiões do país. Isso é uma demonstração da reputação que tinha entre os pesquisadores daquela época. Por exemplo, em 1974, foi a São José do Rio Preto, no interior paulista, e participou como membro da comissão examinadora para doutoramento em matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras⁵². Outro caso ocorreu em 1983, em que foi convidado para ser suplente em banca examinadora de dissertação de mestrado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo⁵³.

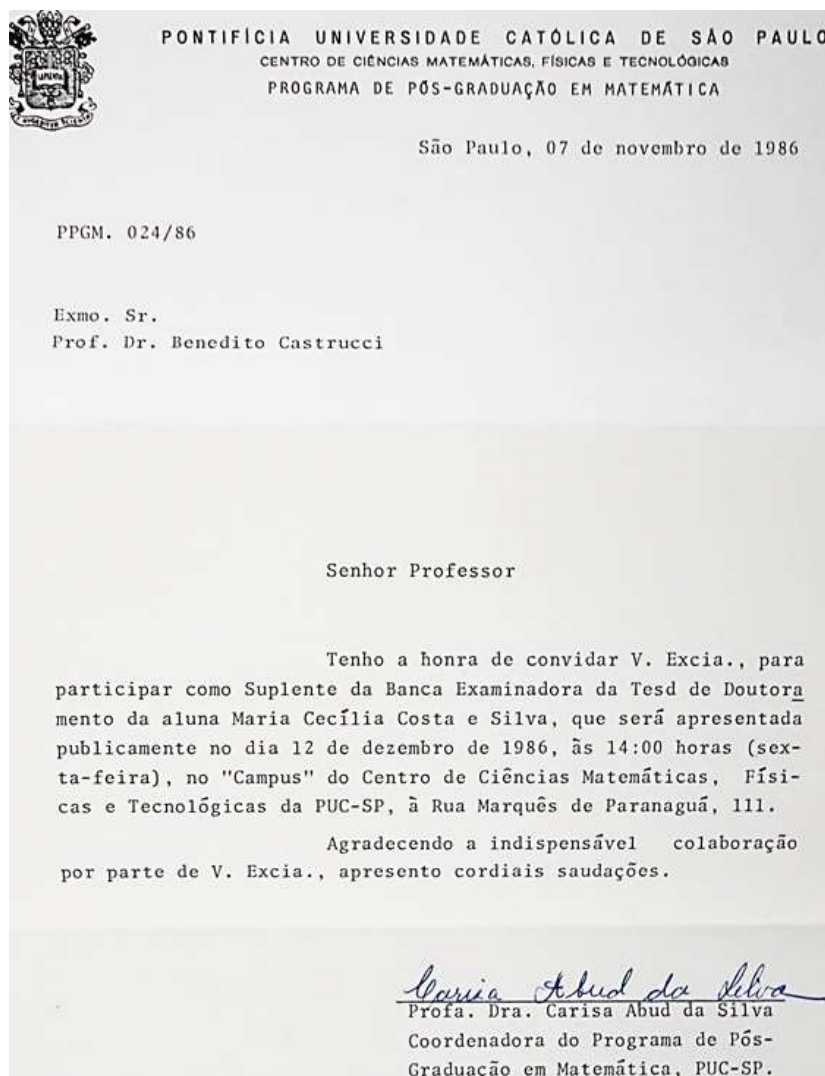
A partir de 1986, período no qual era professor do Programa de Pós-Graduação em Matemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, foi convidado várias vezes para ser suplente em banca de doutoramento daquela instituição⁵⁴. A seguir, o comprovante de uma banca marcada para o dia 12 de dezembro de 1986.

⁵² Doutoramento do professor Douglas Peres Bellomo, em 10 de maio de 1974 (Arquivo IME-USP).

⁵³ Mestrado do aluno Ayrton Barboni, em 14 de dezembro de 1983 (Arquivo IME-USP).

⁵⁴ De acordo com documentos similares, posso citar: Em 12 de dezembro de 1986, era suplente na banca de doutoramento da aluna Silvia Dias de Alcântara Machado. No dia 19 de dezembro de 1986, foi convidado como suplente nas bancas de doutoramento de Benedito Antonio da Silva e Sonia Barbosa Camargo Igliori (Arquivo IME-USP).

Figura 112 - Suplente em banca para doutorado em 1986



Fonte: Arquivo IME-USP

Tendo por objetivo divulgar algumas de suas orientações, de mestrado ou doutorado, o recurso utilizado foi consultar os sites das bibliotecas da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo⁵⁵. O resultado dessas consultas mostra que o número de suas orientações foi maior justamente no final da sua carreira profissional. Não foi possível justificar o motivo pelo qual ele teve poucas orientações durante sua trajetória na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Uma possibilidade pode ser a falta de tempo, pois, como se viu, sua

⁵⁵ Os sites consultados das referidas instituições foram: <<http://www5.usp.br/pesquisa/bibliotecas/>>. e <<http://www.pucsp.br/biblioteca/>>.

dedicação ao trabalho era intensa. Orientou e pesquisou até os últimos dias na PUC⁵⁶.

5.2 Benedito Castrucci é notícia de jornal

Vou retroceder no tempo mais uma vez.

Na época em que Benedito era menino, seu pai, Angelo Castrucci, provavelmente deu as devidas orientações para que ele tomasse gosto pela leitura. Já alfabetizado, tornou-se leitor do “Tico Tico”, um almanaque destinado ao público infantil. Além de histórias, a revista proporcionava ainda alguns desafios, uma espécie de concursos de perguntas e respostas. O leitor interessado poderia enviar suas respostas ao editor e, se correto, além de concorrer a prêmios, teria o nome divulgado em edições futuras. E foi em uma edição de 1917 que Benedito Castrucci teve seu nome publicado em um jornal, respondendo ao concurso de número 1238 (TICO-TICO, 21/11/1917). Por inúmeras tentativas realizadas, e não sendo encontrada nenhuma outra informação, é provável que essa seja a primeira vez que teve o nome publicado em jornal.

⁵⁶ Eliana Borda Cattaruzzi – *Considerações sobre a ordem na geometria*, Mestrado, 1993, PUC.
 Rossana Barreto Dipp Garcia Aleixo – *Uma axiomática do espaço projetivo*, Mestrado, 1992, PUC.
 Silvia Wapke Graf – *Plano projetivo não-desarguesiano que satisfaz ao axioma do quarto ponto harmônico*, Mestrado, 1992, PUC.
 Delcinio Ricci – *Considerações sobre a equidecomposição de polígonos e poliedros*, Mestrado, 1991, PUC.
 Seizen Yamashiro – *Fundamentos projetivos de geometria elíptica*, Mestrado, 1991, PUC.
 Esther Wasskop Terdiman – *A geometria hiperbólica e sua consistência*, Mestrado, 1989, PUC.
 Thiago Alves da Silva Leandro – *Tópicos de geometria sob uma nova visão*, Mestrado, 1989, PUC.
 Walter Garcia Álvares – *Considerações sobre o plano de Mobius*, Mestrado, 1989, PUC.
 Isabel Cristina de Oliveira Navarro Espinosa – *A consistência da axiomática de Thomsen na geometria euclidiana de Bachmann*, Mestrado, 1989, PUC.
 Silvia Maria Ferreira Ramos – *Considerações sobre planos finitos Desarguesianos*, Mestrado, 1985, PUC.
 Venâncio Barbieri – *Quadrados latinos*, Mestrado, 1982, PUC.
 Antonio Assiz de Carvalho – *Estrutura algébrica de certos planos projetivos*, Doutorado, 1968, FFCL de Presidente Prudente.
 Geraldo dos Santos Lima Filho – *A respeito das projetividades planas sobre o corpo primo de características 2*, Doutorado, 1950, USP.

Figura 113 – Benedito Castrucci era leitor do Tico-tico



Fonte: O Tico-tico, 21/11/1917

A partir de então, na juventude, seu nome estampou os jornais, sempre relacionado aos estudos, como apresentei anteriormente. Mas há, ainda, outras situações que podem ser vistas e lembradas, como as que se seguem.

Em 1942, ele foi um dos membros da comissão responsável por organizar a solenidade de entrega de certificados aos concluintes do curso de Defesa Passiva para professores e inspetores (FOLHA DA MANHÃ, 31/12/1942).

Figura 114 – Castrucci membro da comissão de Defesa Passiva Antiaérea

FOLHA DA MANHÃ	PÁGINA 5
S. Paulo – Quinta-feira, 31 de Dezembro de 1942	
O gal. Mauricio Cardoso parainfará os diplomandos da Defesa Passiva Anti-Aérea Efetuuou-se ontem, às 13 horas, na sede do Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea, uma reunião em que se constituiu a comissão que deverá tratar da solenidade referente à entrega dos certificados de conclusão do curso para os inspetores, professores do ensino superior, secundário, profissional e comercial de São Paulo. A comissão ficou assim constituída: Celso de Castro Reis Pats Leme, Benedicto Castrucci, Pergrentino Marcondes de Oliveira, Walter Wey, Pedro Marques Simões Filho, Alfredo Foot Guimarães, Alfredo Gomes, Nicolau Duarte da Silva, Aplecina do Carmo, Tibot David, Maria E. da Silva Leme, Luciano Roberto, Raul Polillo, José Bueno de Azevedo Filho, Joaquim Machado, Herminio Gomes Moreira, Aloisio Gauthier de Vilhena, Manuel do Carmo, Suzana C. de Carvalho, Sylvio Newton de Sá e Silva.	Foi nessa reunião escolhido para presidente da Comissão o inspetor de ensino secundário, sr. Alfredo Gomes, que designou para secretários os srs. Raul Polillo, Manuel do Carmo, Pedro Marques Simões Filho. Deliberou-se que a solenidade para a entrega dos certificados realizar-se-ia na primeira quinzena de março, dada a circunstância de ocorrer no momento o período de férias, assentando-se o plano das homenagens que serão prestadas a todos que colaboraram na organização e realização do Curso, bem como a escolha de paraninfo, escolha esta que recaiu na pessoa do comandante da 2.ª Região Militar, general Mauricio Cardoso. Afim de convidar o ilustre militar, a comissão esteve ontem mesmo na sede do Quartel General, à rua Conselheiro Crispiniano. Recebida pelo gal. Mauricio Cardoso no Salão Nobre daquele edifício, falou o prof. Alfredo Gomes. Agradecendo, o gal. Mauricio Cardoso, em breve discurso acentuou o quanto lhe era grato aquela homenagem, aceitando com satisfação o convite que lhe era feito.

Fonte: Folha da Manhã, 31/12/1942

Em 1949, concedeu uma entrevista ao Jornal de Notícias, em que teve a oportunidade de expressar sua opinião sobre o programa de matemática oferecido nas escolas e que, segundo ele, carecia de mudanças e reformulações (JORNAL DE NOTÍCIAS, 29/04/1949). Mais detalhes podem ser vistos na imagem do referido jornal a seguir.

Figura 115 - Castrucci fala dos programas de matemática nas escolas

JORNAL DE NOTÍCIAS QUARTA-FEIRA, 20 DE ABRIL DE 1949 PAGINA 5

EDUCAÇÃO E CULTURA

PROGRAMAS DE MATEMÁTICA

Não nos cansaremos de repetir que a ineficiência do ensino secundário atual é principalmente devida à monstruosa inadequação dos respectivos programas. A esse respeito, convém transcrever a opinião de um de nossos mais capazes professores de matemática, o sr. Benedito Castrucci, lente da Faculdade de Filosofia, da Escola Politécnica, da Faculdade de Economia, Finanças e Administração, e da Sede Sapientiae.

Assim opina esse conhecido educador:

"Parece-nos que é doutrina pacífica ser a finalidade do ensino secundário eminentemente formativa, isto é, adestramento mental do aluno para futuros cursos. Portanto, tal é, também, o objetivo precípuo da matemática no curriculum secundário. O exercício da intuição, o conhecimento sólido dos diversos tipos de raciocínio e o espírito disciplinado pela análise de proposições e problemas variados são frutos excelentes desse estudo.

É claro que, na consecução de tal fim, o aluno ficará com o domínio de certa quantidade de conhecimentos básicos, adquirindo, ao mesmo tempo, traquejo e familiaridade com algoritmos e regras matemáticas, das quais uma parte, aliás pequena, servirá aos problemas comuns da vida, e o restante será de interesse em diversos cursos superiores.

Para atingir o fim em mira, o problema deve ser encarado sob dois aspectos: programas e professores. O segundo pela falta de oportunidade, não será objeto de nossas considerações, porém, a resolução do primeiro irá facilitar a tarefa dos mestres.

Temos para nós que os programas devem ser:

- a) mínimos e exequíveis integral e obrigatoriamente;
- b) de assuntos essencialmente formativos;
- c) relacionados com o número de aulas e de exercícios."

Este ponto de vista está perfeitamente certo. Acha-se, entretanto, inteiramente em contradição com as diretrizes dos programas vigentes, cujos característicos principais são os seguintes:

 - a) inexecutabilidade, dentro das condições de preparo dos alunos;
 - b) o acúmulo de conhecimentos, em prejuízo da função formativa;
 - c) a impossibilidade de serem dados exercícios em número suficiente.

Não há dúvida sobre a urgente necessidade de reformar os programas, ou melhor, de transformá-los completamente.

EDUCADOR

Fonte: Jornal de Notícias, 20/04/1949

Em 1950, foi entrevistado pelo mesmo jornal, dessa vez falando sobre o grande número de candidatos a professor secundário reprovados. Na oportunidade, discorreu sobre o programa do ensino secundário, critérios de nomeação, cursos de

férias e qualidade do ensino (JORNAL DE NOTÍCIAS, 19/02/1950). A seguir, apresento pequeno recorte da notícia.

Figura 116 - Castrucci fala da reprovação nos exames do magistério

JORNAL DE NOTÍCIAS São Paulo — Domingo, 19 de Fevereiro de 1950

REPROVAÇÕES NOS EXAMES PARA O MAGISTÉRIO SECUNDÁRIO:

“O nosso unico objetivo é elevar ao maximo o nivel do ensino secundario”

Estamos à disposição de todos e jamais protegemos a determinada classe — Os programas apresentados nos exames são os mesmos dos alunos — Deveria haver mais critério nas nomeações —
Fala-nos o prof. Benedito **Castrucci**, sobre o assunto

CRITERIO NAS NOMEAÇÕES

— O que o senhor acha das nomeações? — perguntamos.

— «Quanto a isso — respondeu-nos — sou de parecer que as nomeações de alguns só se devem verificar quando o governo constatar que não há professores formados pelas instituições de filosofia para dar aula. Contudo, isso dificilmente acontecerá, se lembrarmos que inumeros professores formados estão por aí, sem cadeira, enquanto que professores auto-didatas dão aula em estabelecimentos oficiais, interinamente.

O critério dessas nomeações deve ser o mais elevado possível, pois a proteção, quando se trata de coisa seria como o ensino, nunca se justifica, em hipótese alguma».



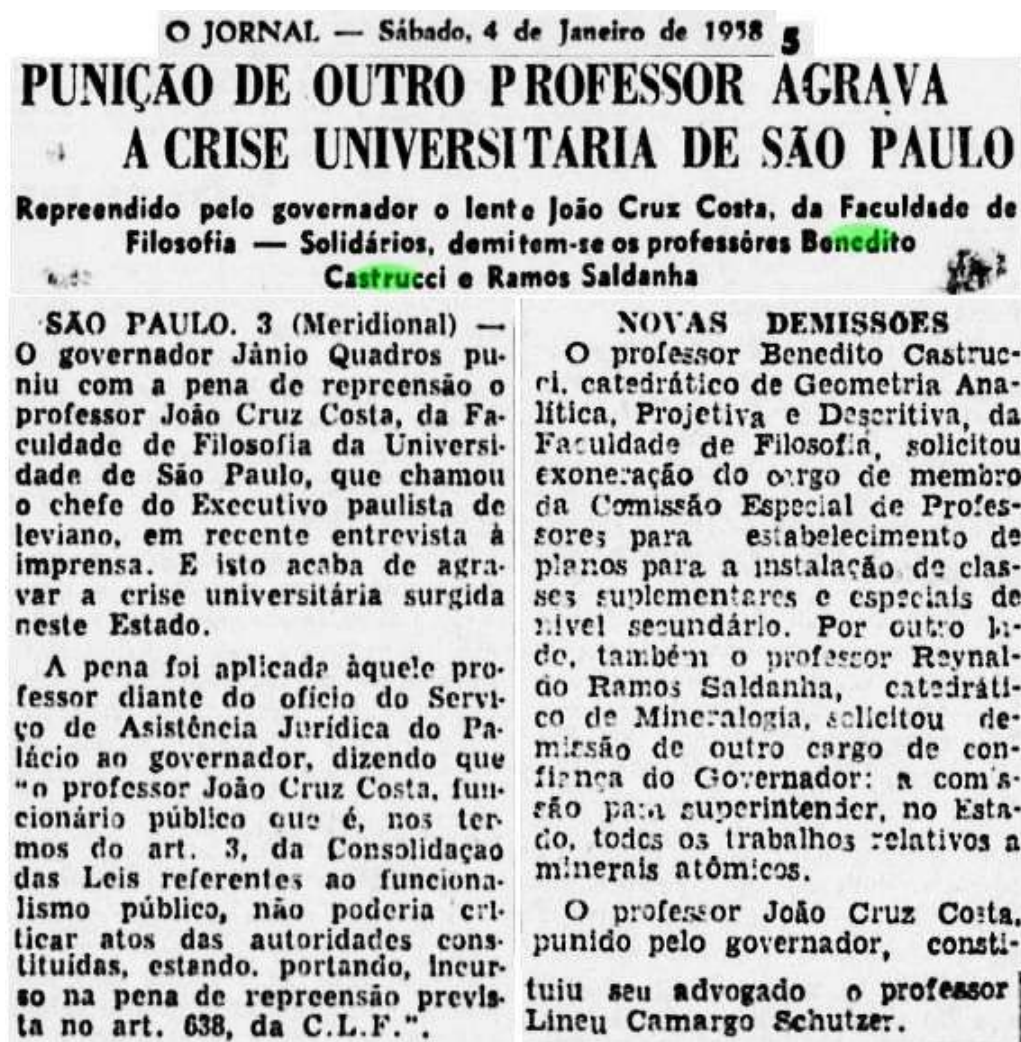
O prof. Benedito Castrucci prestando declarações ao reporter

Fonte: Jornal de Notícias, 19/02/1950

Em 1958, o governo de Jânio Quadros e a Universidade de São Paulo estavam em crise. O clima ficou ainda pior depois que Jânio aplicou punição ao professor João Cruz Costa, gerando indignação por parte de professores e alunos da Faculdade de Filosofia. Na ocasião, Castrucci era um dos integrantes nomeados

pelo governador para constituir a comissão que elaborava o plano para a instalação de classes suplementares e especiais de nível secundário. Solidário ao colega Cruz Costa, ele tomou uma atitude na qual demonstra sua total indignação com o caso, solicitando exoneração do cargo.

Figura 117 - Castrucci se demite de cargo



Fonte: O Jornal, 04/01/1958

Poucos dias depois, uma matéria publicada apresentava, resumidamente, quem eram os professores⁵⁷ que não aprovavam as atitudes do governo e o que eles fizeram pela cultura e educação (FOLHA DA MANHÃ, 10/01/1958). O destaque a seguir é referente ao trecho dedicado a Castrucci.

⁵⁷ Os outros professores da matéria são: Aroldo de Azevedo, Mario Schemberg, Sergio Buarque de Holanda, Euripedes Simões de Paula, José Goldemberg, Lourival Gomes Machado e João Cruz Costa.

Figura 118 - Professores punidos pelo governador

FOLHA DA MANHÃ
 Assuntos Especializados São Paulo — Sexta-feira, 10 de janeiro de 1958
**QUEM SÃO OS PROFESSORES COLOCADOS NO
 INDEX DO PALACIO DOS CAMPOS ELISIOS**
 O QUE FIZERAM PELA CULTURA E PELO BEM DO POVO OS HOMENS PUNIDOS OU
 DEMITIDOS PELO GOVERNADOR — TAREFA DE ESCLARECIMENTO DA OPINIÃO
 PUBLICA INICIADA HOJE PELAS "FOLHAS"

Prof. Benedito Castrucci

O prof. Benedito Castrucci (que solicitou demissão de membro da Comissão Especial de Professores para o Estabelecimento de Planos de Instalação de Classes Suplementares e Especiais de Nível Secundário), é continuador de G. Albanese nos estudos de Geometria Projetiva e considerado, no país, pelos seus trabalhos de pesquisa e didáticos, um dos maiores especialistas nesse ramo da Matemática. É bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da U.S.P.; licenciado em



**Prof. Benedito
Castrucci**

Ciências Matemáticas e licenciado em Ciências Físicas pela Faculdade de Filosofia da U.S.P.; doutor em Ciências Matemáticas — aprovado com distinção — e professor catedrático de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva da Faculdade de Filosofia, por concurso, tendo sido aprovado com distinção.

O prof. Castrucci é sócio fundador da Sociedade de Matemática de São Paulo (vice-presidente eleito para a próxima gestão); sócio fundador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas; sócio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, da

American Mathematical Society, da Société Mathématique de Paris, do Circulo Matematico de Palermo, socio-correspondente da Sociedade Paranaense de Matematica, da Associação dos Amadores de Astronomia e da Sociedade de Estudos Filológicos. É professor de Geometria Analítica da Escola Politécnica da U.S.P. e diretor do Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia.

Foi aluno dos profs. Giacomo Albanese, Luigi Fantappiè e Gleb Wataghin, grandes mestres italianos que iniciaram a formação de matemáticos e físicos na Faculdade de Filosofia. Foi assistente do prof. Albanese, a quem sucedeu na cátedra e estudou ainda com os grandes professores franceses André Weil, J. Dieudonné e J. Delsartes.

Tem diversos trabalhos e obras científicas, entre as quais se destacam: "Uma Nova Definição de Cubica Plana" (tese de doutoramento); "Geração de uma Curva Plana de 3.ª Ordem, Segundo o Tipo Staudtiano", Anais da Academia Brasileira de Ciências; "A Congruência na Geometria Euclidiana"; "Considerações sobre o Teorema de Euler"; "Sobre o método de Denise-Gastão Gomes"; "Fundamentos da Geometria Projetiva Finita N-Dimensional" — tese de concurso — etc.

Fonte: Folha da Manhã, 10/01/1958

Em 1960, no mês de setembro, esteve no Rio de Janeiro apresentando seminários para professores em uma campanha para o aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário (CORREIO DA MANHÃ, 04/09/1960). Foi mais uma atividade na qual evidencia sua preocupação com o ensino secundário e a formação do

professor que atua diretamente com jovens da educação básica que um dia frequentarão uma universidade.

Figura 119 – Castrucci faz seminário de matemática no Rio de Janeiro

18 CORREIO DA MANHÃ, Domingo, 4 de Setembro de 1960 1.º Caderno

Seminários de Matemática

A Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão de Ensino Secundário fará realizar no seu Auditório, Av. Rio Branco, 115 - 9.º andar, oito seminários para professores de matemática do curso secundário a serem realizados às segundas-feiras de 17h30m. às 19h30m. com o seguinte programa:

Primeiro Seminário — Dia 5 de setembro — Tema: Objetivos da Matemática na Escola Secundária. Relator: **Benedito Castrucci**.

Segundo Seminário — Dia 12 de setembro — Tema: O Conceito de Número. Relator: Fernando Furquim de Almeida.

Terceiro Seminário — Dia 19 de setembro — Tema: A Didática da Geometria na Escola Secundária. Relator: Thales Mello Carvalho.

Quarto Seminário — Dia 26 de setembro — Tema: O Conceito de Limite. Relator: César Ducorse Netto.

Quinto Seminário — Dia 10 de outubro — Tema: A fixação da Aprendizagem. Relator: Manoel Jalro Bezerra.

Sexto Seminário — Dia 17 de outubro — Tema: O Conceito de Função. Relator: Haroldo Lisboa da Cunha.

Sétimo Seminário — Dia 24 de outubro — Tema: A Verificação da Aprendizagem. Relator: Júlio César de Mello e Souza.

Oitavo Seminário — Dia 31 de outubro — Tema: A Álgebra Moderna. Relator: Ubiratam d'Ambrósio.

Os seminários de Matemática, são destinados especialmente aos professores que têm lecionado nos cursos de Orientação promovidos pela CADES, e poderão ser frequentados por quaisquer outros professores de Matemática e por alunos dos cursos de Matemática das Faculdades de Filosofia.

Inscrições — Abertas na Secretaria da CADES, à Av. Rio Branco, 115 - 9.º andar das 10 às 17 horas.

Fonte: Correio da Manhã, 04/09/1960

Em outubro de 1960, teve oportunidade de divulgar seu trabalho em Geometria e Geometria Projetiva ao realizar cursos de extensão universitária na Universidade do Paraná. Um seria de Fundamentos da Geometria e outro de Geometria Projetiva Abstrata (ÚLTIMA HORA, 10/10/1960).

Figura 120 – Castrucci realiza curso de geometria no Paraná em 1960

ULTIMA HORA **PAG. 3**
 Segunda-feira, 10 de Outubro de 1960

DOIS CURSOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: GEOMETRIA

Sob proposta da Faculdade de Filosofia e patrocínio da Reitoria da Universidade do Paraná, serão realizados a partir de hoje dois cursos de Extensão Universitária sobre Fundamentos da Geometria e Geometria Projetiva Abstrata, a cargo do professor **Benedito Castrucci**, licenciado em Matemática e catedrático da Cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva, da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e vice-presidente da Sociedade Matemática de São Paulo.

MATRICULAS

As matriculas para o curso estão sendo feitas no Departamento de Educação e Cultura da Reitoria. As inscrições para o curso de Funda-

mentos da Geometria, só poderão ser feitas por alunos e formados das Escolas de Engenharia, Química e Faculdades de Filosofias e Ciências Econômicas. O curso de Geometria Projetiva Abstrata será destinado exclusivamente para formados em Matemática por Faculdade de Filosofia e professores da Universidade do Paraná.

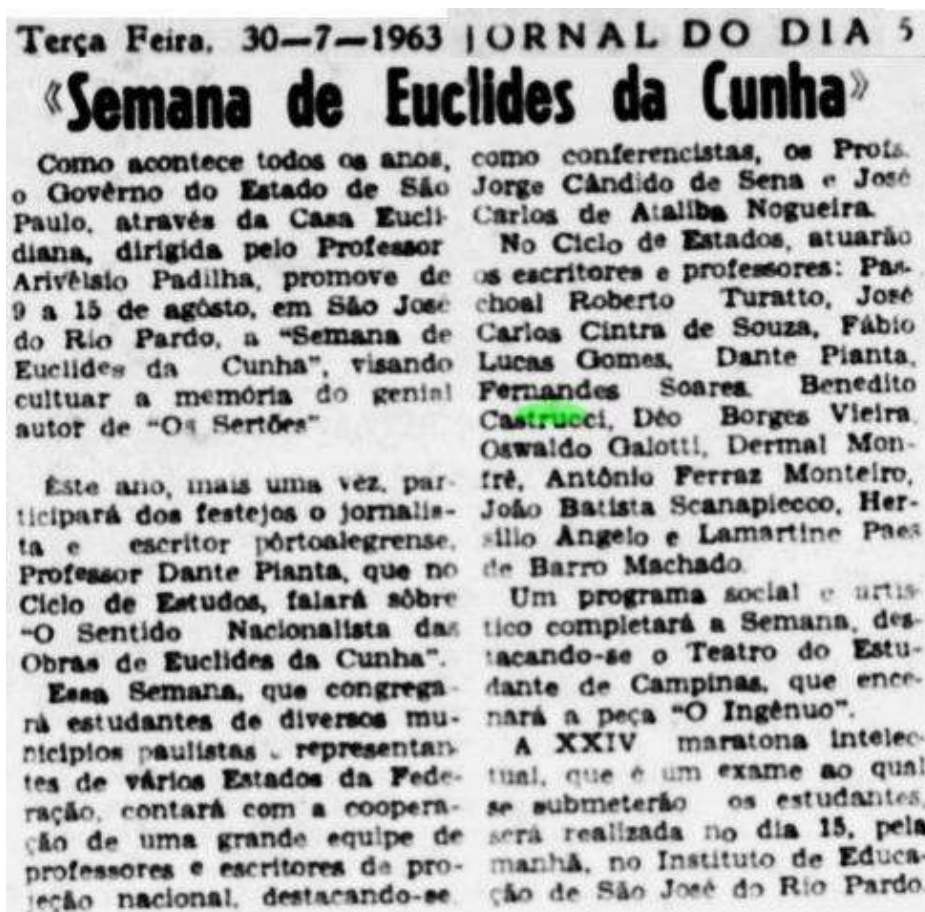
O PROGRAMA

O programa dos dois cursos é o seguinte: Fundamentos da Geometria: postulados; crítica dos postulados; consequências e teorema de Jordan para polígonos. Geometria Projetiva Abstrata: sentido nas formas unidimensionais; introdução das coordenadas no plano projetivo e geometrias projetivas finitas.

Fonte: Última Hora, 10/10/1960

Em 1963, ele figurava entre os professores escritores de renome na Semana de Euclides da Cunha em São Paulo (JORNAL DO DIA, 30/07/1963). É interessante notar que, apesar de atuar no ramo da matemática, ele figura entre os autores de projeção nacional, uma recompensa pelo sucesso de suas publicações e atividades para o desenvolvimento da ciência e cultura em geral.

Figura 121 - Castrucci na Semana de Euclides da Cunha em 1963



Fonte: Jornal do Dia, 30/07/1963

Alguns anos depois, em 1983, uma matéria do jornal Folha de São Paulo relata sobre a dificuldade de se aprender a matemática e aponta o baixo índice de acertos em questões dessa disciplina em vestibulares. A matemática é uma disciplina que assusta os estudantes (MARTINS, 1983). Além de Castrucci, são outros entrevistados os professores Antonio José Lopes, Osvaldo Sangiorgi e Luciano Barbanti. Na imagem a seguir, trechos da notícia.

Figura 122 - Castrucci na Folha de São Paulo em 1983

FOLHA DE S. PAULO

Domingo, 19 de maio de 1983 — EDUCAÇÃO — INTERIOR — 3.º caderno — 31

**Matemática, uma
matéria cercada
por falsos mitos****THEREZA MARTINS**

Responsável por um número não calculado mas seguramente alto de reprovações, a Matemática ainda é uma disciplina que assusta os estudantes. A dificuldade que ela representa está estampada, por exemplo, nos gráficos de aprovação dos exames vestibulares da Fuvest de 1982. Dos trinta mil convocados para a segunda fase, cerca de 2.500 tiveram nota 0,5 (meio). Cerca de 1.500 não conseguiram acertar uma única questão e tiveram zero. E, para completar, 91% tiveram rendimento abaixo da média, com notas inferiores a 5 (cinco).

Recordista na venda de livros didáticos de Matemática, com "A conquista da Matemática", 600 mil exemplares em 1982, escrito em parceria com o professor José Ruy Giovani, **Benedito Castrucci** enumera três fatores — professor, livro e condições sócio-econômicas — como responsáveis pelo sucesso — ou não — do processo de aprendizagem.

Em sua opinião, os livros de Matemática que estão no mercado "são, na maioria, corretos e melhores que os de antigamente. São mais simples, contêm mais exemplos e os exercícios são melhores". Quanto às condições sócio-econômicas, ele diz: "É claro que um aluno de condições sócio-econômicas inferiores pode ter dificuldades na com-

preensão da linguagem, fator importante para a iniciação na Matemática." Do professor, **Castrucci** espera que seja, além de conhecedor da matéria, "um bom explicador".

"O professor que dita fórmulas fará com que o aluno aprenda apenas a aplicar receitas, sem muitas vezes entender direito o processo desse raciocínio", adverte **Benedito Castrucci**, observando que a compreensão do desenvolvimento desse raciocínio é o caminho que leva a um dos objetivos da Matemática, "o treinamento do pensamento lógico-dedutivo".

Fonte: Folha de São Paulo, 01/05/1983

Em 1994, uma notícia sobre a qualidade do livro didático aponta avanços no que se refere ao material e também ao método pedagógico. Na reportagem, José Ruy Giovani ressalta alguns avanços e justifica algumas falhas. Para Castrucci, alguns professores não dominam os conceitos matemáticos (FOLHA DE SÃO PAULO, 22/04/1994). A seguir, uma parte da notícia pode ser observada.

Figura 123 - Castrucci diz que livros didáticos evoluíram

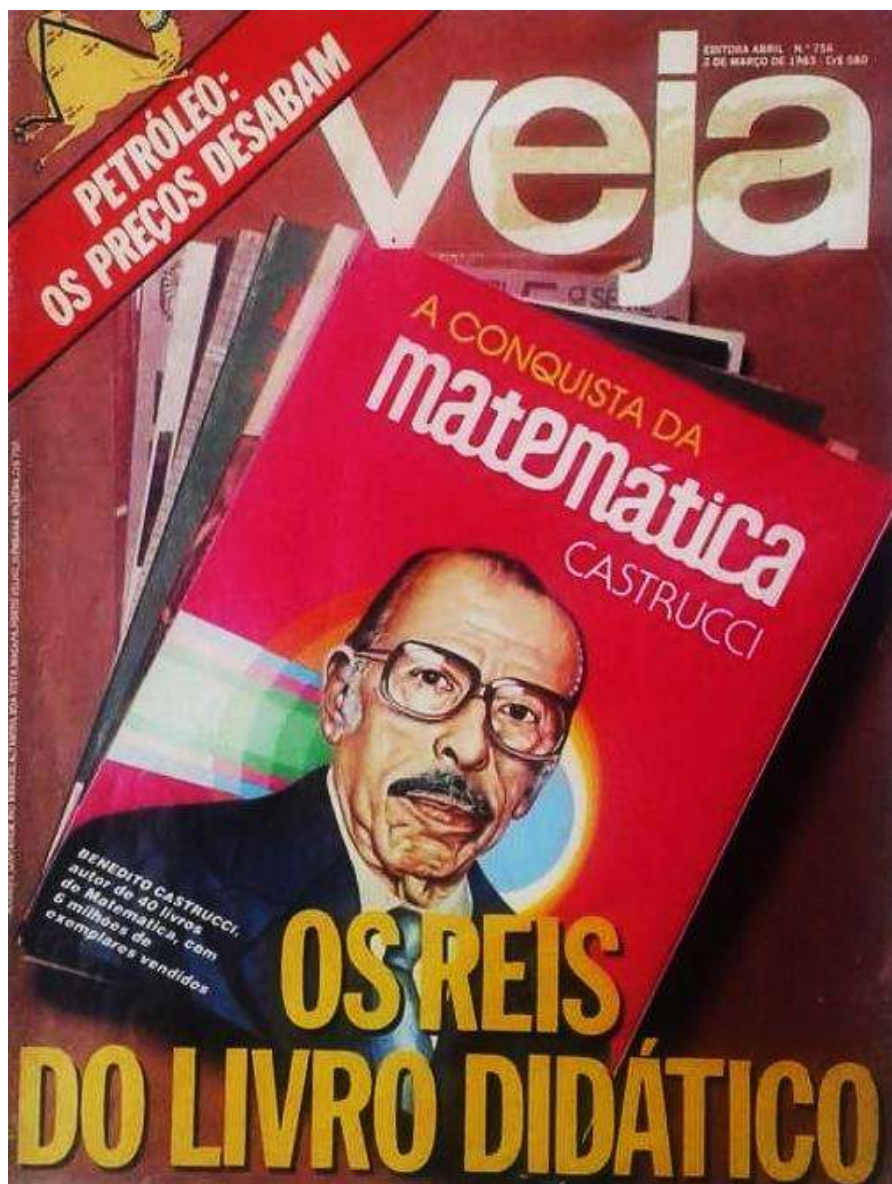


Fonte: Folha de São Paulo, 22/04/1994

5.3 Benedito Castrucci é capa de revista

Não é comum em um país como o nosso, onde a educação não ocupa o destaque merecido na mídia, um professor de matemática ser capa de revista. Longe de ser uma nação que prioriza o aprendizado dos jovens, nem dá a devida importância ao professor e à escola na construção e desenvolvimento social do povo, um fato marcante aconteceu. A revista Veja colocou na capa, na edição de 2 de março de 1983, a figura de Benedito Castrucci.

Figura 124 - Castrucci é capa da Revista Veja



Fonte: Revista Veja

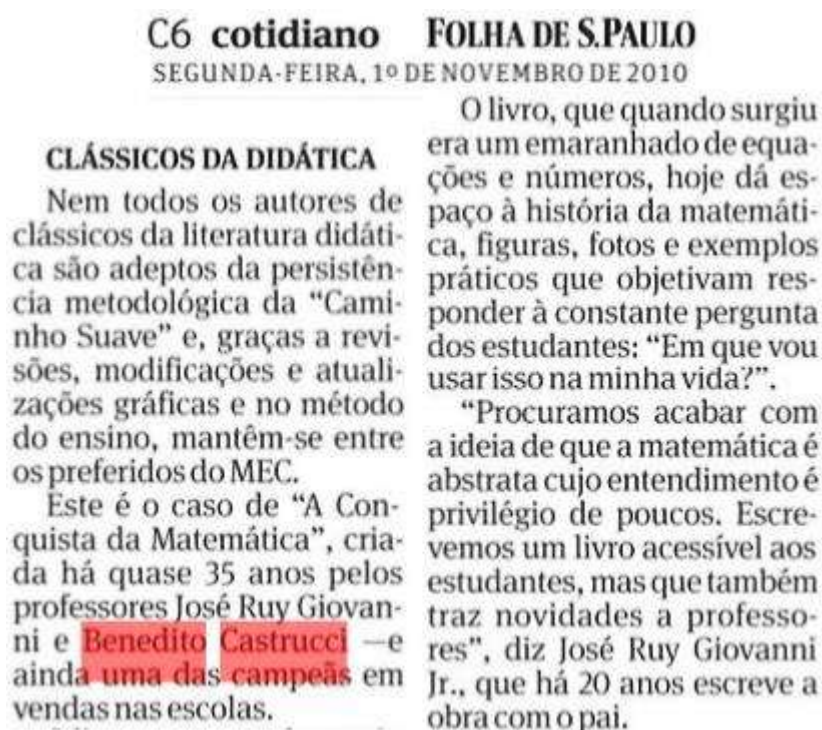
A notícia de título Lições milionárias comentou a venda de livros didáticos, o faturamento da indústria gráfica e o sucesso de alguns autores de diferentes áreas do conhecimento com publicações de livros destinados ao ensino. Entre os matemáticos, estavam Osvaldo Sangiorgi, Scipione di Pierro Netto e Benedito Castrucci. A reportagem faz comentários sobre o autor e o grande sucesso da sua obra que, no ano de 1982, superou Jorge Amado em vendas, com a obra produzida em colaboração com José Ruy Giovanni.

No ano passado, o romancista Jorge Amado, o campeoníssimo do ramo editorial, vendeu 500 000 exemplares das 27 obras que já escreveu. Foi superado com certa folga por um plácido professor de Matemática nascido

em São Paulo há 73 anos, fascinado por jazz, viagens e, naturalmente números. Trata-se de Benedito Castrucci, autor de *A Conquista da Matemática*, que vendeu 600 000 exemplares em 1982. [...] Castrucci atravessou o reinado do general Ary Quintela – que brilhou nos anos 40 com livros de Matemática fortemente calcados em obras estrangeiras –, disputou espaços nas décadas seguintes com os professores Osvaldo Sangiorgi e Scipione di Pierro Netto e há quatro anos, enfim, sentou-se no trono reservado aos reis do livro didático (VEJA, 1983, p. 43).

A obra “A conquista da Matemática”, depois de muito tempo, em 2010, voltou a ser notícia no jornal Folha de São Paulo. A matéria relembra os clássicos da literatura e sua renovação ao longo do tempo para acompanhar a evolução tecnológica e do ensino. Além de comentar a clássica cartilha Caminho Suave, o autor referiu-se ao texto de Castrucci em coautoria com Giovani que, mesmo após trinta e cinco anos, é sucesso de vendas (CIMINO, 2010). A seguir, trecho da notícia.

Figura 125 - A conquista da Matemática é um Clássico



Fonte: Folha de São Paulo, 01/11/2010

Os livros publicados para a educação básica, pelo grande número de exemplares vendidos, certamente renderam algum retorno financeiro a Benedito Castrucci. Entretanto, deixando de lado essa situação, para ele que herdou dos

professores italianos uma visão crítica e rigorosa da matemática e da sua escrita, não se deixou envaidecer pela obra que produziu. Os livros destinados aos alunos das séries iniciais, pelo que consta, não o agradaram, como relata Ana Maria.

Ele dizia assim: “Sabe qual é o problema? É que os professores estão saindo tão mal formados que eles têm medo dos meus livros. Então eles não querem usar os livros porque os livros são difíceis para eles. Então, eu acho que nunca vou conseguir escrever livros num nível que possa ser de fato usado no colegial ou no ginásio. [...] Escrevi livros de tão alto nível, mas no fim eu tenho renda de um livro que foi para a quinta, sexta, até oitava série” (informação verbal, Ana Maria).

5.4 Outras Publicações, homenagens e participação em sociedades

Não é possível afirmar exatamente qual era a motivação que Benedito Castrucci tinha para escrever livros destinados ao ensino Fundamental e Médio. É provável que o seu reconhecimento dentro da comunidade matemática, aliada ao sucesso de vendas, fazia com que as editoras apostassem em suas obras. Pode-se supor, ainda, que seu empenho tivesse alguma motivação econômica ou simplesmente almejava realização pessoal e profissional. O fato de atuar no ensino superior não o afastou das questões educacionais da formação básica. Percebeu que as parcerias eram necessárias e oportunas para atingir seus objetivos.

Ele falava muito no ensino, escreveu vários livros em todos os níveis. [...] E, finalmente, acho que ele percebeu que precisava de um professor, realmente, que estivesse só dando aula no primeiro e segundo graus, ensino fundamental e médio, para que falasse um pouco a linguagem mais próxima da criança, do aluno e do professor atual (informação verbal, Ana Maria).

Ele recebia alunos na escola superior. Via que o problema era no secundário. No secundário via que o problema era no primário e assumia uma responsabilidade global (informação verbal, Plínio).

O que se nota da parte dele é empenho e dedicação para escrever textos destinados aos diversos níveis de ensino. Alguns têm origem em suas notas de aula, enquanto outros foram oportunamente preparados, como é o caso das publicações durante o Movimento da Matemática Moderna. A dedicação foi grande, publicou mais de trinta obras didáticas, individuais ou em colaboração (CASTRUCCI, 1982a). Apresento algumas dessas publicações⁵⁸.

Geometria Analítica – 2 volumes – Editora Nobel – 1964.
 Lições de Geometria Plana – Editora Nobel – 1964.
 Cálculo Vetorial – Álgebra – Editora Nobel – 1965.
 Geometria Projetiva – Editora Nobel – 1966.
 Cálculo Vetorial – Geometria e Análise – 2 volumes – em colaboração com Geraldo dos Santos Lima Filho – editora Nobel – 1967.
 Geometria – Curso Moderno – 3 volumes – editora Nobel – 1967 – 1968.
 Elementos de Teoria dos Conjuntos – GEEM – 1968.
 Matemática Moderna – Em colaboração com Alcides Bôscolo – 4 volumes – Editora FTD – 1967 – 1968.
 Introdução à Lógica Matemática, GEEM, 1973.
 Somatório, Produtório, Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares, em colaboração com L. Perrela e W. Donato, Editora Nobel, 1973.
 Matemática 1º grau – 5ª, 6ª, 7ª, 8ª séries em colaboração com Ronaldo G. Peretti e José R. Giovani, Editora FTD, 1976.
 Matemática 2º grau – 1ª, 2ª, 3ª, séries em colaboração com Ernesto Rosa Neto, Eliane R. de Mendonça e Maria Lúcia Smith, Editora FTD, 1976.
 A Conquista da Matemática – 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, séries em colaboração com José R. Giovani, Editora FTD, 1985 (CASTRUCCI, 1986).

A longa carreira profissional, além das suas atividades de pesquisa, ensino e participação em eventos relacionados à Educação Matemática, renderam-lhe algumas homenagens em diferentes épocas e das mais variadas formas. Entre elas, aponto as seguintes.

Prêmio Antonio de Godoy – melhor aluno do Ginásio do Estado, 1954.
 Paraninfo da turma de 1935, colégio Paulistano.
 Placa da Faculdade Santo Amaro, São Paulo.
 Patrono dos Formandos de 1986 do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo.
 Homenagem da EEPG Bartira, Tupã, 18 de novembro de 1987.
 Placa da Faculdade Paulista, 1987.
 Homenagem do II Encontro Nacional de Educação Matemática, Maringá, 1988.
 Patrono dos formandos de 1987 do curso de Matemática da Faculdade Paulistana.
 Placa do curso de Ciências Matemáticas da FAT, 10 de junho 1988.
 Homenagem da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André, 23 de setembro de 1988.
 Homenagem do II Encontro de Matemática da Universidade de Guarulhos, 15 de outubro de 1988.

⁵⁸ De acordo com Curriculum Vitae, 1986.

Homenagem dos formandos de 1988 do curso de Matemática da OSEC.
 Emérito Educador pela Academia Paulista de Educação, 1993.
 Homenagem do II Congresso Ibero-Americano de Educação Matemática,
 Blumenau, 22 de julho de 1994 (CASTRUCCI, 1995).

Interessado em discutir e divulgar questões sobre o ensino e aprendizagem da matemática, buscou aprofundar-se em temas que considerava importantes, bem como conhecer o que outros pesquisadores desenvolviam. Participou em diversas sociedades, o que permite afirmar que mantinha um considerável círculo de amizades, tanto profissional como também do convívio social.

Sociedade de Matemática de São Paulo – Sócio Fundador.
 Sociedade Brasileira de Matemática – Fundador.
 Sociedade Paranaense de Matemática.
 Société de Mathématique de Paris
 Centro de Pesquisas Físicas – Sócio Fundador.
 Circolo Matematico di Palermo.
 American Mathematical Society.
 Grupo de Estudos e Ensino da Matemática (GEEM) – Sócio Fundador.
 Membro Titular da Academia de Ciência de São Paulo.
 Membro Fundador do Museu de Ciência de São Paulo.
 Membro Fundador do Centro de Pesquisas Cívicas de São Paulo.
 Sociedade de Estudos Filológicos.
 Associado da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) (CASTRUCCI, 1995).

6 BENEDITO CASTRUCCI: *IN MEMORIAM*

E a vida passou.

Como uma gota d'água cristalina, que brota por entre pedras rígidas ou do interior do solo úmido, surgiu o menino Benedito a 8 de julho de 1909. Juntou-se a outros tantos e, assim como um pequeno riacho, foi percorrendo por labirintos estreitos, tendo a vida que o destino lhe reservou. O tempo passou, e ele já era grande, como um rio imenso de margens largas quase intransponíveis, aquela pequena gota cumpriu seu destino e chegou ao mar.

A hora da separação causa dor naqueles que ficam, e nada do que se diga mudará esse momento. A única coisa que poderia separar os dois corpos que se uniram, tornando-se um só corpo, na primavera de 1931, aconteceu. Prezado leitor, em 2 de janeiro de 1995, faleceu Benedito Castrucci.

Para os familiares, fica a lembrança do sorriso, abraço e aconchego do esposo, pai, avô e bisavô. Cada qual a sua maneira segue seu caminho, como a gota d'água cristalina que, incessantemente, cumpre seu destino. Uma coisa não se pode negar; há, entre eles, sangue do seu sangue.

Por décadas, amigos, ilustres professores, pesquisadores e alunos tiveram o Professor Dr. Benedito Castrucci como fonte de inspiração na difícil tarefa de ensinar e aprender matemática, muito particularmente, na área da geometria. Um de seus ex-alunos, o professor Luiz Barco, diz: “O que nos ensinava o mestre Castrucci? Geometria, é claro, mas, principalmente, dignidade!” (BARCO, 2015, p. 50).

Na investigação não me ocorreu fazer daquele professor uma sumidade, quer seja do ponto de vista profissional ou intelectual. Como qualquer outro, é provável que nunca tenha sido uma unanimidade entre os alunos, acostumados a fazer comentários, por vezes justos, outros inapropriados sobre seus mestres. Não há como agradar a todos no ambiente escolar, seja qual for o nível de ensino. Naturalmente houve quem o desaprovasse quanto à forma de expor os conteúdos, o método de avaliar ou maneira de conduzir a aula. Para obter alguma compreensão do que pensavam seus alunos, uma nova investigação deveria ser feita. Penso que, pela longa trajetória na carreira de docente, sua maneira de agir e pensar o ensino sofreu mudanças significativas, por isso, para entendê-las, seria necessário contar com a colaboração de alunos de diferentes épocas. Não sendo possível até o momento realizar esse trabalho, algumas perguntas ficam sem respostas. Como era

ser aluno de Benedito Castrucci? Como ele avaliava? Como era sua exposição oral e escrita dos temas das aulas? Além disso, é necessário pensar que tudo começou em 1931 e terminou em 1994. Isso tudo sugere alguma reflexão.

Figura 126 - Busto de Benedito Castrucci



Fonte: Arquivo IME-USP

Por sua dedicação ao longo da vida na arte de ensinar, recebeu justas homenagens, *in memoriam*, daqueles que o conheceram, quer seja como pessoa ou na figura do professor doutor. O reconhecimento pelo seu trabalho não poderia ser de maneira mais oportuna, ou seja, relacionado com o ensino e vida escolar em diferentes níveis. Algumas delas merecem destaque.

A Escola Municipal de Educação Infantil EMEI - Professor Benedito Castrucci, localizada no Conjunto Promorar Raposo Tavares, na Rua Cachoeira Poraquê, na região do Butantã, zona oeste da cidade de São Paulo, foi uma homenagem feita ao ilustre educador.

Eu fui à inauguração. Aqui, o secretário da educação era um professor de matemática que admirava papai; fez um discurso muito bonito (informação verbal, Plínio).

Figura 127 – EMEI - Benedito Castrucci



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

Para a família, a homenagem foi uma honra. Mas era preciso que a escola tivesse a imagem do seu patrono, que foi devidamente providenciada para que a comunidade escolar, professores, alunos e sociedade local soubessem quem foi aquele professor de quem a escola herdou o seu nome.

Eu fui lá conversar com a diretora, e propus para ela que a gente fizesse uma inauguração simbólica e colocasse uma foto do papai. Para que as pessoas que vão lá saibam quem foi. Você tem um colégio com o nome de uma pessoa e não sabe quem é, que cara tem. E ela concordou. Então, nós fizemos uma placa, falando que o professor Castrucci foi um matemático, um educador, tudo isso e colocamos uma foto do papai (informação verbal, Ana Maria).

Figura 128 - Patrono da EMEI - Benedito Castrucci



Fonte: Ana Maria de Lauro Castrucci

No ano de 1997, uma nova homenagem foi oficializada pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. A sexta Delegacia de Ensino da Vila Prudente, em São Paulo, passou a denominar-se Professor Benedito Castrucci (SÃO PAULO, 1997). Essa foi mais uma forma de reconhecimento pelos trabalhos que realizou para a educação e cultura em geral nos longos anos de sua carreira de educador.

Figura 129 - Delegacia de Ensino Professor Benedito Castrucci

2 – D.O.E.; Poder Exec., Seq. I, São Paulo,
107 (83), sábado, 3 mai. 1997

LEI Nº 9.542, DE 02 DE MAIO DE 1997

*(Projeto de lei nº 139/95, do deputado
Atanasio Jazadji - PFL)*

Dá denominação a Delegacia de Ensino.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta
e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Passa a denominar-se "Professor
Benedito Castrucci" a sede da 6ª Delegacia de
Ensino, Vila Prudente, na Capital.

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de
sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 02 de maio de 1997.

MÁRIO COVAS

Teresa Roserley Neubauer da Silva

Secretária da Educação

Walter Feldman

Secretário - Chefe da Casa Civil

Antonio Angarita

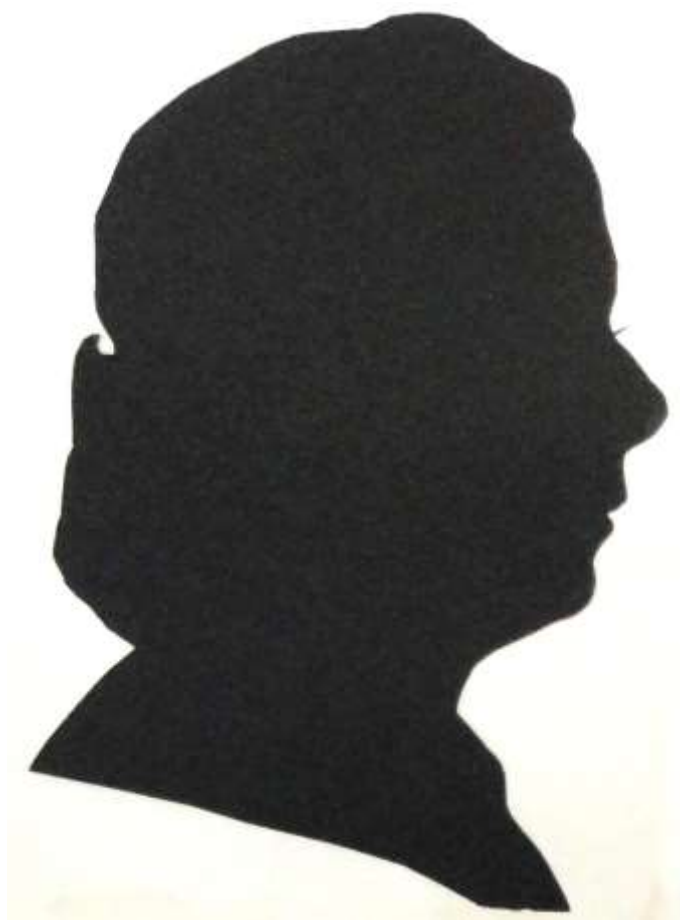
Secretário do Governo e Gestão Estratégica

Publicada na Assessoria Técnico-Legislativa,
aos 02 de maio de 1997.

Fonte: Diário Oficial SP 03/05/1997

Algum tempo depois, pouco mais de dois anos, a companheira, esposa, a mulher que esteve ao lado e apoiou Benedito Castrucci em toda a vida desde setembro de 1931, dona Ermelinda de Lauro Castrucci, faleceu em 6 de junho de 1999. Mesmo não sendo a personagem principal nessa história, pode-se dizer que ela foi a pessoa diretamente responsável por muitos dos acontecimentos aqui narrados. É provável e natural que ela tenha exigido dele a responsabilidade de esposo, pai e chefe da família. Ao mesmo tempo, penso que é inegável sua colaboração e apoio incondicional para que ele tivesse seu próprio tempo e condição necessária para as atividades docentes e, principalmente, de pesquisador.

Figura 130 - Busto de Ermelinda de Lauro Castrucci



Fonte: Arquivo IME-USP

Meus sentimentos à família. Nada direi, prefiro expressar em silêncio.

Ao longo da vida, Benedito Castrucci adquiriu considerável quantidade de livros, o que lhe possibilitou montar sua própria biblioteca. Em grande maioria, são bibliografias estrangeiras, de autores italianos, franceses e alemães. Há ainda obras nacionais e também de sua autoria. O acervo, a que a família soube dar destino nobre, é de altíssimo nível do ponto de vista do assunto específico e também histórico.

Então, foi o seguinte: quando meu pai mudou desse edifício Apracs, onde morava, e foi para o apartamento novo, a biblioteca dele era gigantesca. E ele manteve o apartamento antigo fechado só com a biblioteca e o escritório dele. Então ele andava aquela meia quadra e ia consultar os livros dele lá, quando queria. Ele transportou parte dos livros mais usuais para a biblioteca no apartamento novo. Eu tinha feito durante muito tempo um trabalho de bibliotecária para meu pai,

praticamente. Eu ia de fim de semana ou à noite e ficava cadastrando os livros. Tinha etiquetado tudo, fichários, estava tudo organizado. Então, quando ele faleceu, eu com meu irmão Plínio fomos lá para ver o que valia a pena guardar, talvez doar ou não. Então nós separamos em vários assuntos. Oferecemos inicialmente para o Instituto de Matemática e Estatística da USP, e o que eles quiseram, eles pegaram. Aí, nós oferecemos para a PUC, que pegou uma parte (informação verbal, Ana Maria).

O acervo doado pela família encontra-se na biblioteca do IME-USP, onde é possível consultar pessoalmente cada exemplar lá exposto⁵⁹. Uma prateleira foi devidamente reservada para acomodar as obras encadernadas e identificadas, permitindo fácil localização.

Figura 131 - Acervo Benedito Castrucci na biblioteca do IME-USP



Fonte: Acervo pessoal

⁵⁹ Os títulos das obras que fazem parte da Coleção Benedito Castrucci estão no seguinte endereço eletrônico: <<https://www.ime.usp.br/bib/colecao-benedito-castrucci>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

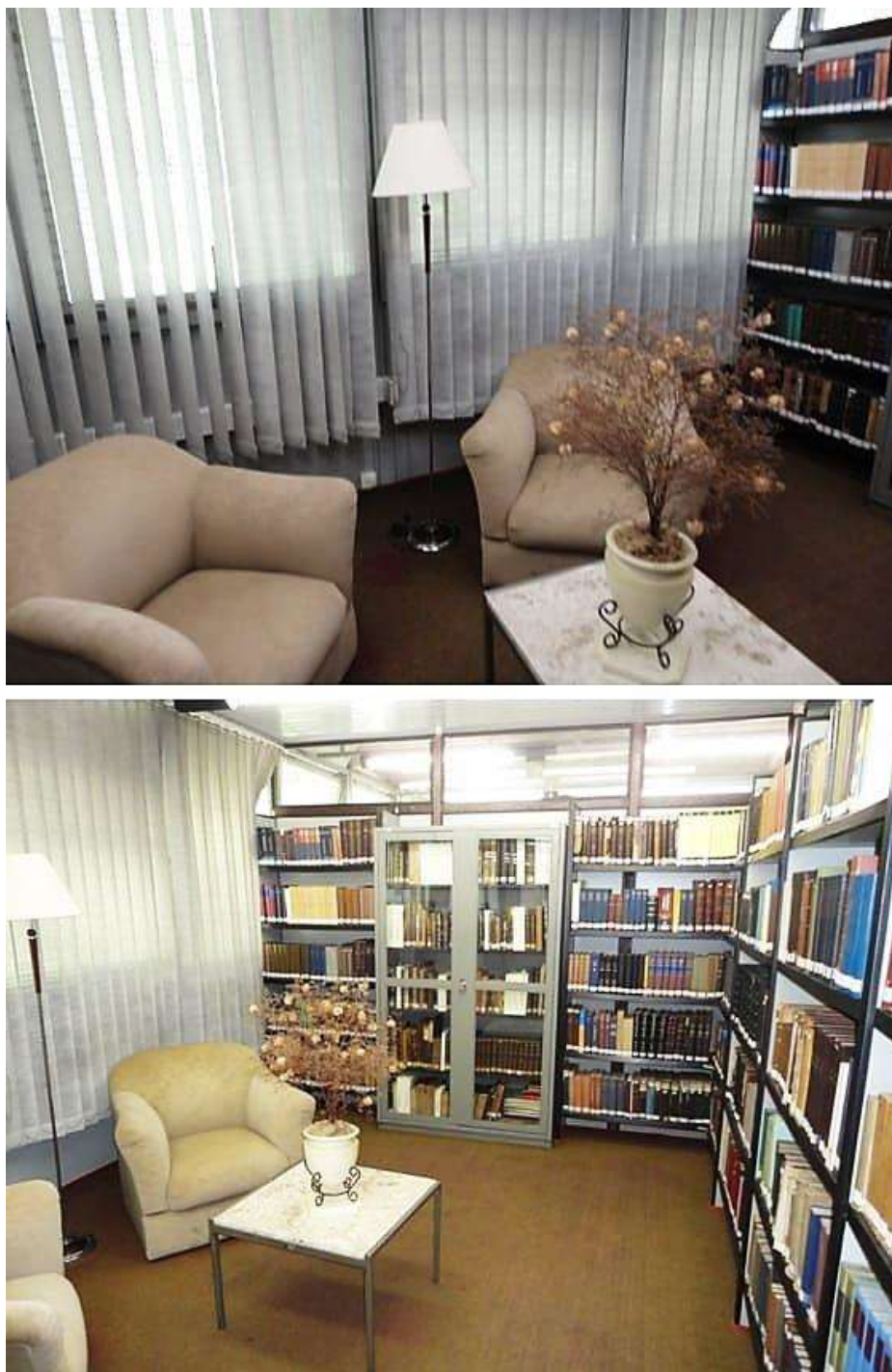
Essa doação acabou sendo motivo para outra homenagem, dessa vez dada pelo Instituto de Matemática e Estatística, IME-USP, que dedicou seu nome a uma sala da biblioteca.

A ideia surgiu de um ex-aluno da Politécnica, meu ex-aluno, que era diretor daqui na época⁶⁰ (informação verbal, Plínio).

O aluno a quem Plínio se refere é o professor Dr. Siang Wun Song, que foi diretor do IME-USP entre 1998-2002. Com a doação do acervo, ele acabou sugerindo a criação de um local apropriado para guardar o acervo, bem como obras raras da biblioteca. Assim, surgiu a “Sala Professor Benedito Castrucci”, que foi inaugurada no dia 26 de setembro de 2001, com a presença de alguns familiares, amigos e representantes da instituição. A seguir, apresento imagem do interior da referida sala.

⁶⁰ O professor Plínio gentilmente me forneceu o vídeo que foi gravado no dia da inauguração da sala em homenagem ao seu pai.

Figura 132 - Sala Benedito Castrucci na biblioteca IME-USP



Fonte: Acervo pessoal

Em seu discurso durante a cerimônia de inauguração, o professor Siang expressa sua gratidão aos familiares, reconhecendo o grande valor do acervo para a biblioteca e para a universidade.

No acervo que iremos inaugurar, constam mais de 500 volumes e inúmeras obras raras. Destas foi escolhida para exposição na Sala Professor

Benedito Castrucci a obra Elementos de Euclides: dos seus primeiros livros de undécimo e duodécimo da versão italiana de Frederico Commandino, feito na imprensa da Universidade de Coimbra com privilégio real em 1843. [...] Aos familiares aqui presentes, quero estender os nossos mais efusivos agradecimentos pela valiosa contribuição ao patrimônio deste instituto (SONG, 2001).

Na ocasião, discursaram também o filho Plinio Benedito de Lauro Castrucci e o professor e amigo Luiz Barco. Após os discursos, o professor Siang entrega ao professor Plinio uma placa dedicada à família Castrucci em agradecimento pela doação do acervo ao Instituto de Matemática e Estatística. A imagem a seguir registra esse momento da solenidade.

Figura 133 - Placa de agradecimento pela doação do acervo Benedito Castrucci



Fonte: Print screen⁶¹

Depois da homenagem prestada pelo Instituto de Matemática e Estatística, os convidados foram para a biblioteca, onde foi inaugurada a Sala Benedito Castrucci. Uma imagem de familiares e demais convidados no interior da recém-inaugurada sala pode ser vista a seguir.

⁶¹ Imagem retirada do vídeo de inauguração da Sala Benedito Castrucci no IME-USP em 2001.

Figura 134 - Familiares na inauguração da Sala Benedito Castrucci



Fonte: print screen⁶²

Eu tinha por objetivo contar a história de um homem. Parece que o tempo que dediquei a isso não foi o suficiente. Sinto que, para narrar com fidelidade sua vida, seriam necessárias tantas primaveras quanto as que ele viveu. Diante das circunstâncias, resta-me terminá-la. Essa é a história de Benedito Castrucci que eu contei.

Há que se respeitar e ouvir, outras podem ser contadas, pautadas nos mesmos fatos ou em outros que não fui capaz de descobrir. Elas poderão ser mais bem escritas, mais envolventes e tão interessantes quanto a vida daquele professor, mas terão outro, e não esse fim.

⁶² Imagem retirada do vídeo de inauguração da sala Benedito Castrucci no IME-USP em 2001.

7 A OBRA DE BENEDITO CASTRUCCI: OS TEXTOS DE GEOMETRIA

Considera-se que a geometria teve sua origem no Antigo Egito, de maneira experimental, enquanto os egípcios mediam terras às margens do rio Nilo. O que fizeram não se classifica como a matemática dedutiva que temos hoje, eles criaram o que se chama de “Geometria Empírica”, um modelo experimental-indutivo.

Tales de Mileto teria ido ao Egito e, ao voltar para a Grécia, aquele modelo não agradou aos gregos. Teve início a reviravolta fundamental na história da geometria. O modelo pautado na experimentação foi substituído pela razão, o raciocínio lógico e dedutivo. Outros depois dele, Pitágoras e seus discípulos prosseguiram com a transformação.

Platão, o grande mestre, cujas ideias essenciais eram a sistematização dos fundamentos da matemática, transformou a lógica intuitiva dos antigos geômetras. Na porta de sua Academia, a frase que triunfa entre historiadores: “Ninguém que ignore geometria entre”. Seus discípulos foram além, e o desenvolvimento era crescente.

Aristóteles, em sua obra de lógica “Categorias”, afirmou que entre as grandezas contínuas estava a linha. Era o que faltava. Assim três séculos se passaram depois de Tales, e todo o conhecimento grego sobre geometria foi reunido em “Os Elementos”, de Euclides, no século III a.C. Surgiu o que se chama de “Geometria Axiomática Dedutiva”. Com ela, os gregos criaram não só a geometria dedutiva, também a matemática. Essa obra, que reinou por dois milênios, é o modelo para o que se chama hoje de matemática.

No final do século XIX, o rigor e o formalismo matemático imperavam na matemática, e a geometria adquiriu sua forma final em 1899 na obra “Fundamentos da Geometria”, de David Hilbert. Temos o que se chama de “Geometria Axiomática Formal”.

Prezado leitor, o que escrevi é apenas um resumo do longo e melhor período da história da matemática. A questão é que o presente capítulo trata justamente de textos de geometria. Lembrando a frase da Academia de Platão, penso que ele deve ser lido não só por quem entende de geometria, mas também por quem tem algum interesse por ela.

7.1 Artigos e demais escritos

Pretendo arrolar alguns textos da autoria de Benedito Castrucci que foram escritos em diferentes épocas, destinados ao ensino ou à divulgação de suas pesquisas, sobre os mais variados temas da geometria. Há, entre os artigos, aqueles com os quais tive contato direto; outros, porém, citei com base em diferentes fontes. Não há interesse em analisar o conteúdo, questionar sua metodologia ou fazer críticas ao modo de escrita, mas realizar um levantamento, mesmo que não completo, dos textos e ideias deixadas por ele no que se refere ao tema a que dedicou sua vida de pesquisador e docente. Acredito que muito se poderia dizer sobre a essência de cada trabalho, mas, não sendo esse o foco a que me dediquei, sugiro que o interessado faça sua própria leitura.

“Sobre uma geração de uma curva plana de terceira ordem, segundo o tipo staudtiano”, é um artigo publicado nos Anais da Academia Brasileira de Ciências em 1943. Ele esclarece qual sua intenção no texto, assim: “O nosso intuito é dar uma definição elementar e geométrica das cúbricas, seguindo uma via análoga à de Staudt para as cônicas, isto é, mediante elementos autoconjugados numa certa correspondência recíproca num plano” (CASTRUCCI, 1943b, p. 109).

“Sôbre a congruência na geometria euclidiana”, artigo publicado em separata do Anuário da Faculdade de Filosofia “Sedes Sapientiae”, da Universidade Católica de São Paulo, em 1948. Inicia o texto nos seguintes termos. “O conceito de congruência pode ser introduzido de várias maneiras na Geometria. A propósito, podemos citar o processo de Hilbert que admite a congruência de segmentos como conceito primitivo, com propriedades definidas pelos postulados [...]” (CASTRUCCI, 1948, p. 44).

“Equivalência entre postulados de sentido e de separação”, artigo publicado em separata do Anuário da Faculdade de Filosofia “Sedes Sapientiae”, da Universidade Católica de São Paulo, em 1954. Segundo ele, “o objetivo desta obra é estudar algumas equivalências entre os postulados de sentido no sistema de Veblen e os de separação, no sistema de Vailat” (CASTRUCCI, 1954, p. 67).

Em 1957, escreveu o artigo *“Sobre o ensino da geometria no curso secundário”*, publicado na Revista de Pedagogia (DUARTE, 2007).

“*A continuidade na geometria*” está publicado em uma separata do Anuário da Faculdade de “Filosofia Sedes Sapientiae”, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1958. Diz ele sobre o texto: “O nosso objetivo, neste artigo, é examinar as principais formas dos axiomas da continuidade, bem como certas relações de dependência entre eles” (CASTRUCCI, 1958, p. 69).

Em 1960, ele teria publicado o artigo “*A note on the axioms of incidence*”, que consta no anuário da Sociedade Paranaense de Matemática (COUSIN, 2007).

Também em 1960, publicou, no Boletim de matemática, estatística e física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara, o artigo “*Um Teorema sobre Ordenação de Pontos de uma Reta*” (CASTRUCCI, 1995).

“*Fundamentos de geometria*” é um texto referente a notas de aula de um curso de especialização dado por ele na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André, em 1972. O curso inicia-se com pequeno resumo histórico, considerado por ele importante. “Se você um dia quiser levar a sério o estudo da Matemática, não poderá deixar de estudar a sua história, para compreender como evoluíram as ideias” (CASTRUCCI, 1973, p. 1).

Aproveitou para divulgar trabalhos de sua autoria e também em colaboração no estado do Paraná, especificamente no Boletim da Sociedade Paranaense de Matemática, publicou alguns artigos, a saber: “*Oswald Veblen*”, em 1961; “*Um modelo de plano Não-Desargueano de ordem 81*”, CASTRUCCI & FERREIRA RAMOS, em 1986; “*Um modelo de Plano Finito Não-Desargueano de ordem 27*”, CASTRUCCI & FERREIRA RAMOS, em 1986 (COUSIN, 2007).

Além das publicações em português, ele oportunamente apresentava e escrevia algumas pesquisas em outra língua, o que demonstra sua versatilidade. Como exemplo, posso citar na língua inglesa.

From Concrete to Abstract through Geometry and History, Proceedings of the 6th International Congress on Mathematical Education, Budapest, Hungria, 1988.

An Axiomatic System for Möbius-Space, J. Geometry, 39, 1990.

On Pasch's Ordered Geometry, em colaboração com Jair M. Abe, Coleção Documentos, Instituto de Estudos Avançados, USP, 15, 1993 (CASTRUCCI, 1995).

Apesar da intensa dedicação à atividade docente, é possível notar que ele sempre reservava algum tempo e, aparentemente, tinha muito interesse em

escrever. Isso fica claro dado o grande número de artigos e livros que publicou nos mais variados temas.

7.2 Os livros

O parágrafo se destina a divulgar os livros de Benedito Castrucci que foram escritos especificamente sobre o tema geometria em diferentes abordagens. Minha intenção é fazer uma apresentação sucinta de cada obra, sem qualquer tipo de análise do seu conteúdo específico. Isso pode ser feito pelo leitor curioso e interessado pelo tema. Algumas dessas obras tiveram inúmeras edições, entretanto, atualmente, estão fora de publicação, podendo ser consultadas em bibliotecas das Universidades, entre elas, a do Instituto de Matemática e Estatística da USP.

Acreditando ser o prefácio a melhor apresentação do livro, feita pelo próprio autor, vou utilizar esse recurso, deixando que Benedito Castrucci exponha suas considerações acerca das obras. Para divulgar de maneira simples o formato e conteúdo dos livros, vou apresentar o índice ou sumário, para que os interessados saibam exatamente o que há em cada um deles, servindo como uma possível fonte de consulta. Uma das características mais importantes da geometria, desde o século III a. C., é seu modelo axiomático dedutivo. As obras aqui apresentadas seguem essa linha, por isso, decidi divulgar a quantidade de teoremas enunciados ao longo do texto, para aguçar a curiosidade daqueles que desejam uma leitura direta dos livros. Outro item que divulgo é a lista de referência utilizada por ele em cada texto, de modo que se pode ter uma ideia em relação aos autores que o influenciaram. O que se observa é que, em sua grande maioria, são autores de alto nível no ramo do seu interesse. Além disso, informo a quantidade de exercícios propostos, assegurando que há inúmeros deles para uma boa distração.

Para melhor compreender o estilo literário de Benedito Castrucci, é importante levar em conta sua formação escolar, suas leituras e, sobretudo, ao menos imaginar a forma como seus professores o influenciaram ao longo do tempo. Além disso, sua versatilidade cultural, adquirida ao longo dos anos pelo contato direto com intelectuais que contribuíram na sua formação, sobressai nos textos de sua autoria. Apesar de o rigor matemático ser uma preocupação clara em sua obra, observa-se também clareza e simplicidade, certa preocupação do ponto de vista didático.

Meu interesse, como já disse, é a geometria. Por isso, penso ser necessário divulgar uma bibliografia francesa que, na época do curso ginásial, foi utilizada por ele como referência nesse ramo da matemática e que se tornaria sua principal área de atuação. Ele próprio se refere a essa obra, muitos anos depois.

O ensino da geometria dedutiva e, em certos períodos da Aritmética dedutiva, foi feito detalhadamente através dos tempos, o que se mostra também no Brasil, examinando livros franceses adotados no Ginásio da Capital de São Paulo, na década de 20, por exemplo, Geometria de Comberousse (2 volumes) [...] (CASTRUCCI, [1988?], p. 2)

Naquela época, seu professor de geometria seguia essa obra não apenas no conteúdo, mas também no rigor. Em um discurso no ano de 1993, Benedito Castrucci deixa isso explícito.

O meu saudoso professor de Geometria do 4º ano do antigo Ginásio do Estado da Capital, Antonio Alves Cruz, após exames finais rigorosos, reprovou um bom número de colegas, que deviam, após as férias, submeter-se aos chamados exames de segunda época (CASTRUCCI, 1993).

É possível que essa obra francesa, além de ter sido utilizada por ele no curso do ginásio, o tenha influenciado fortemente na escrita dos seus livros de geometria. Entretanto há, ainda, que levar em consideração sua formação no curso de matemática, seguindo os passos dos professores italianos e a bibliografia por eles adotada como sendo diretamente responsável pela maneira como ele escreveu e organizou sua obra. Isso me parece claro, pois ele não esqueceu a avaliação dos livros brasileiros feita por Fantappiè.

Bom, no ensino eu tenho um período muito interessante e até meio engraçado, porque, quando nós começamos o curso de Matemática, o Fantappiè começou a ver os livros brasileiros e disse: “Olha, não há rigor nesses livros, vocês precisam ter rigor quando fazem Matemática, e o rigor é importante” (CASTRUCCI apud FREITAS, 1993, p. 81).

Nota-se, ainda, que as palavras de Fantappiè exerceram influência direta, a tal ponto que suas referências são basicamente estrangeiras. Atribuo a isso o fato de ele ter contato com esses textos desde a sua formação básica e, posteriormente, no curso de matemática, já que elas eram indicadas pelos italianos. O estudo de

línguas estrangeiras desde sua infância o capacitou para ler e compreender obras de alto nível de diferentes autores e nacionalidades.

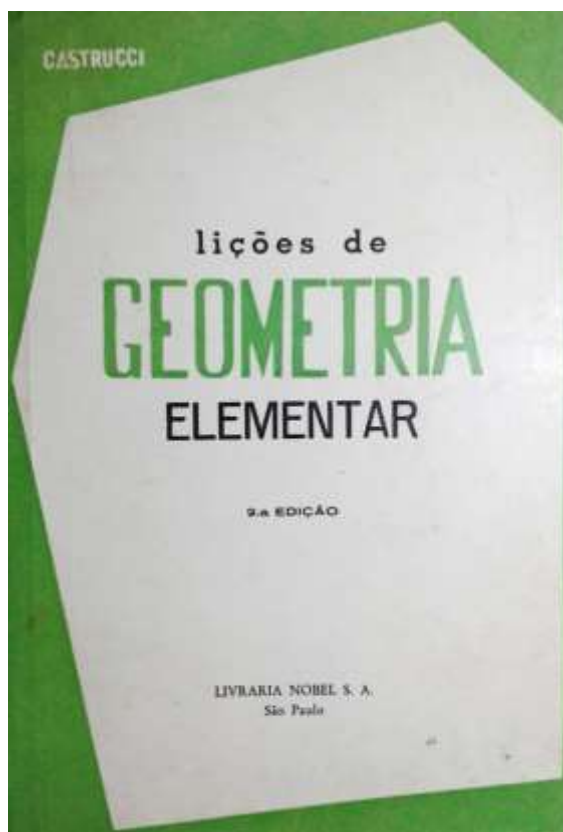
Concluo, então, que as leituras durante sua formação, professores do ginásio e, sobretudo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, têm influência direta nos trabalhos por ele publicados.

Apresento, a seguir, os livros aos quais tive acesso direto, com o propósito de divulgá-los, mesmo que de forma elementar, aos que não tiveram oportunidade de conhecer o trabalho realizado por Benedito Castrucci para o estudo e ensino da geometria.

“Lições de geometria elementar”

A obra em questão teve várias edições, e sua capa, naturalmente, sofreu alterações ao longo do tempo. Tive a oportunidade de consultar dois exemplares datados de 1955 e 1964. Para alimentar a curiosidade dos ávidos leitores, apresento a capa da nona edição de 1964.

Figura 135 - Lições de geometria elementar



Fonte: Acervo pessoal

Na edição de 1955, observei que havia na capa uma referência ao autor: “Professor Catedrático de Geometria, Projetiva, Analítica e Descritiva da Universidade de São Paulo – Brasil”. Constava, também, o que pode ser considerado um subtítulo, ou apenas uma referência ao que se destinava o livro: “Para Concurso de Habilitação às Escolas Superiores”. No prefácio, o autor apresenta sua obra nos seguintes termos:

Em virtude da última reforma de programas do curso secundário, aliás infeliz no que se refere à matemática, os livros didáticos colegiais seriados se tornaram insuficientes para os concursos de habilitação, principalmente no que tange à Geometria.

Este é o motivo desta nossa publicação, que tem desenvolvimento maior que o exigido nos exames de ingresso; contudo, reputamos os acréscimos feitos, de interesse para completar os conhecimentos do estudante diligente e curioso.

O autor (CASTRUCCI, 1964b).

Nessa obra, ele aborda o que considera geometria elementar em sete capítulos subdivididos em parágrafos, listados no índice a seguir.

CAPÍTULO I O plano e a reta no espaço

Preliminares. Determinação de uma reta e de um plano

Interseção de dois planos

Retas paralelas

Reta e plano paralelos

Planos paralelos entre si. Ângulos de retas reversas

Reta e plano perpendiculares entre si

Planos perpendiculares entre si

Projeção ortogonal. Perpendiculares e oblíquas a um plano. Distâncias.

Ângulo de reta e plano. Reta de maior declive

Diedros. Igualdade e soma de diedros. Seções igualmente inclinadas

Ângulos poliédricos. Estudo especial dos triedros.

CAPÍTULO II [Sem título]

Superfícies poliédricas. Poliedros

Teorema de Euler. Poliedros regulares

Prisma. Paralelepípedo. Romboedro e cubo

Pirâmides. Igualdade de tetraedros

Troncos.

CAPÍTULO III Os corpos redondos

Noções sobre geração e classificação de superfícies

Superfícies cilíndricas circulares: cilindro. Superfícies cônicas circulares: cone e tronco. Superfícies esféricas: esfera.

CAPÍTULO IV Áreas e volumes

Equivalência de polígonos

Áreas poligonais

Medida da circunferência. Área do círculo

Superfícies laterais e totais dos prismas, pirâmides e troncos. Áreas

Noção sobre equivalência de poliedros

Volume do prisma

Equivalência de pirâmides

Volume da pirâmide e dos troncos

Áreas das superfícies laterais e totais do cilindro, do cone, da esfera e das respectivas partes

Volume do cilindro, cone, troncos de cone de bases paralelas, esfera e respectivas partes.

CAPÍTULO V Relações métricas

Teorema de Stewart e suas aplicações do cálculo das linhas (segmentos) notáveis do triângulo

Relações métricas no quadrilátero. Teorema de Euler e de Ptolomeu ou Hiparco

Potência de um ponto: eixos radicais, planos radicais.

CAPÍTULO VI Transformação de figuras

Deslocamentos. Translação. Rotação. Simetria

Homotetia e semelhança no espaço de duas e três dimensões

Inversão pelos raios vetores e recíprocos.

CAPÍTULO VII Curvas usuais (CASTRUCCI, 1964b).

No texto, a geometria é exposta de forma dedutiva, são enunciados 214 teoremas. Os mais interessados podem testar o aprendizado, resolvendo 256 exercícios propostos. No capítulo de curvas usuais, ele separou por itens, abordando: elipse, hipérbole e parábola, com as respectivas propriedades fundamentais. Curiosamente, não explicita quais foram suas referências na composição do texto. Presumo que muitas delas sejam as mesmas das outras.

“Lições de geometria plana”

O livro que consultei é de sexta edição, datado de 1968.

Figura 136 - Lições de geometria plana



Fonte: Acervo pessoal

Aos amantes da teoria desenvolvida nos “Elementos”, de Euclides, o texto se apresenta no modelo axiomático e dedutivo, numa linguagem simples e acessível. Assim expressa seu autor no prefácio.

Estas lições foram escritas para atender a pedidos de diversos interessados nos nossos trabalhos, principalmente, amigos que muito nos estimularam nesta tarefa e em outras.

Não obedecem a um programa oficial. Representam o nosso modo de vêr. Constituem uma exposição de Geometria Plana, que pode ser lida por quem tenha concluído o curso científico e queira re-examinar os assuntos de uma maneira mais axiomática.

Pensamos, também, sejam elas uma útil leitura para aqueles que estudaram as nossas Lições de Geometria no Espaço, destinadas à admissão às Escolas Superiores e se interessem por uma complementação do estudo relativa ao plano.

Cremos, ainda, sejam de utilidade para os que se preparam para o ingresso no magistério secundário e, que, por qualquer motivo, não disponham de tempo suficiente para estudarem os excelentes tratados de Geometria.

Esperando que essa nossa tentativa atenda às finalidades por nós almejadas, deixamos, aqui, consignados os nossos melhores agradecimentos aos Drs. Geraldo dos Santos Lima Filho e Miguel Oliva Feitosa, nossos colaboradores na Universidade de São Paulo, que, pacientemente, leram os originais e nos fizeram valiosas sugestões.

O autor (CASTRUCCI, 1968a).

Esta obra tem uma pequena introdução, porém conveniente. Nela o autor tenta, em poucas palavras, explicar o processo intuitivo e dedutivo da geometria. Afirma ser impossível definir ou demonstrar tudo, por isso a necessidade dos conceitos primitivos e dos axiomas. Está dividida em quatro capítulos, sem títulos, somente enunciando os assuntos de cada respectivo parágrafo. O índice se apresenta como segue.

Prefácio
Introdução
Capítulo I
A reta
Capítulo II
O plano; Retas perpendiculares; Triângulos; Desigualdade entre elementos de um triângulo; Igualdade de triângulos retângulos; Perpendiculares e oblíquas; Paralelismo de retas; Lugar geométrico; Polígonos convexos; Quadriláteros; Paralelas e transversais; Pontos notáveis de um triângulo; Equivalência de polígonos.
Capítulo III
Circunferência; Diâmetros e cordas; Posições relativas de reta e circunferência; Posições relativas de duas circunferências; Ângulos na circunferência; Polígonos regulares.
Capítulo IV
Grandezas geométricas. Noções de medida; Grandezas geométricas proporcionais; Segmentos proporcionais; Polígonos semelhantes; Relações de semelhança nos triângulos e nas circunferências; Áreas poligonais; Relações métricas no triângulo, na circunferência e nos polígonos regulares; Medida da circunferência. Área do círculo. Área do setor circular e do segmento circular. Cálculo de π (CASTRUCCI, 1968a, p. 136-137).

Nesse texto, o autor enunciou 159 teoremas e deixou 221 para serem resolvidos. Na bibliografia, elencou as seguintes referências que tomou como base para escrever o livro.

Elementi di Geometri – F. Saveri- vol. I, 4ª ed. 1933.
 Exercices de Géométrie – Th. Caronnet- 4ª ed. 1948.
 Ebene Geométrie – H. B. Lübsen- 33ª ed. 1929.
 Fundamentos de la Geometria – F. Enriques, U. Amaldi, A. G. Gaduci, G. Vitali e G. Vailati, 2ª ed.- 1948.
 Geometria Elementare – M. Cipola e G. Mignosi - vol. I- 6ª ed.- 1938.
 Geometria – Rosati e Benedetti, vol. I, 6ª ed. 1934.
 Geometria Elementare – Enriques e Amaldi- 1ª parte- 2ª ed.- 1927.
 Géométrie Rationelle – G. Bruce Halsted- 1911.
 Grundlagen der Geometrie – D. Hilbert- 3ª ed. 1913.
 Geometria Racional – J. Rey Pastor- 2ª ed. 1927.
 Géométrie Elementaire – E. Combette- 9ª ed. 1908.
 Leçons de Géométrie Elementaire – Hadamard, J.- tomo I- 13ª ed. 1947.
 Leçons de Géométrie Elémentaire – G. Plane- B. Niewenglowski et L. Gérard- 2ª ed. 1918.
 Medida da circunferência – Conferência na Universidade de São Paulo – B. Castrucci- 1947.
 Polígonos equivalentes – Idem- 1947.

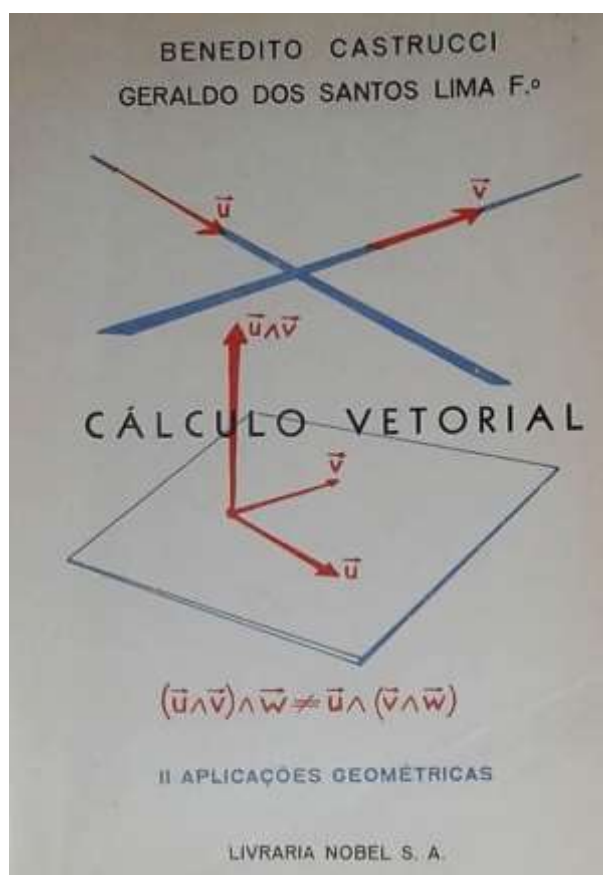
Problèmes de Géométrie – G. Plane, E. Rouché et de Comberousse- Nova edição- 1949.
Cours de Géométrie – Reunions de Professeurs - 1947 (CASTRUCCI, 1968a, p. 134-135).

Ele publicou também uma obra em três volumes de *Cálculo Vetorial*. No primeiro volume, “*Álgebra vetorial*”; no segundo, “*Aplicações geométricas*”; no terceiro, “*Análise vetorial*”. É importante ressaltar que o segundo e o terceiro volumes foram escritos em colaboração com Geraldo dos Santos Lima Filho, seu assistente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Minha abordagem será do que me interessa, o segundo volume.

“*Cálculo Vetorial: aplicações geométricas*”

A obra a ser divulgada é de 1969, cuja imagem de capa é a seguinte.

Figura 137 - Cálculo Vetorial: aplicações geométricas



Fonte: Acervo pessoal

No prefácio, os autores fazem as seguintes considerações.

Solicitados que fomos por alunos e colegas para que déssemos um maior desenvolvimento às aplicações do Cálculo Vetorial à Geometria Analítica, escrevemos este segundo volume, com o qual esperamos atingir essa finalidade.

Desenvolvemos toda a geometria plana e espacial, com o método vetorial, seguindo-se a cada § uma coleção de exercícios oportunos, na maioria, estudados em nossas aulas.

Tratamos a parte plana, sem nenhuma dificuldade, numa base vetorial qualquer, utilizando resultados do nosso primeiro volume.

Desde já agradecemos as valiosas sugestões de nossos colegas, que certamente permitirão melhorar este novo trabalho.

Os autores (CASTRUCCI; LIMA FILHO, 1969).

Os conteúdos trabalhados pelo autor estão assim dispostos no índice:

Prefácio

CAPÍTULO I Coordenadas na reta

§ 1º Sistemas de coordenadas abscissas. Medida algébrica de um segmento orientado; § 2º Razão simples de três pontos. Coordenadas baricêntricas.

CAPÍTULO II Coordenadas no plano

§ 1º Projeção segundo plano diretor; § 2º Coordenadas cartesianas no plano; § 3º Distância de dois pontos; § 4º Co-senos diretores de uma direção; § 5º Ângulo de duas direções; § 6º Transformação de coordenadas cartesianas no plano; § 7º Coordenadas polares no plano.

CAPÍTULO III A reta

§ 1º Ponto que divide um segmento numa razão dada; § 2º Condição de alinhamento de três pontos; § 3º Equação da reta; § 4º Equação da reta na forma vetorial; § 5º Co-senos diretores da reta; § 6º Ângulo de duas retas; § 7º Distância de um ponto a uma reta; § 8º Área de um triângulo; § 9º Área de um polígono simples.

CAPÍTULO IV Curvas planas

§ 1º equação vetorial de uma curva plana; § 2º Equação cartesiana de uma curva plana.

CAPÍTULO V Coordenadas no espaço

§ 1º Coordenadas cartesianas no espaço; § 2º Ponto que divide um segmento numa razão dada; § 3º Condição de alinhamento de três pontos; § 4º Distância de dois pontos.

CAPÍTULO VI O plano

§ 1º Equação do plano; § 2º Distância de um ponto a um plano; § 3º Medida dos diedros de dois planos.

CAPÍTULO VII A reta

§ 1º Equação da reta; § 2º Ângulo de duas retas; § 3º Ângulo de uma reta com um plano; § 4º Distância de um ponto a uma reta; § 5º Distância entre duas retas.

CAPÍTULO VIII

§ 1º Área de um triângulo; § 2º Volume do tetraedro.

CAPÍTULO IX Noção sobre curvas e superfícies

§ 1º Equação vetorial de uma curva espacial; § 2º Equação vetorial de uma superfície; § 3º Superfícies cilíndricas e cônicas (CASTRUCCI, 1969).

No texto ele apresenta, mesmo que curiosamente, apenas quatro teoremas e, ao longo da teoria, são propostos 142 exercícios. Nesse volume, não faz menção a nenhuma referência, o que me faz presumir, baseia-se em suas anotações de aula. É razoável pensar que algumas obras foram utilizadas para o preparo de suas

aulas e na escrita do texto, não sendo possível, no entanto, afirmar quais. Imagino que algumas foram as mesmas que utilizou para escrever os outros dois volumes, dedicados à álgebra vetorial e à análise vetorial. Por isso proponho ser pertinente, verificar quais foram suas referências nos respectivos textos.

“Cálculo Vetorial: álgebra vetorial”

O primeiro volume destinado ao estudo do cálculo vetorial trata da álgebra vetorial. O exemplar que possuo é de 1970 e tem como bibliografia as obras a seguir.

ACCIOLY - Equações Vetoriais - Rio, 1942.
 ALBUQUERQUE SILVEIRA - Cálculo Vetorial - São Paulo, 1927.
 BIEBERBACH - Analytische Geometrie - Teubner, 1930.
 BOMFIM, L. - Exercícios de Cálculo Vetorial - São Paulo.
 BOULIGAND RABATÉ - Initiation aux Méthodes Vectorielles - Paris, 1926.
 BREVES FILHO, J. A. - Cadernos de Matemática n. 7 - v. 2, Escola Politécnica.
 DURALI-FORTE MARCOLONGO - Analisi Vettoriale Generale - Zanichelli, 1929.
 IDEM - Omografie Vettoriale - 1909.
 BOULLIGAND - Leçons de Géométrie Vectorielle - Paris.
 BRICARD - Cálculo Vetorial - Rio, 1958.
 CAMARGO, J. O. M. - Cálculo Vetorial - S. Paulo, 1946.
 CHATELET FÉRIET - Calcul Vectoriel - Paris.
 COFFIN - Calcul Vectoriel - Paris, 1914.
 DANTAS, E. M. - Elementos de Cálculo Vetorial - Rio, 1962.
 LACAZ NETTO, F. A. - Exercícios de Vetores - S. Paulo, 1942.
 HALMOS - Finite Dimensional Vector Spaces - Princeton, 1948.
 TIBIRIÇÁ DIAS, A. - Notas de Cálculo Vetorial - São Carlos, 1953.
 VIVIER, M. - Cours de Calcul Vectoriel - Paris.
 VARENNES MENDONÇA - Noções de Cálculo Vetorial - Lisboa, 1949 (CASTRUCCI, 1970).

“Cálculo Vetorial: análise vetorial”

O terceiro volume dos seus textos sobre cálculo vetorial é destinado à análise vetorial. O meu exemplar é de 1968 e tem como bibliografia as obras arroladas abaixo.

Albuquerque - Fleury - CÁLCULO VETORIAL - 1927.
 Bouligand - Rabaté - MÉTHODES VECTORIELLES - 1926.
 Bomfim, Leo - APOSTILAS.
 Bricard - CÁLCULO VETORIAL - 1958.
 Burali - Forti e Marcolongo - CALCOLO VETTORIALE - 1920.
 Burali - Forti e Marcolongo - OMOGRAFIE VETTORIALI - 1909.
 Camargo, J. O. Monteiro - CÁLCULO VETORIAL - 1946.
 Coffin - CALCUL VECTORIEL - 1914.
 Dantas, E. M. - CÁLCULO VETORIAL - 1962.
 Murray, R. Spiegel - ANÁLISE VETORIAL - 1961.

Runge - VEKTOR ANALYSIS - 1926.
 Ramos, Teodoro A. - CALCUL VECTORIEL - 1930.
 Varennes e Mendonça - CÁLCULO VETORIAL - 1949 (CASTRUCCI, 1968b).

“Exercícios resolvidos de geometria no espaço”

Apesar de essa obra não ser uma publicação direta de Benedito Castrucci, e sim, em colaboração com um ex-aluno, farei sua divulgação, visto que os exercícios foram propostos por ele, sendo assim, uma forma de conhecer o tipo de atividades que ele sugeria aos seus alunos no Colégio Paulistano e na Politécnica.

Trata-se de uma publicação com exercícios propostos por Benedito Castrucci e resolvidos por Wilson Dirksen Cavezzale de Campos. A obra consultada é datada de 1961. Segue imagem da capa.

Figura 138 - Exercícios resolvidos de geometria no espaço



Fonte: Acervo pessoal

O livro que possuo apresenta dois volumes em um, sendo os títulos “O plano e a reta no espaço os poliedros” e “Os corpos redondos”. Há uma introdução do colaborador de Castrucci ao primeiro volume nos seguintes termos.

Com autorização do Dr. Benedito Castrucci, iniciamos com êste folheto, a publicação de uma série de exercícios destinados aos alunos do Colégio e aos candidatos às Escolas Superiores.

Agradecemos aos primeiro-anistas da Escola Politécnica, Julieta E. S. Pinheiro, Florêncio L. Neto, e Sinésio Franco, a colaboração prestada na revisão.

São Paulo, Maio de 1950.

W. D. C. C. (CASTRUCCI; CAMPOS, 1961).

O autor, satisfeito com o sucesso do primeiro volume, dirige-se ao leitor com o prefácio no segundo volume, assim.

O sucesso do 1º volume destes “Exercícios” superou a minha melhor expectativa; atribuo-o à criteriosa escolha dos exercícios feita pelo Dr. Benedito Castrucci meu ex-professor no Colégio Paulistano e na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Como sempre, êste prefácio, foi escrito no fim; se me sinto aliviado por ter concluído esta série de exercícios que iniciei no 1º volume, começo a sentir que este 2º apesar da minha melhor boa vontade apresenta também muitos senões. Segundo o grande mestre Alexandre de Albuquerque “mais vale uma tentativa fracassada que nenhuma tentativa”; lá vai portanto a minha tentativa de modesta ajuda à mocidade estudiosa que vai enfrentar os rigores dos exames vestibulares dos quais trago indeléveis recordações.

Agradeço vivamente aos meus colegas da Politécnica, Julieta E. S. Pinheiro e Arnaldo Nora Antunes que reviram cuidadosamente os originais do 1º e 2º volume, respectivamente e apresentaram valiosas sugestões.

Aos distintos professores que me honraram com palavras de incentivo ou de crítica sempre construtiva, os meus agradecimentos.

S. Paulo, 15 de setembro de 1951

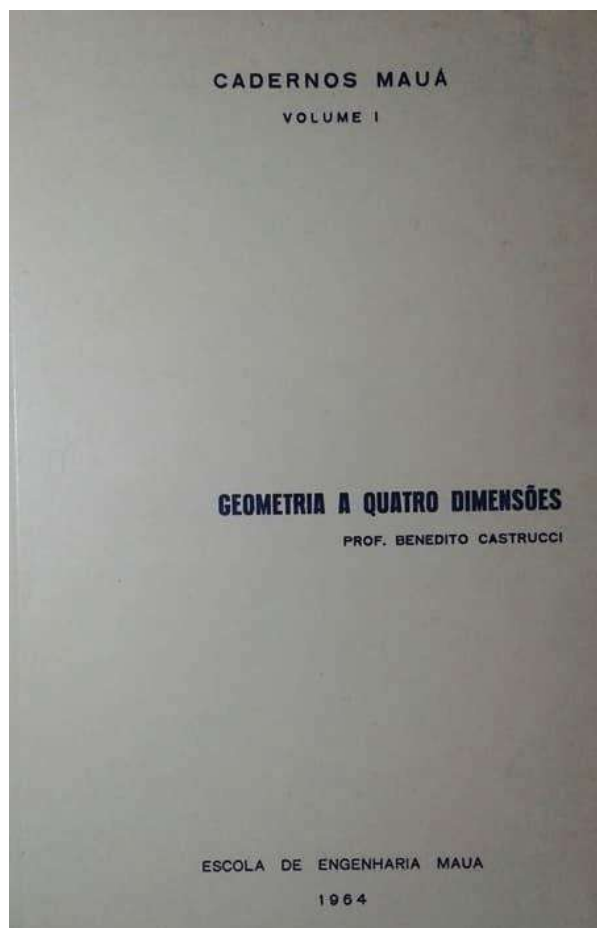
W. D. C. C. (CASTRUCCI; CAMPOS, 1961).

No primeiro e segundo volumes, foram propostos 118 e 64 exercícios respectivamente.

“Geometria a quatro dimensões”

Trata-se de um texto publicado nos “Cadernos Mauá”, no volume I, pela Escola de Engenharia Mauá em 1964. Segue a imagem da capa do pequeno caderno o qual tive a oportunidade de possuir.

Figura 139 - Geometria a quatro dimensões



Fonte: Acervo pessoal

Cabe, neste momento, a palavra do diretor daquela instituição, que exprime seu entusiasmo e confiança em breve comentário sobre a história da Escola de Engenharia e referência ao texto. Assim diz ele:

À GUIA DE APRESENTAÇÃO

ANO DE 1961 – Mauá: tudo é apenas uma nobre Idéia germinando e um grande Ideal a atingir.

ANO DE 1962 – Fundação da Escola. Ingresso de 320 moços entusiastas. Juventude do Brasil ajudando o nascer da Mauá. ANO DE 1963 – Consolidação. A Escola já é uma Casa vibrante onde se estuda, se medita e se pesquisa. O sonho era ambicioso, mas o Ideal permanecerá e a Idéia vingará.

ANO DE 1964 – Publica-se êste primeiro volume dos “CADERNOS MAUÁ”. É uma afirmação, entre muitas, do trabalho da fé e da dedicação de todos que vivem o ideal Mauá. É o “1º Caderno”, embora seja 20ª publicação que

sai da Escola. Enfeixa, êste volume, não só as aulas brilhantemente desenvolvidas num curso de extensão pelo Professor Benedito Castrucci, sobre “Geometria a Quatro Dimensões”- de forma altamente didática e de maneira original e amena, dirigidas que foram a Mestres e Alunos – mas é a segurança, também, de que a E. E. MAUÁ cumpre a promessa contida em seu lema: Servir.

E, mercê de Deus, estamos servindo e haveremos de servir sempre ao progresso da Nação.

São Paulo, julho, 1964.

Diretor.

I. M. Rozenberg (CASTRUCCI, 1964c).

Em seu prefácio, Benedito Castrucci apresenta os objetivos e a motivação que tinha na escrita do seu texto nos seguintes termos.

O objetivo dêste trabalho é dar uma apresentação elementar do Espaço Euclidiano de Quatro Dimensões, sem utilizar recursos de Geometria Projetiva ou de Espaços Vetoriais, embora, partindo de um tratamento axiomático.

Esta exposição foi feita num curso por nós desenvolvido na Faculdade de Engenharia Mauá, no seu Departamento de Geometria Descritiva, como introdução ao estudo das representações a quatro dimensões.

Esperamos que esta dissertação seja útil, quer para os que necessitam de uma rápida idéia sobre o Espaço Tetra-dimensional com vistas à Geometria Descritiva, quer para os que queiram, antes do estudo do Espaço N-dimensional, fixar-se num modelo mais particular(CASTRUCCI, 1964c).

Apesar de bastante resumida, com pouco mais de quarenta páginas, desenvolveu a teoria com 28 axiomas e 83 teoremas distribuídos em cinco capítulos. Há um pequeno apêndice que ele utilizou para definir ponto impróprio, retas e planos impróprios e hiperplano impróprio. A sua base teórica consta de apenas duas referências.

CAPÍTULO I - Axiomas de pertinência

CAPÍTULO II - Axiomas de ordem

CAPÍTULO III - Axiomas de congruência

CAPÍTULO IV - Axioma das paralelas

CAPÍTULO V - Noção sobre poliedroides regulares.

BIBLIOGRAFIA

MANNING, H. P. Geometry of Four Dimensions. Dover, 1956.

SOMMERVILLE, D. M. Y. An Introduction to the Geometry of N dimensions. Dover, 1958 (CASTRUCCI, 1964c, p. 47).

Na época em que participou do Movimento da Matemática Moderna, como membro do Grupo de Estudos e Ensino da Matemática, ele teve oportunidade de lançar alguns livros que estavam de acordo com as propostas do Movimento⁶³. Deixou sua obra atualizada, sobretudo no que se refere à linguagem e simbologia da teoria de conjuntos e da lógica matemática. Oportunamente escreveu livros sobre esses temas, justamente com a intenção de preparar o seu leitor para os novos textos de geometria. Na introdução da obra “Elementos de Teoria dos Conjuntos”, ele destaca a importância dessa teoria e também da lógica para a matemática.

Assim, a *Geometria* é o estudo do conjunto de *pontos* e a *Álgebra*, o de *números*. É uma teoria unificadora, na linguagem e na Matemática. [...] Estas noções básicas devem começar a aparecer desde os cursos mais elementares da Matemática, a fim de que a unidade da Ciência Matemática, não mais dividida em compartimentos estanques, possa surgir aos olhos dos jovens o mais cedo possível, juntamente com uma simbologia atualizada. [...] a Teoria dos Conjuntos, juntamente com a Lógica, formam a base dos estudos dos Fundamentos da Matemática, que é um setor de grande abstração (CASTRUCCI, 1982b, grifo do autor).

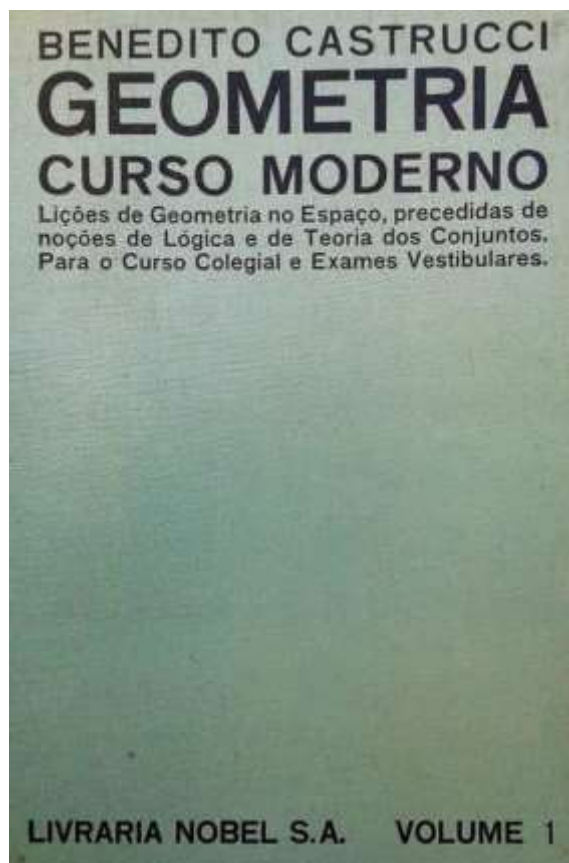
Foi com essa linha de pensamento que ele se dedicou a produzir os novos textos com uma orientação moderna de ensino. Para quem tem a pretensão de se debruçar algumas horas no estudo axiomático dedutivo da geometria, uma boa leitura é a trilogia “Geometria Curso Moderno”, apresentada a seguir.

“Geometria Curso Moderno” v. 1

O exemplar consultado é de terceira edição, 1968. A capa pode ser vista a seguir.

⁶³ Posso citar: Elementos de Teoria dos Conjuntos; Introdução à Lógica Matemática, entre outros.

Figura 140 - Geometria Curso Moderno v. 1



Fonte: Acervo pessoal

O autor faz no prefácio sua apresentação, expondo ao leitor os motivos da publicação, da nova forma de escrita adotada e algumas recomendações. Reconhece que a linguagem nem sempre é acessível ao aluno da educação básica, sem o devido preparo para assimilar a teoria desenvolvida.

Este curso de Geometria substitui as nossas “LIÇÕES DE GEOMETRIA ELEMENTAR”, que durante muitos anos mereceram a preferência dos estudantes, o que nos foi provado pelas sucessivas edições.

Entretanto, em face do movimento irreversível de renovação de conteúdo e de adaptação a novas bases que atingiu a Matemática em grande número de países, sentimo-nos, como participante que somos dessas idéias no Brasil, de trazer a público uma nova apresentação do curso, precedendo-o das noções indispensáveis de Lógica e de Teoria dos Conjuntos.

O nosso trabalho na chamada Matemática Moderna tem sido no sentido de uma evolução, por isso, achamos conveniente e útil não alterar a seqüência dos assuntos e teoremas da Geometria, tratando-os apenas numa nova linguagem, com base na Teoria dos Conjuntos, pondo em relevo certos aspectos que constituem uma nova atitude e que nos livros tradicionais não eram ressaltados.

Para conservarmos o material existente no antigo volume, vimo-nos obrigados a dividir o trabalho em quatro tomos.

Nos dois primeiros volumes, trataremos exclusivamente, além da introdução de Lógica e de Teoria dos Conjuntos, da Geometria com exclusão da medida e das transformações, que constituirão os outros tomos.

Para os que querem imediatamente estudar a parte relativa a Geometria, sem demorar-se no capítulo 0 (Lógica e Conjuntos), colocamos um DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS E DEFINIÇÕES, que precede o capítulo I, o que facilita a leitura.

Nos cursos colegiais, aconselhamos a eliminação de diversos tópicos de Geometria que são desnecessários para uma formação inicial geométrica.

Há um movimento para a substituição do conteúdo geométrico no curso colegial e, talvez, no ginasial, por uma algebrização da Geometria, tratando-a como um capítulo de Álgebra Linear.

Acreditamos que esta inovação preconizada por grandes matemáticos não possa ser feita imediatamente, pois a nosso ver seria, no momento, um passo ousado.

Esperando que este trabalho possa contribuir para uma boa formação, dos nossos estudantes, dentro desta nova ordem de idéias, aguardamos as críticas construtivas que possam melhorar este nosso esforço.

O autor (BENEDITO CASTRUCCI, 1968c).

O texto está dividido em dois capítulos, e a teoria é desenvolvida de maneira axiomática, sendo enunciados 55 teoremas. Para aplicação e entendimento da teoria ele propõe a resolução de 136 exercícios. Nesse volume, o autor não apresenta quais foram suas referências bibliográficas. No índice, expõe assim os conteúdos abordados:

CAPÍTULO 0

Algumas Noções de Lógica; Elementos de Teoria de Conjuntos; Operações e Estruturas

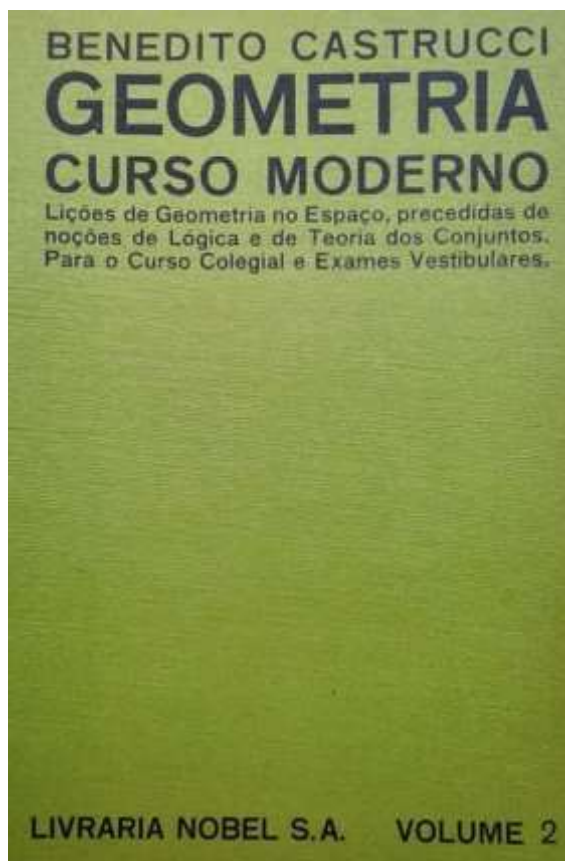
CAPÍTULO I - O PLANO E A RETA NO ESPAÇO

Preliminares; Paralelismo de retas; Paralelismo de reta e plano; Paralelismo de planos; Perpendicularismo de reta e plano; Perpendicularismo de planos; Projeção Ortogonal Perpendiculares e Oblíquas a um Plano Distância. Ângulo de Reta e Plano. Reta de maior declive; Diedros, Congruência e Soma dos ângulos. Secções igualmente inclinadas; Triedros; Ângulos Polédricos Convexos (CASTRUCCI, 1968c).

“Geometria curso moderno” v. 2

O exemplar consultado é de segunda edição, do ano de 1968. A capa pode ser verificada na imagem a seguir.

Figura 141 - Geometria curso moderno v. 2



Fonte: Acervo pessoal

No segundo volume com a nova proposta de uma geometria moderna não consta prefácio, possui três capítulos, e se inicia com o índice, como segue.

CAPÍTULO II – POLIEDROS

Prismas; Pirâmides; Troncos; Superfície Poliédricas. Poliedros; As pontes de Königsberg. O problema das quatro cores. Teorema de Descartes – Euler; Poliedros regulares.

CAPÍTULO III – CORPOS REDONDOS

Considerações intuitivas sobre Geração e Classificação das Superfícies; Superfície Cilíndricas de Rotação. Propriedades; Superfícies Cônicas de

Rotação. Propriedades; Troncos de Cilindro e de Cone; Superfície Esférica. Esfera.

CAPÍTULO IV – SECÇÕES CÔNICAS

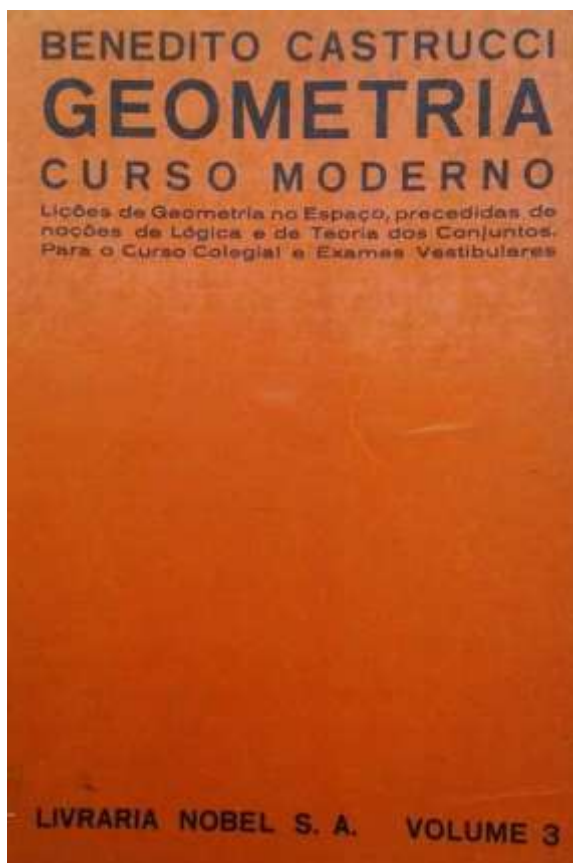
Elipse; Hipérbole; Parábola (CASTRUCCI, 1968d).

Seguindo sua linha axiomática dedutiva, o autor enuncia 61 teoremas e apresenta, como sugestão, listas contendo 99 exercícios. A obra também não possui bibliografia consultada para sua composição.

“Geometria curso moderno” v. 3

A última parte da trilogia, o volume três, é de terceira edição, datado de 1976, cuja capa pode ser vista a seguir.

Figura 142 - Geometria curso moderno v. 3



Fonte: Acervo pessoal

O autor se utiliza de um pequeno prefácio, no qual apresenta o seu trabalho nos seguintes termos:

Neste terceiro volume, tratamos de uma maneira elementar e intuitiva as questões relativas às áreas e aos volumes para o desenvolvimento no curso Colegial.

Entretanto, nos diversos apêndices, há um tratamento mais rigoroso dos diversos tópicos para aqueles que necessitam de um conhecimento mais avançado.

O autor (CASTRUCCI, 1976).

O livro possui dois capítulos, sendo que, ao final do primeiro, existem dois apêndices, o que acontece também depois do segundo capítulo. No índice desse volume, consta também o conteúdo dos dois anteriores. O conteúdo está assim descrito para o terceiro volume.

CAPÍTULO I – ÁREAS E VOLUMES DOS POLIEDROS

Noção Elementar de Área dos Polígonos Planos

APÊNDICE I

Equivalência de Polígonos; Áreas Poligonais; Noção Elementar de Volume dos Sólidos

APÊNDICE II – EQUIVALÊNCIA E VOLUMES

Noções sobre equivalência de Poliedros; Equivalência de Prismas; Volume de Prisma; Equivalência de Pirâmides; Volume de Pirâmide; Volume dos Poliedros Convexos.

CAPÍTULO II – ÁREAS E VOLUMES DOS CORPOS REDONDOS

Cilindro Circular Reto; Cone e Tronco; Volume da esfera e Área da Superfície Esférica; Áreas e Volumes de Partes da Superfície Esférica

APÊNDICE III

Classes Contíguas; Medida da Circunferência; Área do Círculo

APÊNDICE IV

Área do Cilindro; Área do Cone; Área da Superfície Esférica; Volume do Cilindro; Volume do Cone (CASTRUCCI, 1976).

Na obra em questão, ele enuncia 55 teoremas, e propõe, além dos tradicionais exercícios, alguns problemas e exercícios propostos para concursos de habilitação, num total de 145. Curiosamente, nesse volume, ele apresenta a maioria

das respostas a que o aluno deve chegar. Novamente não explicita suas referências para compor o texto.

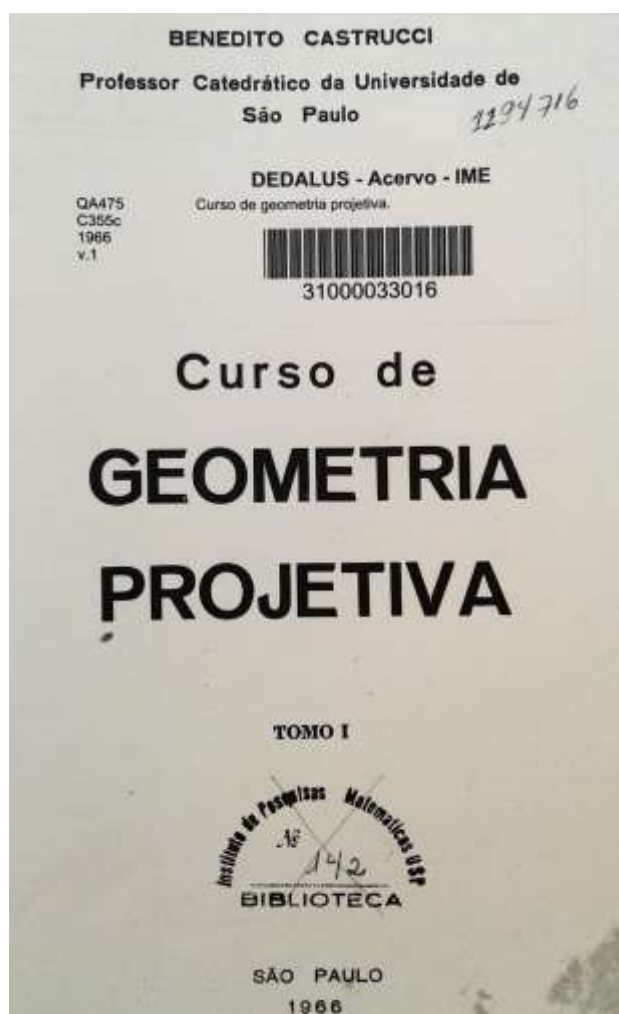
O que se viu foi uma publicação em três volumes com objetivo específico para atender às recomendações do Movimento da Matemática Moderna. Os textos não eliminam a geometria euclidiana, apenas apresentam uma nova proposta de abordagem para o modelo axiomático desenvolvido por Euclides. Na história aqui narrada, observou-se que sua participação foi intensa naquele período, quer seja na divulgação das propostas ou na formação de professores. Nota-se, também, muita vontade de escrever, não sendo possível afirmar o que o motivava tanto nessa área. É razoável pensar que, como membro ativo daquelas propostas, pretendia atualizar suas publicações e deixá-las coerentes com o que ele divulgava. Aquele período foi marcado por mudanças e trouxe inúmeras propostas para a educação e formação de professores, mas, segundo ele, o grande fracasso do movimento foi justamente na geometria.

“Curso de geometria projetiva”

A obra que divulgo é a Tomo I, de 1966⁶⁴.

⁶⁴ O exemplar original encontra-se na biblioteca do IME-USP. O que possuo é uma cópia do mesmo.

Figura 143 - Curso de Geometria Projetiva



Fonte: Biblioteca IME-USP

Nessa obra, Benedito Castrucci deixou dedicatória à memória do seu grande mestre Italiano, o Professor Giacomo Albanese. *“À memória do Saudoso e Inesquecível Prof. GIACOMO ALBANESE, Brilhante Géometra da Escola Italiana”.*

No prefácio, se dirige ao leitor nos seguintes termos.

Com êste primeiro volume iniciamos a publicação do nosso curso de Geometria Projetiva, que é desenvolvido na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

O tratamento é axiomático e geral, mas a introdução das coordenadas é feita o mais cedo possível. A vantagem do estudo em base geral e abstrata é a do exame de alguns modelos de Geometria Projetiva, um tanto diversos entre si. Particularmente, mantemos constantemente o estudo do modelo dado pela Geometria Projetiva Real, que é de importância nas aplicações.

Há, também, menção das principais propriedades do modelo sobre um corpo finito, onde ainda existem problemas não resolvidos.

O estudo é baseado na Teoria dos Conjuntos, de modo que são usados alguns símbolos dessa teoria, juntamente com outros da Lógica.

Agradecemos a revisão do original efetuada com cuidado pelo Professor-assistente Geraldo dos Santos Lima Filho (CASTRUCCI, 1966).

A obra está dividida em três capítulos, cujo conteúdo exposto no índice é o seguinte:

Introdução

CAPÍTULO I

Conceitos primitivos da Geometria Projetiva e axiomas de pertinência; Modelos de Espaços Projetivos; Formas Geométricas; Princípios de Dualidade; Projeção e Secção. Perspectividade. Homologia plana; Configurações. Teoremas de DESARGUES; Conjunto quadrangular e harmônico; Projetividade entre formas uni-dimensionais; Rêde unidimensional de racionalidade; Proposição de STAUDT; Construção da homografia entre duas retas pontilhadas coplanares; Homografias entre elementos da mesma forma. Involução; Álgebra de pontos; Coordenadas Projetivas; Equação da projetividade; Equação de uma involução. Elementos unidos de uma projetividade e de uma involução; Razão anarmônica. Novas definições de projetividade; Primeiras noções sobre cônicas; Extensão da projetividade às cônicas

CAPÍTULO II – PROJETIVIDADE NO CORPO REAL

Conceitos de ordem e de sentido; Continuidade segundo Dedekind; Homografias concordantes e discordantes; Reta afim; Conceitos métricos no feixe de retas

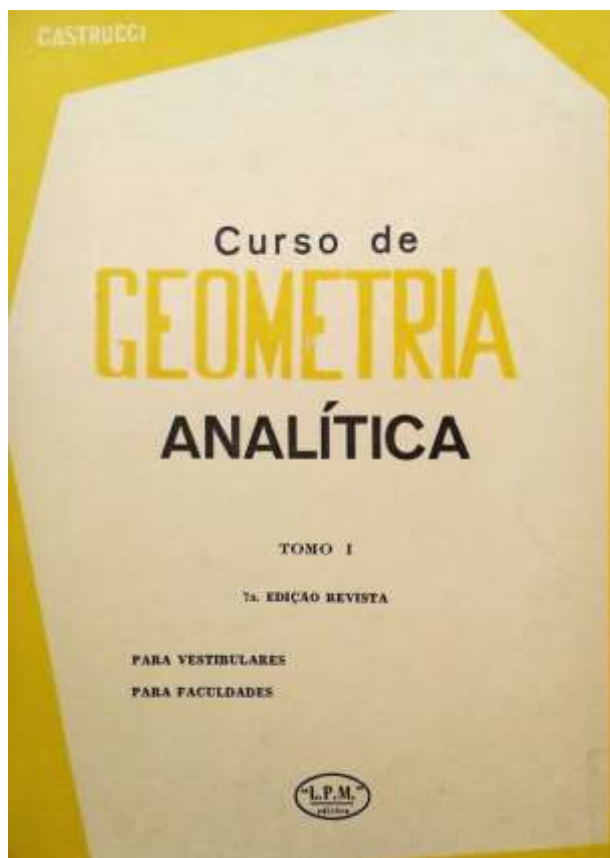
CAPÍTULO III – NOÇÕES SOBRE PROJETIVIDADE COMPLEXA (CASTRUCCI, 1966).

Como se afirmou no prefácio, o texto é axiomático e dedutivo. Foram enunciados 47 teoremas e vários postulados. Propôs ao longo do texto alguns exercícios, sendo listados ainda 103 para serem resolvidos acerca da teoria desenvolvida. Na obra, não indicou quais foram suas referências.

“Curso de Geometria Analítica” Tomo I

O presente trabalho é o Tomo I, de sétima edição, datado de 1965. A imagem ilustrativa da capa do exemplar é a seguinte.

Figura 144 - Curso de Geometria Analítica Tomo I



Fonte: Acervo pessoal

Em seu prefácio, o autor se refere ao trabalho nos seguintes termos.

Este livro foi destinado inicialmente aos cursos das Escolas Superiores e, por isso, objetivava ser o mais completo possível dentro das naturais limitações, indo então além das necessidades de um currículo normal. Entretanto, muitos candidatos ao ingresso nas Universidades passaram a usá-la nas partes que interessavam, motivo este pelo qual apresentamos, agora, uma nova edição, onde o estudante facilmente pode isolar o que interessa aos exames vestibulares, havendo ainda exercícios dados nesses exames colocados nos devidos lugares. Para que esta utilização se torne mais rápida, damos a seguir os parágrafos e números que podem ser estudados para esse desiderato. [Enumerou parágrafos e respectivas páginas].

Acrescentamos ainda nesta edição um estudo das cônicas por meio das invariantes ortogonais (§4º - pag. 212) e complementamos o estudo das curvas com algumas observações.

Esperando que todos os que nos honram com a leitura de nossas obras apontem-nos erros e senões, agradecemos o estímulo que sempre recebemos de todos os colegas e dos estudantes (CASTRUCCI, 1965).

A seguir, o índice com cada um dos parágrafos dos oito capítulos que compõem a obra em questão.

CAPÍTULO I

Noções sobre a medida de um segmento; Relação de Chasles; Coordenadas abscissas; Coordenadas baricênticas; Coordenadas no feixe de raios; Coordenadas no feixe de planos; Coordenadas coeficientes angulares.

CAPÍTULO II

Teorema das projeções; Coordenadas cartesianas no plano; Distância de dois pontos no plano. Relação entre os ângulos de uma direção com os eixos. Ângulo de duas direções; Transformação de coordenadas; Deslocamento no plano; Coordenadas polares; Transformação de coordenadas polares.

CAPÍTULO III

Ponto que divide um segmento numa razão dada; Equação da reta; Significação dos coeficientes da equação da reta; Várias formas da equação da reta; Equação da reta em coordenadas polares; Posições relativas de duas retas. Intersecção. Paralelismo e coincidência; Feixe de retas; Rêde de retas; Ângulos de duas retas; Distância de um ponto a uma reta; Área de um triângulo; Área de um polígono.

CAPÍTULO IV

Elementos complexos; Noção sobre elementos impróprios; Coordenadas abscissas homogêneas na reta; Coordenadas cartesianas homogêneas no plano; Coordenadas da reta no plano.

CAPÍTULO V

Noção geral de uma curva plana

CAPÍTULO VI – Estudo da curva a partir da equação

Generalidades e classificação; Simetria e reta tangente; Concavidade. Ponto de inflexão. Máximos e mínimos; Assíntotas de uma curva plana; Raio de curvatura de uma curva plana; Noções sobre singularidades; Método das regiões; Noções sobre interpolação.

CAPÍTULO VII

Sistemas de curvas; Conceito geral de um sistema de coordenadas no plano; Envoltória de um sistema de curvas de um parâmetro.

CAPÍTULO VIII

Circunferência; Elipse, hipérbole e parábola; Noção sobre o estudo da equação geral do segundo grau nas variáveis x e y ; Estudo da equação do segundo grau nas variáveis x e y por meio das invariantes ortogonais; Problemas propostos em concursos de habilitação; Outras curvas algébricas I. Cassinóide, II. Cissóides. Duplicação do cubo. Estrofoide regular. Trissetriz de Mac-Laurin., III. Concoides. Trissecção do ângulo. Curvas de Lamé; Exemplos de curvas transcendentais. 1. Senoide, 2. Curva

exponencial, 3. Catenária, 4. Espirais, 5. Cicloides, 6. Epicicloides, 7. Hipocicloides, 8. Quadratriz de Hipias – Dinostrato, 9. Curva binomial ou de Gauss, 10. Curva logística, 11. Tratriz (CASTRUCCI, 1965).

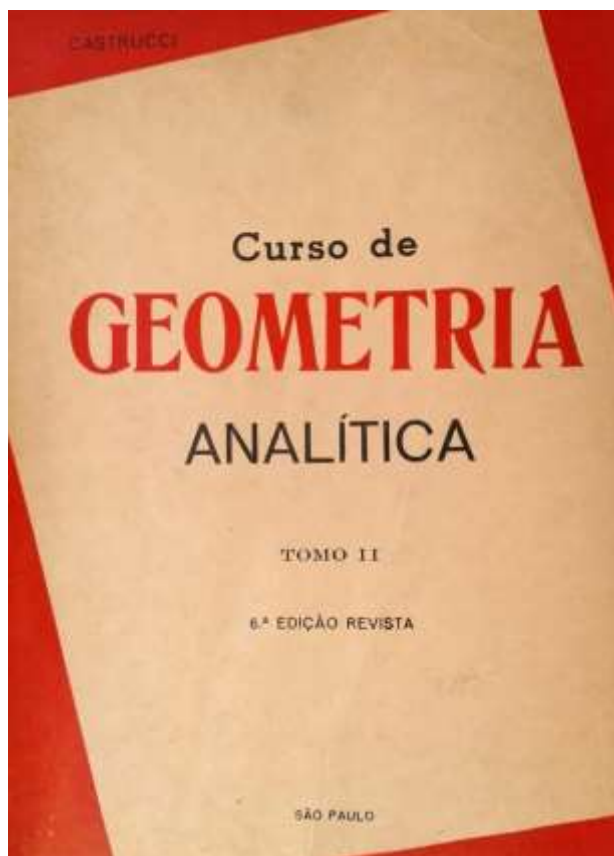
Essa obra não é tão axiomática como as anteriores do mesmo autor. Entretanto apresenta alguns postulados e poucos teoremas. O texto é bastante explicativo, com muitos exercícios. Além das tradicionais listas, apresentou problemas propostos em concursos de habilitação, somando um total de 286 exercícios para serem resolvidos. Nessa obra, não constam referências bibliográficas.

“Curso de Geometria Analítica” Tomo II

Apresento agora o exemplar Tomo II, de sexta edição,⁶⁵ do ano de 1964. Sua capa pode ser vista a seguir.

⁶⁵ Na capa consta 6ª edição, enquanto que na folha de identificação e na apresentação está 5ª edição.

Figura 145 - Curso de Geometria Analítica Tomo II



Fonte: Acervo pessoal

O autor apresenta essa obra nos seguintes termos:

Neste tomo (II), desenvolveremos os principais tópicos relativos ao espaço.

Nos capítulos I a IV, fizemos o estudo do plano e da reta em eixos ortogonais e, a título de curiosidade, examinamos, no fim de cada parágrafo, o mesmo tema em eixos oblíquos. Nos capítulos sucessivos, em lugares oportunos, usamos o método vectorial, para economia de tempo. [Logo a seguir ele faz comentário]. 5ª edição Nesta edição, foram feitas várias correções e modificações. Agradecemos a revisão cuidadosa efetuada pelo Prof. Geraldo Santos Lima Filho (CASTRUCCI, 1964d).

A obra está dividida em seis capítulos e parágrafos. Os títulos que aparecem no índice são os seguintes

CAPÍTULO I – Estudo do plano e da reta

Coordenadas cartesianas no espaço; Co-senos diretores de uma direção. Ângulos de duas direções; Complanaridade de três direções. Determinante dos nove co-senos; Transformação de coordenadas cartesianas; Fórmula de Euler; Movimentos de uma figura no espaço; Coordenadas de um ponto que divide um segmento numa razão dada; Condição de alinhamento de três pontos; Distância de dois pontos

CAPÍTULO II – Coordenadas cilíndricas e polares

Coordenadas cilíndricas; Coordenadas esféricas; Coordenadas polares

CAPÍTULO III – O plano

Equação do plano; Posições relativas de dois planos; Formas da equação de um plano; Ponto de encontro de uma reta por dois pontos com um plano; Feixe de planos; Estrêla de planos; Distância de um ponto a um plano; Medida dos diedros de dois planos

CAPÍTULO IV – A reta

Equações da reta; Diversas formas das equações de uma reta; Co-senos de direção de uma reta; Complanaridade de duas retas; Ângulo de duas retas; Ângulo de uma reta com um plano; Ponto de encontro de uma reta dada pelas equações na forma formal ou paramétrica com um plano; Distância de um ponto a uma reta; Distância de duas retas reversas; Área de um triângulo; Volume de um tetraedro

CAPÍTULO V – Generalidades sobre curvas e superfícies

Noção sobre curva espacial; Noção sobre curvatura; Assíntotas; Hélice cilíndrica; Equação de uma superfície; Equações de uma curva; Esfera e circunferência osculatrizes; Equações paramétricas de uma superfície; Equação do plano tangente à superfície; Equações da reta tangente a uma curva de equações não paramétricas; Envoltória de uma família de superfícies

CAPÍTULO VI – Estudo de alguns tipos de superfícies

Equação da superfície esférica em coordenadas polares; Potência de um ponto em relação à superfícies esférica; Plano radical e eixo radical; Inversão pelos raios vetores recíprocos; Superfícies cilíndricas; Superfícies cônicas; Superfícies de translação; Superfícies de rotação; Superfícies de rotação de segunda ordem; Superfícies regradas; Superfícies helicoidais (CASTRUCCI, 1964d).

Muito parecida com o Tomo I, essa obra apresenta os conteúdos de maneira bastante explicativa e com inúmeros exemplos. Ainda é possível aprimorar os conhecimentos dedicando-se à solução de 97 exercícios. Nela o autor expõe suas referências, elencadas a seguir.

ALBANESE, G. - Apostila do curso de Geometria Analítica - 1938.

BORTOLLOTTI, E. - Geometria Analítica - Bologna - Zanichelli - 1923.

CATUNDA, O. Curso de Análise Matemática – 1953.

- COMESSATTI, A. - Lezioni di Geometria Analítica e Proietiva – Cedam - Padova.
- CASTELNUOVO, G. - Lezioni di Geometria Analítica – Aldrichi, Segati e Cia. – 1924.
- EISENHART, L.P. - Coordinate Geometry - Ginn and Co. – 1939.
- GALVANI, L. - Introduzione Matematica al studio del método statistico - Milano - 1935.
- GODEAUX, L. - Analyse Mathématique - Liège - 1946.
- LONGCHAMPS, M. - Exercices de Géométrie Analytique - Delagrave - 1884.
- MCCREA, W. H. - Analytical Geometry of Three Dimensions - London - 1942.
- MOSNAT, E. - Problèmes de Géométrie Analytique - Paris - 1905.
- NIEWENGLOWSKI - Cours de Géométrie Analytique - Gauthier - Villars - Paris - 1911.
- RÉMOND, A. - Exercices de Géométrie Analytique - Gauthier - Villars - Paris – 1898.
- RODRIGANES, E. - Lcciones de Geometria Analitica e Analisis Vectorial - Revista de Occidente – Madrid – 1947.
- SCHOENFLIES, A. - Einführung in die Analytische Geometrie - Springer - Berlin – 1931.
- SCORZA, G. - Elementi di Geometria Analitica - Principato - Messina - 1925.
- SEVERI, F. - Lezioni di Analisi - Bologna – 1933.
- STRUICK, D. J. - Classical Differential Geometry - Addison Wesley Press - 1950.
- TONELLI, L. - Lezioni di Analise Matemática - Tacchi, Piza - 1945.
- TRESSE, A. e THYBAUT, A. - Cours de Géométrie Analytique - Armand Collin – 1913 (CASTRUCCI, 1964d, p. 2013 – 214).

“Fundamentos da geometria: estudo axiomático do plano euclidiano”

Essa obra de 1978 é a mais consistente sobre o assunto que estou divulgando. Trata-se de um texto denso, escrito com rigor moderno e que tem como referência básica o grande trabalho de David Hilbert, “Fundamentos da Geometria”, que colocou a geometria euclidiana definitivamente num sistema axiomático formal. Aqui Castrucci compilou toda sua experiência como docente na disciplina de Fundamentos da Geometria que ministrou por décadas no curso de formação de professores de matemática. A capa do livro é a que segue.

Figura 146 - Fundamentos da geometria: estudo axiomático do plano



Fonte: Acervo pessoal

No prefácio, o autor refere-se ao texto assim:

Este pequeno livro é o fruto de muitos cursos de Fundamentos da Geometria que realizamos na Universidade de São Paulo. Primeiramente no Departamento de Matemática da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e, ultimamente, no Instituto de Matemática e Estatística, na disciplina de Fundamentos II destinada aos estudantes de Licenciatura em Matemática.

O livro segue de perto o programa que por nós foi elaborado para aquela disciplina. Pensamos ser essencial a um futuro professor secundário um embasamento axiomático da Geometria Plana Euclidiana.

Baseamo-nos no sistema axiomas que se encontra no famoso livro *Fundamentos da Geometria*, de David Hilbert, com exceção do axioma da continuidade, que foi substituído pelo de Dedekind.

O plano do desenvolvimento da obra será mais bem compreendido pela leitura de sua Introdução. Ressaltamos ainda que o livro pode ser usado independentemente das notas complementares, destinadas a

esclarecimentos e estudos mais detalhados, com várias sugestões bibliográficas.

Também motivou esta nossa obra o fato de não haver, em língua portuguesa, qualquer trabalho desse gênero.

Agradecemos aqui ao nosso prezado colega Prof. Newton Carneiro Affonso da Costa, pelo trabalho meticoloso de leitura dos originais e pelas valiosas sugestões que muito enriqueceram o livro.

Esperamos dos colegas a compreensão que sempre dispensaram aos nossos trabalhos, apresentando-nos suas sugestões e idéias para possíveis correções de nossas imperfeições (CASTRUCCI, 1978).

O livro está dividido em dez capítulos, subdivididos em parágrafos, cujos conteúdos estão expostos no sumário a seguir.

Introdução

Capítulo 1 – Plano de Incidência

Axiomas de incidência; Independência dos axiomas; Observações complementares

Capítulo 2 – Plano afim

Axiomas afins; Relação de paralelismo em R ; Observações complementares

Capítulo 3 – Plano afim desarguesiano

Segmentos orientados; Adição de segmentos orientados e vetores

K-plano vetorial

Capítulo 4 – Modelo de plano não desarguiano

Capítulo 5 – Plano projetivo

Capítulo 6 – Plano ordenado de Hilbert

Axiomas de ordem e primeiras consequências; Ordenação dos pontos de uma reta; Regiões convexas e regiões conexas; Semi-retas; Semi-retas de uma mesma reta; Semi-retas de uma mesma semi-reta; Orientação de uma reta; Relação de ordem num eixo; Semiplanos; Ordenação de semi-retas de um semi-feixe; Ângulos; Semi-retas internas e externas a um triângulo; Intersecção de um segmento com um ângulo; Triângulos; Algumas propriedades do triângulo; Acessibilidade de pontos; Intersecção de uma reta genérica com um polígono simples; Intersecção de um polígono simples com um ângulo; Teoremas sobre semi-retas genéricas; Teorema de Jordan

Capítulo 7 – Plano absoluto

Axiomas de congruência; Congruência de triângulo; Soma e comparação de segmentos; Soma e comparação de ângulos; Teorema do ângulo externo; Algumas consequências do teorema do ângulo externo; Retas perpendiculares

Capítulo 8 – Axioma de continuidade

Capítulo 9 – Plano absoluto contínuo

Capítulo 10 – Plano euclidiano (CASTRUCCI, 1978).

Como já foi dito, o livro aborda a geometria em sua essência axiomática dedutiva formal. Para garantir esse modelo, o autor enunciou ao longo do texto 142 teoremas. Uma lista de 81 exercícios, alguns com vários itens, faz com que o leitor tenha à disposição mais de 230 problemas para serem trabalhados com a teoria vista. A seguir, a lista de referências consultadas para a elaboração do texto.

ARNOLD, B. H., *Intuitive Concepts in Elementary Topology*, Prentice Hall, 1962.

BORSUK, K. e W. SZMIELEW, W. *Foundations of Geometry*, North Holland, 1960.

BRUIJN, N. G., *Set Theory With Type Restrictions; Infinite, Finite Sets*. Colloq. Honour Erdős, Keszthely, 1973; Colloq. Math. Soc. János Bolyai, 1975.

CASTRUCCI, B., *On the Axioms of Incidence*. Anais da Soc. Paranaense de Matemática, 1961.

DA COSTA, N. C. A., *Models and the Systems T and T*, Notre Dame Journal of Formal Logic, 454, 1974.

DEHN, M., *Die Legendreschen Sätze über die Winkelsumme im Dreieck*, Mat. Ann., 1900.

FARAH, E., *Equivalenza tra gli assiomi di completezza e continuità delle rette archimedee*, Rend. Dele Acc. Nazionale dei Lincei, 1968.

FORDER, H. G., *The Foundations of Geometry*, Dover, 1958.

HILBERT, D., *Grundlagen der Geometrie*, Teubner, 1962.

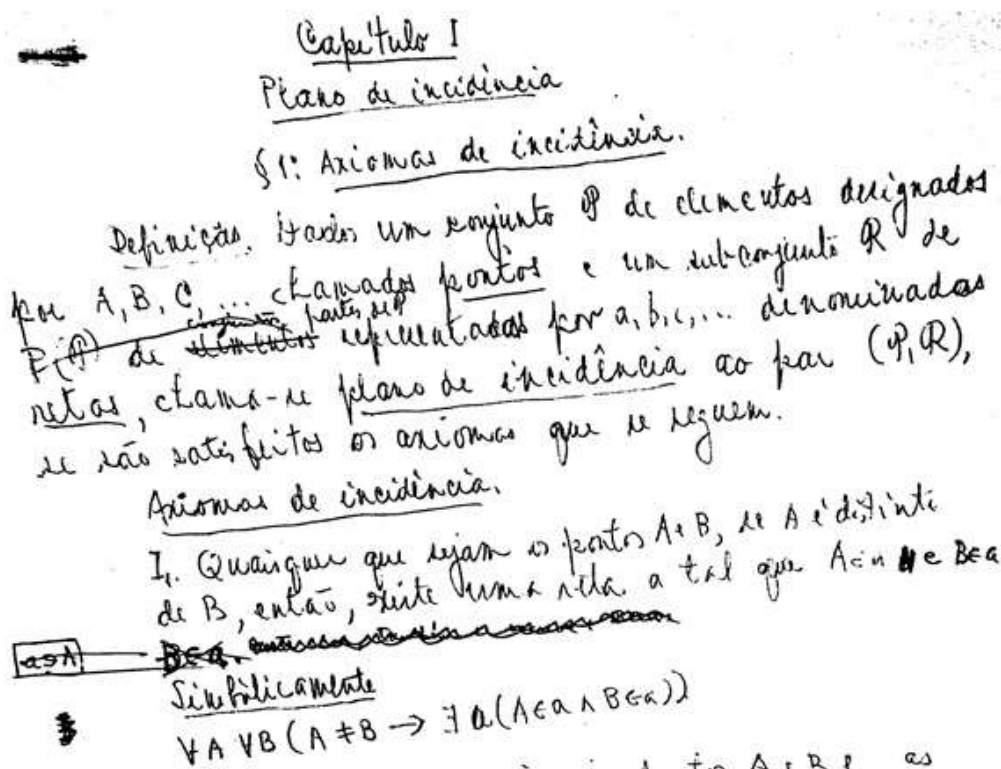
JACOTIN, LESIEUR, CROISOT, *Leçons sur la théorie des treillis des structures algébriques ordonnées et des treillis géométriques*, Gauthier-Villars, 1953.

KERÉKJÁRTO, B., *Les Fondements de la géométrie*, Budapest, 1955.

VERRIEST, G., *Introduction à la géométrie non Euclidienne*, Gauthiers-Villars, 1951 (CASTRUCCI, 1978, p. 196).

Os documentos analisados indicam que ele tinha como prática pessoal deixar o manuscrito de suas publicações arquivadas. A figura a seguir ilustra parte do que está na página 6 dessa obra, escrita de próprio punho, pelo autor.

Figura 147 - Manuscrito do livro Fundamentos de Geometria de 1978



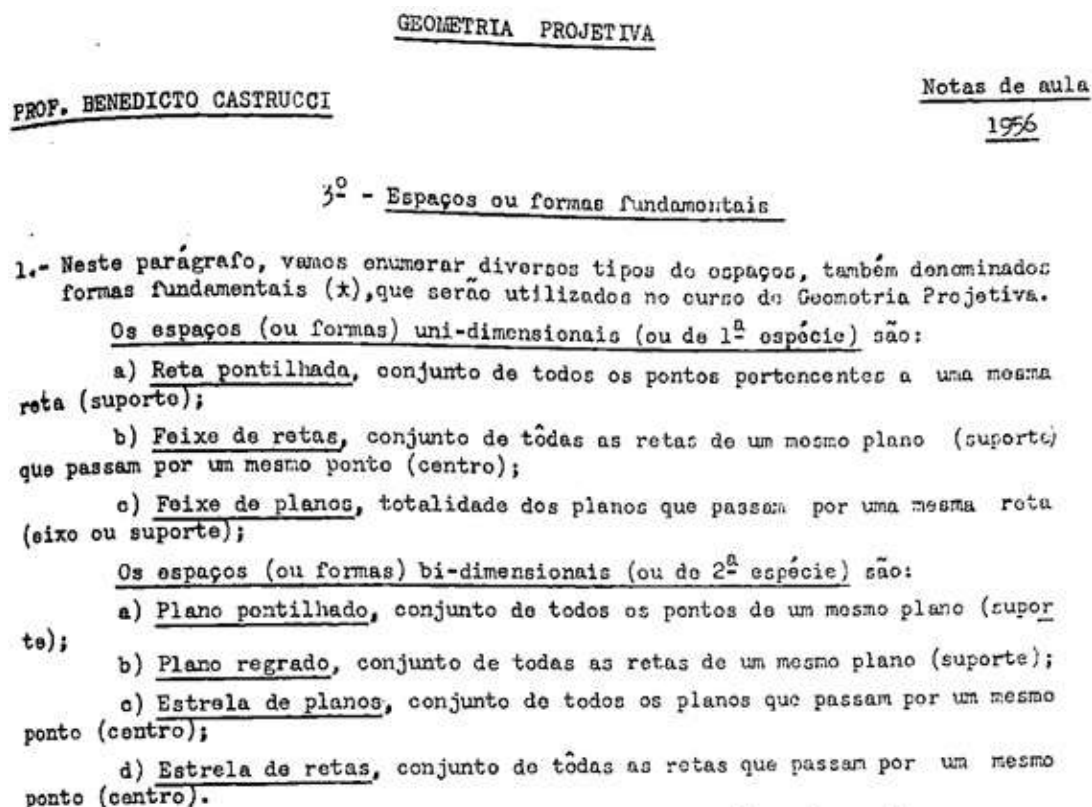
Fonte: Arquivo IME-USP

“Notas de aula”

Essa não é uma obra publicada para ser adquirida por quem tivesse interesse⁶⁶. Trata-se de uma encadernação com notas de aula dos cursos oferecidos por ele na Escola Politécnica, na maioria com data do ano de 1956. Acredito ser relevante mencioná-la, pois é possível ter uma ideia de como foram estruturadas suas aulas na referida instituição, destinadas aos alunos da engenharia. Como exemplo de uma das inúmeras notas encadernadas, tem-se a figura a seguir.

⁶⁶ É possível consultar o exemplar que se encontra na biblioteca da Engenharia Civil da Politécnica-USP.

Figura 148 - Notas de aula de 1956



Fonte: Biblioteca da Engenharia Civil da Politécnica

O filho Plínio foi seu aluno na época em que cursou engenharia. Em depoimento, ele deixa o seguinte comentário, indicando que o pai era menos exigente em relação à geometria projetiva para os engenheiros, aceitando alguns erros, muito pequenos, é claro.

Fui aluno de geometria analítica e projetiva, seis meses uma e seis meses outra. Mas ele também reconhecia que a projetiva era muito abstrata para o engenheiro e dizia: "Só reprovó o aluno que não souber a analítica. Na projetiva aceito alguns..." (informação verbal, Plínio).

Entre os conteúdos abordados e registrados na referida encadernação, segue a lista.

Introdução à álgebra vectorial – Conceito elementar de vector.

Geometria projetiva – Elementos impróprios; Postulados de pertinência; Espaços ou formas fundamentais; Projeção e secção; Leis de dualidade; Configurações. Teorema de Desargues; Postulado de ordem e continuidade; Coordenadas nas formas uni-dimensionais; Razão anarmônica; Conjunto ou grupo harmônico; Coordenadas projetivas; Projetividade nas formas uni-dimensionais; Projetividade entre elementos da mesma forma; Característica de uma projetividade; Involução ou projetividade involutória; Extensão da projetividade às circunferências; Propriedades afins e métricas.

Geometria analítica e projetiva – Coordenadas projetivas na formas de 2ª espécie ou bi-dimensionais. Extensão às formas tri-dimensionais; Homografia nas formas bi-dimensionais; Cônicas; Estudo afim das cônicas; Estudo métrico das cônicas; Antipolaridade; Noções para o estudo das quádras (CASTRUCCI, 1956).

7.3 As teses: doutoramento e cátedra

A divulgação da obra de Benedito Castrucci não ficaria devidamente apresentada sem ao menos uma breve exposição das suas teses, doutorado e Cátedra. Assim, proponho ao leitor uma ideia aproximada do que ele efetivamente desenvolveu em ambas as pesquisas.

“Sobre uma nova definição de cúbica plana”

É a sua tese de doutorado, defendida em 1943, em que ele tem como objetivo apresentar uma nova definição de cúbica plana. Basicamente parte do princípio que se pode definir cônica pelo método analítico e geométrico. Considerando as definições de Steiner⁶⁷ e de Staudt⁶⁸, ele argumenta que o método

⁶⁷ Jakob Steiner (1796-1863) foi um matemático suíço que trabalhou principalmente na área de geometria. Nasceu na vila de Utzenstorf, em Cantão de Berna. Aos dezoito anos tornou-se aluno de Johann Heinrich Pestalozzi e logo depois foi estudar em Heidelberg. Em seguida viajou a Berlim, onde se mantinha dando aulas. Logo depois conheceu August Leopold Crelle que, motivado por suas habilidades e de Niels Henrik Abel, que também passava uma temporada em Berlim, fundou o periódico “Journal für die reine und angewandte Mathematik”, posteriormente conhecido como Crelle. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jakob_Steiner>. Acesso em: 04 ago. 2017.

⁶⁸ Karl Georg Christian von Staudt (1798-1867) foi um matemático alemão. Filho do juiz de Rothenburg ob der Tauber Christian von Staudt. Staudt estudou na Universidade de Göttingen, aluno de Carl Friedrich Gauss, onde dedicou-se ao estudo da teoria dos números (divisão do círculo e números de Bernoulli). Foi professor do Ginásio Melanchthon de Nuremberg e da Universidade de Ciências Aplicadas Georg-Simon-Ohm Nuremberg. Foi por fim professor ordinário de matemática da Universidade de Erlangen, de 1835 a 1867. Expandiu a geometria projetiva de Jean-Victor Poncelet e Jakob Steiner, rompendo com o uso de auxílios métricos na concepção geométrica. Criou as ideias originais da estática gráfica. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Georg_Christian_von_Staudt>. Acesso em: 04 ago. 2017.

geométrico de Steiner pode ser usado para qualquer curva e que, pelo método de Staudt, não havia encontrado até aquele momento textos com essa possibilidade. Foi isso que o teria motivado a fazer o trabalho, pensando especificamente no caso das cúbicas.

A tese está escrita em 36 páginas. Além da introdução, há cinco parágrafos cujos títulos são: Polaridade quadrática plana; Definição de cúbica e propriedades principais; Singularidades das cúbicas; Teorema de Hermite; Determinante cúbico.

Curiosamente, ao manter contato com a obra, notei que o resumo da tese está em uma folha “solta” dentro do pequeno texto, que hoje faz parte das obras raras do acervo da biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da USP. Aos interessados pelo tema, sugiro que leiam as conclusões deixadas pelo próprio autor, registradas na imagem da folha “solta”.

Figura 149 - Resumo da tese de Doutorado

RESUMO E CONCLUSÕES DA TESE
"SÔBRE UMA NOVA DEFINIÇÃO DE CÚBICA PLANA"

As curvas planas de terceira ordem podem ser definidas analítica ou geometricamente. Por via geométrica, a definição conhecida é do tipo Steineriano.

A falta de uma definição, tipo Staudtiano, foi o motivo que levou o prof. Giacomo Albanese a sugerir-nos uma pesquisa nesse sentido. A razão desta tese é a exposição dos resultados conseguidos a esse respeito.

Assim obtivemos uma definição das cúbricas, como lugar dos pontos auto-conjugados de uma polaridade quadrática plana (reciprocidade involutória quadrática plana). A seguir as primeiras propriedades foram obtidas elementarmente por esse caminho.

Conseguimos, também, um interessante processo geométrico para exame das singularidades das cúbricas.

Outrossim, reputamos bastante proveitosa a demonstração fácil e elementar do conhecido teorema de Hermite, sobre as cúbricas.

Finalmente, ligamos um determinante cúbico simétrico (um só valor) aos coeficientes da equação da curva de terceira ordem. Verificamos que a anulação deste determinante não está ligada às singularidades da curva, como poderia parecer numa rápida analogia com as cônicas.

A teoria assim construída pode ser estendida às curvas planas de ordem superior a três. Porém, nesta tese, não procuramos estudar esta possibilidade, limitando-nos unicamente ao caso das curvas de terceira ordem.

Fonte: Biblioteca IME-USP

"Fundamentos da geometria projetiva finita N-dimensional"

É a tese apresentada por ele em 1951, dando-lhe o título de Professor Catedrático da Cadeira IX - Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Ao apresentar o trabalho, ele menciona alguns autores que iniciaram os estudos referentes à Geometria Projetiva. Enumera, a seguir, alguns outros autores que prosseguiram nessa linha e apresenta seus argumentos para realizar sua tese nos seguintes termos.

Esta intensificação de estudos nesse domínio da Geometria é que nos animou a apresentar uma exposição pessoal dos fundamentos da Geometria Projetiva N-dimensional, onde tivemos oportunidade de obter alguns resultados.

No capítulo I, aproveitamos o método empregado, no corpo real, por O. Schreier und E. Sperner [31]⁶⁹, da associação de um espaço vectorial ao espaço projetivo. No cálculo de algumas fórmulas, seguimos R. D. Carmichael [32]⁷⁰.

No cap. II, obtivemos generalizações de alguns resultados do trabalho de Chung Tao Yang [25]⁷¹, que generaliza um resultado de M. Steck [33]⁷². Inserimos, também, algumas propriedades relativas às homografias sem pontos unidos.

No final do cap. II, incluímos estudos de B. Segre [34]⁷³, sobre as homografias involutórias.

Devido à limitação de tempo, não nos foi possível tratar das reciprocidades, principalmente no caso involutório, campo onde se nos figura haver possibilidade de obtenção de resultados interessantes (CASTRUCCI, 1951, p. i-ii).

O texto possui 83 páginas e está dividido em apenas dois capítulos, subdivididos como segue. O Capítulo I: Conceitos preliminares; Espaço projetivo; Espaço vetorial associado ao *PN*; Coordenadas de hiperplano; Dualidade; Teoremas de Desargues e de Pappus; Teorema do Quadrângulo; Razão anarmônica. O Capítulo II traz os itens: Colineações e propriedades fundamentais; Homografia entre pontos do *PN*; Homografias involutórias.

Apresenta, em seu trabalho, a seguinte lista de bibliografia.

G. FANO. Sui postulati fondamentali dela G. Proiettiva in uno spazio lineare a um numero qualunque di dimensioni. Gionali di Matematica (30)- 1892 (por citação).

B. LEVI. Fondamenti dela métrica proiettiva . R. Acc. Dele Scienze di Torino, ser. 2, vol. 54-1904 (por citação).

O. VEBLEN and BUSSEY. Finite Projective Geometry. Trans. Amer. Math. Soc., vol. 7, nº 2-1906.

O. VEBLEN. Collineations in a Finite Projective Geometry. Trans. Amer. Math. Soc., vol. 8, n+ 3-1907.

⁶⁹ O. SCHREIER und E. SPERNER. Einführung in die Analytische Geometrie und Algebra, vols. I e II, 1935, Teubner, Leipsig.

⁷⁰ R. D. CARMICHAEL. Groups of Finite Order. Ginn & Co., Boston, 1937.

⁷¹ C. T. YANG. Projective collineations in a Finite Projective Chekiang-Hongclow, China, 1947.

⁷² M. STECK. Crelles Journal. -179-1938 (por citação).

⁷³ B. SEGRE. Lezioni di Geometria Moderna. Zanichelli, Bolonha, 1948.

B. LEVI. Geometrie Proiettive di Congruenza e Geometrie Proiettive e Finite.

Idem, do nº 4.

O. VEBLEN and J. W. YOUNG. Projective Geometry – vol I (1910) e vol. II (1918) – Ginn & Co., Boston.

R. D. CARMICHAEL. Finite Geometries and the Theory of Groups. Amer. J. of Mathematics, vol. III, 4, 1930.

R. MOUFANG. Zur Struktur der projectiven Geometrie der Ebene. Math. Ann., vol. 105-1931.

Idem. - Die Einführung der idealen Elemente in die ebene Geometrie mit Hilfe des Satzes von vollständigen Vierseit. Math. Ann., vol. 105-1931.

Idem. - Die Schnittpunktsätze des projektiven speziellen Fünfecksnetzes in ihrer Abhängigkeit voneinander. Math. Ann., vol. 106-1932.

Idem. - Ein Satz über die Schnittpunktsätze des allgemeinen Fünfecksnetzes. Math. Ann., vol. 107-1932.

Idem. - Die Desarguesschen Satz von Rang 10. Math. Ann., vol. 108-1939.

Idem. - Alternativkörper und der Satz von vollständigen Vierseit. Abh. Math. Sem. Hamburgischen Univ., vol. 9-1939 (por citação).

Idem. - Zur Struktur von Alternativkörpern. Math. Ann., vol. 110-1934.

R. BRAUER. A characterization of null systems in projective space. Bull. Amer. Math. Soc., vol. 42-1936.

J. SINGER. A theorem in finite projective geometry and some applications to number theory. Trans. Amer. Math. Soc., vol. 43, nº 3-1938.

R. BAER. A unified theory of projective spaces and finite abelian groups. Trans. Amer. Math. Soc., vol. 52, nº 2-1942.

Idem. - Homogeneity of projective planes. Amer. J. of Math., vol. 64-1942.

F. W. LEVI. Finite Geometrical Systems. The University of Calcutta, 1942.

M. HALL. Projective planes. Trans. Amer. Math. Soc., vol. 54, nº 2-1943.

R. BAER. Nul systems in Projective Space. Bull. Amer. Math. Soc., vol. 51, nº 12-1945.

Idem. - Polarities in Finite Projective Plane. Bull. Amer. Math. Soc., vol. 52, nº 2-1946.

Idem. - Projectivities with fixed points on every line of the plane. Bull. Amer. Math. Soc., vol. 52, 1946.

Idem. - Projectivities of Finite Projective Planes. Amer. J. of Math., vol. LXIX, nº 14-1947.

C. T. YANG. Projective collineations in a Finite Projective Plane. Mathematical Institute National University of Chekiang-Hongchow, China, 1947.

R. A. FISCHER. The Design of Experiments. Edimburgh, 1937 (por citação).

F. YATES. The Design and Analysis of Factorial Experiments. Imperial Bureau of Soil Science. Technical Communication nº 35-1937 (por citação).

R. C. BOSE. On the Application of the properties of Galois Fields to the problem of construction of Hyper-Graeco-Latin squares. Sankhya, vol. 3, 4-1938.

W. L. STEVENS. The completely orthogonalized Latin Square. Annals of Eugenics, vol. 9-1939 (por citação).

R. C. BOSE and K. R. NAIR. On complete sets of Latin Squares. Sankhya, vol. 5, 4-1941.

W. L. STEVENS. Desenvolvimentos modernos do delineamento de experimentos. Instituto Agrônomo. Campinas, 1949.

O. SCHREIER und E. SPERNER. Einführung in die Analytische Geometrie und Algebra, Vols. I e II, 1935, Teubner, Leipzig.

R. D. CARMICHAEL. Groups of Finite Order. Ginn & Co., Boston, 1937.

M. STECK. Crelles Journal. -179-1938 (por citação).

B. SEGRE. Lezioni di Geometria Moderna. Zanichelli, Bolonha, 1948.

N. BOURBAKI. Théorie des Ensembles. Hermann & Cie. Paris, 1939.

E. FARAH. Sobre a medida de Lebesgue. Gráfica Omega. S. Paulo, 1950.

A. LICHNEROWICZ. Algèbre et Analyse Linéaires. Masson & Cie. Paris, 1947.

G. BIRKHOFF and S. MACLANE. A Survey of Modern Algebra Mac-Millan Co., N. Y., 1944.

G. de B. ROBINSON. The Foundations of Geometry. The University of Toronto Press, Canadá, 1940.

G. HESSENBERG. Beweis des Desarguesschen Satzes aus dem Pascalschen. Math. Annalen, vol. 61-1905.

M. G. DARBOUX. Sur le Théorème Fondamental de la Géométrie Projective. Math. Annalen, vol. 17-1880.

B. CASTRUCCI. Cálculo da ordem do grupo de homografias do espaço N-dimensional sobre um corpo de ordem $q=p^n$. Boletim da Soc. de Mat. de S. Paulo, 1949.

J. A. DIEUDONNÉ. Teoria dos corpos Comutativos, vol. II. Soc. de Matemática de S. Paulo, 1947.

C. C. MAC-DUFFEE. Vectors and Matrices. The Mathematical Association of America, 1943.

L. E. DICKSON. Modern Elementary Theory of Numbers. The University of Chicago Press, Illinois, 1943.

G. SCORZA. Corpi Numerici e Algebra. Casa Principato. Mesina, 1921 (CASTRUCCI, 1951, p. 81 - 83).

Minha apresentação sobre as obras destinadas ao estudo e ensino da geometria se encerra. Porém resta-me, ainda, revelar algumas indagações sobre o autor e sua obra.

Assim que iniciei as atividades dessa pesquisa, fiquei curioso. Que sentimentos ou curiosidades Benedito Castrucci revelou sobre suas publicações aos filhos e que poderiam ser contados?

Que sentimento expressava sobre os livros?

Ah, tinha muito orgulho, não pelo livro, mas por estar influenciando no ensino da matemática em geral. [...] O entusiasmo era não pelo livro, mas pela missão do livro (informação verbal, Plínio).

Ele publicou inúmeros trabalhos, cada qual em um momento e com um objetivo específico. Será que ele tinha uma obra-prima?

Provavelmente os de geometria, não é? O xodó dele era geometria. Mas ele colocava tanto amor nos livros que escrevia (informação verbal, Ana Maria).

O que o teria motivado a gostar de geometria?

Foi aluno do geômetra Giacomo Albanese na faculdade, e com ele teve geometria projetiva. Foi bom aluno em todas as áreas, mas foi o professor Albanese que lhe ofereceu um lugar de assistente (informação verbal, Plínio).

Não só influenciado pelo professor, mas também por suas palavras. Guardou na memória a definição que Albanese deu sobre o que é a geometria. De alguma forma, isso o deixou encantado pela teoria a que se dedicou ao longo da

vida de pesquisador e autor. Anotou de próprio punho em manuscrito que está nos arquivos da biblioteca do IME.

Figura 150 - O que é a geometria nas palavras de Albanese

" A geometria é a intuição e a dedução
harmonicamente fundidas. Se a primeira é função
do espírito artístico e inventivo, a segunda é a
força coordenadora racional e científica que
a guia e orienta!"

Giacomo Albanese
Primeiro Professor de Geometria
na Faculdade de Filosofia, Ciências
e Letras da USP, fundada em
em 1934.

Fonte: Arquivo IME-USP

Isso, provavelmente, é o que estava no pensamento de Castrucci enquanto escrevia sua obra de geometria ou realizava as pesquisas.

Imagino que muitos leitores desta narrativa não tenham conhecimento e muito menos contato com os textos apresentados. Aliás, eu mesmo não consegui acesso a todos eles. Seria muito interessante, por exemplo, obter cópias dos artigos, conferências e palestras que ele divulgou por diversas oportunidades em diferentes locais, o que possibilitaria melhor compreensão do seu trabalho. Se, por um lado, houve interesse na divulgação das suas pesquisas em matemática pura, por outro, teve a preocupação com o ensino e aprendizagem da matemática em diferentes níveis, incluindo-se também a formação de professores.

Seus livros, em geral, têm origem nas notas de aulas e na sua experiência dos cursos oferecidos na formação de professores na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Sobre a obra consultada,

considero importante fazer três comentários. Em primeiro lugar, nota-se que os textos seguem o modelo axiomático dedutivo, característica fundamental da geometria euclidiana. Como segunda observação, destaca-se o apelo didático, ou seja, ele procura fazer um texto objetivo e inteligível ao leitor menos preparado e, na medida do possível, interessante aos que procuram uma complementação aos estudos. Uma terceira característica é a sua preocupação com a exatidão, um certo rigor no que se refere às definições e teoremas. Talvez essa seja a principal característica da sua obra, muito provavelmente devido às referências estrangeiras amplamente consultadas e também uma herança herdada dos professores italianos.

8 ORGANIZAÇÃO DOS CAMINHOS E DOS INSTRUMENTOS DA INVESTIGAÇÃO

É uma rotina comum falar o que se fez, ouviu ou presenciou, enfim, divulgar as ações e situações ocorridas nas quais se está ou não envolvido. Em contrapartida, não é regra apresentar explicações que apontem como é que isso tudo acontece. Explicar com detalhes, de forma organizada, plausível o mais simples dos fatos, não é tarefa fácil. Uma informação esquecida, modificada, altera toda a situação e, conseqüentemente, sua compreensão. O conhecimento científico é construído por métodos próprios sobre certos objetos, em certas circunstâncias, pela observação sistemática do cientista. No meio científico, tão importante quanto a descoberta é apresentar quais foram os procedimentos e em que condições se chegou ao resultado, de forma clara, objetiva, minuciosa e que não permita outras interpretações além da verdadeira.

É neste momento da pesquisa que me encontro, o de apresentar explicações. Em 30 de agosto de 2017, percebi que o melhor seria ter feito gravações em vídeo de todos os momentos aos quais me dediquei até agora neste projeto. Visitas às bibliotecas, conversas com o orientador, depoentes e os momentos de solidão, nos quais estive envolvido com leituras, buscando todo tipo de informação. Das horas que fiquei fazendo anotações e rascunhos e que inúmeras folhas foram amassadas. Também das longas noites de insônia, em que ficava tentando construir mentalmente a narrativa, escolhendo o formato, a sequência, o que e como relatar. Sentado na cadeira da escrivaninha abarrotada de documentos e obras que consultei, momentos em que me peguei falando sozinho, que foram muitos, tudo isso faz parte do que preciso relatar. Surge uma pequena história dentro da pesquisa, a história de como eu fiz.

8.1 A história do que e como eu fiz

Era setembro de 2015, o projeto havia sido aprovado e começou o meu trabalho⁷⁴. Algumas leituras foram importantes, pois me auxiliaram abrindo

⁷⁴ Importante observar que o projeto é aprovado no ano anterior. O ingresso no doutorado foi no primeiro semestre de 2016.

perspectivas, apontando caminhos a seguir. Fiquei ciente de que meu trabalho não seria fácil, pois, “o biógrafo sabe que jamais concluirá sua obra, não importa o número de fontes que consiga exumar. Diante dele abrem-se pistas novas, onde corre o risco de se enredar a cada passo” (DOSSE, 2009, p. 14). Além disso, incorporei a ideia de que era preciso, a princípio, não desprezar qualquer fonte de informação, considerando que “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica, tudo que toca pode e deve informar sobre ele” (BLOCH, 2001, p. 79).

Mantive o primeiro contato com o professor Irineu Bicudo para pensarmos algumas ideias e perspectivas da pesquisa. Estávamos ainda no corredor do Departamento de Educação Matemática, a caminho da sua sala, quando ele me deu a primeira e mais importante orientação. “Você vai ter que correr atrás das coisas”. E assim foi. A princípio, uma sensação estranha, como se estivesse perdido, sem saber o que fazer e que rumo tomar. As palavras dele ecoaram por todo o tempo da pesquisa, percebi que não teria feito nada do que fiz se esperasse que outros fizessem por mim.

Entre uma sugestão e outra sobre os primeiros procedimentos a serem tomados, ficou decidido que realizar entrevistas era uma boa fonte de informação. A história oral se constituiu fonte de estudo (GARNICA, 2012), me ajudou a compor uma história dentre as possíveis, considerando que não haveria nenhum documento escrito que pudesse trazer informações tão preciosas sobre a tradição familiar de uma geração para outra, registradas apenas na memória dos depoentes. Além disso, pela falta de registros escritos, “[...] a história oral é a que melhor reconstrói os particulares triviais das vidas das pessoas comuns para aqueles que desejam realizar isso” (PRINS, 1992, p. 192). Com liberdade para escolher os participantes, em função das questões de interesse da pesquisa, comentei que seria interessante ter um familiar, talvez um filho, como colaborador, acreditando ser um informante-chave, capaz de informar (POUPART, 2012) a respeito do biografado. Ele pensou e disse que se lembrava de uma das filhas do professor Castrucci, de nome Ana Maria, que era professora da USP. Não perdi tempo, imediatamente busquei por informações e obtive o contato de Ana Maria de Lauro Castrucci. Em 9 de outubro

de 2015, enviei um e-mail para ela, às 14h15. Às 15h03, ela me respondeu, de forma surpreendentemente educada e satisfatória⁷⁵.

Desde que o projeto havia sido aprovado, eu estava preocupado em coletar o maior número de informações possível. Comecei a pensar em outras possíveis fontes, acervos em bibliotecas, documentos de arquivos, notícia de jornal, visando sempre à comprovação de fatos relacionados ao meu pesquisado. Comecei admitindo que “uma pessoa que deseje empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um corpus satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes” (CELLARD, 2012, p. 298). Nesse sentido, no dia 19 de novembro de 2015, visitei a USP pela primeira vez, pois ainda não conhecia aquela instituição e queria manter contato com um dos campos de investigação⁷⁶.

Em dezembro, novamente por e-mail trocado com Ana Maria, ficou decidido que a entrevista seria realizada no dia 15 de janeiro de 2016, na sala professor Benedito Castrucci, na biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da USP. Para alcançar os objetivos da pesquisa, elaborei uma entrevista semiestruturada, com roteiro previamente definido, porém aberto, para possíveis alterações, seguindo as sugestões de Bogdan e Biklen (1994), Poupart (2012) e Garnica (2012). Assim, conforme combinado, a entrevista realizou-se no local e horário estabelecido, por volta das dez horas da manhã. Naquele mesmo dia, foi possível estabelecer um vínculo de confiança entre entrevistado e entrevistador. Após a entrevista, Ana Maria me convidou para almoçar e tivemos uma conversa informal e muito interessante⁷⁷.

Por intermédio de Ana Maria, mantive contato com o seu irmão, o professor Plínio Benedito de Lauro Castrucci, que se prontificou a conceder uma entrevista. Exatamente um mês depois, em 15 de fevereiro de 2016, no mesmo local que a anterior, ocorreu a segunda entrevista, com o filho mais velho de Benedito Castrucci. Considerei que dois depoimentos orais seriam o suficiente para enriquecer os dados da pesquisa.

⁷⁵ Na ocasião, Ana Maria estava nos Estados Unidos, pretendendo voltar ao Brasil em dezembro. Mostrou-se feliz com o projeto relacionado ao seu pai e se prontificou a colaborar.

⁷⁶ Naquele dia eu estava acompanhado do professor Henrique Lazari.

⁷⁷ Almoçamos no restaurante Sweden, na Cidade Universitária.

Atualmente as buscas na rede de computadores auxiliam no trabalho do historiador pela disponibilidade de acesso e também no tempo de pesquisa. Há, entretanto, que se precaver das armadilhas existentes na infinidade de sites disponíveis que não possuem nenhuma credibilidade. “A internet, no entanto, é mais um depósito de informações, um grande arquivo virtual de referência, do que um arquivo material de fontes primárias” (NAPOLITANO, 2008, p. 264-265), por isso optei por limitar e ser criterioso com relação aos acervos consultados.

Referente a notícias de jornais, a consulta foi basicamente em duas fontes: Biblioteca Nacional – Hemeroteca Digital Brasileira⁷⁸ e, Acervo Folha⁷⁹. Longas horas diante do computador me trouxeram a oportunidade de acumular muitas informações, várias delas, sequer imaginadas, sobre o meu biografado. Ao longo da história aqui narrada, fiz uso constante dessas informações que, confrontadas ainda com outras fontes, enriqueceram, seja visualmente, ou textualmente, o enredo da trama que se desenvolveu.

A internet também permitiu encontrar as publicações de Benedito Castrucci, bem como na busca por referências nas quais seu nome estava envolvido, de uma maneira ou outra. Nessa etapa, me concentrei nas páginas das bibliotecas da Universidade de São Paulo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e da Universidade Estadual Paulista⁸⁰. Esse procedimento permitiu conhecer algumas das referências que foram utilizadas, uma vez que tinham informações relevantes e me auxiliaram a construir essa narrativa. Entre os autores consultados, destaco Burigo (1989), Freitas (1993), Santos (2003), Valente (2004), Táboas (2005), Duarte (2007), Trivizoli (2008), entre outros. Seus trabalhos se constituíram em fonte de informação valiosa, me ajudaram a entender diferentes épocas e aspectos do contexto ao qual estava inserido o meu personagem. Por fim, vale lembrar que a internet propiciou os contatos feitos por e-mail, permitiu diminuir não só o tempo, mas ajudou a enriquecer os dados da pesquisa.

Desde os últimos meses de 2015 e durante o ano 2016, comecei a montar uma pequena biblioteca, constituída por obras de autoria de Benedito Castrucci, em

⁷⁸ Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. e <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>.

⁷⁹ Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>.

⁸⁰ As páginas das instituições estão disponíveis em: <<http://www5.usp.br/pesquisa/bibliotecas/>>., <<http://www.pucsp.br/biblioteca>>. e <<https://portal.biblioteca.unesp.br/portal/athena/>>.

particular os livros de geometria que foram aqui divulgados. O procedimento foi feito por um site de compra virtual⁸¹, e os exemplares vieram de sebos do interior e capital de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro. A intenção desse investimento era ter os livros em mãos nos horários e dias nos quais tinha disponibilidade para consultar, o que propiciou alguma tranquilidade.

Uma etapa importante da pesquisa é a que trata dos documentos pessoais. A busca incessante causou-me a sensação de ser um intrometido, vasculhando a memória familiar de um estranho. Essa etapa, além de necessária, enriqueceu a narrativa, considerando que “o documento pessoal parece sempre trazer uma mensagem de verdade” (PROCHASSON, 1998, p. 114). A princípio, não se sabe o que de fato existe nem se o acesso aos mesmos será permitido. Refiro-me aos que estão sob a guarda da família, arquivados em instituições públicas ou privadas e também aos escritos pelo próprio biografado.

Em relação aos documentos oficiais de instituições escolares, detive-me nos de comunicação externa e registros sobre os estudantes e ficheiros pessoais (BOGDAN; BIKLEN, 1994), ou seja, boletins, informes destinados à imprensa e dados pessoais do aluno.

Da sua passagem pela Escola Moderna n. 1, os dados foram obtidos por anúncios de jornais, como disse anteriormente, consultando acervos digitais pela internet. Com relação à Academia Comercial Brasil, a fonte foi o arquivo da biblioteca do IME, que mantém o acervo doado pela família, e também jornais.

As informações sobre o curso ginásial foram todas coletadas em jornais e na Escola Estadual São Paulo⁸², que atualmente mantém a guarda dos arquivos escolares do Ginásio do Estado da Capital, onde Benedito Castrucci foi aluno de 1925 a 1930. Analisando os documentos do arquivo do aluno, foi possível ter um retrato, no que se refere ao programa, do sistema de ensino e administrativo do antigo Ginásio da Capital. Em relação ao aluno, tive a oportunidade de conhecer

⁸¹ Utilizei a Estante Virtual, disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/>>.

⁸² O acesso à escola foi possível depois de um contato feito por telefone, em que ficou combinado que eu levaria um requerimento justificando o acesso. O professor Irineu Bicudo redigiu e assinou o documento feito na secretaria do Departamento de Educação Matemática. A visita ocorreu no dia 22 de março de 2016.

detalhes da sua vida escolar, no que tange às disciplinas cursadas e ao seu desempenho em cada uma delas por meio do histórico escolar.

Ao chegar à unidade escolar, fiquei sabendo que não teria como copiar os documentos em equipamentos da escola, mas, se desejasse, poderia fotografar. Utilizando uma câmera digital e celular, fotografei todos os documentos do fichário do aluno Benedito Castrucci que me foram disponibilizados. Dessa forma, os documentos impressos foram digitalizados, o que facilitou meu trabalho de análise, bem como divulgação nesta pesquisa.

Em busca de outros documentos pessoais, pensei em consultar o Departamento de Recursos Humanos do Instituto de Matemática e Estatística da USP e averiguar se havia alguma coisa em seus arquivos. Ao ser atendido, disse ao funcionário estar interessado em documentos de um antigo professor daquele instituto e se haveria a possibilidade de ele os localizar. Informou-me que iria averiguar e me pediu para voltar um pouco depois. Retornei, e a notícia não foi das melhores. “Temos alguns documentos do professor Castrucci, porém somente com ordem de um familiar posso entregar”.

Nem tudo estava perdido. Era dia 15 de fevereiro de 2016, já havia terminado a entrevista com o professor Plínio pela manhã e me encontraria novamente com Ana Maria após do almoço. relatei o caso a ela. Como sempre muito solícita, acompanhou-me ao Departamento de Recursos Humanos e fez de próprio punho um requerimento destinado ao diretor do Instituto para que fornecesse os documentos arquivados referentes a seu pai⁸³. Alguns dias depois, retornei para pegar os documentos.

Da mesma forma, pretendia ter acesso aos documentos pessoais do professor Benedito Castrucci que estivessem sob a guarda do arquivo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Em contato feito por e-mail e telefone, fiquei sabendo que os documentos não seriam entregues. Uma possível exceção poderia ocorrer, caso um familiar solicitasse. Novamente comuniquei Ana Maria, que interveio e colocou todos os documentos disponíveis em minhas mãos.

⁸³ Ana Maria de Lauro Castrucci nunca mediu esforços, prestou inestimável colaboração.

O arquivo da biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da USP tornou-se uma fonte riquíssima de documentos pessoais de Benedito Castrucci. Meu biografado era um guardador de documentos. Ele próprio arquivou seus manuscritos, notas de aulas, conferências, palestras, cursos, livros, correspondências e cadernos⁸⁴. O acesso ao material só foi permitido com a ajuda de um funcionário, que abria os armários basculantes, entregava o que eu pretendia observar, fechava o armário e reabria para guardar novamente⁸⁵. Tais documentos estão junto a outras obras raras, não podem ser copiados nem retirados da biblioteca, contudo podem ser fotografados. Novamente documentos escritos se transformaram em um arquivo digital de fotografias, o que facilitou o meu trabalho.

O meu arquivo de fotografias merece uma explicação. Como já disse, durante a investigação, a câmera fotográfica e o celular foram utilizados tanto por vontade própria como por necessidade, o que gerou um vasto arquivo de fotografias a ser investigado. Em termos numéricos, as que Ana Maria me cedeu totalizaram 70 fotografias. Os documentos dos arquivos da Escola Estadual de São Paulo, da biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística e de obras de outras bibliotecas da USP totalizaram 1296 fotografias⁸⁶. Importante dizer que há, entre elas, algumas que se repetem, por mera precaução da minha parte.

Na construção da narrativa, considereei que “as fotografias que aparecem num meio que se está a estudar podem dar uma boa percepção dos indivíduos que já não estão presentes, ou de como certos acontecimentos particulares desse meio eram” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 184). As fotografias pessoais em conjunção com a entrevista, considerada aqui como testemunho oral, serviram de prova de alguns acontecimentos reveladores, de modo que, ao menos em parte, foi possível imaginar a realidade do meu pesquisado. A imagem e a mensagem do documento, aliada a outras fontes, possibilitou retratar, com alguma certeza, representações da realidade e momentos especiais pelos quais passou Benedito Castrucci.

Outro ponto importante diz respeito à organização do material recolhido. Desde que me envolvi nesta pesquisa, tentei manter um mínimo de organização de modo a não me perder em meio aos dados encontrados. Faz parte do processo, e o

⁸⁴ Esse material foi doado pela família, juntamente com o acervo da Biblioteca Benedito Castrucci.

⁸⁵ Sempre fui muito bem recebido na biblioteca, obtive total colaboração dos funcionários.

⁸⁶ Alguns documentos fotografados não estão totalmente legíveis e muitos não foram fotografados.

pesquisador “deve organizá-los de modo a ser capaz de ler e recuperar os dados à medida que se apercebe do seu potencial de informação e do que pretende escrever” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 232).

Criei uma pasta no computador chamada “referência doutorado”. Nela coloquei textos diversos, produzidos por outros autores que tinham alguma informação a respeito do meu pesquisado, com o intuito de ler e catalogar dados que fossem pertinentes aos meus objetivos. Outros textos, relacionados ao estudo biográfico, história e educação matemática também foram arquivados.

Um texto intitulado “referência produção do texto” foi utilizado para colocar recortes, basicamente informações relevantes extraídas dos textos da pasta referência doutorado à medida que realizava as leituras. Alguns recortes serviram como auxílio durante a análise dos dados e a escrita da narrativa; outros são algumas das citações apresentadas. Nesse texto organizei alguns tópicos ou temas que pretendia abordar na pesquisa. No tema “Sobre os livros do Castrucci”, coloquei as informações que faziam referência aos livros de sua autoria. “Castrucci e o Movimento da Matemática Moderna” foi outro tema, o qual continha informações sobre sua participação no Grupo de Estudos e Ensino da Matemática durante o movimento. No tema “Sociedade de Matemática de São Paulo”, coloquei as informações pertinentes a tal sociedade. “Metodologia de pesquisa” foi outro tópico, no qual os recortes que tratavam de biografia, história, ciências sociais, metodologia de pesquisa, análise de dados, entre outros, foram inseridos. “Formação escolar do professor Castrucci” foi reservada para os recortes que tinham qualquer informação sobre sua vida escolar. “Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras-USP” foi o tópico em que informes gerais que tinham ou não alguma relação com Castrucci foram inseridos. Esse texto foi sendo incrementado e consultado à medida que leitura, análise e escrita foram acontecendo.

Uma pasta de nome “notícias de jornal” foi organizada. Separei da seguinte forma. Um texto com notícias sobre Lázaro e Angelo Castrucci. Em outro coloquei as notícias sobre Benedito Castrucci, separadas por décadas, dada a quantidade que foi encontrada.

As fotografias também foram arquivadas em pastas. Uma para os arquivos da Escola Estadual de São Paulo, com documentos da época do ginásio. Outra com

fotos dos arquivos da USP, sendo dividida com fotos da câmera e outra do celular. Outra pasta continha as fotos fornecidas por Ana Maria de Lauro Castrucci. Esses foram os arquivos montados com todo o material recolhido, providencialmente disposto para facilitar o que estava por vir, a análise dos documentos e a escrita da narrativa.

Ao mesmo tempo em que investigava as fontes, procurei observar de imediato o que os documentos me diziam. Nutria minha imaginação com o que se apresentava diante de mim, fazia algumas comparações e procurei estabelecer as relações entre os diversos documentos. Depois de arquivar o material recolhido, me dediquei a analisá-los mais atentamente, era o momento de cotejar informações, justapor os documentos, identificando mudanças e permanências para a produção do trabalho (BACELLAR, 2008). Procurei atribuir significado aos dados do problema de investigação para construir uma história plausível, buscando ao menos alguma proximidade com os fatos, mantendo prudência e olhar crítico na análise. Durante esse processo, senti dificuldade em entender alguns documentos que estavam ilegíveis devido à ação do tempo e também devido à caligrafia dos seus autores. Cada documento é escrito por um autor e para alguém, em um contexto social. Tentando minimizar erros causados por interpretações incorretas, que alterassem o verdadeiro significado dos originais, priorizei, na maioria dos casos, manter a grafia original. Por outro lado, procurei entender o texto no contexto de sua época, atentando-me ao significado das palavras e expressões (BACELLAR, 2008).

Desde os primeiros passos, comecei a me preocupar em como relatar, ou seja, escrever a minha versão da história de vida que investigava. Fazia articulações mentais, tentava visualizar as diversas situações e as possibilidades de exposição. O meu trabalho na busca por novas fontes de informação ainda não havia chegado ao fim e senti a necessidade de expressar a minha compreensão e interpretação dos fatos. Ocorreu-me que de nada adiantaria prosseguir naquela aventura sem limites, encontrando todos os documentos que pudesse. Para atingir meu objetivo, apresentar uma história, necessariamente precisava escrevê-la.

Entendo que uma pesquisa de história biográfica não deve relatar fatos friamente, eles são vinculados a um ser humano que tem corpo e alma. O texto produzido permite aproximações com a literatura, e “o biógrafo é livre para escolher

seu estilo e dosar seu tom entre a escrita romanesca e a escrita histórica” (DOSSE, 2009, p. 68). Procurei descrever os dados em sintonia com a trama em construção de maneira envolvente, explorando a característica literária no texto, porém consciente dos limites da minha imaginação. Por se tratar de uma pesquisa, não deixei de observar minhas fontes, confrontei as informações, dialoguei com os documentos procurando, na medida do possível, dizer algumas verdades.

A biografia não depende apenas da arte: quer-se também estribada no verídico, nas fontes escritas, nos testemunhos orais. Preocupa-se com dizer a verdade sobre a personagem biografada [...] À maneira do cientista, o biógrafo tem de cruzar suas fontes de informação, confrontá-las para se aproximar da verdade (DOSSE, 2009, p. 59).

Nas lacunas existentes, deixadas pela ausência de informação, fiz uso da imaginação e da intuição, além de alguma suposição, sempre expostas com clareza e prudência, na tentativa de superar os vazios e me aproximar da realidade.

Pois os historiadores não são livres para inventar seus personagens, ou mesmo as palavras e os pensamentos de seus personagens, além de ser improvável que sejam capazes de condensar os problemas de uma época na narrativa sobre uma família, como frequentemente o fizeram os romancistas (BURKE, 1992, p. 340).

Foi em 2 de dezembro de 2016 que as primeiras linhas da minha versão dessa história de vida começou a ser escrita. Coloquei à prova o meu próprio trabalho. Dessa data em diante, a escrita, a busca por novas fontes e a leitura dos dados ocorreram de forma simultânea. A escrita se baseava nas leituras que eu fazia e na análise dos documentos de que dispunha até então. Muitas vezes percebi que o texto em formação carecia de mais recursos, de modo que novas leituras eram feitas. As releituras me davam novas ideias e indicavam ainda outras fontes. À medida que novas informações surgiam, o texto se modificava de forma não linear. Se, por um lado, novos parágrafos surgiam acrescentando algo a mais nos já existentes, em outros momentos, tomava uma nova direção. Reformulações também foram constantes, na tentativa de organizar os fatos e deixar o texto coerente.

Procurei estabelecer uma aproximação de todo o material que consegui organizar. Houve conversa com as diversas fontes, de modo que uma foi complementando as informações da outra ou, ainda, deixando novos momentos de

incertezas, obrigando-me a novas leituras e reformulações. Se, por um lado, fui o responsável por manusear e organizar o material, por outro, fui conduzido por ele. Essa história tem a voz desses documentos, que relatam diferentes épocas e momentos da vida de Benedito Castrucci. Da minha parte, coube apenas interpretar e transcrever o que eles me disseram, imaginar e intuir os segredos não expostos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tempo não para. Nunca tive tanta preocupação com ele. Ainda me lembro do dia 24 de abril de 2015, quando surgiu a oportunidade para que eu pudesse trabalhar em uma pesquisa, cujo tema definiu-se poucos dias depois. Desde então, procuro seguir as pistas e percorrer os caminhos que se abriram durante a investigação. Fortaleci-me na orientação que me foi dada: “Você vai ter que correr atrás das coisas”. Assim, um passo após o outro, cheguei até aqui.

No dia 12 de janeiro de 2018, pensei. Em 2 de janeiro de 1995, há exatos vinte e três anos e dez dias que Benedito Castrucci deixou aqueles com quem dividiu momentos da sua vida. Por pouco mais de dois anos tenho me dedicado a uma tarefa desafiadora e de muita responsabilidade, escrever sobre ele e, como disse, sem tê-lo conhecido. Tudo o que consegui foi me aproximar e tocar em coisas que ele deixou, passando-me a sensação de que ele não estava tão distante.

É o momento de encerrar esta narrativa. Estou ciente de que ela não é a única versão daquilo que eu encontrei sobre o que realmente aconteceu. A investigação está aberta a numerosas possibilidades e perspectivas, portanto a novas interpretações. Isso significa que este estudo histórico-biográfico não termina na última página aqui escrita. Estou convencido de que nunca chegaria a uma reconstrução total da realidade, qualquer que fosse a minha permanência no campo de investigação. Assim, mesmo que haja lacunas a preencher, dúvidas e incertezas, resta-me apresentar algumas considerações da minha interpretação e compreensão, as palavras finais.

Almejei fazer uma reconstituição do contexto histórico e social do homem e de seus familiares. Para tanto, optei por seguir a ordem cronológica, numa tentativa de revelar os acontecimentos de forma progressiva, retratando a vida e a maneira de viver. De forma bastante elementar, foi possível registrar sinais de alguma atividade dos seus ascendentes. Numa breve retrospectiva, por motivos que não me atrevo a justificar, Lazaro e Annunciata Castrucci, um casal de imigrantes italianos, chegaram a São Paulo, na região do Brás, por volta de 1870, trazendo, além de alguns pertences, dois filhos, um deles, o americano Angelo. Este casou-se com uma mineira de nome Maria Antonia de Jesus, com quem teve um filho, Benedito Castrucci. Foi um pai austero, livre pensador, criou o filho segundo os princípios racionalistas, não o batizou nem deu orientação religiosa.

Como menino, Benedito provavelmente cometeu as mesmas travessuras de um moleque comum que vivia pelas ruas do bairro, onde brincava, brigava e corria. Além de jogar futebol, soltar pipas e balões que ele mesmo construía era uma das suas atividades de menino que passou para os filhos e netos. Na juventude, bastante abalado com a morte da mãe, procurou refúgio na Igreja Católica e foi praticante pelo resto da vida. Foi um jovem que participava de eventos sociais, festas, frequentava bailes e acabou adquirindo gosto pela dança. Entre um baile e outro, encontrou a mulher com quem se casou na primavera de 1931, Ermelinda de Lauro Castrucci, a mãe dos seus cinco filhos e companheira até o seu último dia. Dedicou-se aos filhos de todas as formas, assegurando-lhes, além de conforto, educação moral e cultural de alto nível. Teve vida social agitada, tipicamente paulistana, com espírito jovem sempre esteve entre familiares e amigos. Conseguiu ascensão social, fruto de sólida carreira de professor universitário, pesquisador e autor de obras didáticas de grande sucesso de vendas. Sobre seus sonhos e objetivos pessoais, nada posso afirmar. Como homem, teve filhos, escreveu praticamente oito livros para cada um deles e, provavelmente, plantou árvores no seu sítio na Serra do Japi. Sempre que possível recarregava as energias nas águas do mar, na praia de São Vicente, próximo do lugar em que seu avô chegou ao Brasil. Talvez tenha herdado dele o gosto por viagens e conhecer lugares diferentes, aproveitou os seus momentos livres e viajou pelo mundo.

Na época em que a maioria dos brasileiros não tinha acesso à escola, Benedito Castrucci teve invejável formação acadêmica. Sua trajetória de aluno por diferentes e renomadas instituições mostra que recebeu formação humanística e científica de vanguarda. Os documentos analisados mostram que teve ótimo rendimento escolar e, desde a formação inicial, teve contato com línguas estrangeiras, o que muito contribuiu para a sua formação superior. Entre outros, os professores do ginásio dos quais recebeu muita influência e guardou na memória suas lembranças, posso destacar dois. Cândido Gonçalves Gomide, de Aritmética e Álgebra, reconhecendo nele as qualidades do verdadeiro professor, e Antonio Silvestre Alves Cruz, de Geometria, como sendo o responsável pelo chamado e vocação ao magistério.

Sua primeira formação em curso superior foi na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Na sua passagem por aquela instituição, destaca-se a

participação no Centro Acadêmico XI de Agosto, tido como mais antigo e importante grêmio estudantil do país. É razoável pensar que recebeu, além do conhecimento jurídico, influências culturais e sociais dos professores e da comunidade estudantil a que pertencia. Tornou-se bacharel na turma de 1935, chegou a exercer a profissão, foi funcionário da Secretaria da Fazenda, mas não se sentiu realizado nas atividades que desenvolvia.

Em 1937, pretendendo tornar-se um bom professor secundário de matemática, entrou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que fora inaugurada em 1934, cujos objetivos principais eram a formação de professores secundários e a preparação de cientistas e pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento. Naquela época, teve o privilégio de estudar com professores estrangeiros de grande renome internacional, que vieram justamente com a intenção de preparar futuros pesquisadores brasileiros. Entre eles, destacam-se os italianos Luigi Fantappiè e Giacomo Albanese. Logo no primeiro ano, Fantappiè reconheceu o bom rendimento do aluno Benedito Castrucci e partiu dele a ideia de propor o seu comissionamento junto à seção de matemática para que pudesse dedicar-se exclusivamente aos estudos. O domínio da língua italiana, entre outras, permitiu não só entender as aulas, mas melhor compreender as referências francesas e alemãs amplamente utilizadas naquela época. A partir de então, o caminho para tornar-se um futuro assistente e pesquisador abriu-se diante dele.

Giacomo Albanese também foi outro que passou a exercer influência sobre ele. No final de 1939, quando concluiu o curso em Ciências Matemática e Ciências Físicas, foi convidado por esse professor italiano para ser seu assistente. Efetivamente foi a partir de então que ele iniciou sua carreira de pesquisador, pois, para permanecer no cargo, era necessário fazer uma pesquisa para obter o título de doutor. Concluiu seu doutoramento no ano de 1943, com a tese intitulada “Sobre uma nova definição de Cúbica Plana”. Suas atividades de pesquisa continuaram paralelas à docência até que, em 1951, defendeu a tese intitulada “Fundamentos da Geometria Projetiva N-Dimensional”, apresentada para provimento da Cadeira IX, de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva e passou a ocupar o cargo de Professor Catedrático da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

A carreira profissional de Benedito Castrucci como docente foi longa, de 1931 até 1994, mais de seis décadas, e por sua relevância ao ensino e estudo da

matemática, recebeu o título de Emérito Educador, concedido pela Academia Paulista de Educação em 1993. Seu compromisso com a educação é evidente. Esteve presente em inúmeros Congressos e Encontros de Educação Matemática nacionais, internacionais e regionais, apresentando pesquisas, palestras, discutindo e propondo alternativas para o estudo da matemática, em especial da geometria em diferentes níveis de ensino. Mostrou-se preocupado com a formação de jovens da educação básica, do ensino superior e, principalmente, com a formação de professores.

Os textos de divulgação escritos por Benedito Castrucci mostram sua dedicação e preocupação com o estudo e ensino da matemática; em especial, retratam suas atividades de pesquisa em geometria em diferentes níveis e temas a que se dedicou. Os seus livros, em geral, tiveram origem nas suas notas de aulas dos cursos que oferecia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras para a formação de professores. As obras apresentadas nesta pesquisa, mesmo que sem uma análise profunda, revelam algumas características. Em primeiro lugar, observa-se que os textos seguem o modelo axiomático dedutivo, típico da geometria euclidiana clássica. Uma segunda observação é sua preocupação com o ensino, isto é, existe o apelo didático. Ele apresenta um texto objetivo e inteligível para seus leitores menos versados com o tema e, ao mesmo tempo interessante e desafiador para quem pretende um estudo mais avançado sobre os diversos conteúdos. Como terceira característica, destaca-se a existência de certo rigor, uma preocupação com a exatidão nas definições e demonstração de teoremas. Talvez essa seja a principal característica da sua obra, baseada em referências italianas, francesas e alemãs, consultadas desde a época do ginásio e amplamente sugeridas pelos professores italianos.

O meu personagem teve uma vida interessante e com acontecimentos marcantes a serem retratados. Usei algumas imagens que foram organizadas em detrimento de outras, numa tentativa de transmitir ao leitor o direito e a liberdade para interpretar e sentir a emoção de resgatar um tempo que ficou para trás. Talvez eu tenha explorado demais a vida íntima daquelas pessoas, sem saber exatamente até onde seria ético ir. O que escrevi não é uma ficção, nem tampouco a verdade, é uma narrativa a partir da pesquisa que fiz.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA Commercial Brasil. Colação de grau das turmas de Guarda-Livros e Contadores de 1924. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 3, 12 out. 1925. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

ACTOS Officiaes. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 11, 02 jan. 1935. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

A POSSE da nova diretoria do Centro Acadêmico Onze de Agosto. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 16, 10 mar. 1935. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

AUTORES dizem que livros didáticos evoluíram. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 abr. 1994. Terceiro Caderno, p. 4. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. (Org.) *Fontes Históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-80.

BARCO, L. Professor Doutor Benedito Castrucci: Um Paradigma da Educação Matemática. In: *Humanistas e Cientistas do Brasil: Ciências Exatas*. MAGALHÃES, L. E. (coord.). São Paulo: Edusp, 2015. p. 41-52.

BATAHÃO Acadêmico “Borba Gato”. *Folha da Manhã*, São Paulo, p. 2, 18 jul. 1932. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

BLOCH, M. L. B. *Apologia da história* ou o ofício de historiador. Prefácio Jacques Le Goff; Apresentação à edição brasileira Lília Moritz Schwarcz; Tradução André Telles. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

BODAS de Prata Benedito-Ermelinda Castrucci. *Folha da Manhã*, São Paulo, 28 out. 1956. Vida Social e Doméstica, p. 7. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação Qualitativa em Educação Matemática: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução M. J. Alvarez, S. B. Santos e T. M. Baptista. Porto: Porto, 1994.

BRASIL. Ministério do império. *Quadro de naturalizações que, segundo as comunicações oficiais recebidas no período decorrido de 1 de maio de 1884 a 30 de abril de 1885, foram concedidas pelos Presidentes de província*. Brasil. Rio de Janeiro, maio de 1885. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

BURIGO, E. Z. *Movimento da matemática moderna no Brasil: estudo da ação e do pensamento de educadores matemáticos nos anos 60*. 1989. 286f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1989.

BURKE, P. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução Magda Lopes. São Paulo. Ed. UNESP, 1992.

CAMARA Municipal. Secretaria da Camara Municipal, Expediente do dia 1º de julho de 1903. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 3, 02 jul. 1903. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

CASTRUCCI, B. *Bacharéis de 1935 do Ginásio Paulistano*. Discurso proferido por Benedito Castrucci aos alunos formandos do Ginásio Paulistano, 1935.

_____. Discurso do prof. Benedito Castrucci proferido em homenagem ao professor Luigi Fantappiè, por ocasião da sua volta à Itália em 1939.

_____. *Sobre uma nova definição de cúbica plana*. 1943. 36p. Tese (Doutorado em Matemática) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, São Paulo, 1943a.

_____. Sobre uma geração de uma curva plana de terceira ordem, segundo o tipo staudtiano. Separa de: *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, t. XV, n. 2, 30 jun. 1943, p. 109-123. [S.l., s.n.], 1943b.

_____. Prof. Giacomo Albanese. *Boletim da Sociedade de Matemática de São Paulo*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-5, jun. 1947a. Disponível em: <<https://www.ime.usp.br/acervovirtual/bsmsp.php>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

_____. *Equivalência de polígonos*. Conferência do curso de férias da Universidade de São Paulo, 11 e 12 de jul. 1947b.

_____. *Áreas poligonais. Medida da circunferência. Área do círculo*. Conferência do curso de férias da Universidade de São Paulo, 18 jul. 1947c.

_____. Sobre a congruência na geometria euclidiana. Separata de: *Anuário da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" da Universidade Católica de São Paulo*, 1948-49, p. 44-48. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1948.

_____. *Fundamentos da Geometria Projetiva finita N-Dimensional*. Tese (Apresentada no concurso para provimento da cadeira IX – Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1951.

_____. Equivalência entre postulados de sentido e de separação. Separata de: *Anuário da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" da Universidade Católica de São Paulo*, v. 12, 1954-1955, p. 67-72. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1954.

_____. *Candido Gonçalves Gomide*. Palestra proferida pelo professor Benedito Castrucci, na Sociedade de Matemática de São Paulo. São Paulo, 16 dez. 1955.

_____. *Notas de aula*. São Paulo: [s.n.], 1956.

_____. A continuidade na geometria. Separata de: *Anuário da Faculdade de Filosofia "Sedes Sapientiae" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, n. 16, 1958-1959, p. 69-74. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1958.

_____. *Ciência e Cultura*. Conferência proferida pelo Prof. Benedito Castrucci, na Galeria Prestes Maia, em 29 de maio de 1961, na "Semana Cultural de Comemoração do Cinquentenário do Colégio Dante Alighieri". São Paulo, 1961.

CASTRUCCI, B.; CAMPOS, W. D. C. *Exercícios resolvidos de geometria no espaço*. São Paulo: Duplicadora Forte, 1961. 2 v. em 1.

CASTRUCCI, B. *Centenário da morte de Joaquim Gomes de Souza*. Palestra proferida pelo Prof. Benedito Castrucci no 2º aniversário da fundação do GEEM em 30 out. 1963.

_____. *Centenário da morte de George Boole*. Palestra do Prof. Benedito Castrucci no 3º aniversário da fundação do GEEM em novembro de 1964a.

_____. *Lições de geometria elementar*. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1964b.

_____. *Geometria a Quatro Dimensões*. *Cadernos Mauá*, v. 1. Mauá: Escola de Engenharia Mauá, 1964c.

_____. *Curso de Geometria Analítica*. Tomo II. 6. ed. rev. São Paulo: LPM, 1964d.

_____. *Curso de Geometria Analítica*. Tomo I. 7. ed. rev. São Paulo: LPM, 1965.

CASTRUCCI divulga Matemática Moderna. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 19 dez. 1965. Quinta Seção, p. 1. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

CASTRUCCI, B. *Curso de geometria projetiva*. Tomo I. São Paulo: [s.n.], 1966.

_____. *Lições de geometria plana*. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1968a.

_____. *Cálculo Vetorial: análise vetorial*. v. 3. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1968b.

_____. *Geometria curso moderno*. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1968c. v. 1.

_____. *Geometria curso moderno*. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1968d. v. 2.

CASTRUCCI, B.; LIMA FILHO, G. S. *Cálculo vetorial: aplicações geométricas*. v. 2. São Paulo: Nobel, 1969.

CASTRUCCI, B. *Cálculo vetorial: álgebra vetorial*. v. 1. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1970.

_____. *Fundamentos de geometria*. [Dados extraídos da capa]. Notas de aula do Curso de Especialização dado na FFCL de Santo André, em 1972, pelo ilustre professor da USP Benedito Castrucci. Santo André: FFCL, 1973.

_____. *Geometria curso moderno*. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1976. v. 3

_____. Discurso. Discurso proferido pela eleição para membro da Academia Paulista de Educação, São Paulo, [1983?].

_____. *Curriculum Vitae Prof. Dr. Benedito Castrucci 8 de julho de 1909 – 2 de janeiro de 1995*. Documento produzido por familiares. [Fornecido pela professora Ana Maria de Lauro Castrucci].

_____. *Fundamentos da geometria: estudo axiomático do plano euclidiano*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

_____. *Curriculum Vitae*. 8 dez. 1982a.

_____. *Elementos de Teoria dos Conjuntos*. 11. ed. São Paulo: Nobel, 1982b.

_____. *Filosofia Subjacente à Metodologia do Ensino da Matemática*. [S.l.: s.n.], [1988?].

_____. *Curriculum Vitae*. 09 jul. 1986.

_____. Discurso do prof. Benedito Castrucci ao ser agraciado com o título de emérito educador concedido pela Academia Paulista de Educação. São Paulo, 18 out. 1993.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J.; et al. *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução Ana Cristina Nasser. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 295-316.

CIMINO, J. Vovô tuitou. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 1 nov. 2010. Cotidiano, p. C6. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

COLLA grau hoje a turma de 1930. *Diário Nacional*, São Paulo, p. 5, 30 dez. 1930. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

COLLAÇÃO de grau de novos bacharéis. *Folha da Manhã*, São Paulo, p. 9, 15 jan. 1936. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

COUSIN, A. O. A. *A sociedade Paranaense de Matemática sob um olhar da Educação Matemática*. 2007. 254 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

D'AMY, M. Ginásio do Estado: admissão ao primeiro ano. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 6, 9 abr. 1925. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

DOIS cursos de extensão universitária: geometria. *Ultima Hora*, São Paulo, p. 3, 10 out. 1960. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

DOSSE, F. *O desafio biográfico: escrever uma vida*. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2009.

DUARTE, A. R. S. *Matemática e educação matemática: a dinâmica de suas relações ao tempo do Movimento da Matemática Moderna no Brasil*. 2007. 438f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

EDUCAÇÃO e cultura: programas de matemática. *Jornal de Notícias*, São Paulo, p. 5, 20 abr. 1949. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

ELEITORES alistados no segundo districto da comarca de S. Paulo. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 4, 25 nov. 1887. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 1., 1987, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Atual, 1988.

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2., 1988, Maringá. *Resumos...* Maringá: [s.n.], 1988.

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 3., 1990, Natal. *Anais...* Natal: UFRN Editora Universitária, 1993.

ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 4., 1992, Blumenau. *Anais...* Blumenau: [s.n.], 1995.

ESCOLA Normal. *Jornal da Tarde*, São Paulo, p. 2, 31 mar. 1881. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

ESCOLA Normal. *Jornal da Tarde*, São Paulo, p. 2, 27 jul. 1881. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

ESTÁGIO de Matemática Moderna. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 4 mar. 1962. Segunda Seção, p. 6. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

EXAMES de admissão na Força Pública. *Folha da Manhã*, São Paulo, p. 5, 02 mar. 1932. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

EXAMES de suficiência em Passo Fundo. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 3 dez. 1966. 1º Caderno, p. 7. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

EXAMINADORES de preparatórios. *Folha da Manhã*, São Paulo, p. 13, 16 fev. 1932. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

FACULDADE de Direito. Exame de vestibular. *Diário Nacional*, São Paulo, p. 4, 31 mar. 1931. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

FACULDADE de Direito de São Paulo. Resultado do exame vestibular, realizado em 10. *Diário Nacional*, São Paulo, p. 5, 11 abr. 1931. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

FACULDADE de Economia Finanças e Administração de São Paulo. *Folha da Manhã*, São Paulo, p. 14, 07 fev. 1943. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

FACULDADE de Philosophia Sciencias e Letras. *Folha da Manhã*, São Paulo, p. 5, 18 fev. 1940. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

FREITAS, S. M. *Reminiscências*. São Paulo: Maltese, 1993.

GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, M. C; ARAÚJO, J. L. (Org.). *Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. 4. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 87-109.

GYMNASIO D. Pedro II. . *Folha da Manhã*, São Paulo, p. 3, 15 mar. 1931. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

GYMNASIO Paulistano. *Folha da Manhã*, São Paulo, p. 23, 31 dez. 1933. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

HOMENAGEM ao professor Benedito Castrucci. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 20 abr. 1980. Educação, p. 20. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

INSTITUTO Profissional Masculino do Braz. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 8, 10 out. 1911. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

INSTRUÇÃO Pública. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 4, 19 out. 1910. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

JORNAL dos jornaes. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 1, 12 jan. 1895. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

LIÇÕES milionárias. *Veja*, São Paulo, n. 756, p. 42-49, 2 mar. 1983.

LISTA das cartas estrangeiras não franqueadas no mês de junho. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 2, 03 jul. 1875. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

LISTA nominal das cartas estrangeiras não franqueadas que deixaram de ser entregues por diversos motivos. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 3, 10 out. 1876. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

LIMA, F. R. *GEEM - Grupo de Estudos do Ensino da Matemática e a formação de professores durante o Movimento da Matemática Moderna no Brasil*. 2006. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARTINS, T. Matemática, uma matéria cercada por falsos mitos. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 1 mai. 1983, 3º Caderno, p. 31. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

NAPOLITANO, M. A História depois do papel. In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 235-290.

NECROLOGIA. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 8, 21 dez. 1907. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

NOTAS. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 3, 13 set. 1914. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

NÚPCIAS. *A Gazeta*, São Paulo, p. 2, 21 out. 1931. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

O GAL. Mauricio Cardoso parainfará os diplomados da Defesa Passiva Anti-Aérea. *Folha da Manhã*, São Paulo, p. 5, 31 dez. 1942. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

OS NOVOS bacharéis em Direito. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 12, 15 jan. 1936. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

OS CANDIATOS que foram aprovados no concurso da secretaria da agricultura. *Folha da Manhã*, São Paulo, p. 6, 18 out. 1931. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

OS PROFESSORES do Gymnásio Paulistano no Exercito Constitucionalista. *Diário Nacional*, São Paulo, p. 3, 19 ago. 1932. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

PAVANELLO, R. M. *O Abandono do Ensino de Geometria: Uma Visão Histórica*. 1989. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1989.

PENTEADO, J. O caso das Escolas Modernas: uma carta do Sr. João Penteado, seu diretor. *O Combate*, São Paulo, p. 3, 03 dez. 1919. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

PENTEADO, J. Escola Moderna n. 1. *A Lanterna*, São Paulo, p. 4, 15 mai. 1915. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

PIRES, R. C. *A presença de Nicolas Bourbaki na Universidade de São Paulo*. 2006. 577 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

POUPART, J. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas. In: POUPART, J.; et al. *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução Ana Cristina Nasser. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 215-253.

PRINS, G. História oral. In: BURKE, P. (Org.). *A Escrita da história: novas perspectivas*. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Ed. UNESP, 1992. p. 163-198.

PROCHASSON, C. Atenção: verdade! Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 105-120, jul. 1998. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2064>>. Acesso em: 26 dez. 2015.

PROFESSORES públicos foram nomeados. *Correio Paulistano*, São Paulo, p. 1, 19 jun. 1885. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

PROFESSORES secundários recebem aulas (de como ensinar) pela TV Cultura. *Diário da Noite*, São Paulo, 2 jul. 1964. Segundo Caderno, p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

PUNIÇÃO de outro professor agrava a crise universitária de São Paulo. *O Jornal*, São Paulo, p. 5, 04 jan. 1958. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

QUEM são os professores colocados no index do Palácio dos Campos Elísios. *Folha da Manhã*, São Paulo, 10 jan. 1958. Assuntos Especializados. p. 10. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

REPROVAÇÕES nos exames para o magistério secundário. *Jornal de Notícias*, São Paulo, 19 fev. 1950. Primeiro Caderno, p. 12. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

RESULTADO do concurso n. 1238. *O Tico tico*. Rio de Janeiro, Ano XII, n. 633, 21 nov. 1917. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

SANTOS, V. C. M. *A matemática escolar nos anos 1920: uma análise de suas disciplinas através das provas dos alunos do ginásio da capital do Estado de São Paulo*. 2003. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

SÃO PAULO (SP). Superintendência de Obras Públicas. Expediente do dia 29 de dezembro de 1891. *Diário Oficial de São Paulo*, São Paulo, 31 dez. 1891, p. 1840. Disponível em: <<https://www.imprensaoficial.com.br>>. Acesso em: 22 dez. 2016.

SÃO PAULO (SP). Prefeitura do Município de São Paulo. Expediente do dia 27 de setembro de 1933. *Diário Oficial de São Paulo*, São Paulo, 28 set. 1933, p. 23. Disponível em: <<https://www.imprensaoficial.com.br>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

SÃO PAULO (Estado). *Lei n. 9.542*, de 02 de maio de 1997. *Diário Oficial de São Paulo*, Poder Executivo, São Paulo, 3 mai. 1997, p.2. Disponível em: <<https://www.imprensaoficial.com.br>>. Acesso em: 1 ago. 2017.

SÃO PAULO (Estado). Diretoria Geral da Instrução Pública. *Anuário do Ensino do Estado de São Paulo*. São Paulo: Augusto Siqueira & C., 1919. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital>. Acesso em: 19 jan. 2018.

SÃO PAULO (Estado). Diretoria Geral da Instrução Pública. *Anuário do Ensino do Estado de São Paulo*. São Paulo: Irmãos Ferraz, 1926. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital>. Acesso em: 19 jan. 2018.

SEGUIRÃO para o Rio de Janeiro, no vapor Paulista, a 11, os seguintes passageiros. *Diário de São Paulo*, São Paulo, p. 3, 13 jun. 1874. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

SEMANA de Euclides da Cunha. *Jornal do Dia*, Porto Alegre, p. 5, 30 jul. 1963. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodo.aspx>>. Acesso em: 26 jun. 2016.

SEMINÁRIOS de Matemática. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 04 set. 1960. 1º Caderno, p. 18. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

SOARES, F. S. *Movimento da Matemática Moderna no Brasil: avanço ou retrocesso?* 2001. 192 f. Dissertação (Mestrado em Matemática aplicada) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

SOCIEDADE Brasileira para o Progresso da Ciência. Jornal do Dia, Porto Alegre, p. 2, 26. Nov. 1950. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

SONG, S. W. Discurso proferido no Instituto de Matemática e Estatística na solenidade de inauguração da Sala Professor Benedito Castrucci na biblioteca do IME-USP, São Paulo, em 26 set. 2001.

TÁBOAS, P. Z. *Luigi Fantappiè: Influências na Matemática Brasileira*. Um estudo de História como contribuição para a Educação Matemática. 2005. 207 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

TRIVIZOLI, L. M. *Sociedade de Matemática de São Paulo: um estudo histórico institucional*. 2008. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1934-1935)*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1936.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Anuário da Universidade de São Paulo (1936-1937)*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1938.

VALENTE, W. R. (Org.). *O nascimento da matemática do ginásio*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2004.

FONTES CONSULTADAS

Fontes orais

Ana Maria de Lauro Castrucci. *Entrevista*. Concedida a Luiz Carlos Ramassotti na Sala Prof. Benedito Castrucci, Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo em 15 de janeiro de 2016.

Plinio Benedito de Lauro Castrucci. *Entrevista*. Concedida a Luiz Carlos Ramassotti na Sala Prof. Benedito Castrucci, Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo em 15 de fevereiro de 2016.

Imagem em movimento

INAUGURAÇÃO da Sala Benedito Castrucci. Vídeo gravado durante a solenidade de inauguração da Sala Prof. Benedito Castrucci. São Paulo: Instituto de Matemática e Estatística da USP, 26 set. 2001. 1 DVD.

FACULDADE de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: um marco na História da Matemática do país. Conferência. Intermediada por Ubiratan D'Ambro e mesa composta por Benedito Castrucci, Candido Lima da Silva Dias, Edson Farah. Rio Claro: Departamento de Educação Matemática – Unesp – Rio Claro-SP, 2 jul. 1991. 1 DVD.

Documentos

Prontuário do Aluno Benedito Castrucci – Arquivo da Escola Estadual São Paulo.

Arquivo pessoal de Benedito Castrucci – Biblioteca do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo.

Ficha Funcional do professor Benedito Castrucci – Arquivo do Departamento de Recursos Humanos do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo.

Ficha Funcional do professor Benedito Castrucci – Arquivo do Departamento de Recursos Humanos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ANEXO A – ENTREVISTA COM ANA MARIA DE LAURO CASTRUCCI

Concedida a Luiz Carlos Ramassotti na Sala Prof. Benedito Castrucci, Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo em 15 de janeiro de 2016.

Luiz: Quero agradecer a presença da professora Ana Maria de Lauro Castrucci, filha do professor Benedito, na entrevista que estamos fazendo, aqui na biblioteca do IME-USP, na sala Professor Benedito Castrucci. A ideia agora, professora, é tentar recordar um pouco, o que a professora se lembrar, lógico, da infância do professor Benedito Castrucci. O objetivo é saber um pouco da vida pessoal de Benedito Castrucci, começando com seus pais.

Que lembranças e recordações Benedito Castrucci tinha dos pais e que informou aos filhos?

Ana Maria: O pai dele era Angelo Castrucci e faleceu já com 80 anos. E nos últimos anos da vida, morou com meu pai e minha mãe. Meu irmão mais novo tinha uns dez anos quando meu avô faleceu. Então eu não conheci. Eu vi por fotos que ele era alto, de olhos claros. Ele casou-se tarde.

Luiz: Ah, tarde.

Ana Maria: Bem tarde na vida. Ele foi solteirão e casou-se tarde, com uma moça de Minas Gerais, chamada Maria Antonia. E ela, apesar de ela ter diferença de idade com ele, ela teve meu pai tarde. Ela faleceu quando meu pai tinha uns 16 anos, 18 anos talvez, faleceu do coração. Então, meu pai ficou órfão de mãe cedo e, aliás, meu nome é Ana Maria. O Maria vem dessa avó e Ana vem da outra avó. Mãe da minha mãe. Esse meu avô tinha uma área enorme em Guarulhos.

Luiz: Guarulhos?

Ana Maria: É, um sítio grande com uma casa muito boa. Eu sei que, inclusive, meu pai deve ter crescido nessa parte rural. Ele conta que o pai dele fazia garrafadas. O pai dele era professor primário, e o professor primário era muito bem conceituado naquela época, não é? Hoje nenhum professor é conceituado (*risos*). O professor era uma pessoa relevante.

Luiz: Respeitada.

Ana Maria: Respeitada na sociedade. E ele, além de ser professor, sabia muito de ervas, então ele fazia o que se chamava de garrafadas. E meu pai conta que o pai dele saía a cavalo para levar remédios para as pessoas mais distantes, essas garrafadas que ele fazia. E que não passou para ninguém, não passou para meu pai as fórmulas.

Luiz: As receitas.

Ana Maria: As receitas... Eu sei que meu pai cresceu no Brás, em São Paulo, onde eles tinham uma casa. Meu pai falava muito de uma casa na Rua São Leopoldo, que está agora com meu irmão, que não foi vendida.

Luiz: Ah, a casa existe, então?

Ana Maria: Existe, está na família. Eu não sei se ele chegou a morar lá muito tempo, eu acho que sim. Eu acho que ele chegou a morar lá, inclusive com a mãe e o pai. E está com meu irmão Antônio Carlos.

Luiz: Nossa, que legal.

Ana Maria: O irmão que vem acima de mim. O que mais posso lembrar da infância... Ele conta que era pequeno e teve a gripe espanhola. Então, ele conta que sentou à porta da casa dele, ele devia ter uns oito anos, por aí. Ele viu os caminhões passarem com os cadáveres.

Luiz: Ele ficou com medo, será?

Ana Maria: Ele não teve medo, ele falava: “você vê que a minha família não foi atingida. Nem meu pai, nem eu, nem minha mãe tivemos nada”. E passavam caminhões com centenas de cadáveres, que foi uma...

Luiz: Foi uma coisa forte, não é?

Ana Maria: Forte, pegou o mundo todo. Então isso é uma coisa que eu lembro dele comentando. Que mais que eu posso lembrar da infância?

Luiz: Onde ele estudou?

Ana Maria: Ah, então. Ele estudou no Ginásio do Estado, mas ele...

Luiz: Antes ele fez... antes do Ginásio do Estado?

Ana Maria: Então eu sei que quando a mãe dele faleceu, o pai dele era livre pensador. Então meu pai não tinha sido batizado, nem feito primeira comunhão, nem nada. Ele era livre pensador, ele pegou a herança e deu para o meu pai. E meu pai, moleque, saiu gastando, parou de estudar e saiu gastando. Na hora que ele torrou tudo, ele foi fazer o curso de pintura de parede. Meu pai desenhava muito bem. Então, pintura de florais na parede. E aí, ele prestou o exame no Ginásio do Estado e resolveu voltar a estudar. Então eu não sei onde ele fez o primário.

Luiz: Então nessa época ele só tinha o pai, né?

Ana Maria: Só o pai, só o pai. Eu não sei onde ele fez o primário. Não lembro, talvez esteja até no currículo dele. Deixa eu ver o que mais tem da infância dele... eu sei que no ginásio ele foi excelente aluno. Excelente aluno, ele tem prêmio. Ele ajudava os colegas, e o Ginásio do Estado era muito disciplinar.

Luiz: Algumas regras.

Ana Maria: Você tinha todas as línguas, então ele teve base em grego, latim, alemão, francês, inglês, italiano. Então ele quase que circulava por essas línguas com certa facilidade.

Luiz: Ele era poliglota.

Ana Maria: Ele era. Ele falava francês, alemão, italiano e inglês bem. E nos últimos anos de vida, ele voltou a estudar grego aqui na USP. Porque ele queria aprimorar o grego dele para ler as obras de Arquimedes, etc., na língua nativa. Inclusive, uma grande homenagem no velório dele foi feito pelos colegas de grego, da classe aqui da USP, que gostavam muito dele, apreciavam muito a companhia dele. Então, voltando à infância, que já estou divagando. Ele gostava muito de astronomia. Sabia muito astronomia, que ele aprendeu nessa época. Você vê como eram as escolas, que nível.

Luiz: Que nível ele teve de formação.

Ana Maria: E os livros todos estrangeiros, em língua estrangeira. Isso também ajudava, obrigava a pessoa a estudar outras línguas.

Luiz: A professora disse que ele não foi batizado enquanto jovem.

Ana Maria: Não, e nem primeira comunhão. Ele fez isso para se casar com minha mãe.

Luiz: Ah, ele se batizou, então?

Ana Maria: Batizou e fez primeira comunhão, senão ele não poderia casar. E, no fim, ele ficou muito religioso, muito católico.

Luiz: A professora sabe em que igreja ele se batizou?

Ana Maria: Não sei, acho que na mesma onde ele casou, acho que é na igreja São Bento.

Luiz: Que legal.

Ana Maria: Interessante, não é?

Luiz: Sim, interessante.

Ana Maria: A vocação espiritual é uma coisa que você não impõe na criação. Porque ele era muito espiritualizado.

Luiz: A vida, em determinado momento, ele se torna.

Ana Maria: É, em determinado momento ele se torna muito espiritualizado. E na vida dele, no dia a dia, ele era uma pessoa muito espiritualizada.

Luiz: E aí ele segue assistindo a missas, digamos assim?

Ana Maria: Até falecer. A minha mãe deixou de ir à missa e ele continuou indo sozinho.

Luiz: Nessa mesma igreja?

Ana Maria: Não, ele ia muito à igreja do sagrado Coração de Jesus, que eles moravam na Higienópolis, na avenida Higienópolis. E o padre que se tornou amigo

deles era padre nessa igreja, o Sagrado Coração de Jesus. Padre Claudio, e ele criou todos nós na religião católica.

Luiz: Sei, está ótimo.

Ana Maria: Mas meu irmão deve se lembrar de mais detalhes, porque o meu irmão mais velho é muito religioso. E papai, por causa da religião, acabou se aproximando muito mais desse meu irmão.

Luiz: Que é o Plínio?

Ana Maria: O Plínio, e eles faziam retiro juntos, inclusive. Então eles devem ter conversado coisas que eu não vou saber. Coisas que talvez sejam até da infância de papai. E meu pai se filiou também a *Opus Dei*, que é uma vertente da igreja católica que prega que você deve ser cristão no seu trabalho. Então é lá que você evangeliza as pessoas, pelo seu exemplo e pela sua atitude.

Luiz: Em relação à juventude, ele teve algum sonho que não realizou? Ele chegou a contar, eu almejava tal coisa?

Ana Maria: Não. Eu acho que ele sempre gostou de matemática, inclusive ajudou muitos colegas que tinham dificuldades. E quando ele foi fazer a faculdade, a universidade não existia. Tinha a Poli, tinha Medicina e Direito. E ele foi e fez Direito. Mas assim que se fundou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com o curso, na época era Matemática e Física juntos, imediatamente ele se encantou. Que eu vou fazer agora? Pra poder cursar matemática, que sempre foi o sonho dele. E aí, ele já tinha vários filhos.

Luiz: É. (*risos*)

Ana Maria: E ele era advogado do Tesouro do Estado. Acontece que ele tinha ajudado o filho de um colega, que era o Vanzolini, acho que era Carlos Alberto Vanzolini. Ele era professor na Poli, diretor, cujo filho queria fazer medicina. E era muito vagabundo. Então ele pediu ao meu pai que preparasse o rapaz para o vestibular, para o ingresso. Meu pai preparou, e o rapaz entrou. O rapaz é o Vanzolini do museu de zoologia. Ele é médico, mas sempre trabalhou só com lagartos e evolução de lagartos. Ele é aquele compositor, “levanta, sacode a poeira e dá volta por cima”, Paulo Vanzolini. Quando aconteceu isso, meu pai veio para

esse professor, diretor e falou: “Eu tô louco pra fazer matemática, mas eu não posso porque eu trabalho, eu preciso sustentar filhos, família”. Acho que ele já tinha dois ou três filhos. Aí, esse Carlos Alberto Vanzolini arrumou para ele se comissionar na biblioteca da Faculdade de Filosofia.

Luiz: Ele recebia o salário, então?

Ana Maria: Ele recebia o salário da Secretaria do Tesouro, mas trabalhava na Maria Antônia, acho que era. E com isso ele pôde estudar, ficar estudando matemática.

Luiz: Então ele recebeu tipo uma bolsa de estudos?

Ana Maria: Não era uma bolsa, foi comissionamento mesmo. Ele tinha que trabalhar.

Luiz: Mas na biblioteca.

Ana Maria: Na universidade, na biblioteca.

Luiz: O que facilitou um pouco.

Ana Maria: Lógico, de forma que ele não precisava passar o dia inteiro no Tesouro.

Luiz: Que legal.

Ana Maria: E ele nunca foi muito fã de advocacia. Ele se frustrava com as injustiças do sistema, sabe. A minha mãe conta também que ele chegou a prestar concurso para juiz e passou em Ribeirão Preto, isso antes de ele vir para a matemática. Ela se recusou a se mudar de São Paulo. Ela falou, eu não vou criar meus filhos naquele fim de mundo, porque provavelmente era, não é? Então ele não assumiu o cargo e, logo depois, não sei exatamente a cronologia disso, mas acho que logo depois, acabou fundando a Faculdade de Filosofia e ele deu essa guinada na vida.

Luiz: Virou totalmente. Uma pessoa da área jurídica vai fazer exatas.

Ana Maria: Pois é. Mas você sabe que não é o primeiro que eu conheço que gosta dessa parte do sistema lógico, nas leis, na justiça, no Direito e que gosta de matemática. Sabe que meu genro também. Ele entrou no IME e entrou na PUC em Direito. Tentou cursar os dois, mas ele não aguentou. Mas ele também tinha essa vocação bifurcada, deve ter alguma coisa no cérebro.

Luiz: Porque as leis também seguem uma lógica.

Ana Maria: Eu acho, alguma coisa tem. Uma vocação assim meio paralela.

Luiz: Está ótimo, professora. Lembranças ótimas. Pensando agora no Benedito, Ermelinda e os filhos. O namoro com Ermelinda de Lauro. Algo que possa dizer. Como o casal se conheceu?

Ana Maria: Eu não sei como eles se conheceram. Eu sei que eles eram muito apaixonados, muito. Meu pai era apaixonadíssimo por minha mãe.

Luiz: Eles se conheceram já adultos provavelmente?

Ana Maria: Ele tinha 22 e ela, 24 anos quando se casaram.

Luiz: Não foram amigos de infância, talvez não.

Ana Maria: Eu sei que o meu pai era bem o que a gente fala hoje, da balada. Ele era bem baladeiro, gostava muito de dançar. Ele namorava minha mãe na casa dela, na frente dos pais. Segundo ela, tinha uma tia, uma irmã dela que acabou solteirona, sentada no meio.

Luiz: Era tradição naquela época.

Ana Maria: Era tradição, e meu pai ia embora, sei lá, umas nove ou dez horas e passava um cadeado no portão da casa dela, para garantir que ela não ia sair (*risos*). E ele ia para a balada, entendeu? Ele era danadinho.

Luiz: Mas o destino estava traçado.

Ana Maria: É. Ele foi muito apaixonado pela minha mãe. Eles eram assim, temperamentos bem diferentes. Minha mãe muito enérgica, muito brava, rigorosa com tudo, exigente, perfeccionista, e meu pai, muito tolerante e muito amoroso.

Luiz: Não era liberal, mas tolerante?

Ana Maria: Não, ele não era liberal, mas ele era assim de aceitar muito as pessoas como elas são, os filhos como são, perdoar os erros dos filhos. A minha mãe muito exigente, e eu acho que houve uma complementação muito interessante. Ela guindou meu pai muito bem em termos socioeconômicos. Então, coisas do gênero.

Vamos fazer cinquenta anos de casado. Que joia você quer? Ela falava, pode ser em vez da joia, um apartamentinho aqui na frente da Mackenzie, porque aí eu alugo. Então ela era pragmática, e meu pai, um sonhador. Ela, muito prática, eu acho uma combinação perfeita e acho que os cinco filhos saíram com essa característica dupla e são todos bem sucedidos, todos são religiosos. Acho que temos uma moral forte. Minha mãe muito exigente nos estudos.

Luiz: E o professor Castrucci exigia que os filhos estudassem ou dava uma certa liberdade?

Ana Maria: Mais a minha mãe. Papai sempre queria muito, lógico.

Luiz: Mas ele nunca impôs nada?

Ana Maria: Nunca impôs nada. Mas a minha mãe cobrava muito. Ela sentava do lado e enquanto você não fizesse a lição como tinha que ser, você não se levantava. Então, muito exigente, e eu acho que meu pai dava assim uma parte mais etérea de orientação e a minha mãe a parte mais prática. Agora, por exemplo. Eu casei ainda no colegial. Então isso era uma coisa que ele cobrava, não pode parar de estudar. Outra coisa que ele e minha mãe sempre cobraram de todos nós foi estudar música, algum instrumento. Eu fazia esportes, para uma geração que não falava disso. Então eles eram iluminados. Olha, todos nós fizemos algum instrumento. Eu tenho irmã que toca acordeon, outro toca piano, meu pai era violinista. Meu pai tocava violino muito bem, e parou de tocar por causa da Revolução de 32, onde ele perdeu dedos de uma mão. E aí, ele não podia mais tocar o instrumento.

Luiz: Está ótimo, isso mesmo. Retomando, você falou da Revolução de 32. Mesmo casado ele se alista para lutar na Revolução Constitucionalista. Qual foi efetivamente o envolvimento dele?

Ana Maria: Casado e com a mulher grávida. O Plínio nasceu em dezembro de 32. E quando meu pai voltou da Revolução, a minha mãe nos conta que ela abriu a porta e não reconheceu. Ela estava já com um barrigão. Porque acho que a Revolução acabou, não lembro exatamente, durou três ou quatro meses. Ela disse que tomou um susto, ele chegou magro, barbado e acabado.

Luiz: Machucado.

Ana Maria: E ferido. O que o salvou foi... minha mãe mandava jornal para ele. Ele lia o jornal e usava por causa do frio. Colocava no sapato e colocava entre o corpo e a roupa. Foi o jornal que a minha mãe mandou que impediu que a granada pegasse muito mais ele, fizesse ferimento muito mais sério. Inclusive, até velho, eu brincava, às vezes aparecia um ou outro pedacinho de granada assim na pele, anos depois. Porque aquilo nunca foi tirado do corpo dele.

Luiz: Foi uma tragédia, mas graças a Deus ele sobreviveu.

Ana Maria: É, sobreviveu. E a minha mãe doou os anéis, as alianças. Duas alianças de ouro, ela tinha então duas alianças de ferro, que a troca era essa. Você dava ouro para a Revolução e aí você ganhava as alianças de ferro. Lógico, depois eles fizeram alianças novas e tudo.

Luiz: Sei. Nessa época já com os filhos. Onde vocês moravam? Existe essa casa?

Ana Maria: Existe. Quer dizer, meu irmão acho que vendeu. Mas a gente morava na Vila Mariana numa rua que se chamava Nicolau de Souza Queiroz. Eu nasci nessa casa.

Luiz: Mas a casa foi vendida, então?

Ana Maria: Essa casa ficou com meu irmão, o outro, o Antônio Carlos. E depois ele pediu permissão para os meus pais se poderia vender e foi vendida. Era uma descida, eu lembro um pouco, porque já pequenininha eu saí de lá. Meus irmãos todos cresceram nessa casa. Aí, de lá, a minha infância eu passei numa outra casa, que é na Gabriel dos Santos, do lado do Consulado Italiano. O Consulado Italiano era naquela rua, na casa do lado. E, em frente, tinha o colégio de aplicação da USP. Mas você perguntou onde a gente morava.

Luiz: Sim.

Ana Maria: Então, na Gabriel dos Santos, era uma casa grande. Meus avós chegaram a morar comigo, pais da minha mãe. Os dois morreram com oitenta e tantos anos e eu tinha acho que uns seis anos quando eles faleceram. Faleceram no mesmo ano, diferença de meses. Mas durante um período eles moraram com a minha tia, que é a irmã solteirona da minha mãe, nessa casa. Era uma casa muito grande, tinha um porão onde meus pais fizeram um estúdio para minha irmã que

fazia arquitetura. Fizeram uma sala de estudos grande para os outros irmãos e eu tinha uma sala de brinquedos e eu adorava. Era uma casa maravilhosa, para mim foi assim. De lá, meus pais resolveram mudar para apartamento, porque foram casando os filhos e ficamos eu e um irmão só. Foi um sofrimento para mim. Eu gostava de andar de patins, bicicleta, criava bichos, galinha, gato e tive que ir para apartamento, que eu odeio.

Luiz: Ficamos confinados.

Ana Maria: Então nós moramos num apartamento na Marquês de Itu e depois num apartamento na avenida Higienópolis, acho que é 577, edifício Apracs, um edifício que foi tombado. E a minha mãe com esse pragmatismo, ela foi comprando imóveis. Então nesse edifício Apracs tem vários imóveis que ainda são da família. Um dos apartamentos está com minha filha, outro com meu irmão Antônio Carlos. De lá, eles já velhos, idosos, resolveram empreender um prédio com poucos apartamentos na própria Higienópolis, mas passando para o outro lado da Angélica. Esse Apracs é do lado do Shopping Higienópolis, pula um prédio e vem esse. Eles empreenderam e minha mãe escolheu acabamento, mobiliou, tudo novo, uma energia que é uma coisa inacreditável. Esse apartamento está hoje com a minha irmã Suzette. A que é bióloga. Foi onde eles ficaram e foi onde faleceram.

Luiz: Nossa, a professora está se recordando de muita coisa.

Ana Maria: *(Risos)*. Ah, não sei se é bem o enfoque que você quer dar.

Luiz: É isso mesmo, temos informações e recortes muito interessantes.

Ana Maria: Então o bairro que eles viveram muito depois que saíram da Vila Mariana foi sempre ali na Higienópolis. Por isso, eles ficaram muito ligados à Igreja Santa Teresinha, que é na rua Maranhão, e essa Sagrado Coração. Eu lembro que minha mãe gostava de ir no bingo do Sagrado Coração e falava assim: “A gente sempre vai a pé, aí seu pai tem que buscar o carro, porque eu ganho tanta coisa”. Ela era muito sortuda, aí o Benedito busca o carro, porque não tinha como voltar.

Luiz: *(Risos)*. Sobre isso. Vamos pensar um pouco nas atividades em família, lazer, passeios. Como eram essas atividades, o lazer, os passeios?

Ana Maria: Mamãe e papai sempre gostaram de praia. Então, todos nós crescemos com férias e fins de semana no mar.

Luiz: Vocês viajavam de carro?

Ana Maria: A gente ia de carro. É, tem uma época que eu não lembro, não era nascida, que eles tinham uma casa em São Vicente que ficava na beira da linha do trem. E que depois papai comprou um apartamento de frente para o mar em São Vicente. Esse apartamento ele comprou no ano em que eu nasci. Que foi em 1948. Então eu lembro só desse apartamento. Então a gente passava férias, por exemplo, sempre na praia. Ele tinha uma garagem muito grande, fechada e minha mãe enchia de colchões para os amigos. Minha mãe ia para a praia e meio-dia subia para fazer o almoço, aquele bando de gente, a casa cheia de juventude. Esse apartamento veio para mim de herança e eu acabei vendendo, porque São Vicente deteriorou bastante. Acabei vendendo e comprei a casa que tenho agora em Juquehy, que é uma praia mais para o litoral norte. Ela é bem mais longe, mas é bem mais preservada.

Luiz: Sei.

Ana Maria: Aí, quando meu filho tinha uns cinco anos, como eu morava com meus pais, eles criaram meu filho. Eles achavam que criança precisava ter o contato com a natureza do campo silvestre e não só praia. Então eles compraram um sítio. Esse sítio está com meu irmão Antônio Carlos.

Luiz: E onde fica o sítio?

Ana Maria: Fica no município de Cabreúva. Então você vai pela Bandeirantes, aí você entra, que nome é aquela cidade?

Luiz: Jundiaí?

Ana Maria: Não, ele é antes de Jundiaí, é Serra do Japi.

Luiz: Ah, Serra do Japi.

Ana Maria: É na base da Serra do Japi. Um lugar maravilhoso, lindo, está com meu irmão Antônio Carlos. Meu irmão Antônio Carlos é muito emocionalmente ligado às coisas. Você vê que ele ficou com a casa São Leopoldo e refez, reformou e tal. O

sítio também reformou, está com o apartamento 71, que é o apartamento que meus pais moraram muitos anos no Apracs, está com ele, não vende.

Luiz: Sentimental.

Ana Maria: Emotivo, sentimental. Então a gente passou a dividir as idas e vindas com o sítio. E as minhas irmãs, por coincidência, tinham sítio perto. Uma em Jundiaí, que é a Suzette, e a Zilah tinha em Itu. Então era comum, por exemplo, eu ir para o sítio com meus pais, na sexta ou sábado de manhã e passar o domingo com uma delas, no sítio delas ali perto. Então foi uma vivência bastante gostosa. O meu filho cresceu junto com o filho da Zilah. Eles são muito amigos. Então teve uma vivência bem gostosa por causa da proximidade dos sítios. Todos nós somos bem ligados ao mar, você pode ver. Meu filho também mora na beira-mar, na Flórida; minha filha mora em João Pessoa.

Luiz: *(Risos)*. Sei.

Ana Maria: Eu passo o fim de semana em Juquehy. *(Risos)*

Luiz: Mas é assim, se gosta, deve aproveitar mesmo.

Ana Maria: O mar te traz uma energia muito boa. Meus pais viajavam muito, viu. Sozinhos os dois. Congressos mil, minha mãe sempre acompanhava meu pai em tudo. O ano que ele passou na Alemanha. Porque meu pai pretendia fazer o doutorado na Europa, mas estourou a Segunda Guerra.

Luiz: Sei.

Ana Maria: Então ele não pôde ir. E quando os professores todos que estavam aqui, alemães, italianos tiveram que voltar. E foi aí que ele acabou assumindo a cátedra do Albanese.

Luiz: Do Albanese.

Ana Maria: Do Albanese. Porque ele voltou, embora os filhos dele não quiseram voltar e ficaram. A filha do Albanese foi até minha professora de Matemática no Dante Alighieri, a Ana Albanese. E o filho também acho que é matemático, se não me engano acho que se chama Giuseppe. E aí, ele acabou fazendo doutorado aqui, mas sempre se comunicando com...

Luiz: Os matemáticos estrangeiros.

Ana Maria: Estrangeiros. Aí, ele teve a oportunidade de ficar um ano lá. Ele já tinha passado alguns meses na Alemanha e depois voltou para passar esse ano inteiro na cidade de Giessen.

Luiz: Ele levou a Ermelinda, só os dois?

Ana Maria: Sim. E a mamãe, as únicas línguas que ela falava bem eram o italiano e o francês, ela não falava alemão nem inglês. Por sorte eles alugaram um apartamento num prédio, cuja dona era uma farmacêutica que tinha farmácia no térreo e que passou a vida inteira férias na Itália. Então essa senhora falava italiano fluente, e ela foi uma companheirona para a mamãe. E depois que meus pais voltaram, ela chegou a vir para o Brasil e passou meses com meus pais aqui.

Luiz: Eles fizeram amizade.

Ana Maria: É, adorava ficar em São Vicente, essa senhora alemã se chamava Mari Helmk. É já falecida, e acho que o professor com quem meu pai trabalhou eu acredito que seja falecido também, professor Pickert, de Giessen.

Luiz: Sei. A professora já comentou um pouco sobre isso, mas quando jovem ele demonstrava capacidade em ciências humanas e exatas. A primeira formação foi em Direito. Ele não se sentia realizado nessa área, professora? No Direito?

Ana Maria: Ele gostava muito de legislação, mas eu acho que ele não se completava, não.

Luiz: A matemática estava lá.

Ana Maria: Muito, muito no coração. E era matemática pura que ele gostava. Porque se não, ele teria feito a Poli, não é verdade? O negócio dele era abstração mesmo. Então eu acho que ele nunca se realizou com Direito. Ele advogou um pouco e ficou bastante decepcionado, sabe, com criminosos que eram liberados, libertados. E tanto que ele acabou indo trabalhar como advogado no Estado. Então eu acho que a realização dele é como professor, porque ele amava ensinar.

Luiz: Ele tinha o dom, não é?

Ana Maria: Nossa, um dom mesmo, inato, e gostava. Porque, às vezes, a pessoa é boa, mas não gosta. Eu, por exemplo, amo ensinar também. Até hoje eu dou aulas, e isso meu pai passou para os filhos. Todos os filhos gostam de passar conhecimentos, passar coisas. Então eu acho que, através da matemática, ele conseguiu também essa parte que ele amava desde o tempo do ginásio, que era ensinar os outros.

Luiz: Sim, teve a oportunidade.

Ana Maria: No dia que ele se internou, porque a minha irmã ficou brava, ele precisava se internar. Ele estava com insuficiência cardíaca bastante pesada. Se ele deitava, ele tinha falta de ar; se ele sentava, ele não conseguia bombear sangue para o cérebro, ele ficava atordoado. Então minha irmã dizia: “Não, você vai se internar, você precisa se hospitalizar, você precisa de mais cuidado”. Ele falou: “Eu só vou depois que eu aplicar o último exame”. Era dezembro. Na PUC, ele dava uma disciplina no curso de Mestrado em Educação.

Luiz: Ah, sei.

Ana Maria: Ele falou: “Não, eu não posso, eu que dei o curso, eu que tenho que aplicar a prova”. E ele foi de táxi, porque já não estava guiando. Foi, aplicou a prova, voltou e falou que agora poderia ir para o hospital.

Luiz: Ele seguiu à risca o trabalho.

Ana Maria: Ele amava ensinar.

Luiz: Se dedicava. Ele comentou alguma vez o que o motivou a gostar de geometria?

Ana Maria: Não comigo. Não, eu também nunca perguntei. Devia ter perguntado.

Luiz: Fica tranquila. Após a aposentadoria, ele fica, digamos, menos atarefado ou mantém o seu ritmo?

Ana Maria: Não, ele manteve bastante. Quando ele se aposentou na USP, foi pela compulsória. E, para ele não se afastar daqui do ambiente rico, intelectualmente muito rico, ele, na época, era época pós-revolução de 64, passou a ser obrigatória nos cursos de graduação e pós-graduação uma disciplina que se chamava Estudos

de Problemas Brasileiros. E ninguém queria esse abacaxi. E em cada unidade da USP, tinha que ter esse curso. Alguém tinha que coordenar, porque você tinha que trazer conferencistas, tinha que passar a folha de presença, era uma coisa exigida pelos militares. E meu pai falou: eu pego. Porque ele tinha essa visão mais humanista. Então, na época, eu fazia pós-graduação, eu vim fazer esse curso de Estudos Brasileiros na matemática. Gente! A variedade de temas que ele trouxe era uma coisa impressionante. Porque se você fosse fazer, sei lá, na biologia, vinham só palestrantes da área de biológicas. Não, aqui, a gente ouvia desde economistas ao fundador da Weleda, da linha antroposofista que fundou a escola Waldorf, que são pedagogias alternativas.

Luiz: Agradou gregos e troianos.

Ana Maria: Gregos e troianos. Tinha de tudo que você pudesse imaginar e de altíssimo nível. Então ele ficou bastante tempo com essa incumbência.

Luiz: Sei. E ele foi convidado para trabalhar na PUC?

Ana Maria: Foi convidado. Eu acho, não tenho muita certeza, acho que a PUC resolveu montar ou tinha acabado de montar um curso de Mestrado em Educação Matemática, e ele foi convidado. Aí, ficou super feliz.

Luiz: E trabalhou lá até o final da vida.

Ana Maria: Até morrer. Ele já tinha montado um Mestrado em Educação Matemática na universidade do ABC.

Luiz: Em Santo André?

Ana Maria: É, em Santo André. Durante alguns anos ele foi lá, organizou e estruturou. E ninguém dava muito valor para Educação Matemática. Hoje em dia, está no auge. Mas ele brigava bastante para ter essa vertente, não só no mestrado.

Luiz: Mais relacionado ao ensino da matemática.

Ana Maria: Relacionado ao ensino, estratégias de ensino. Eu lembro que meu pai, quando ele foi para a PUC, ele comprou um computador e pediu para um meu irmão ajudá-lo a trabalhar em computador. Porque ele tinha descoberto uns programas de

Educação em Matemática fora do Brasil que ele queria usar no curso na PUC. Então ele era muito inovador.

Luiz: Sempre ativo.

Ana Maria: É, muito, sempre procurando coisas. Para congressos foi até morrer, indo para congressos mais em Educação.

Luiz: Não sei. Por acaso, algo que ele almejava profissionalmente e não realizou, professora? Ele disse alguma vez? Será que ficou algo?

Ana Maria: Não que eu saiba. O sonho dele era ter feito doutorado na Europa, talvez. Mas ele fez um bom doutorado aqui também. Acho que isso não o deixou frustrado. Sempre foi uma pessoa muito otimista.

Luiz: Ele sempre esteve ligado às questões educacionais. Alguma vez ele fez comentários em relação à Educação Básica pública brasileira? Como ele via a educação brasileira?

Ana Maria: Ele tinha muita tristeza de ver a degradação. Ele faleceu numa época em que ainda era razoável. Se ele visse hoje... Ele tinha muita tristeza, porque ele fez parte, ele estudou no sistema público. De altíssimo nível. Ele até entendia que, com a massificação, aquilo não pudesse ser dado com aquela qualidade. Tanto que os filhos não estudaram na escola pública. Meus irmãos todos estudaram no colégio Paulistano, onde ele lecionava também.

Luiz: Ele dava aula aqui na USP e também lá?

Ana Maria: Ele dava aula na Matemática e na Poli. A cadeira dele era na Faculdade de Filosofia e na Politécnica. Mas com a reforma universitária, surgiram as unidades, institutos, etc. Ele foi obrigado a optar. Aí ele largou a Poli e ficou só na Matemática.

Luiz: Pensando agora um pouco nos livros, não sei se a professora vai ter algum conhecimento.

Ana Maria: Ele falava muito no ensino, escreveu vários livros em todos os níveis. Então ele tem muitos livros, apostilados, da livraria Nobel, que era teoria dos conjuntos, geometria descritiva, projetiva, que nunca levaram a nada, não sei se foram utilizados. Eu usei alguns no colégio de aplicação, por professores lá. A gente

tinha desenho geométrico separado da matemática, separado de geometria. Então, lá eles usavam esses livros. Ele tinha uma coleção muito forte de colegial, científico. Eram livros de capa dura, não sei se tem aqui.

Luiz: Tem alguns volumes ali no acervo.

Ana Maria: Acho que são três volumes, acho que foram ele e o Castanho que escreveram. Ele e o Geraldo Lima, o assistente dele, faleceu cedo e ele sofreu bastante com a perda. Os dois faleceram cedo, e o Farah. Os quatro eram muito amigos, o Farah, o Geraldo Lima, o Castanho e papai. Entre eles, não me lembro exatamente com quem, papai escreveu livros de colegial. Ele dizia assim: “Sabe qual é o problema? É que os professores estão saindo tão mal formados que eles têm medo dos meus livros. Então eles não querem usar os livros porque os livros são difíceis até para eles. Então eu acho que nunca vou conseguir escrever livros num nível que possa ser de fato usado no colegial ou no ginásio”.

Luiz: Então ele percebia que a formação de professores não estava de acordo?

Ana Maria: Não estava de acordo com o que ele esperava de um professor de Matemática. E ele atribuía isso também à queda de qualidade nas escolas públicas. Durante muitos anos ele foi de bancas examinadoras. Porque, antigamente, para você dar aulas nos colégios estaduais, você tinha que fazer um concurso puxadíssimo, até prova oral. Ele às vezes chegava comentando: “Pois é. Pedi para o candidato ir à lousa, demonstrar tal coisa e ele não sabia nem por onde começar”. E era candidato a professor.

Luiz: Ele ficava indignado.

Ana Maria: Ele ficava indignado com isso. Mas ele sempre deu muitos cursos nos congressos, cursos de reciclagem para professores, nas férias. Passava as férias dando cursos de reciclagem.

Luiz: Na época da Matemática Moderna, cursos do GEEM?

Ana Maria: É, com o Sangiorgi. E, finalmente, acho que ele percebeu que precisava de um professor, realmente, que estivesse só dando aula no primeiro e segundo graus, ensino fundamental e médio, para que falasse um pouco a linguagem mais próxima da criança, do aluno e do professor atual. E foi aí que ele acabou fazendo

essa coleção bem sucedida. Quando ele buscou no professor de ensino fundamental um colaborador, que é o Giovanni. Essa coleção você vê até hoje.

Luiz: Até hoje existe.

Ana Maria: Uns dois meses atrás nós renovamos o contrato de reedição. Então ele brincava, dizia assim: “Escrevi livros de tão alto nível, mas no fim eu tenho renda de um livro que foi para a quinta, sexta, até oitava séries”.

Luiz: Você saberia algum comentário que ele fez quando viu o primeiro livro publicado?

Ana Maria: Não. Não é do meu tempo. O Plínio provavelmente saiba.

Luiz: Dentre os livros publicados, algum ele considerava sua obra-prima?

Ana Maria: Provavelmente os de geometria, não é? O xodó dele era geometria. Mas ele colocava tanto amor nos livros que escrevia. Eu acho que todos os livros dele são tão gostosos de trabalhar, de estudar.

Luiz: Ele tinha algum livro de cabeceira? Que vocês possam dizer, ah, esse é o livro de que ele gostava?

Ana Maria: De ler? Vários livros. Ele era um fã de mistério, história. Ele lia muita coisa de biografia, história, livros de história mesmo, e livros de mistérios, crimes, investigação. Da Agatha Christie, lia muitos livros em várias línguas. Você olhava na mesa dele, tinha livros em inglês, alemão, ele lia vários ao mesmo tempo. Ele sempre leu antes de dormir. E a mamãe brigava, faz mal isso. E eu tenho o mesmo vício, leio antes de dormir.

Luiz: Ele recebeu várias homenagens. Você sabe dizer qual foi a mais emocionante, gratificante? Toda homenagem é gratificante.

Ana Maria: Eu acho que a da Academia, que foi eleito membro da Academia de Educação. Aquilo marcou bastante a família também, eu acho.

Luiz: Ele ficou feliz com todas, digamos assim.

Ana Maria: É, talvez eu tenha até perdido algumas, porque eu sou temporona e não tenho recordação.

Luiz: Todas foram bem justas, eu acho, foram merecidas.

Ana Maria: Você sabe que tem uma escola?

Luiz: Sei, vou perguntar justamente isso, duas coisas. Como surgiu a ideia da Sala Benedito Castrucci?

Ana Maria: Então, foi o seguinte: quando meu pai mudou desse edifício Apracs, onde morava, e foi para o apartamento novo, a biblioteca dele era gigantesca. E ele manteve o apartamento antigo fechado só com a biblioteca e o escritório dele. Então ele andava aquela meia quadra e ia consultar os livros dele lá, quando queria. Ele transportou parte dos livros mais usuais para a biblioteca no apartamento novo. Eu tinha feito durante muito tempo um trabalho de bibliotecária para meu pai, praticamente. Eu ia de fim de semana ou à noite e ficava cadastrando os livros. Tinha etiquetado tudo, fichários, estava tudo organizado. Então, quando ele faleceu, eu com meu irmão Plínio fomos lá para ver o que valia a pena guardar, talvez doar ou não. Então nós separamos em vários assuntos. Oferecemos inicialmente para o Instituto de Matemática e Estatística da USP, e o que eles quiseram, eles pegaram. Aí, nós oferecemos para a PUC, que pegou uma parte. O meu pai era muito amigo de uma professora que dá aula na FEI. Ela falou: o que vocês não quiserem eu pego e levou tudo para a FEI. Então eu não sei sobre a ideia desta sala aqui. Veio depois da doação. E foi uma surpresa até.

Luiz: Não sabe então quem foi a pessoa responsável.

Ana: Não sei quem foi.

Luiz: Está bem. E a EMEI Benedito Castrucci, como surgiu?

Ana Maria: Fiquei sabendo por acaso. Eu sempre conversava muito com o porteiro do prédio da Biologia aqui da USP. E um dia ele falou assim: sabe, o meu menininho mais novo, ele está indo para uma escola de Educação Infantil que tem o nome do seu pai. Eu falei, como assim? Onde é? Ele disse, ah, é na Raposo Tavares no quilômetro quinze, acho. Falei: gente, ninguém avisou, ninguém falou nada.

Luiz: A família não soube, então?

Ana Maria: Não, aí, o que aconteceu. Eu fui lá conversar com a diretora, e propus para ela que a gente fizesse uma inauguração simbólica e colocasse uma foto do papai. Para que as pessoas que vão lá saibam quem foi. Você tem um colégio com o nome de uma pessoa e não sabe quem é, que cara tem. E ela concordou. Então, nós fizemos uma placa, falando que o professor Castrucci foi um matemático, um educador, tudo isso e colocamos uma foto do papai.

Luiz: E a escola já estava inaugurada, na verdade.

Ana Maria: Já estava, já tinha o nome e eu só fiquei sabendo por acaso. Aí fui atrás. Peguei o diário oficial, porque é da cidade, foi proposta de um vereador.

Luiz: Olha que coisa interessante. Professora, as perguntas iniciais que eu tinha neste roteiro eram essas, mas manteremos contato. Agradeço.

Ana Maria: Está bem.

ANEXO B – ENTREVISTA COM PLINIO BENEDITO DE LAURO CASTRUCCI

Concedida a Luiz Carlos Ramassotti na Sala Prof. Benedito Castrucci, Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo em 15 de fevereiro de 2016.
Entrevistador: Luiz Carlos Ramassotti

Luiz: Quero agradecer a presença do professor Plinio Benedito de Lauro Castrucci, filho mais velho do professor Benedito Castrucci, que está concedendo uma entrevista para conversarmos um pouco sobre o passado familiar e pessoal de Benedito Castrucci.

Plinio: Ok, estamos às ordens.

Luiz: Que lembranças e recordações o Benedito Castrucci tinha dos pais, o Angelo e a Maria Antonia?

Plinio: Ele tinha uma relação muito emocional com a mãe, e ela faleceu quando ele tinha dezoito anos. Foi um trauma muito grande.

Luiz: Sei.

Plinio: E foi aí que ele se converteu à igreja católica.

Luiz: Com a morte da mãe.

Plinio: O pai era positivista, muito austero e dentro da lógica positivista e dizia: “Não vou ensinar religião. Quando ele quiser, procurará”. E, de fato, com a morte da mãe, ele buscou e foi um católico fervoroso até o fim da vida.

Luiz: Inclusive a dona Ana me falou que ele não foi batizado quando era criança, não é, professor?

Plinio: Não, justamente nessa filosofia do pai, do Angelo.

Luiz: O professor sabe me dizer em que época ele se batizou? Logo com a morte da mãe?

Plinio: Acho que foi aos dezoito, nessa data.

Luiz: A igreja o professor não sabe dizer exatamente?

Plinio: Não, não. Mas, certamente, ele morava no Belenzinho, e lá tem a famosa igreja, bem no centro do bairro, a poucas quadras de onde ele morava.

Luiz: É, pode ter sido lá. Está certo. Em relação aos avós do professor Castrucci, o senhor Lazaro e a dona Annunciata. Ele chegou a falar alguma coisa, recordação?

Plinio: Acho que ele não conheceu, porque quando o Angelo tinha já seus cinquenta anos é que meu pai nasceu.

Luiz: Sobre a infância dele. O que ele contava, como foi, alguma recordação?

Plinio: Ele contava muitas peripécias de moleque, um moleque terrível. Contava que fazia todas as artes de brigar, de cortar pipas dos outros etc. E para nós, filhos, nas épocas de São João, ele fazia balões. Tinha uma técnica toda especial, em uma mesa grande organizava as folhas de papel todas e colava com rapidez para formar o balão. Era um processo industrial. Ele montava os balões, pipas não muito, mas balões sim.

Luiz: Então, certamente, ele praticou essas atividades na infância?

Plinio: Sim.

Luiz: Ele estudou no Ginásio do Estado. Antes do ginásio, ele comentou onde estudou? Academia do Comércio, alguma coisa?

Plinio: Quando terminou o grupo escolar, ele declarou aos pais que não ia estudar mais, não queria mais estudar. E aí, o Angelo lhe disse: “Muito bem. Então você vai aprender um ofício: pintor de parede, pedreiro ou encanador”. Como era muito fã de um jogador de futebol, Friendereich, pintor de parede, escolheu esse.

Luiz: Ah, é? Fazer um curso de pintura?

Plinio: Isso, fazer um curso na escola de artes e ofício, durante dois anos. Aí, o primeiro ano foi maravilhoso, porque era só desenho e papel e tal. Quando começou o trabalho realmente braçal, ele parou e decidiu: “Quero estudar”. (Risos).

Luiz: Caiu fora!

Plínio: E aí, foi para o Ginásio do Estado. Não sei bem, aí tem um tempo meio complicado, que não sabemos o quanto demorou, entre a escola de ofício e o ginásio. Talvez porque ele estivesse se preparando para entrar, entrou bem.

Luiz: Ele foi um aluno brilhante lá no Ginásio do Estado.

Plínio: Brilhante. Dizia que tinha sido um curso fantástico. Havia professores que eram senadores do Estado. O Estado tinha senadores também. Ele gostava de estudar grego, latim, alemão, francês. Grego e latim, até o fim da vida, procurava ler e traduzir coisas. Foi uma ampla cultura humanística que o Ginásio do Estado dava aos bons alunos. Daí que ele quis e pôde ir para o Direito.

Luiz: O professor chegou a conhecer o senhor Angelo, então?

Plínio: Conheci, ele era alto, loiro. Nasceu nos Estados Unidos, foi para a Itália e depois veio para o Brasil. Alto, um metro e oitenta. Simpático com os netos, sabe. Era professor também, professor de grupo pelo interior do Estado. Cavalgava muito por aí, para dar aulas. Contava que na época era mais procurado como médico no interior do que como professor. Porque ele carregava toda uma coleção de ervas medicinais.

Luiz: A professora Ana me falou das garrafadas.

Plínio: É, tinha uns tubos cinza, bege, com diferentes tipos de ervas com as quais ele medicava. Uma personalidade muito boa. Não é à toa que meu pai se beneficiou muito disso, não é? Naquele tempo havia uma Guarda Nacional, as pessoas faziam parte da Guarda Nacional como uma espécie de reserva, tinham o direito de ter uma arma em casa e poderiam ser chamadas para ajudar na ordem.

Luiz: Está muito bom, professor, recordamos um pouco a infância. Agora vamos pensar um pouco no Benedito e na Ermelinda. O namoro com a Ermelinda, o professor sabe como eles se conheceram? Foram amigos de infância?

Plínio: Não, não foram amigos de infância. Minha mãe fazia Escola Normal na Praça da República, e eu acho que foi aí que eles se conheceram. Não sei detalhes. Minha mãe morava no bairro da Liberdade, ele no Belém. Eram mundos à parte, e só na praça da República poderiam se encontrar. (Risos).

Luiz: (Risos). Depois que eles se casaram, ela continuou exercendo alguma atividade ou se tornou dona de casa?

Plinio: Ela lecionou um pouco no curso primário por uns oito ou dez anos. Fui aluno dela no primário.

Luiz: Os seus avós maternos eram paulistanos?

Plinio: Não, eram italianos nascidos na Itália e vindos recém-casados. História bem diferente. Eles chegaram ao Brasil, no começo do século vinte, casados. Esse meu avô tinha o ofício de consertar relógio, era relojoeiro, naquele tempo uma profissão importante. Chegou a ter uma joalheria na praça da Liberdade.

Luiz: A igreja em que o Benedito e a Ermelinda se casaram o professor não sabe confirmar?

Plinio: Não sei.

Luiz: O professor fazia retiro espiritual com seu pai. Ele chegou a convidar o professor? A primeira vez como foi?

Plinio: Não, fui eu que convidei. Um amigo me levou a participar de atividades da *Opus Dei*, e então convidei meu pai. Para ele era uma enorme satisfação fazer os retiros de dois dias, em silêncio. (Risos).

Luiz: E vocês fizeram então muitas vezes isso?

Plinio: Umas dez vezes, acho.

Luiz: Em que locais?

Plinio: Santana do Parnaíba.

Luiz: Nossa, que legal. Uma pessoa que se converteu de uma forma...

Plinio: Séria, não é? Imagine, a formação humanista do Ginásio do Estado, onde a história do mundo civilizado estava viva, e a necessidade emocional...

Luiz: Pela religião e pela fé. E isso passou para os filhos todos?

Plinio: Sim.

Luiz: O que Benedito falava para os filhos em relação aos estudos e o futuro profissional?

Plínio: Incentivava de uma forma sutil, interessando-se, jamais exigindo. Nossas refeições, sempre todos presentes, eram reuniões culturais...

Luiz: Outro momento importante é a Revolução Constitucionalista. Mesmo casado ele se alistou no Batalhão Borba Gato. Pode nos dizer que comentários ele fez sobre essa participação?

Plínio: É, ele estudava Direito na São Francisco. Daí, que o ambiente levou ao entusiasmo pelo movimento constitucionalista. Eu nasci em dezembro de trinta e dois. Em julho de trinta e dois ele foi para o *front* do Sul e minha mãe ficou muito traumatizada. Mas para ele o dever patriótico foi mais forte. Voltou em outubro, com ferimento e tal.

Luiz: Algum detalhe sobre como foi esse período, ele chegou a comentar?

Plínio: Como ele tinha feito na Força Pública algum estágio militar, entrou como tenente. Inclusive há umas fotos dele, com farda e tudo. E o acidente do ferimento dele foi numa instrução sobre o manejo de granada; percebeu que o pino estava solto, jogou para trás e perdeu dois dedos da mão.

Luiz: Uma tragédia, mas se salvou, graças a Deus.

Plínio: Mas a perda moral deve ter sido pior, não? Depois, toda vez que havia desfile constitucionalista ou havia algum evento, ele comparecia.

Luiz: Ah, isso que eu queria perguntar. Ele chegou a manter contato com os voluntários do batalhão e participava dos desfiles?

Plínio: Sim, mas eu não tenho detalhes.

Luiz: Legal. Uma coisa da família que eu percebi e depois vou lhe mostrar. Encontrei várias notícias de jornal onde ele publicava o aniversário, inclusive do professor, da Ermelinda, aniversário de casamento. Ele comemorava muito isso com a família?

Plínio: Sim, os aniversários nossos eram muito importantes, celebrados. Umas vinte pessoas que eram os parentes da minha mãe; meu pai era filho único. Na fase após

a revolução, em que tinha que continuar a faculdade, ele prestou inúmeros concursos públicos. Tirava sempre posição muito boa, mas não era chamado, resultado da revolução constitucionalista. E começou a lecionar. Nas escolas faltava sempre professor de matemática. Quando em trinta e cinco foi fundada a Faculdade de Filosofia, com o departamento de matemática, ele percebeu a oportunidade. Era nessa época funcionário do Tesouro do Estado; o diretor era o Vanzolini, pai do Paulo Vanzolini poeta. E esse diretor o dispensou do ponto, para estudar na faculdade. Não havia FAPESP, não havia sistemas de bolsa, mas havia competência e seriedade das autoridades. Quando a gente olha para trás, as autoridades, os governos eram muito sérios.

Luiz: Trabalhavam para o bem da comunidade.

Plínio: Pelo bem comum, o senso comum. O diretor de um órgão do Estado assume a responsabilidade de liberar o ponto para uma pessoa. Não precisou uma consulta ao Ministério da Educação, ao secretário ou ao governador. É o que admiro na história do passado, Osvaldo Cruz e os mosquitos, não é? (Risos).

Luiz: Verdade. (Risos). A primeira formação superior dele foi Direito. Ele não se sentiu realizado com essas atividades, com essa profissão?

Plínio: Ele advogou por um ano, um ano e meio, algumas causas, alguns clientes. Mas não se deu bem. Essa personalidade, que levava o rigor lógico a fundo e o rigor ético pela religião, entrar na profissão do Direito, que é pragmática, não é? A ética é muito mais exigente que a lei, e a lógica é difícil de conduzir em um debate.

Luiz: Ele comentou o que o motivou a gostar de geometria?

Plínio: Foi aluno do geômetra Giacomo Albanese na faculdade, e com ele teve geometria projetiva. Foi bom aluno em todas as áreas, mas foi o professor Albanese que lhe ofereceu um lugar de assistente. Geometria é uma grande atração, mesmo eu sou inclinado para a geometria, acho que geneticamente. Li recentemente um livro chamado *Math and Love*, do grande matemático russo Edward Fraenkel, que vale a pena porque além de mostrar a paixão do autor pela geometria conta como a geometria atualmente é extremamente abstrata e é base de apoio para as grandes teorias da Física. Houve os tempos da geometria analítica, do computador, da álgebra e da análise dominando. Coisas de que não se suspeitava naquela época.

Então meu pai da geometria encaminhou-se para a lógica, para a geometria com método finito de pontos.

Luiz: É verdade. Do curso primário, a formação em Direito, Matemática. Tem algum professor de quem ele se lembrava com muita admiração?

Plínio: O Albanese, certamente. Porque também era uma personalidade muito calorosa. Quando menino, fui algumas vezes almoçar na casa dos Albaneses. Ele tinha cinco filhos, um deles era essa professora Albanese que lecionou no Dante Alighiere muitos anos. Uma família italiana notável. Mas do ginásio ele tinha alguma admiração sim, no Ginásio do Estado, acho que um professor Cruz.

Luiz: Se não se recorda, tudo bem. Mas então ele manteve contato com o Albanese e família?

Plínio: Sim, o professor Albanese morreu cedo, não é? Ele retornou à Itália durante a guerra; todos os professores italianos foram para defender as ideias do país. O Albanese voltou ao Brasil e logo faleceu. Muito depois, meu pai passou um tempo na Alemanha com o professor Pickert, de fundamentos da geometria. Na cidade de Giessen.

Luiz: Muito bem. Em relação à vida profissional. Tem alguma coisa que ele não realizou? Que ele sonhava e dizia isso eu ainda não fiz?

Plínio: Não, acho que não, nunca demonstrou. Admirava muito, é claro, o professor Hilbert.

Luiz: Apesar de ser brasileiro, um educador fervoroso. Tem algum país que ele considerava um modelo em educação e formação?

Plínio: Era um grande admirador da Alemanha. Traduzia muito bem o alemão, falava alemão. E dos seus livros de matemática que foram doados aqui à biblioteca, muitos eram alemães.

Luiz: Sei. E as coisas relativas ao trabalho? Ele comentava o que acontecia em sala de aula ou não levava problemas do trabalho?

Plínio: Ah, ele falava muito, unia a família com trabalho, comentava muito. Foi por vários anos professor na Politécnica. O estilo dele era dar aula e ficar no corredor a conversar com os alunos.

Luiz: Ah, é? Uma pessoa espontânea.

Plínio: É, a alegria dele era um corredor com alunos.

Luiz: O professor chegou a ser aluno dele?

Plínio: Fui aluno de geometria analítica e projetiva, seis meses uma e seis meses outra. Mas ele também reconhecia que a projetiva era muito abstrata para o engenheiro e dizia: “Só reprovoo aluno que não souber a analítica. Na projetiva aceito alguns...” (Risos).

Luiz: Alguns erros. (Risos).

Plínio: É, ele era esse tipo humano.

Luiz: Mas ele era um cara exigente em sala de aula?

Plínio: Ah, sim. Só que, no caso da geometria projetiva, para um engenheiro tinha pouca utilidade.

Luiz: Como ele se trajava para ir à sala de aula?

Plínio: Bom, avental e gravata. Gravata era obrigatória até para os alunos da Politécnica naquela época, na década de cinquenta. E avental, aqui também. Sempre usou avental branco mesmo quando ia para a PUC, depois de se aposentar. Porque ele entrava no giz, era um professor de escrever muito no quadro. Muito e rápido, enchia a lousa. Porque, por exemplo, eu tive aulas com o professor Catunda. Escrevia pouco, se dirigia aos alunos, falava bem devagar, olhava nos olhos, de poucas palavras, devagar, para os oito ou dez alunos. O meu pai adorava um quadro negro com figuras. O Catunda era analista. (Risos).

Luiz: Retas. (Risos). Pensando agora nos livros dele. O professor sabe me dizer que comentários ele fez quando viu publicado o primeiro livro? Como ele se sentiu?

Plínio: Ah, tinha muito orgulho, não pelo livro, mas por estar influenciando no ensino da matemática em geral. Não faltava às reuniões do GEEM, Grupo de Estudos do Ensino da Matemática. Era um professor total.

Luiz: Ele se interessava pelas questões educacionais.

Plínio: Ele recebia alunos na escola superior. Via que o problema era no secundário. No secundário via que o problema era no primário e assumia uma responsabilidade global. O entusiasmo era não pelo livro, mas pela missão do livro.

Luiz: Dos livros publicados, tem algum que ele considerava a obra-prima, digamos assim, professor?

Plínio: Acho que não elegeu.

Luiz: Uma pergunta em relação à Sala Benedito Castrucci. Como surgiu, de quem partiu a ideia desta sala?

Plínio: A ideia surgiu de um ex-aluno da Politécnica, meu ex-aluno, que era o diretor daqui na época.

Ele foi meu aluno na Politécnica, fez matemática e ficou professor e diretor aqui do instituto. Aí, em 2001, ele propôs, eu não saberia dizer, ele nunca disse o motivo específico. A sessão está toda gravada no *cassette* que lhe entrego, embora obsoleto.

Luiz: E tem a EMEI Benedito Castrucci também.

Plínio: Ah, sim. Eu fui à inauguração. Aqui, o secretário da educação era um professor de matemática que admirava papai; fez um discurso muito bonito.

Luiz: De qualquer forma, ele teve muitas homenagens, acho que em reconhecimento ao que ele prestou à educação. Muitos alunos estudaram matemática pelo que ele escreveu.

Plínio: É, ele convertia muitos alunos ao estudo da matemática. Gostava e tinha o dom de explicar.

Luiz: Veio lá do Angelo, não é? (Risos).

Plinio: É, sim. (Risos).

Luiz: E dos filhos, quem seguiu a vida acadêmica foram a Ana e o professor?

Plinio: É, a acadêmica na universidade, sim. A Suzette ficou lecionando no Dante Alighiere, Biologia, também apaixonada pelo ensino. Os outros dois não, um é arquiteto; o outro, engenheiro de produção.

Luiz: Está certo.

Plinio: É difícil lembrar; afinal, já se vão cinquenta anos, trinta anos.

Luiz: Nossa, professor, eu agradeço demais. Bom, as perguntas iniciais eram essas, para ter uma visão do professor Castrucci em família. Eu sou muito grato pela sua presença hoje aqui.

Plinio: É um prazer colaborar com o seu interesse. Eu acho que o tema do ensino da matemática deve ser visto de todos os ângulos, do histórico e do objetivo.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Foto
3 x 4

Nome: CASTRUCCI, Benedito ESTADO CIVIL: Casado - Benedita de
 Cargo ou função: Professor Catedrático, padrão "V" (tempo parcial) de Física e Matemática
 Filiação — Pai: Angelo Castrucci Mãe: Maria Antonia de Jesus Castrucci
 Naturalidade: Brasileiro — S. Paulo Nascido em: Capital aos 8 de Julho de 191
 (Estado) (cidade) Telefone: _____ Bairro: _____
 Residência: _____
 Certificado militar n.º 5.251 2a. Categoria _____ (data da expedição)
 Csd. Identidade n.º 872.276 Origem: Ordem dos Advogados
 Certificado de Sanidade n.º 51.181 Origem: Departamento Médico (data da expedição)
 Observações: Título de Eleitor nº 22.599 Exp. 16-6-1956

Ingresso no funcionalismo em: _____ de _____ de _____, na qualidade de: _____
 Exonerado: _____ a partir de: _____ de _____ Data publicação: _____ de _____

Data do ato ou Decreto
de Admissão

① 17-9-1937

② 18-3-1940

③ 9-4-1940

④ 10-7-1940

⑤ 16-6-1942

Deletas em 16-5-66 *NOTAS* ①
 Por ato desta data, do Secretário da Educação, foi declarado em comissão junto à Seção de Matemática desta Faculdade. Exercício: - 19-9-37.

Por ato desta data do Secretário da Fazenda, foi declarado em comissão junto à esta Faculdade, para exercer o cargo de Assistente de "Geometria", com prejuízo dos seus vencimentos. Exercício: - 6-9-1937.

Por decreto desta data, foi contratado para o cargo de Assistente Científico da Cadeira de Geometria Projetiva e Analítica. Exercício: - 10-4-40. Vencimentos: - Cr\$. 1.600,00 mensal. Publicado em: - 10-4-40.

Por apostila desta data, no título acima registrado, foi declarado início no contrato referido a 26-3-40. Publicado em: - 11-7-1940.

Por decreto desta data, foi designado para exercer em comissão a partir de 24-4-42, cargo de Professor da IX Cadeira "Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva desta Faculdade. Exercício: - 18-6-42. Vencimentos: Cr\$. 2.300,00 mensais. Publicado em: 18-6-42.

Mat. 78 - 1000 - 50

NOTAS ②

Data de sua publicação
em Minas

- 16-6-1942 ⑥ Por apostila desta data, no título acima, foi declarado nos termos do Decreto-Lei nº 12.511 de 21-1-42, que o portador do mesmo, passou a exercer em comissão, e a partir de 1 de Janeiro o cargo de 1ª Assistente (tempo parcial) da Cadeira nº IX - "Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva", a partir de 1º de Junho do corrente ano.
Publicado em: 18-6-42. Vencimentos: Gr\$2.300,000
- 3-7-1945 ⑤ Por apostila desta data, resolve declarar que, de acordo com o Decreto-Lei nº 14.128, de 18-1-44, o cargo a que se refere o presente título, passou a ter a seguinte classificação: QE-1ª Assistente, padrão I, lotado nesta Faculdade.
Publicado em: 6-7-45.
- 3-7-1945 ⑤ Por apostila desta data, de acordo com o Dec. Lei nº 14.138, de 18-8-44, passou a exercer o cargo de Professor Catedrático, padrão "L" - QE e de 1ª Assistente-1-QE.
Publicado em: 6-7-45.
- 21-3-1947 ⑥ Nesta data, o Reitor da Universidade de São Paulo, declara para os devidos fins que, o cargo ocupado pelo funcionário a que se refere o presente título, foi incluído no G-II da PP. do Quadro da Universidade de São Paulo, com os vencimentos do padrão "S" a partir de 1-7-46, ficando mantida sua lotação, de acordo com o Dec. Lei nº 17.118 de 12-3-47.
Publicado em: 25-3-47.
- 30-7-1947 ⑥ Por decreto desta data, foi nomeado de conformidade com o artigo 90 da Constituição do Estado para, reger interinamente a Cadeira nº II - "Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva", p. drão "S" do G-II da PP. do Quadro da Universidade de São Paulo, lotado nesta Faculdade, na vaga do falecido Professor Giacomo Albanese, nos termos do artigo 16, Inciso IV, do Dec. Lei nº 12.273, de 28-10-41.
Publicado em: 31-7-47. Exercício: 11-6-47. Venc.: Gr\$6.000,00.
- 20-2-1948 ⑥ Por ato desta data, foi contratado para, pelo prazo de 2 (dois) anos, reger a Cadeira IX - "Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva" - mediante a remuneração correspondente ao padrão "S", ao mesmo tempo, ficará dispensado da regência interina da Cadeira mencionada, para a qual foi nomeado por Decreto de 16-2-42.
Publicado em: 29-2-48 e 2/3/48. Exercício: 26-2-48, até 25-2-50. Venc.: Gr\$6.000,00.
- 10-10-1949 ⑥ Por ofício desta data, de nº 3.225, com referência ao ofício de nº 1.395, de 26-9-49, desta Faculdade, foi autorizado um afastamento, no período de 17 a 24 de outubro do corrente ano, a fim de participar da Comissão Examinadora do concurso para provimento da Cadeira de Geometria Analítica da Escola Nacional de Minas de Ouro Preto.
- 6-3-1950 ⑤ Por decreto desta data, fundamentado nos termos do artigo 16, Inciso IV, do Decreto-Lei sob nº 12.273 de 28-10-41, combinado com o artigo 69, item 6 do Decreto Federal nº 39 - (Estatuto da Universidade), foi nomeado interinamente para cumularmente, nos termos do artigo 90 da Constituição do Estado, com o cargo de Professor da Escola Politécnica, exercer o cargo de Professor Catedrático, padrão "O", da Cadeira de "Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva" desta Faculdade.
Publicado em: 9-3-50. Exercício: 26-2-50.

NOME: 19. Castrucci, Benedito

Data de ato ou ato de
de Admissão

NOTAS ③

19-12-1951

Por decreto desta data, nos termos do artigo 39, letra "a", do Decreto nº 12.511 de 21-1-42 combinados com os do artigo 90, da Constituição do Estado, resolve nomear o interessado, atual ocupante interino do cargo de Professor Catedrático, padrão "V", do Grupo II, da PP. - do Quadro da Universidade de São Paulo, lotado nesta Faculdade, correspondente à Cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva, para exercer em caráter efetivo esse mesmo cargo, cumulativamente com igual cargo, lotado na Escola Politécnica, correspondente à Cadeira nº 2 "Geometria Analítica e Projetiva", que exerce em caráter interino. Exercício: 29-12-1951.

29-4-1952

Por apostila desta data, de acordo com o artigo 1º da Lei nº 1.304, de 27-11-51, o cargo a que se refere este título passou ao padrão "V", a partir de 1-6-1951. Publicado em: 10-6-1952.

21-8-1952

Por ato desta data, nos termos do artigo 72, do Decreto Federal nº 39, de 3-9-1934, resolve nomear, o interessado, para substituir nas funções de Membro do Conselho Técnico Administrativo desta Faculdade, o Professor VÍCTOR LEINZ, durante o seu impedimento. Publicado em: 22-8-52. Exercício a partir de: 22-8-1952.

20-11-1952

Por ato desta data, devidamente autorizado pelo Senhor Governador do Estado, em caráter excepcional, nos termos do artigo 2º da Resolução nº 281, de 7-3-51, combinados com os do artigo 47, do Decreto-Lei nº 12.273 de 28-10-1951 digo: 1941, por despacho exarado em 19-11-52, a fls. 4, do Processo nº 17.407/52, da Reitoria, resolve conceder afastamento no período de 1º a 10 de novembro de 1952, ao interessado a fim de, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens, participar do Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, com realização em Porto Alegre. Publicado em: 22-11-1952.

5-12-1952

Por ato desta data, do Magnífico Reitor, nos termos do artigo 2º da Resolução nº 281, de 7-3-51, combinados com o artigo 47 do Decreto-Lei nº 12.273, de 28-10-41, foi concedido um afastamento pelo prazo de 3 (três) meses, a partir de 16-12-52, a fim de sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens, realizar excursão cultural com o objetivo de visitar, na Europa, alguns Institutos Matemáticos. Publicado em: 6-12-52.

NOME CASTRUCCI, BENEDITO

NOTAS (4)

Data de ins. no livro de Matrícula

10-3 e 17-7-54 (2)

Por apostila destas datas, do Reitor da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições e de conformidade com o resolução pelo Colendo Conselho Universitário, resolve apelarar que a Gadeira na IX - "Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva" desta Faculdade, e Considerada Cadeira Reunida, passando o respectivo titular, a fazer jus a 1/3 (um terço) a partir de 3-7-46, de conformidade com as apostilas nos atos de 16-6-42, 20-2-48, 6-3-50 e 19-2-51, de acordo com o § 1º do artigo 1º do Decreto-lei nº 15.589, de 25-1-1946.

Pub. em 20-3-54 e 23-7-54.

7-3-1957 (5)

Por apostila desta data, declara nos termos do art. 7º, item III, da Lei nº 3721 de 14-1-57, os vencimentos de seu cargo ficam fixados no padrão "X", a contar de 26-1-57.

Publicado em: 16-3-57

9/1/50 (2)

Por ato desta data, concedendo nos termos do art. 502 da Cons. Dec. 26.544/56, ao interessado, a atribuição de sua atribuição de 2º, a contar de 24-1-57. Este ato, a partir de 24-1-57, a partir de 24-1-57, a partir de 24-1-57.

5/9/58 (3)

Declarando competir, nos termos dos arts. 330 e 337 da Cons. Dec. 26.544/56 e Lei 3.466/56, a Sr. Benedito Castucci, Prof. Cat. padrão "X" desta Faculdade, mais a sexta parte de seus vencimentos a contar de 1/9/56.

Publ. 12/9/58 Ret. em 13/9/58.

16/12/58 (3)

Por ato desta data, concedendo nos termos do art. 502 da Cons. Dec. 26.544/56, ao interessado, a atribuição de sua atribuição de 2º, a contar de 24-1-57. Este ato, a partir de 24-1-57, a partir de 24-1-57.

Prof. Cat., padrão "X" lotado nesta Faculdade, 6 meses de licença prêmio, relativos aos períodos aquisitivos de 6/9/39 a 5/9/44 e 6/9/44 a 5/9/49.

Publicado em: 19/12/58 - A partir de: 1-1-59 - a 16/7/59

22/1/59 (3)

Apostila desta data, no título de 1º publ. 20/12/58, de nomeação do interessado, para declarar, nos termos do Decr. 34.457 de 8/1/59, que o portador do mesmo fica sujeito ao regime de tempo integral.

Publ. 23/1/59

6-7-60 (3)

Ap. 1179 - O Reitor da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições, apostila o título de 19-12-51, para declarar que, nos termos dos artigos 3º e 17, da Lei n. 5588, de 27-1-60, a contar de 1-7-60, os vencimentos do cargo nele referido ficam fixados na ref. 67.

Publ. 13-7-60.

ADICIONAL (3)

Concedendo a partir de 1-5-61, nos termos do artigo 16, § 1º, da Lei nº 6.043, de 20 de janeiro de 1961, adicional por tempo de serviço. 5 (cinco) quinquênios. Publ. no D.O. 18-8-61

ADICIONAL (3)

Concedendo a partir de 31-8-61, nos termos do artigo 16, § 1º, da Lei nº 6.043, de 20 de janeiro de 1961 o 6º quinquênio. Publ. no D.O. de 20-1-62.

NOME **CASTRUCCI, Benedito**Data de 123 em 123
de 123

NOTAS (5)

APOSTILA (5)

AP. Nº 1463 de 21 D.O. de 28/3/63, do título de 19D.O. de 20/12/51, para declarar que, o cargo nele mencionado, a contar de 7/9/62, ficou fixado na ref. "82", com os vencimentos indicados no Ato nº 337, de 13, publicado no D.O. de 14/2/63, com retificação no D.O. de 15/2/63, tudo de acordo com o Decreto nº 40687, de 6/9/62.

INCORPORAÇÃO
CURSO NOTURNO (5)

Apostila nº 2000 de 30/7/63, do Magnífico Reitor, no título de 19, pub. no D.O. de 20/12/51, declarando que a vista da deliberação da Congregação desta faculdade, que determinou a substituição do interesse em emendados cursos, em face do art. 15 do Dec. nº 40.687, de 6/9/62, que a gratificação a que se refere o § 1º, daquele artigo, na importância de Cr\$ 38.300,00, fica a contar de 19/1/63, incorporada aos seus vencimentos, p/ todos os efeitos legais, exceto p/ cálculo de gratificação de R.D.I.D.P. e de sexta parte, nos termos do § 2º do mesmo artigo. (Proc. Rusp. nº 6.732/63)

LIC.-PRÊMIO
EM
PECÚNIA (2)

Por Ato de 3, do Vice-Reitor em exercício, pub. no D.O. de 5/9/63, concede, 6 meses de 17 dias de licença-prêmio p/ pagamento, na importância correspondente, nos termos do art. 513 da C.L.P., sendo 6 meses relativos ao período aquisitivo de 6/9/49 a 5/9/59 e 17 dias de saldo referente à licença-prêmio cedida por Ato de 16, D.O. de 19/12/58. (Proc. Rusp. nº 7.483/50)

PAGAMENTO DE
LIC.-PRÊMIO (5)

Elaborada em dezembro de 1963, fôlha de pagamento correspondente a 6 meses e 17 dias de licença-prêmio, a que se refere o Ato de 3/9/63.

ELEVACÃO DE N.
R.D.I.D.P. (5)

Apostila de 14, pub. no D.O. de 16/7/64, no título de 19/12/51, declara que, em vista do Parecer nº 370/64 da C.P.R.T.I., o interessado faz jus, a contar de 24/1/64, ao acréscimo de 150% p/ R.D.I.D.P., previsto no art. 10 do Dec. nº 40.687/62. (Proc. Rusp. nº 1.600/58).

LIC.-PRÊMIO
-PECÚNIA- (5)

Ato de 12, pub. no D.O. de 13/3/65, concede, 3 meses de licença prêmio para pagamento da importância correspondente, nos termos do art. 513 da C.L.P., referente ao período aquisitivo de 6/9/59 a 5/9/64.

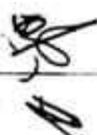
PAGATE LIC.-
PRÊMIO. (5)

Elaborada em 17/3/65, fôlha de pagamento da importância correspondente a licença prêmio de 3 meses, a que se refere o Ato de 12/3/65.

ADICIONAL
(D.O. 30-4-66)

Despacho de 28-4, do Sr. Diretor da Divisão de Pessoal, concedendo, nos termos de art. 16 § 1º da Lei nº 6.043, de 20 de Janeiro de 1961, adicional por tempo de serviço, em conformidade com a Portaria GR-26, de 16-5-1961, do M. Reitor, ao interessado, a partir de 1-5-1961, 6 (seis) quinq. e 72 qui, a partir de 1-12-65, ficando assim, modificadas as despachos publicados nos D.O. de 18-8-1961 e D.O. de 20-1-1962.

Nome: BENEDITO CASTRUCCI		Matrícula N.º		REGISTRO FUNCIONAL	
ASSUNTO	HISTÓRICO	LANÇAMENTO			
		DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA
		Di	Mês	Ano	CON
AFASTAMENTO (DO. 21-9-66)	Ato de 19-9-, do M.Reitor, concedendo, nos termos dos arat.229 da C.U.F. e 255, § 20, item 3 do RGS. ao interessado, Professor Catedrático, ref.82, em RDIDP. do G-II-PP-QUSP., lotado na FFCL., afastamento pelo prazo de 11 dias, a fim de, sem prejuízo de vencimentos e demais vantagens de seu cargo, participar da Comissão Examinadora do Concurso de Livre Docência de Geometria Analítica, da Escola Politécnica da Bahia. Proc.Rusp. nº 24.601/66. Afastamento a partir de 5-9 até 15-9-1.966.	22	09	66	A
DESIGNAÇÃO (DO. 11/1/67)	Ato de 9, do Mag. Reitor, designando, nos termos dos arts. 117 e §§ da Consolidação dos Estatutos da Universidade de São Paulo e 5º, § 1º, item IV do Dec. nº 46 155/66, a contar de 12/12/1966, e até provimento efetivo da Cadeira em foco, o interessado, para reger, a título precário, a Cátedra de "Crítica dos Princípios e Complementos de Matemática", desta Faculdade, correspondente ao cargo de Prof. Catedrático, ref. "82" do G-II-PP-QUSP, lotado na referida Faculdade, diante ao cargo de Prof. Catedrático do Dr. João Batista Castanho, cumulativamente com o cargo de na vaga decorrente do falecimento do Dr. João Batista Castanho, em RDIDP, correspondente à Cátedra de "Geometria Analítica Projetiva e Descritiva", da mesma Faculdade, de acordo com o Parecer nº 438/66, da CPDI.(Proc. Rusp. nº 36 015/66). Designado a partir de 12/12/66. até 10/10/67 -	13	1	67	A
AFASTAMENTO (DO. 28/4/67)	Ato de 20, do Sr. Diretor da Faculdade de Direito, no exercício da Reitoria, concedendo, ao interessado, Prof. Catedrático, ref. "VI", do G-II-PP-QUSP, lotado nesta Faculdade, designado para reger, cumulativamente, a Cátedra de Crítica dos Princípios e Complementos da Matemática, correspondente a cargo de igual denominação, referência, Grupo, Parte, Quadro e Lotação, afastamento, pelo prazo de 3 dias, a fim de, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens de seus cargos, participar da Banca Examinadora do Concurso de Doutorado de um licenciado da FFCL de Presidente Prudente. (Proc. Rusp. nº 24 601/66). Afastar a partir de 29-3-67 até 31-3-67. (D.O. de 29/4/67 retifica pub. supra para declarar que o interessado é de RDIDP).	2	5	67	A
AFASTAMENTO	De acordo com a autorização do Sr.Diretor no proc. FFCL - nº 2434/67, aos 26-10-67, foi concedido ao interessado, afastamento sem prejuízo de vencimentos - no período de 2 dias: 19 e 20-10-67. (2 dias) a fim de, participar da Banca Examinadora do Conc. de Doutorado de Afastamento em 19 e 20/10/67. um licenciado da FFCL de Marília.	29	11	67	A

ASSUNTO	HISTÓRICO	LANÇAMENTO			
		DATA		PUBRICA	
		Di	Mês	Ano	ESCR
AFASTAMENTO (DO. -----)	Tendo em vista a portaria Gr-nº 391, de 28-8-67, e tendo em vista a autorização do Sr. Diretor as fls. 3 do Proc.FFCL-nº 20/68, em 26-1-68, foi concedido ao interessado, afastamento s-p-v - a fim de, no período de 8 a 13/1/68, proferir palestras no Curap de Férias para Professores Secundários, promovido pela Secretaria da Educação, em convênio com o Grupo de Estudos e de Ensai no da Matemática (G:E:SiM); na cidade de São Manuel, neste estado.	14	2	68	
AFASTAMENTO (DO. 9/4/68)	Ato de 3, do Sr. Diretor da Faculdade de Direito, no exercício da Reitoria, concedendo, nos termos dos arts. 229 da C.L.F. e 255, § 2º, item 2 do R.G.S., "ad referendum" do Conselho Universitário e de acordo com o Parecer nº 166/68 da C.F.J.I., ao interessado, Prof. Catedrático, ref. "VI", em RDIDP, Q-II-PP-QUSP, lotado nesta Faculdade, regendo cumulativamente a Cátedra de "Crítica dos Princípios e Complementos da Matemática", correspondente a cargo de igual denominação, referên - cia, Grupo, Arte, Quadro e Lotação, afastamento, pelo prazo de 4 meses, a fim de, sem prejuízo de vencimentos e demais vantagens dos cargos, usufruindo de férias de estudos, estágio no Instituto de Matemática da Universidade de Giesen, Alemanha, bem como visitar alguns centros de Matemática, principalmente o da Bélgica, na Universidade de Bruxelas. (Proc. Rusp. nº 24 601/66). Afastamento - a partir de 22/4 até 21-8-68. (D.O. de 10/4/68 retifica erro de publicação do Ato supra).	15	4	68	
FIXAÇÃO DE REFERÊNCIA (DO. 6/6/68)	Apost. de 31/5, do Vice-Reitor em exercício, no título de 19, D.O. de 20/12/51, em nome do interessado, para declarar que, nos termos do Decreto nº 47 734/67, o mesmo ficou, a contar de 1º/2/67, com seus vencimentos na ref. "VI". (Proc. Rusp. nº 28 347/67).	27	6	68	
FIXAÇÃO DE REFERÊNCIA (DO. 6-6-68)	Apostila de 31-5, do Sr. Vice-Reitor em exercício, no título de 9, D.O. de 11-1-67, em nome do interessado, para declarar que, nos termos do Decreto nº 47734/67, o mesmo ficou, a contar de 1º/2/67, com seus vencimentos fixados na referência "VI". Proc.Rusp.nº 28347/67.	28	6	68	
FIXAÇÃO DE REFERÊNCIA (DO. 25/2/69)	Apostila de 14/2, do Diretor Geral, no Decreto de 10, D.O. de 20/12/51, em nome do interessado, para declarar que, nos termos dos arts. 1º, 2º, item I, 3º, 11 e 13 do Decr.50.082/68, o mesmo fica, a contar de 11/7/68, com seus vencimentos fixados na ref. "XV". Proc. Rusp 18.805/68.	25	3	69	
	DO. de 26/2/69, retifica a publicação acima: leia-se Decreto de 19, D.O. de 20/12/51, por ter sido incorreto.				

Nome: Benedito CASTRUCCI		Matrícula N.º		REGISTRO FUNCIONAL		
ASSUNTO		HISTÓRICO		LANÇAMENTO		
		DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA	
		DIÁ	MÊS	ANO	ESCR.	CONF.
<u>Afastamento</u>	De acordo com a autorização do Sr. Diretor desta Faculdade, em 10/10/69, às fls. 2 do Proc. Rusp. nº 2.011/69, foi concedido ao interessado, afastamento pelo prazo de 4 dias, a fim de preferir duas conferências na semana da inauguração do Instituto de Matemática da Universidade Federal de Salvador, Bahia, a convite. Afastamento a partir de 22/10 a 25/10/69.	7	11	69		
<u>LIC. PRÊMIO P/PAGAMENTO</u> (DO. 20/2/70)	Ato de 18/2/70, do Diretor Geral, concedendo, nos termos do art. 215 da Lei 10.261/68, licença prêmio ao interessado, Professor Catedrático, (req. datado de 23/12/69), ref. "MS-6" em RDIDP, desta Faculdade, 45 dias relativos ao período de 6/9/64 a 5/9/69, para pagamento da importância correspondente. Proc. Rusp. nº 7.483/50.	25	2	70		
<u>MUDANÇA DE REFERÊNCIA</u> (DO. 3/4/70)	Apostila de 25/3/70, do Rector, no título de 19, DO. de 20/12/51, em nome do interessado, para declarar que, nos termos dos arts. 1º, 2º, 6º e 7º do Decr. 52.226/69, o cargo a que o mesmo se refere, ficou, a contar de 30/7/69, enquadrado na ref. "MS-6". Proc. Rusp. nº 24963/69.	6	5	70		
<u>REDISTRIBUIÇÃO</u> DO 7 2/70	Redistribuição para o Instituto de Matemática e Estatística, conforme Portaria GR nº 1065 de 4/2/70.					
<u>Afastamento</u> DO. 5-1-73.	5 dias de afastamento a fim de, sem prejuízo dos vencimentos e demais vantagens do cargo, para participar da 3ª conferência Interamericana sobre Educação Matemática em Bahia Blanca - Argentina, nos termos do art. 6º da Lei 19261/68 e 255, parágrafo 2º item III do FGS., de acordo com o Parecer nº 749/72 da CEDI. Proc. RUSP. nº 24601/66, ref. a 23/9/68.					
<u>D.O. 28/04/73</u> pág. 36	No título em nome do interessado, para declarar nos termos da Portaria 1668, de 14/12/71, que o cargo de seu portador sob a nomenclatura a seguir discriminada passem a integrar a PG, do DUSP, mantida a sua lotação junto ao Instituto de Matemática e Estatística.- Proc. RUSP nº 36738-72. Professor Catedrático: no título de 19, D.O. de 20-12-51, em nome do interessado.					
<u>Substituição</u>	Substituição tendo sido expirado o mandato do Prof. Dr. Luiz Arthaud Berthet, como chefe de Departamento de Matemática bem como de seu suplente na data de 3 de abril de 1.974, respon. - Departamento de Matemática pelo expediente do Departamento até a posse do novo chefe. a partir de 9-4-74. Proc. LMS nº 282/72. Até 16-5-1974.					

ASSUNTO	HISTÓRICO	LANÇAMENTO			
		DATA		RUBRICA	
		Dia	Mês	Ano	ESCR. CONF.
COORD. ADM. DE PESSOAL. D.O. 14-2-74	SECRETARIA DO TRABALHO- Comissão Permanente de Acumulação de Cargos: Sumulas das Deliberações. DESPACHO do Presidente de 13-2-74. CAP-47-74 - Exigência: Peça juntada comprobatória do Horário cumprindo pelo interessado junto ao I.M.E.				
COORD. ADM. DE PESSOAL D.O. 14-5-74 CPAC 47-74	SECRETARIA DO TRABALHO-CPAC 47-74-Voto nº 588 - Prof. Cate-drático junto ao MAT do IME deverá prestar colaboração à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André onde ministrará cursos na área de Fundamentos de Geometria - Situação regular. Proc. IME. 47/73.				
Autorizado	Publicado no D.O. 14/05/74, deverá prestar colaboração a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André, onde ministrará cursos na área de Fundamentos de Geometria-Situação regular. CPAC-47/74, Proc. RUSP 8516/73 Autorizado pelo Mag. Reitor as fls. 25v. pelo período de 14 meses a partir de março de 1973. Início dos trabalhos em 01/06/74.				
Eleito para	suplente através de votação secreta, em terceiro escrutínio, pela Colenda Congregação do IME, junto ao Egrégio Conselho Universitário, para o biênio de 74-76, com 5 votos.				
Licença Prêmio DO 11/6/75	Atos do Diretor de 5/6/75 - Concedendo: nos termos do art. 215 da Lei 10261/68, 45 dias de licença prêmio para pagamento ao interessado - Prof. Catedrático, ref. MS-6 em RDIDP da PG-QDUSP, lotado no IME, relativos ao período de 6/9/69 a 5/9/74, conforme requerimento de 18/2/75, correndo a despesa pelas verbas próprias do orçamento vigente- processo RUSP 7483/50				
Férias APOSENTANDO D.O-13/7/79	De 10/01/76 a 31/01/76 (Proc IME 468 (72) - <i>atestamento</i>) Nos termos do artigo 222, inciso II e artigo 226, inciso I-1, da Lei 10261/68, a contar de 9/7/79, BENEDITO CASTRUCCI (RG nº 272.276), Professor Catedrático, Ref. MS-6, da PG-QDUSP, em RDIDP, lotado no Instituto de Matemática e Estatística, efetivado posteriormente a 10/6/39, fazendo jus aos proventos ao padrão de seu cargo, acrescidos das vantagens pecuniárias que lhe foram concedidas com base na Lei 4477/57 combinada com o artigo 10 do Decreto 40687/62, Lei 6043/61, artigo 330, da CLP, artigo 30 do ADTCE-47, Decreto-Lei 17118/47 e artigo 15 do Decreto 40687/62; Proc. RUSP nº 7483/50. APOSENTADO A CONTAR DE 9/7/79.				

Salvador em: 02/01/95

ASSUNTO	REGISTRO FUNCIONAL - nomeações - designações - comissões - substituições - afastamentos - contratos
1-11-1975	Afastamento de Pessoal: despacho do Diretor de 1-4-76, concedendo mais um adicional de 10% a partir de 1-11-1975 até 31-12-76.
2-11-1975	De acordo com o processo 1-182/76 o Int. Dr. Indício, 2º Vice-Licenciado e Int. Dr. III Congresso Internacional de Matemática, a ser realizado de 16 a 21/11/76, no Rio de Janeiro, Alemanha.
3-11-1975	Parágrafo 221 6/76 - de 1/12/75 a 31/12/75, a vista das eleições constantes da proposta, até 31/12/75, manifestou-se favoravelmente ao Int. Dr. Indício, 2º Vice-Licenciado e Int. Dr. III Congresso Internacional de Matemática, a ser realizado de 16 a 21/11/76, no Rio de Janeiro, Alemanha. Parecer CFCI nº 111/75 de 31/12/75.
4-11-1975	Ata do Diretor de 19/9/76, concedendo nos termos do artigo 2º item II da Resolução nº 250/76, afastamento do interessado, sem prejuízo dos salários ou vencimentos a serem vencidos da função, pelo prazo de 6 (seis) dias, para participar de Reunião preliminar do III Congresso Internacional de Matemática, a ser realizado de 16 a 21/11/76, no Rio de Janeiro, Alemanha. Parecer CFCI nº 111/75 de 31/12/75.
5-11-1975	D.O. de 11/9/76 retifica a data do Ato do Reitor-leia-se a data correta: "De 2-9-76".
6-11-1975	Ata do Diretor de 14-9-76, concedendo nos termos do artigo 215 da Lei 10261/68, uma licença de 15 dias, para o Int. Dr. Indício, 2º Vice-Licenciado e Int. Dr. III Congresso Internacional de Matemática, a ser realizado de 16 a 21/11/76, no Rio de Janeiro, Alemanha. Parecer CFCI nº 111/75 de 31/12/75.
7-11-1975	Presidente dos membros integrantes da Comissão Especial encarregada de estudar as recomendações elaboradas pela Comissão Especial de Graduação do CPE2, sobre a implantação da Licenciatura em Ciências no "campus" de São Paulo, conforme Resolução nº 30-CPE.
8-11-1975	Apostila do Reitor de 21/12/76, no título de 19, D.O. de 20/12/51, em nome do Int. Dr. Indício, 2º Vice-Licenciado e Int. Dr. III Congresso Internacional de Matemática, a ser realizado de 16 a 21/11/76, no Rio de Janeiro, Alemanha. Parecer CFCI nº 111/75 de 31/12/75.
9-11-1975	Conforme consta no Proc. IME nº 463/76, o Diretor designou o interessado para constituir a Comissão de Inquérito, como Presidente, para apurar fraudes e provas de alunos neste Instituto, ocorridas neste 1º semestre de 1978.
10-11-1975	Conf. Proc. IME nº 463/76 em sessão realizada no dia 31/8/78, a Congregação do IME escolheu o interessado para representante daquele Colegiado, junto ao Conselho Universitário da USP para o biênio agosto/78 a agosto/80.
11-11-1975	Através do Of. D/893/78 de 1/9/78 constante do Proc. IME nº 463/76, o Diretor manifestou preferências de interessado fazer parte do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de Serviços à Comunidade (CEPE).
12-11-1975	Designado para presidir a eleição a que se refere a Portaria 692/79, a fls. 83, com competência para indicar dois membros entre os membros do corpo docente, discente e administrativo. Proc. IME nº 753/78, às fls. 93.
13-11-1975	Ver. 7 final de fls. n.º 9. Segue Nota N.º

ANEXO D – DOCUMENTOS DO DRH – PUC: BENEDITO CASTRUCCI

FUNDAÇÃO SÃO PAULO
MANTENEDORA DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO

(de duração determinada em regi-

me de tempo integral ou parcial)

Pelo presente instrumento particular de contrato individual de trabalho de duração determinada, entre a FUNDAÇÃO SÃO PAULO, entidade mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com sede nesta Capital, à Rua Monte Alegre, 984, doravante denominada simplesmente FUNDAÇÃO, neste ato representada pelo seu Secretário Executivo, Prof. Armando João Carôpreso, e o(a) professor (a) BENEDITO CASTRUCCI, de nacionalidade brasileira, estado civil casado, residente e domiciliado(a) em São Paulo, à Av. Higienópolis nº 578Ap.71, portador(a) da Carteira de Trabalho e Previdência Social nº 014098, série 00002 adiante designado(a) apenas PROFESSOR(a), ficou justo e contratado o seguinte:

1º - O(a) PROFESSOR(a), em regime de trabalho de tempo parcial, obriga-se a exercer as funções de Titular(QP), junto à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e a trabalhar dez (10) horas-semanais, as quais serão distribuídas da seguinte maneira:

2ª Feira das 14:00 às 17:00hs - Aulas

5ª Feira das 09:00 às 11:00hs - Orientação de alunos

5ª Feira das 15:00 às 17:00hs -

2º - A FUNDAÇÃO obriga-se a pagar ao(a) PROFESSOR(a) o salário mensal de Cr\$ Cz\$3.038,50 (Três Mil e Trinta e Oito Cruzados e Cinquenta Centavos)

FUNDAÇÃO SÃO PAULO
MANTENEDORA DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

3º - À FUNDAÇÃO fica ressalvado o direito de modificar, a qualquer tempo, a distribuição das horas de trabalho do item 1º, no todo ou em parte, respeitadas, sempre, as dez (10) horas semanais de trabalho.

4º - Assegura-se à FUNDAÇÃO o direito de convocar o(a) PROFESSOR(a), quando necessário ou julgar conveniente, para, no limite das dez (10) horas semanais de trabalho do item 1º, exercer funções que, total ou parcialmente, estejam dentro das seguintes alíneas:

- a) ensino;
- b) pesquisa;
- c) orientação e aconselhamento de estudantes;
- d) participação em comissões, grupos de trabalho; órgãos de direção ou de deliberação;
- e) atividades técnicas ou administrativas (acadêmicas);
- f) _____

5º - O(a) PROFESSOR(a) obriga-se a cumprir todos os encargos decorrentes de suas funções, de acordo com a legislação trabalhista, as leis do ensino, os Estatutos da Fundação São Paulo, o Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em especial o artigo 94, e respectivos Regimentos.

6º - O prazo de duração deste contrato é de 07 (sete) meses, com início em 01.08.86 e término em 28.02.87. Tal prazo é estipulado pelo fato de substituição à Profa. Érika B. Ledergerber que solicitou licença sem vencimentos.

7º - Fica assegurado à FUNDAÇÃO e ao(ã) PROFESSOR(a), em igualdade de condições, o direito recíproco de rescisão deste contrato, em qualquer tempo, antes de esgotado o prazo previsto. Caso tal direito seja exercido por uma das partes, serão aplicadas à rescisão as normas relativas aos contratos individuais de trabalho de duração indeterminada, consoante dispõe o artigo 481 da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 01.05.1943.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS, FÍSICAS E TECNOLÓGICAS

São Paulo, 01 de dezembro de 1986

PPGM. 044/86

Exma. Sra.
Profa. Dra. Leila Bárbara
DD. Presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação

PROT. GERAL
028331

Senhora Presidente

Vimos à presença de V. Sa. para propor a prorrogação do contrato de trabalho, de 10 h/sem, do Prof. Benedito Castrucci, por um semestre, o primeiro de 1987.

A contratação do Prof. Benedito Castrucci está sendo feita para substituir a Profa. Érika Brigitta Ledergerber, na área de Geometria.

A Profa. Érika Brigitta Ledergerber que está na Suíça deverá formalizar brevemente um pedido de licença sem vencimentos pelo mesmo período.

Agradecendo desde já a atenção de V. Sa. despedimo-nos renovando os protestos de elevada estima e consideração.

*De acordo
21/12/86
Leila Bárbara
CA+ p. providências*

Carisa Abud da Silva
Profa. Dra. Carisa Abud da Silva
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Matemática, PUC-SP.

*CA
05/12/86
8*

04 12 86
11302


 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
 CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS, FÍSICAS E TECNOLÓGICAS
 - 3 ABR 08 4 5 009198 *mp*
 São Paulo, 16 de março de 1987
 PROTOCOLO CENTRAL
 PPGM.055/87.

Exma. Sra.
 Profa. Dra. Leila Bárbara
 DD. Presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação

Senhora Presidente

Vimos à presença de V. Sa. para apresentar a seguinte questão:

O Professor Benedito Castrucci com contrato de 10 h/sem. para dar a disciplina Tópicos de Geometria (17 alunos), orienta uma aluna de Mestrado, Isabel Cristina de Oliveira N. Espinoza, e tem pedido de orientação de mais três alunos: Esther Wajskop Terdiman, Thiago Alves da Silva Leandro e Walter Garcia Álvares.

Sendo assim propomos que seu contrato de trabalho seja alterado de 10 h/sem. para 20 h/sem. a fim de que a orientação solicitada lhe seja devidamente remunerada. Devemos esclarecer que o Professor Castrucci está substituindo a Professora licenciada Érika Brigitta Ledergerber, Professora de Tempo Integral.

Agradecendo desde já a consideração de V. Sa. para o atendimento desse pedido subscrevemo-nos renovando os protestos de nossa elevada estima e consideração.

*Atendendo
 a CRH p.
 providenciação
 24/4/87
 Leila*

CA
 06/04/87
 uf

Carisa Abud da Silva
 Profa. Dra. Carisa Abud da Silva
 Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Matemática, PUC-SP.

03 09 87
 11 02 87
 VI. TO R.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS, FÍSICAS E TECNOLÓGICAS

São Paulo, 06 de junho de 1988

PPGM. 020/88.

Exma. Sra.
Profa. Dra. Leila Bárbara
DD. Presidente da Comissão Geral de Pós-Graduação

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE SÃO PAULO
- 9 JUN 1988 019671
PROFESSOR E CIENTISTA

Senhora Presidente

Vimos à presença de V. Sa. para apresentar a seguinte questão:

Tendo em vista que os 15 (quinze) alunos matriculados em Álgebra Linear no 1º semestre de 1988 devem cursar a disciplina "Estruturas Geométricas Finitas" no 2º semestre de 1988, propomos que o Prof. Benedito Castrucci tenha mais 10 h/sem em seu contrato de trabalho no referido 2º semestre de 1988.

Informamos que o Prof. Castrucci está de acordo em voltar à sua carga horária contratual de 20 h/sem em 1989, conforme declaração anexa.

Agradecemos desde já a atenção de V. Sa. nos dispensar.

Respeitosamente

Carisa Abud da Silva
Profa. Dra. Carisa Abud da Silva
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Matemática, PUC-SP.

De acordo.
Em 06/06/1988

AO C.R.H.
de acordo

Ilma. Sra.

Profa. Dra. Silvia Dias Alcântara Machado
Coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados
em Matemática da PUC-SP

Prezada Senhora

Venho pela presente solicitar a redução
de meu contrato de TP-10 para 2 horas aula.

Sem mais, subscrevo-me

Atenciosamente,

Benedito Castrucci
Prof. Dr. Benedito Castrucci

*de acordo
com o art. 2º do Parecer
do Conselho de Matemática
para providências cabíveis
Prof. Dr. Castrucci
Paulo 14/12/62*

Os acúdos,
Ao CAH para as
providências devidas
Carvalho

ANEXO E - ARQUIVO DO GINÁSIO DO ESTADO

Comd. Lt. Director do Gymnasio do Estado, em
S. Paulo

Archie
86

Benedicto Castucci, ubaiço assignado,
filho de Angelo Castucci, com 17 annos de ida-
de, natural de S. Paulo, nascido no dia 8 de
Julho de 1909 e residente nesta capital, á
rua S. Leopoldo, no. 29, tendo sido approvado
em todas as matérias que constituem o 2.º an-
no desse estabelecimento, como se vê da exten-
são inclusa, apresenta o recibo do pagamen-
to da 1.ª prestação da taxa de matricula e
solicita matricula no 3.º anno.

P. Officiamento

S. Paulo, 1.º de Maio de 1927

Benedicto Castucci



Ben/Las

GYMNASIO DA CAPITAL

Exame de Português

C. Paulo, 29 de Novembro de 1927

Examinando Benedicta Casteucci

Numero 9

DO COLLEGIO _____ **JULGAMENTO** _____

CURSO SERIADO

Provas: escripta.....; oral.....; pratica..... examinador.

Provas: escripta.....; oral.....; pratica..... examinador.

Provas: escripta.....; oral.....; pratica..... examinador.

Medias: de prova escripta.....; de prova oral.....; de prova pratica.....;

Resultado final: provado.....

....., presidente da Commissão Examinadora.

to (dez)
S. Lima

Os Barulhos da Rua

Amankes... As fabricas dão o signal de chamada dos seus operarios por meio de apitos de variados diapasões.

Logo depois os electricos commecam a passar abarrotados de passageiros. Carros, coches, pesados, camionhões, autos e outros vehiculos transmittam pelas vias, uns vagarosos, como que despreocupados, outros rápidos. E ha sempre entre os barulhos, mezcla de gritos dos condutores e buzinas de autos... Depois são os vendedores ambulantes que apregoam em alta voz as mercadorias que trazem.

Mas, nas ruas dos bairros afastados do centro, após estes factos matutinos, reina o silencio, confundindo-se com a intensificação do movimento no centro, onde

GYMNASIO DA CAPITAL

Exame *Italiano*

São Paulo, 30 de Novembro de 1927

EXAME FINAL

JULGAMENTO

Medias: de prova escripta *10*; de prova oral *10*; de prova pratica _____;

Resultado final: _____ provado

Jo. 10

Inspector federal.

NOTA:-

R. 10

NOTA:-

avz 10)
Alcant
Dez. Abraham
dez - fonda

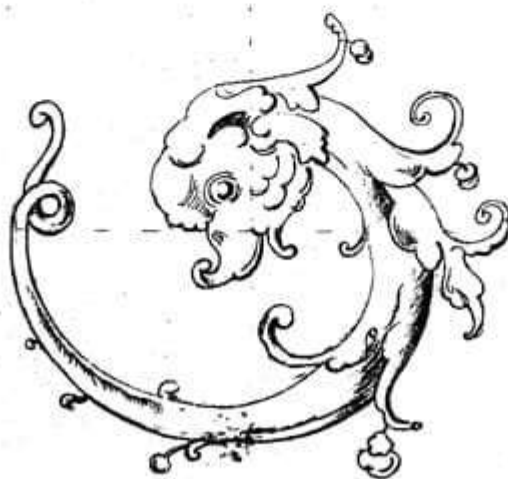
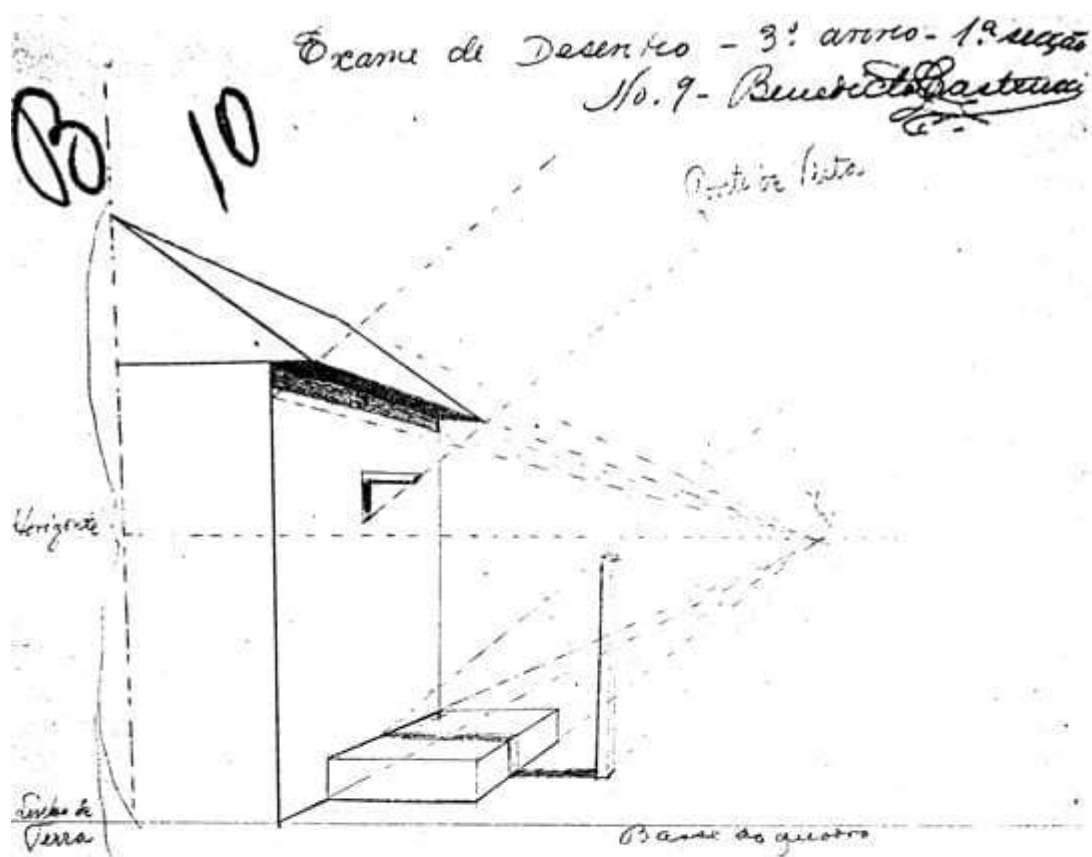
Arrivo di Silvio Pellico allo Spielberg

*Arrivammo al luogo della nostra destina-
zione. Noi prigionieri di Stato, eravamo condannati
al carcere duro. Salendo per l'erta di quel mon-
tucello, volgevamo gli occhi indietro per dire
addio al mondo, incerti se il baratro, che vivi-
c'ingoiava, si sarebbe più schiuso per noi. Io
era pacato esteriormente, ma dentro di me rug-
giva. Partito da Venezia in cattiva salute, il
viaggio mi aveva lacerato miseramente; la testa
e tutto il corpo mi dolavano, ardevo dalla feb-
bre. Il male fisico contribuiva a tenermi ira-
condo, e probabilmente l'ira aggravava il male
fisico.*

Proseguo

Chegada de Sylvio Pellico a Spielberg.

*Chegámos ao lugar do nosso destino. Nós
prisioneiros de Estado, eramos condemnados a pri-
ção inextinguível. Subindo pelo outeiro daquelle
montesinho, volviámos os olhos para trás com*



10 founde

10 Acad. P. de S. L.

10 de S. L.

Exmo. Sr. Dr. Director do Gymnasio do Estado

Benedicto Castucci, filho de Angelo Castucci, natural de S. Paulo, nascido no dia 8 de Julho de 1909, com 19 annos de idade, residente na rua S. Leopoldo no 29, requer a V. Excia. a inscripção para fustar o exame de Geometria e Tri-
gonometria.

P. deferimento

S. Paulo,

Benedicto



Novembro de 1928

Benedicto Castucci

GYMNASIO DO ESTADO

EXAME de Grego

PROMOÇÃO do 4.^o anno para o 5.^o anno

S. Paulo, 30 de Novembro de 1928

Alumno Benedicto Castucci N.^o 15

Estabelecimento

JULGAMENTO

, presidente da Comissão Examinadora.

NOTA: 10 Η λύπη ἀνθρώποις φέρει νόσους

F. H. Dulley. 2. ὁ οἶνος εὐφραίνει τοὺς τῶν ἀνθρώπων θυμούς

NOTA: 10 3. καὶ ἐπέμειν ἐν Ἀθήναις ἡν νίκης σημεῖον. 4. οἱ γεωργοὶ τὰ δένδρα θεραπεύουσιν τῶν χειρῶν

NOTA: 10 5. ἐνερκε.

Des (10)
fornide

Tradução

1. A dor traz enfermidades aos homens.
2. O vinho alegria as almas dos homens.
3. Os bellos bôphios eram em Athenas os signais da victoria.
4. Os agricultores curtavam as arvores por causa dos fructos.

Declinar: ἡ μούσα, τὸ δῶρον

Singular. N - ἡ μούσα
G. - τῆς μούσης
D. - τῇ μούσῃ
A. - τὴν μούσῃ
V. - ᾧ μούσῃ

Dual. N. A. V. - τῶ μούσῃ
G. D. - τοῖν μούσαιν
General. N - αἱ μούσαι
G. - τῶν μουσῶν
D. - ταῖς μούσαις
A. - τὰς μούσας
V. - ᾧ μούσαι

GYMNASIO DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Equiparado ao Collegio Pedro II, por acto de 1.º de Março de 1918.



Certificado dos Exames de Promoção

N.º 15 4º ANNO para o 5º ANNO

Certifico que Benedetto Castucci
natural de São Paulo, filho do Sr. Angelo Castucci,
prestou em 1ª epocha, na conformidade do vigente Regimento,
os exames das materias que constituem o programma do 4º anno, tendo alcançado os seguintes resultados:

Portuguez	Prac.	10	(dez)
Francex	, ,	9	(nove)
Inglez	, ,	10	(dez)
Allemao	, ,	10	(dez)
Latim	, ,	8	(oito)
Preso	, ,	10	(dez)
Algebra	, ,	9	(nove)
Geometria	, ,	9	(nove)
Universal	, ,	10	(dez)
Recendo	, ,	10	(dez)

São Paulo 15 de Março de 1929

VISTO. O Director,

Secretario

VISTO. O Inspector Federal,

GYMNASIO DO ESTADO

EXAME de

Grego

PROMOÇÃO do 5.º anno para o 6.º anno

S. Paulo, 6 de dezembro de 1927

Alumno

Benedictus Gattucci

N.º 10

Estabelecimento

Gymnasio do Estado

JULGAMENTO

7

, presidente da Comissão Examinadora.

NOTA: 7/10

Exercício XXXIX

F. H. Dilly. 1. Τῆς νύκτος αἱ πόλεις κερτρίβονται.

NOTA: 7/10 As portas terão sido fechadas durante a noite.

2. Ὑμῶν ἀπειθεῖν καὶ ἄλλοι ἀπειθήσουσιν.
Se formos desobedientes, os outros terão desobedecido.

NOTA: 7/10

3. Οὐδὲν ἄγαθόν οἱ τύραννοι κερτρίβονται.

Os tyrannos nada de bom terão adquirido.

4. Ἐν πολέμῳ ἀποκτείνουσιν οἱ ἄνθρωποι καὶ ψυχάς.

Na guerra (expor-se-á) não só as riquezas como também as vidas.

5. Οὐκ ἐπειδὴ ἡμεῖς τελευτήσωμεν, οἱ λόγοι οἱ περὶ ἡμῶν βεβλήθονται.

Nem quando nós tivermos morrido, as palavras não cessarão a nosso respeito.

6. Πρὶν παρῆναι τοὺς πολεμικούς, οἱ στρατιῶται τελέθονται.

Antes de citarem presentes os inimigos, os solda-
dos terão sido mortos.

7. Γονεὺς οὐ τιμῶσι, μῶρος καὶ ἀνόητος κερτρίβεται.

Aquele que não honra os seus pais,
terá sido considerado um tolo e um desajustado.

GYMNASIO DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Equiparado ao Collegio Pedro II, por acto de 1.º de Março de 1916.



Certificado dos Exames de Promoção

N.º 10 ANNO para o 6.º ANNO

Certifico que Benedicto Caprucci
natural de _____, filho do Sr. _____

_____, prestou em _____ epocha, na conformidade do vigente Regimento,
os exames das materias que constituem o programma do 6.º anno, tendo alcançado os seguintes
resultados:

Phisica - Chemica	distinção	per	10,00
Indez	plenamente	per	8,50
Algebra	plenamente	per	9,00
Latim	distinção	per	10,00
Grego	plenamente	per	8,00
Ed. Universal	distinção	per	9,66
Ed. Natural	plenamente	per	8,00

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1920

VISTO. O Director,

F. B. B. B.
Secretario

VISTO. O Inspector Federal,



Nº 005352

1.^a Collectoria Federal de S. Paulo

SELLO POR VERBA

Exercicio de 1930

Verba n. 29

Rs. 120\$000

Na folha n. do livro de receita, fica debitada ao sr.
collector a quantia de

recebida de Benedicto Castucci

de D. Agostinho em seu diploma -
ma de Bacharel em Ciências
do Estado expedido pelo governo

1.^a Collectoria Federal de S. Paulo, 29 de
de 1930.

O COLLECTOR,

O ESCRIVÃO,

ANEXO F - RECORTES DE MANUSCRITOS DE BENEDITO CASTRUCCI

Regra de mistura.

Problema. (Mida)

Misturaram-se 30 litros de vinho de R\$400,
40 l. de R\$550 e 80 l. de R\$800.

A como sai o litro da mistura?

30 lit. a R\$400 valem	12000
40 " " R\$550 " "	22000
80 " " R\$800 " "	68000
<u>150 " " mistura valem</u>	<u>102000</u>

Se 150 lit. de mistura valem 102%, quanto valerá
1 litro?

$$\begin{array}{rcl} 150 & 102\% & \\ 1 & = x & \end{array} \quad \left. \begin{array}{l} \\ \\ \end{array} \right\} x = \frac{102\% \times 1}{150} = \frac{102000}{150}$$

$$\frac{3400}{5} = 680$$

$$\begin{array}{r} 102000 \\ 150 \overline{) 102000} \\ \underline{300} \\ 72000 \\ \underline{400} \\ 32000 \\ \underline{200} \\ 12000 \\ \underline{100} \\ 2000 \\ \underline{1500} \\ 500 \end{array}$$

Resp. O litro vale R\$680.

2.º semestre

20/7/1937

- Trabalho -

1.ª noção é antropomorfia - tem a aparência de suspender o peso etc. E dá a medida de trabalho. Trabalho duplo, se levantarmos o mesmo peso, a dois e a altura; ou a dois a fim, a mesma altura.

1.ª) Está associado ao deslocamento de uma força;

2.ª) intervém o valor de intensidade da força.

É da experiência que os deslocamentos horizontais, se faz sem peso. É a resistência ao atrito. Lubrificada a superfície, o trabalho diminui (ideal, pode ser nulo) então força, deslocamento e força.

17/7/1937

Uma curva no espaço é dada parametricamente por $x=f(u)$, $y=g(u)$, $z=h(u)$ com u variando num intervalo $a \rightarrow b$, onde sejam definidas f, g e h . Curva também pode ser definida $f(x,y,z)=0$ e $g(x,y,z)=0$. Na análise o que interessa à curva, pode-se tomar um arco de curva para parâmetros, uma vez que seja retificável. Suponhamos f, g, h contínuas e deriváveis. Funções devem ser finitas, além disso, exceto em alguns pontos.

25/5/1948

Atas Zimmermann -

Coordenadas coeficientes angulos na feiss. (confusa) 6
 Equacao Normal da reta. Relação com
 a geral. (ben) 10

Transf. de coordenadas (rotat) no espaco. Angulos
 n Euler. (ben) 10

Exercicios (complexa-se) - - - (4) 38⁵₇

Reta $\perp$ a 1 plano: (8)

R

8

João Varglio Pinheiro.

Significado dos coef. da eq. da reta (confusa)

Dist. de 1 ponto a 1 reta (espaco) - - - (nota) 10

Exercicios (o)

Intersecção de 2 planos (descritiva) (nota)

Condição de paralelismo (...

3

Projektiven Ebenen. 25.4.68

Def. 1. Eine projektive Ebene P ist eine Menge von Punkten $A, B, \dots$ und Geraden $a, b, \dots$ zwischen denen eine Inzidenzrelation besteht, so daß folgende Axiome gelten:

P_1 Ax. 1. Zu je zwei verschiedenen Punkten A, B existiert genau eine Gerade $\overline{AB}$ die mit beiden inzidiert (Verbindungsgerade)

P_2 Ax. 2. Zu je zwei verschiedenen Geraden a, b existiert genau ein Punkt $a \cap b$, der mit beiden inzidiert (Schnittpunkt).

P_3 Ax. 3. Es gibt vier verschiedene Punkte A, B, C, D , von denen keine drei auf einer Geraden liegen (d.h. mit einer und derselben Geraden inzidiert). Kurz: Es gibt ein Viereck.

Exame 2ª época

15/2/1971

Fundamentos I

1. Um plano de incidência pode ter somente dois pontos?
Qual é o número mínimo de pontos e de retas?

2. Seja o quadrado da figura e designemos os quadrados por coordenadas $(i, j) \in k^2$, em $k = \{1, 2, 3, 4\}$.
Temos 16 pontos. Chamemos retas os linhas horizontais e as linhas verticais e as linhas que unem os quadrados

1	1	2	3
3	4	1	2
2	3	4	1
4	2	3	4

quantos

há pontos unidos, p. ex., 4, 4, 4, 4.

a) 6 planos obtidos e afim? Quantos são os retos

b) Qual é o total de retas (1111) retas

pontos e cordões (3, 4)?

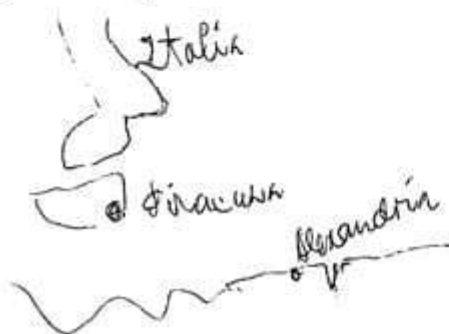
§1: Arquimedes de Siracusa

Voltaire (1694-1778). Havia mais imaginação na cabeça de Arquimedes do que na de Homero.

Conta que nasceu em 257 AC.

~~Não nasceu~~

~~Não~~ nasceu e viveu em Siracusa, mas estudou em Alexandria (assim Eudides, Pappus e outros)



Circo dos romanos à Siracusa (214 - 212 AC). Inventou a catapulta para atirar pedras e alavancas para levantar navios romanos e jogá-los no mar.

8/8/78

11

Szczerba

Found. of Geometry

Main Point:

Line!

1912 - G. G. - Hilbert

Primitive notions: points - def. section, but, for a, b, c Lines - $A, B, C, \dots$ Planes - $\alpha, \beta, \gamma, \dots$

Relations between:

Incidence relations, I $P \in L$ $P \in Pl$ $P \in Pl$ Between relations Z - pointsCongruence relations $\equiv$, $\angle$ or $ab \equiv cd$ Angles not yet elements do full. $\rightarrow$ to $\neq$ of segments

It's necess. to define angle previous

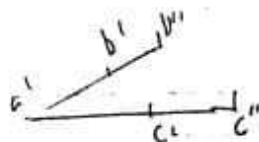
1939 - Tarski criticizes this one

(1951) - 2nd edition

Tarski
1939, 1951

Prim. notions

Points - only one notion.

Between relations β Equivalence relation δ δ - HilbertDef. $\angle(abc) \equiv \angle(a'b'c') \leftrightarrow \exists b''c'' [Z(a'b'b'') \vee Z(a'b'c'')] \wedge [Z(a'c'c'') \vee Z(a'c''c')] \wedge ab \equiv a'b'' \wedge bc \equiv b''c'' \wedge ca \equiv c''a''$ 

They are equivalent.

17) Luigi Santappi - 1º mat. graduado por
 Faculdade - análise e geometria. Começa seus estudos
 no 2º semestre de 1934 por aulas de Política,
 e Matemática, objetos de suas vocações.

Quando era Santappi
 nasceu em Viterbo (15/9/1901) e faleceu em Roma, em 54
 anos em 20/7/1955.

Estudou no Colégio Normal Superior de Pisa e foi
 assistente de Viterbo - teve em 22 anos (Bianchi)
 trabalhos relevantes em funcionais Analíticas
 Professor na Univ. Calábria, Sardênia, Palermo e
Bolonha. Irmão, quando no Brasil por: Instituto
de Altos Estudos de Univ. de Roma.

Em 1939 (nov.) passou a juiz retornando
 21 dias

... ..

[110] agronom Albonese
 Vein en 1936 par gemetia, picaud Sant'opie de
 Anelli.

Quem era!

Nascu en Agraci Sicul (Palanu) en 11/7/1896
 + faleceu en S. Paul, ar 57 anns, en 8/6/1947.

Estudu en Palanu (Instituto Siculo-Matematico)
 e se matrou na Escla N. Sup. de Pisa, en 1913.

Primeiro Ulisse Dixi + Pic. Eredit. Lavagna.

Assist. a Audito de Ulisse Dixi

Chetel en 1917 + 1918

En S. Paul p'cu de abril de 1942, quando regressu
 a Italia, pelo guerre Car. O. Aranka.

En 1946, retornu a Poma p. a P. A. de Juntas
 na. Esc. Politicis e poma - 1947